



Anais do IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica e IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil
e seus impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

ORGANIZADORES

Ana Sara Castaman
Andréia Modrzejewski Zucolotto
Augusto Basso Veber
Michelle Camara Pizzato
Sérgio Wesner Viana

Os textos compilados nesse livro foram corrigidos pelos pr3rios autores no processo de submiss3o.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S471a Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica (Porto Alegre, RS : 2023: 4)

Anais do IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica e IV Seminário ProfEPT IFRS : As (contra)reformas nas políticas educacionais No Brasil e seus impactos na Educação Profissional e Tecnológica [recurso eletrônico] / organização Ana Sara Castaman, Andréia Modrzejewski Zucolotto, Augusto Basso Veber, Michelle Camara Pizzato e Sérgio Wesner Viana. -- Porto Alegre, RS : IFRS, 2024.

1 arquivo em PDF (344p.)

ISBN 978-65-5950-223-3 (Livro digital)

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Políticas educacionais. 3. Prática de ensino. 4. Ensino - Memória. I. Castaman, Ana Sara, *org.* II. Zucolotto, Andréia Modrzejewski. III. Veber, Augusto Basso, *org.* IV. Pizzato, Michelle Camara, *org.* V. Viana, Sérgio Wesner, *org.*

VI. Seminário ProfEPT IFRS (Porto Alegre, RS : 2023: 4).

CDU: 377(063)

Sumário

Apresentação do evento e dos anais	10
A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: um levantamento no Portal de Periódicos da Capes	11
A diversidade dos sujeitos da EJA EPT	15
A economia solidária como eixo articulador de um projeto de formação humana integral de trabalhadores	19
A Educação de Jovens de Adultos na perspectiva do currículo integrado como uma política inclusiva, de fato e de direito	23
A Educação de Jovens e Adultos e a Política de Educação Profissional na Rede Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul: um interesse desinteressado dos governos estaduais?	27
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: uma análise dos movimentos de sentidos em cursos presenciais do Rio Grande do Sul	31
A ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL POR SURDOS	35
A formação dos saberes docentes: promovendo a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado	39
A FUNÇÃO SOCIAL DA AVALIAÇÃO NA EPT BRASILEIRA	43
A gestão escolar como meio de inclusão de educandos da educação de jovens e adultos na educação profissional e tecnológica	47
A IMPORTÂNCIA DO ESTADO DA ARTE PARA UMA PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA EPT	51
A METODOLOGIA DA PESQUISA: um exercício de busca e de análise de produções científicas	55

Sumário

A POLÍTICA EDUCACIONAL PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Notas a partir da atuação dos NEABIs no IFSul	59
A PRODUÇÃO DO FEMININO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EPT: A (des) presença de professoras no IFSUL	63
Acesso, permanência e êxito dos estudantes em cursos técnicos subsequentes: análise de estudos anteriores	67
Acesso, permanência e êxito: sugestões de alternativas institucionais em relação aos discentes dos cursos técnicos subsequentes do IFRS Campus Erechim com vínculo ao programa de reabilitação profissional do INSS	71
AFINAL, O QUE SÃO AS AÇÕES AFIRMATIVAS NO CONTEXTO DA EPT? Subsídios para o aprimoramento das políticas institucionais a partir da escuta de integrantes dos NAAfs do IFRS, a estrada para confecção de um produto educacional.	75
Alunos com deficiência do IFRS e a inclusão no mundo do trabalho	79
As macrotendências na educação ambiental: uma análise bibliográfica no contexto da educação profissional e tecnológica	83
Autoavaliação da Política de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade na EPT: reflexões sobre o referencial teórico	87
BIBLIOTECA SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO: leituras em construção	91
Breve tessitura sobre a formação docente para a educação profissional e tecnológica	95
Concepções de Currículo Integrado presentes nas Práticas Profissionais Integradas do curso Técnico em Eventos integrado ao Ensino Médio do IFFar	99
CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO PRESENTES NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS INTEGRADAS DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFFAR	103
Conflitos de gerações nas adaptações ao processo educativo em tempos de pandemia	107

Sumário

Conhecimento sobre as abelhas nativas sem ferrão: busca de elementos teóricos/metodológicos para o entendimento desse tema no currículo integrado	111
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA INSERÇÃO DE MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO	115
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: trabalho, sociedade e sustentabilidade	119
Desenvolvendo habilidades profissionais na modalidade ead: uma experiência de aprendizagem baseada em projetos no curso técnico em administração	123
DISLEXIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Contexto e Perspectivas	127
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E PEDAGOGIA: uma análise dos movimentos de sentidos na pós-graduação brasileira	131
ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EPT	135
Encontros nacionais da EJA-EPT (PROEJA) da rede federal: movimentos de defesa, discussões e reflexões	139
Ensino médio integrado à educação profissional: reflexões sobre os estágios supervisionados do IFSul	143
“Escolas inteligentes” possibilitando a inovação pedagógica através de práticas de formação continuada no uso de tecnologias de informação e comunicação	147
Estudo comparativo das ementas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Mato Grosso na área de Engenharia Mecânica	151
Estudos de comunicação organizacional em instituições de ensino no Brasil: panorama quantitativo de trabalhos	155

Sumário

Evasão escolar em um curso técnico à distância: uma revisão sistemática da literatura: uma revisão sistemática da literatura	159
EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE SUBSEQUENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	163
Experiências vividas no apoio pedagógico do CTISM e suas potencialidades para o ensino pós-pandemia: pelo olhar da voluntária e da docente em química	167
Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica - EAD: Uma Revisão Sistemática de Literatura	171
Gestão de riscos nos cursos da área de construção civil do Instituto Federal de Mato Grosso: análise dos projetos pedagógicos de curso.	175
GESTÃO ESCOLAR NA EPT: o desafio das mudanças tecnológicas	179
Grupo de trabalho em EJA-EPT e gestão na EPT: Uma experiência transformadora	183
Grupo Malala de direitos humanos	187
Históriacast: Usos e possibilidades no ensino de história	191
Identificando os desafios contínuos no processo de ingresso: uma revisão sistemática da literatura sobre a Lei 12.711/2012	196
IFRS - CAMPUS ALVORADA: UM DNA DE LUTA	200
INDÚSTRIA 4.0 E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DE SENTIDOS ATRIBUÍDOS EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	204
Inovação em educação, ensino híbrido e o papel das tecnologias de informação e comunicação	208
LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ: Estudo de caso no Técnico em Sistemas de Energia Renovável Integrado ao Ensino Médio	212
Letramento literário na leitura e produção de crônicas na EJA-EPT: um relato de experiência	217
Material paradidático sobre tecnologias educacionais	221

Sumário

METODOLOGIAS ATIVAS MAIS UTILIZADAS, DE FORMA INTERDISCIPLINAR, NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: Conceitos e características	225
MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NAS NARRATIVAS DOS ALUNOS EVADIDOS	230
O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	234
O currículo integrado na formação dos licenciandos: intervenções no contexto da EPT	238
O CURRÍCULO INTEGRADO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO RIO GRANDE DO SUL: quais sentidos se evidenciam a partir da contrarreforma?	243
O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E O MUNDO DO TRABALHO: Potencialidades e vivências	247
O estágio curricular em um curso técnico integrado ao ensino médio e a apropriação de conhecimentos e saberes do mundo do trabalho	251
O perfil dos estudantes com deficiência egressos do IFB no mercado de trabalho	255
O PROEJA (EJA/EPT), OS SUJEITOS E AS POSSIBILIDADES: um estudo de caso	259
O USO DE TECNOLOGIAS DE REDES ALGORÍTMICAS E O MUNDO DO TRABALHO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA A FORMAÇÃO NA EBT	263
Oficinas Pedagógicas no Câmpus Ibirubá/IFRS	267
Organização de espaços pedagógicos no curso de edificações: formação integrada nas atividades de laboratório	271
Os alunos negros no Ifar e a legitimidade das políticas institucionais	276
Os sentidos do Trabalho na Educação Profissional: Um estudo a partir do IFRS	280
Papel do programa jovem aprendiz na produção das juventudes contemporâneas	284

Sumário

Permanência e êxito na EPT: Impacto das bolsas de ensino, pesquisa e extensão na trajetória acadêmica dos discentes bolsistas do ensino médio	288
Podcast educacional na EPT: um recurso pedagógico no contexto da transição ao ensino médio	292
Posso ajudar? cartografando o trabalho humano gamificado em uma comunidade digital de freelancers	296
PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA: Tecnologias para o Mercado de Trabalho para Jovens e Adultos	300
PRODUÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL COM APOIO DO CNPq	304
PRODUÇÃO DE PESQUISAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO IFRS FOMENTADA E REALIZADA COM APOIO DA FAPERGS	308
Produção de vídeos curtos para divulgação de conteúdos de biologia	312
Projeto Shark Tank TMSI: uma experiência de aprendizagem baseada em projetos com estudantes de ensino médio integrado	316
SUPERANDO BARREIRAS COMUNICACIONAIS: criação de um glossário em Libras-Língua Portuguesa de termos marxistas	320
SURDEZ, EDUCAÇÃO DE SURDOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: inclusão e educação bilíngue	324
Tecnologia na formação inicial dos estudantes de pedagogia	328
Trabalho e Educação Profissional e Tecnológica: um estudo nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pedagogia do IFRS	332
TRABALHO PEDAGÓGICO AUTOTRANSFORMADOR: uma experiência em pesquisa na EJA-EPT	336
VAMOS FALAR SOBRE DROGAS? SOB A ÓTICA DOS DOCUMENTOS NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO E NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO INTEGRADO	340

Apresentação do evento e dos anais

O IV Seminário Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas Sobre Educação Profissional e Tecnológica; IV Seminário ProfEPT IFRS: As (contra) reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus impactos na Educação Profissional e Tecnológica foi um evento interinstitucional que discutiu temáticas pertinentes à Educação Profissional e Tecnológica, articulando a tríade ensino, pesquisa e extensão.

O evento ocorreu de forma remota entre os dias 28 e 30 de agosto de 2023. Reuniu tanto grupos de pesquisas da Rede Gaúcha em EPT quanto alunos, professores e comunidade do ProfEPT do IFRS. Ambos os seminários, que em 2023 ocorreram como um único evento, vêm se consolidando como um espaço de trocas de saberes, oportunizando diálogo com a sociedade, a fim de qualificar os processos de ensino de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Neste ano estiveram focados nos debates sobre as (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus impactos na EPT, tal como o título sugere.

O evento aprofundou os tópicos desenvolvidos junto às linhas de pesquisa “Práticas educativas em EPT e Organização” e “Memórias de espaços pedagógicos na EPT”, do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, bem como com as pesquisas realizadas na Rede Gaúcha sobre EPT e; assim, refletiu à luz de contribuições de especialistas da área, convidados a dialogar junto ao grupo. O Seminário oportunizou a realização de palestras, mesas redondas e comunicação de estudos a partir da integração, colaboração e trocas de saberes. A seguir estão todos resumos expandidos apresentados nos três dias de evento, conforme foram encaminhados pelos autores.

Tomando como ponto de partida a provocação dada pelo tema escolhido, o evento teve submissão de trabalhos, na forma de resumos expandidos em quatro (04) eixos temáticos, os quais foram: (i) Formação de professores na/para a EPT; (ii) Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT; (iii) Trabalho, Educação e Currículo Integrado e; (iv) Tecnologias e práticas educativas em EPT. Foram apresentados, após aprovação pela comissão científica do evento, 54 trabalhos, os quais são apresentados na sequência.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: Um levantamento no Portal de Periódicos da Capes

Joana Helena Paloschi¹

Andréia Modrzejewski Zucolotto²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Porto Alegre¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Porto Alegre²

Eixo Temático: 4 -Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Comunicação Organizacional. Instituição de Ensino. Capes. Comunicação. Estado do Conhecimento

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Comunicação Organizacional: uma relação dialógica com os estudantes do *Campus* Alvorada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul”, em desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no *Campus* Porto Alegre, na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” (EPT) e no macroprojeto 1 “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”.

A partir da problemática de compreender se existem e como são os processos comunicacionais em instituições de ensino, este trabalho tem o objetivo de identificar e analisar os estudos disponíveis sobre a temática no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Justifica-se esta pesquisa para conhecer as perspectivas já adotadas sobre o assunto a fim de definir os aspectos a serem explorados no trabalho em desenvolvimento no ProfEPT.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Segundo Wolton (2006), comunicação é um processo relacional e dialógico. Nesta ação há trocas de significações, portanto comunicar é diferente de informar. Essa mesma perspectiva é atribuída à comunicação organizacional que, de acordo com Kunsch (2003), trata das relações entre as instituições e seus diversos públicos.

A comunicação organizacional surgiu no Brasil no final da década de 1960 com a industrialização do sudeste do país. A redemocratização, nos anos 80, segundo Kunsch (2008), exigiu que as instituições percebessem que os meios de comunicação utilizados (jornais, revistas, vídeos) já não eram suficientes, pois a sociedade demandava vias mais democráticas, dialógicas e transparentes. Neste contexto, conforme Oliveira (2007), o receptor torna-se mais crítico com o que recebe e passa a emitir informações e a dialogar com a organização. É pelo diálogo, segundo Freire (2020), que o homem adquire sua significação enquanto homem. Desta forma, a instituição não pode mais conceber seus processos comunicacionais como unilaterais e

ver o público como um elemento passivo, que apenas recebe a informação. O diálogo é visto, como diz Freire (2020, p. 109), como uma “exigência existencial” e, no caso das organizações, isso se aplica a todos os envolvidos.

Essa perspectiva de que todas as pessoas vinculadas a uma instituição emitem e recebem informações, construindo significações e sentidos, é ratificada por Morin (2011) a partir das características da recursividade e da hologramática do Paradigma da Complexidade. Isso quer dizer que a organização influencia seus públicos e esses a influenciam, provocando retroalimentação e mudanças. Todas essas múltiplas relações configuram, segundo Baldissera (2009), a comunicação organizacional. Numa instituição de ensino isso não é diferente, pois, por exemplo, gestores, estudantes, professores e familiares recebem e emitem informações sobre a organização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi realizado a partir da metodologia Estado de Conhecimento. De acordo com Romanowski e Ens (2006), este procedimento permite um mapeamento, a partir de publicações acadêmicas, sobre o que já foi estudado sobre determinado assunto e o que ainda pode ser explorado. Isso resulta numa compreensão de como ocorre a produção de conhecimento de uma determinada área.

A pesquisa no Portal de Periódicos da Capes foi realizada com os seguintes descritores: Termo 1: (comunicação institucional) OR (comunicação organizacional) OR (processos comunicacionais) OR (comunicação interna) e Termo 2: (instituição de ensino) OR (instituição escolar) OR (instituição educacional) OR (instituto federal). Buscou-se artigos revistados por pares, de 2002 a 2022, em Língua Portuguesa.

Chegou-se a um total de 219 artigos. A partir da leitura dos resumos, doze foram selecionados por abordarem a comunicação como um processo relacionado à gestão e por terem como objeto instituições brasileiras. Não foram considerados os repetidos e aqueles que não tratavam da comunicação em instituições formais de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura das publicações encontradas no Portal de Periódicos da Capes, elaborou-se o Quadro 1, que apresenta um resumo dos apontamentos.

Quadro 1 – Pesquisa de artigos no Portal de Periódicos da Capes

Autor/Ano	Assunto	Público	Tipo de Instituição
MAROS, SCHMIDT e MACIEL (2010)	Deficiências da comunicação interna	Eestudantes, gestão, docentes, coordenação pedagógica, pais	Educação básica/Privada
MONDINI <i>et al</i> (2012)	Presença nas redes sociais como relacionamento	Gestão e coordenação de comunicação e marketing	Ensino superior/ Privada
SILVA e ALBINO (2013)	Transição e construção da identidade institucional	Gestão e profissionais de comunicação	Rede Federal de Educação
PAULA e MENDONÇA (2014)	Percepções dos públicos quanto às ações de responsabilidade social e seus impactos	Funcionários com cargos estratégicos	Ensino Superior (privadas e públicas)
NETO, MORAIS e FILHO (2016)	Comunicação interna no cumprimento da missão institucional pelo DAP	Servidores do DAP	Rede Federal de Educação
LIMACHI e	Comunicação no desem-	Funcionários	Ensino Superior/Privado

TAVARES (2017)	penho e percepção dos funcionários		
DUARTE e OLIVEIRA (2017)	Influência da gestão no desempenho no Enem	Gestão, docentes, funcionários e alunos.	Estadual Pública/Educação Básica
PEREIRA e GALINDO (2018)	Comunicação Pública como base teórica para a elaboração de uma política de comunicação	Gestão, comunicação e ouvidoria	Ensino Superior/Público
SEVERO <i>et al</i> (2019)	Endomarketing e satisfação dos funcionários	Funcionários	Ensino Superior/Privado
SPIAZZI e BATTISTELLA (2020)	Processos comunicacionais a partir da comunicação pública	Servidores da comunicação	Ensino Superior/Público
FERNANDES e GALINDO (2020)	Gerenciamento das redes sociais a partir da comunicação pública	Servidores da comunicação	Rede Federal de Educação
BASSOTTO, PEREIRA E PUTTI (2021)	Percepções dos funcionários da comunicação organizacional	Funcionários	Ensino Superior

Fonte: elaborado pelos autores

A partir deste trabalho, foi possível observar dois grandes focos com relação aos públicos participantes dos estudos: público em geral e funcionários. Destaque-se a ênfase na comunicação interna, contudo, constata-se que há lacuna em pesquisas que envolvam os estudantes, principal público de uma instituição de ensino. Dos doze artigos selecionados, três abordam de alguma forma a comunicação com os discentes, sendo que, somente um, trata de forma direta.

Este panorama também mostrou que grande parte dos artigos encontrados (sete) analisam aspectos da comunicação organizacional em instituições de nível superior. Cinco retratam instituições de educação básica, sendo um estadual, uma privada e três da Rede Federal de Educação.

Outra observação foi quanto à ênfase na comunicação pública em publicações mais recentes, o que pode apontar um crescimento de estudos neste campo. Além disso, identificou-se que há poucos artigos publicados sobre a temática “comunicação organizacional em instituições de ensino” nos último cinco anos (cinco estudos) e isso pode indicar uma área a ser mais explorada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e constatações resultantes do estado de conhecimento realizado no Portal de Periódicos da Capes permitiram compreender que há uma lacuna nos estudos sobre a comunicação organizacional com os estudantes, especialmente da educação básica. Essa constatação contribuiu para justificar a definição dos discentes do IFRS – *Campus Alvorada* como público participante da pesquisa que está sendo desenvolvida no ProfEPT (*Campus Porto Alegre*), além do enfoque de como a comunicação organizacional se dá na relação entre instituição e estudantes e vice-versa e como contribui para a permanência e o êxito.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação organizacional na perspectiva da complexidade. In: **Organicom**, Ano 06, n 10/11, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/433ui8q>. Acesso em: 28 de nov. 2022.
BASSOTTO, Leandro Carvalho; PEREIRA, Ana Luiza Cordeiro; PUTTI, Fernando Ferrari. Análise da

comunicação em uma instituição de ensino superior localizada no Estado de São Paulo. In: **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/443EaAG>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

DUARTE, Nattácia; OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira. Cultura e Clima Organizacional de uma Escola Pública com desempenho satisfatório no ENEM. In: **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente (SP), v. 14, n. 2, pp. 60-74, abril/jun.2017. Disponível em: <https://bit.ly/3r4Vzdy>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FERNANDES, Juliana Caroline Alves dos Santos; GALINDO, Flávia Luzia Oliveira da Cunha. O gerenciamento de redes sociais digitais como possibilidade estratégica na comunicação pública: o caso do Instituto Federal do Rio de Janeiro. In: **Ciência da Informação em Revista**, Maceió (AL), v. 7, n. 3, pp. 77-99, set./dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3CNpN7h>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 2020.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas. In: MARCHIORI, Marlene (Org). **Faces da cultura de comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008, pp. 169-192.

LIMACHI, Isly Gabrielle Tavares; TAVARES, Maryângela de Oliveira. Importância da Comunicação Organizacional na Atuação das Equipes de uma Instituição de Ensino Superior na Cidade de Juazeiro do Norte – CE. In: **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Cariri (CE), v. 11, n. 35, pp. 137-154, maio/2017. Disponível em: <https://bit.ly/435Qhf4>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MAROS, Cristiane; SCHMIDT, Patrícia; MACIEL, Marília Crispi de Moraes. Contribuições da Educomunicação para a Escola como Espaço de Comunicação Participativa e de Educação Dialógica. In: **Revista POIÉSIS**, Tubarão (SC), v. 3, n. 5, pp. 29-45, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3NOUkYF>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MONDINI, Luis Cesar *et al.* Redes Sociais Digitais: uma análise da utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina. In: **RECADM – Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo (PR), v. 11, n. 1, pp. 48-60, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/441T7TN>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MORIN, Edgar. **O método 4: as ideias, habitat, vida, costumes, organização**. 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NETO, Manoel Pereira de Souza; MORAIS, Ana Paula Araújo Bezerra de; FILHO, Hesler Piedade Caffê. A Importância da Comunicação Interna nos Resultados: Um estudo de caso no Departamento de Administração do Instituto Federal da Paraíba – IFPB. In: **Id on line. Revista de Psicologia**, Cariri (CE), v. 10, n. 30, pp. 211-227, junho/2016. Disponível em: <https://bit.ly/3qYI8M1>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, Ivone de Lurdes; PAULA, Maria Aparecida de. **O que é comunicação estratégica nas organizações**. São Paulo: Paulus, 2007.

PAULA, Sílvio Luiz; MENDONÇA, José Ricardo. A construção de uma impressão socialmente responsável: Um estudo em instituições de ensino superior a partir da comunicação organizacional. In: **Revista de Negócios**, Blumenau (SC), v. 19, n. 1, pp. 44-69, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/46rtMEo>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PEREIRA, Klinger; GALINDO, Flávia Luzia Oliveira da Cunha. A Comunicação Pública como abordagem teórica empírica na estratégia de comunicação em uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: **Revista Foco**, Curitiba (PR), v. 11, n. 2, pp.101-122, mar./jun.2018. Disponível em: <https://bit.ly/440Acss>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v.6, n.19, p.37-50, set./dez., 2006.

SEVERO, Eliana Andréa *et al.* *O endomarketing e a satisfação no trabalho em uma instituição de ensino superior*. In: **Revista de Administração de Roraima**. v. 9, n. 1, pp. 116-134, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/435QQWe>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, Lucas Moreira da; ALBINO Andréia Aparecida. A Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico e seu Relacionamento com Públicos-alvo: Algumas questões de Identidade Institucional. In: **Holos**, Natal (RN), ano 29, v. 4, pp. 117-134, agosto/ 2013. Disponível em: <https://bit.ly/42XVwgN>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SPIAZZI, Sendi Chiapinotto; BATTISTELLA, Luciana Flores. Gestão de processos de comunicação em instituições federais de ensino superior: um estudo de campo na Universidade Federal de Santa Maria. In: **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis (SC), v. 21, n. 54, pp. 145-160, Agosto 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3piVPVU>. Acesso em: 10 jan. 2023.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS DA EJA EPT

Giselda Mesch Ferreira da Silva¹
Mariglei Severo Maraschin²
UFSM¹
UFSM²

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: Encontro Geracional. EJA. EP. Diversidade. Sujeitos.

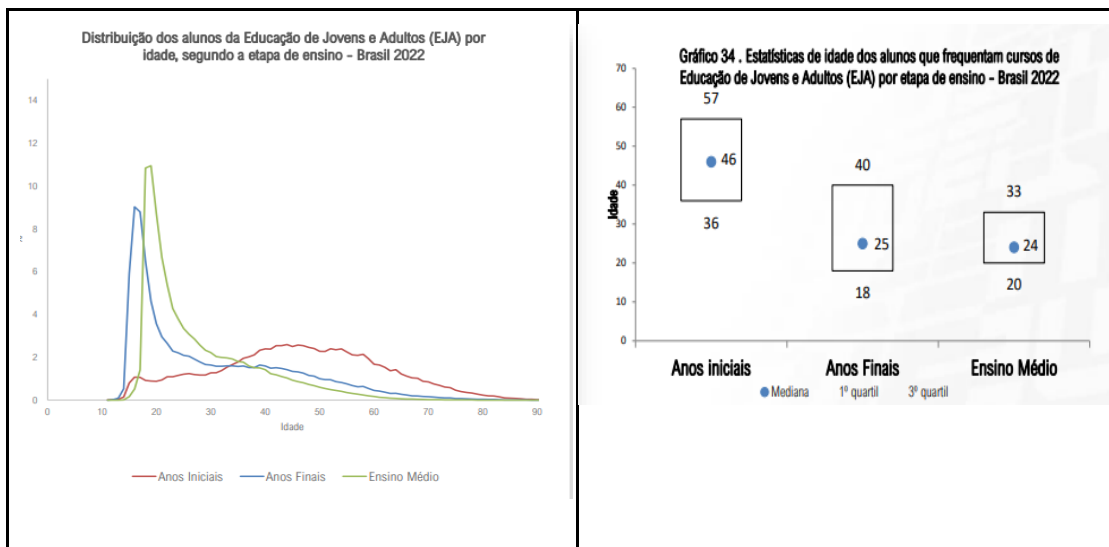
INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), por ser a modalidade “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996), tem um público intensamente diferenciado. Em um mesmo espaço circulam adolescentes, pessoas adultas e idosas que, por alguma razão, no tempo em que deveriam estar incluídos na Educação formal, ficaram fora dela. Este trabalho tenciona estudar o público alvo da EJA, na modalidade da Educação Profissional, buscando identificar quais as pedagogias necessárias a um Trabalho Pedagógico que respeite a multiplicidade de seus sujeitos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) mostrou que os jovens, dentro da faixa etária de 14 a 29 anos de idade, que abandonaram a escola, o fizeram por necessidade de trabalhar. Adolescentes de 15, 16 e 17 anos que poderiam estar frequentando a escola regular, no diurno, abandonam os estudos e tornam-se, mais tarde, ironicamente por razões de trabalho, público das turmas de EJA. Este, aliado a outro dado, presente na figura 1 do Ministério da Educação (MEC), confirma as diferentes faixas etárias que compõem as turmas de EJAs das escolas públicas brasileiras.

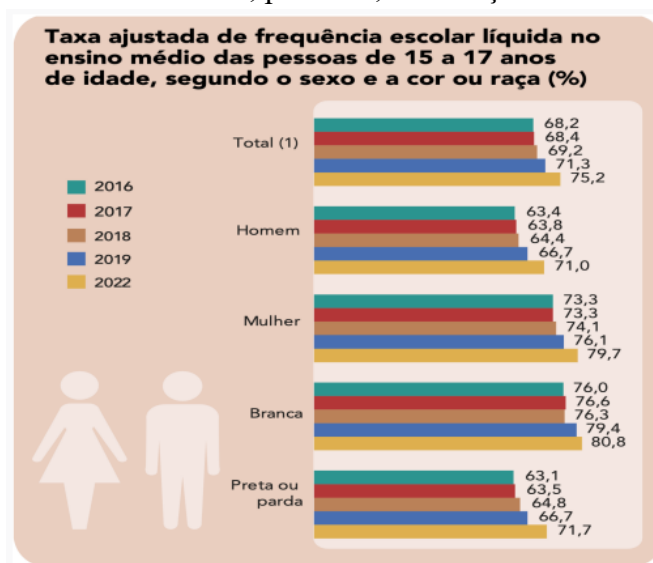
Figura 1: Estudantes por faixa-etária nas EJAs - 2022.



Fonte: MEC, INEP, 2023.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em pesquisa acerca das idades dos estudantes mostra que no Ensino Médio brasileiro, em escolas públicas, transitam estudantes de 18 a 90 anos de idade. Há que se considerar que neste público encontram-se sujeitos de raças e gêneros diferentes (ver figura 2). Entretanto, mesmo este trabalho não tendo a intenção de discutir sexualidade, há que se abrir um parêntese para se questionar tais dados que só mostram estatísticas em torno do gênero masculino ou feminino. E o público LGBTQIAPN+ onde se insere nos estudos? Não será este um dos motivos dos abandonos escolares? Ou seja, a falta de políticas públicas que discutam estes sujeitos e suas perspectivas no âmbito social, político, econômico e cultural?

Figura 2: Estudantes de 15 a 17 anos, por sexo, cor e raça.



Fonte: MEC, INEP, 2022.

A amostragem apresenta a presença de um público feminino e branco maior que a população masculina e negra nos bancos escolares das escolas públicas de Ensino Médio

no Brasil e que, tal realidade teve um acréscimo nos últimos anos estudados. Infere-se que esta, pode ser, a realidade das turmas de EJA, neste nível de ensino brasileiro. Particularizando acerca da Educação Profissional (EP) o INEP mostra a presença de mais de 39 mil estudantes na EJA do Ensino Médio Integrado (EMI). O compromisso com a aprendizagem desses sujeitos que compõem a EJA da EP é enorme. Outrossim, refletir que pedagogias propiciam um Trabalho Pedagógico a este público é tarefa importante. Entendendo Trabalho Pedagógico como atividade realizada pelo professor e que envolve, como objetivo maior, a construção do conhecimento, em um movimento dialético que ocorre entre professor e aluno em sala de aula (FERREIRA, 2018) supõe-se que, com um público tão diverso, não seja tarefa fácil, entretanto possível (FREIRE, 1997) de se concretizar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em se tratando de um recorte de uma pesquisa de doutoramento, que pretende investigar o encontro geracional da EJA EPT, este trabalho tem como principal processo metodológico a análise bibliográfica, pois procura em estudos anteriores (PAGLIARUSSI, 2020) debates iniciais e profundos acerca da temática em questão. Reconhece-se a análise bibliográfica como parte integrante e essencial de uma pesquisa qualitativa, em especial quando se trata de pensar o comportamento de seres humanos como sujeitos pesquisados. Neste sentido a “pesquisa qualitativa dirige a análise de dados concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p.37).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Trabalho Pedagógico que permeia uma sala de aula onde há tanta multiplicidade de sujeitos em se tratando a credos, raça, faixa-etária, sexualidade, culturas e experiências precisa levar em consideração em primeira instância os sujeitos de forma muito particular. A construção dos saberes, que se dá coletivamente, precisa partir, primeiramente, do particular, respeitando as especificidades de cada sujeito envolvido. O currículo das escolas que atendem a EJA, na modalidade EP, deve basear-se em um trabalho integrado (MARASCHIN, FERREIRA, 2019). A partir do trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007) a escola consegue vislumbrar o despertar da criticidade, fator fundamental na construção de seres autônomos e criativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo, que tem como objetivo estudar o público alvo da EJA, na modalidade da Educação Profissional, buscando identificar quais as pedagogias necessárias a um Trabalho Pedagógico que respeite a multiplicidade de seus sujeitos apresenta como considerações finais a importância da formação profissional como um fator que ajudará na construção de um currículo integrado e vivo. Currículo este que respeite seus sujeitos ao realizar um trabalho que os inclua no dia-a-dia, nos conceitos, nas avaliações, enfim no sistema educativo como um todo. Integrado porque consegue relacionar os conhecimentos/saberes de forma a desenvolver o sujeito de maneira integral, abarcando

todas as dimensões, sejam elas físicas, afetivas, sociais, políticas, culturais, intelectuais e éticas. Uma escola que valorize o homem e sua cultura, que resgate cidadania ao discutir o trabalho como princípio educativo não se constrói por decreto ou de cima para baixo. Esta se faz no chão da escola, democraticamente e, com a multiplicidade de pensamentos, de pessoas tão diversas, a tarefa torna-se mais amena, pois no coletivo, partindo do particular, muito se tem a ganhar, muito se tem a construir. Afinal, um feixe de lenha, na filosofia indígena, é mais difícil de vergar que uma vara sozinha. Assim, no coletivo nos fortalecemos. Fortes resistimos. Educar é resistir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. **Censo Escolar 2022**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Educação 2022 – PNAD, 2022**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8100b5c6e47300b5b9596ced07156eda.pdf. Publicação em 07/06/2023. Acesso em: 23 jun. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho Pedagógico na escola: do que se fala?** Educação e Realidade, n. 43, v. 02, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

MARASCHIN, Mariglei Severo; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na EJA/EPT na perspectiva do currículo integrado. **Contrapontos** [online]. 2019, vol.19, n.1, pp.27-48.

PAGLIARUSSI, M. S. A organização temática da seção de estudos anteriores em artigos científicos. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 14, p. e169787, 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.169787. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/169787>. Acesso em: 23 jun. 2023

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**. vol.12, no.34, Rio de Janeiro. Jan./Apr. 2007.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO EIXO ARTICULADOR DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DE TRABALHADORES

Guilherme Brandt de Oliveira¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Alvorada*¹

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Economia solidária. Trabalho associado e autogestionário. Formação humana integral. Educação profissional.

INTRODUÇÃO

A perspectiva de uma formação humana integral, que articule trabalho, ciência e cultura, ainda se constituiu em verdadeiro desafio para as instituições de educação profissional que têm um horizonte emancipatório. Neste texto, ao verificarmos a possibilidade da economia solidária como um eixo possível, pretendemos demonstrar a compatibilidade de suas características com tal projeto educativo e com os interesses da classe trabalhadora. Tal estudo se justifica pelo fato de que, frente à crise do trabalho assalariado que vem se configurando desde o final do século XX, iniciativas de interesse do capital vêm sendo enxertadas na educação. Afirmamos aqui ser necessária uma alternativa orgânica à classe trabalhadora, que se movimenta no sentido de denunciar a exploração do sistema capitalista – seja nas ainda presentes formas clássicas de extração de mais-valia, seja nas formas mais contemporâneas que vêm se apresentando – e, ao mesmo tempo, de anunciar uma sociabilidade e uma forma de se organizar o trabalho justas.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Ao longo deste trabalho, referenciado no materialismo histórico-dialético (MARX, 2020a; 2020b), discutiremos a crise do trabalho assalariado (FRIGOTTO, 2001) e, com base em Tiriba e Fischer (2023), como existem outras formas de trabalho que se apresentam já na realidade atual. Uma delas, defendida por Pinho (2021), é o trabalho associado e autogestionário, o qual pode se manifestar na assim chamada economia solidária (CRUZ, 2006). Ao analisar o apresentado nos estudos de Fischer e Cordeiro (2021) e de Gama e Duarte (2017), bem como no documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio (BRASIL, 2007), veremos grande similaridade entre a *práxis* da economia solidária, os fundamentos da pedagogia histórico-crítica e a objetivação de uma formação humana integral.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Embora trate-se de estudo de caráter teórico, amparado neste momento em uma revisão bibliográfica, embasamo-nos permanentemente no método materialista histórico-dialético (MARX, 2020a), bem como na perspectiva proclamada na décima-primeira tese sobre Feuerbach (MARX, 2020b), segundo a qual é fundamental compreender o mundo e, também, transformá-lo. É, assim, um par dialético: é necessário adotar um método científico para conhecer a realidade em sua essência para poder agir sobre ela de forma a mudá-la radicalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua análise, Frigotto (2001) vai nos apontar que houve um período, ao longo do século XX, no qual a inserção na realidade do assalariamento era garantia de um certo grau de direitos aos trabalhadores (mesmo que marginalmente em países da periferia do capitalismo, como o Brasil). No final de tal século, após mais uma crise do capital, a burguesia começa a agir para desmontar tal realidade, a fim de manter sua taxa de lucros, retirando direitos da classe trabalhadora e gerando uma situação na qual passamos a ver a desestabilização dos trabalhadores estáveis; a instalação da precariedade do emprego; e o aumento crescente dos sobrantes (FRIGOTTO, 2001, p. 78). Tal crise do trabalho assalariado, a qual virá a se aprofundar neste início de século XXI, “assume uma dupla dimensão – de perigo, risco, violência, mas também de possibilidade alternativa” (FRIGOTTO, 2001, p. 72). De acordo com Tiriba e Fischer (2023, p. 7):

Assim, podemos afirmar que, na contemporaneidade, embora o capitalismo tenha hegemonia sobre outros modos de produção da existência, o trabalho não se resume à sua versão assalariada, nem a outras formas de trabalho-mercadoria, o que nos reafirma a necessidade de conhecer os trabalhadores e as trabalhadoras e a diversidade de práticas de trabalho, inclusive aquelas que, mesmo em suas contraditoriedades, não se configuram como trabalho-mercadoria.

Uma destas outras formas emerge com especial força na América Latina a partir de movimentos orgânicos à classe trabalhadora: é a que vai se apresentar na economia solidária. Esta pode ser entendida como:

o conjunto das iniciativas econômicas associativas nas quais (a) o trabalho, (b) a propriedade de seus meios de operação (de produção, de consumo, de crédito etc.), (c) os resultados econômicos do empreendimento, (d) os conhecimentos acerca de seu funcionamento e (e) o poder de decisão sobre as questões a ele referentes são compartilhados por todos aqueles que dele participam diretamente, buscando-se relações de igualdade e de solidariedade entre seus partícipes (CRUZ, 2006, p. 69).

Embora compreendendo que a realidade é eivada por contradições e que nem todos os empreendimentos autointitulados como de economia solidária tenham uma perspectiva revolucionária, compreendemos ser ela é um espaço possível na realidade atual para o exercício da autogestão do trabalho. De acordo com Pinho (2021):

As empresas de autogestão, consolidam-se como uma “escola de gestão” da classe que vive do trabalho. Nelas, a autogestão e a democracia operária são as bases para a construção de novas tecnologias e de novas práticas administrativas, enfrentando o sociometabolismo do capital e seu processo crescente de alienação do trabalho.

Essas empresas demonstram que os trabalhadores são os sujeitos históricos

de uma nova sociedade, onde o processo coletivo, associativo, cooperativo e autogestionário são suas bases constitutivas. As empresas de autogestão fazem com que as pautas sobre revolução e construção de uma sociedade igualitária saiam dos discursos para uma práxis concreta de gestão operária.

A partir destes marcos, discutiremos a possibilidade de a economia solidária ser um eixo articulador de um projeto de formação humana integral de trabalhadores em instituições de educação profissional. De acordo com o documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio:

A idéia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (BRASIL, 2007, p. 41).

Perspectiva similar à apontada acima pode ser identificada no estudo de Fischer e Cordeiro (2021, p. 472), no qual as autoras, ao analisar o caso de um empreendimento de economia solidária, afirmam:

O dia a dia da atividade cooperada e autogestionária exige do trabalhador uma qualificação profissional complexa. Está colocada para ele a necessidade de compreender a atividade produtiva, o sistema onde ela se insere, as relações sociais e produtivas estabelecidas e vigentes e de atuar coletivamente. Na cooperativa, se há espaço para o aprimoramento da técnica de trabalho, há também para aprendizagens em relação à gestão da unidade de produção como um todo. Se há espaço para o aperfeiçoamento do processo de trabalho, há também para o desenvolvimento de habilidades pessoais e comportamentais. Dessa forma, a qualificação profissional na cooperativa autogestionária acontece de maneira a integrar os atos de planejar e executar, o que confere uma ampliação do sentido da qualificação se comparado ao atribuído na empresa tradicional.

É de interesse da classe trabalhadora uma educação que tenha por norte a formação humana integral, recompondo a unidade entre saberes científicos e saberes do trabalho. Com isto, objetiva-se confrontar a perspectiva hegemônica, segundo a qual uns poucos precisam aprender a dirigir o processo de trabalho, cabendo à maioria da população apenas executar aquilo que lhe é ordenado. Da mesma forma, também lhe é de interesse conhecer cientificamente o *status quo* da realidade capitalista para, assim, estar-se apto a questioná-lo e atuar para construir uma nova sociedade. Como defendem Gama e Duarte (2017, p. 522), “que o conhecimento sistematizado seja apropriado pelos trabalhadores na escola, pois ele pode se converter em força material, permitindo o desenvolvimento da compreensão acerca das relações sociais de produção”. Fundamental afirmar que tal processo de mudança e transformação social não se dá apenas após uma eventual tomada do poder pela classe trabalhadora, mas também, de forma dialética, através de ações que permitam explorar as contradições já na atualidade, visando à superação da forma capital e a construção da sociedade dos trabalhadores livremente associados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficando visíveis os pontos de contato entre a perspectiva da formação humana integral e a da economia solidária, afirmamos aqui que esta última pode ser, sim, um eixo articulador daquela. Para isto ocorrer, é necessário se ampliar a interlocução entre as instituições de educação profissional e os agentes da economia solidária, uma vez que

ainda há muito a se aprender mutuamente. Sobre a crise do trabalho assalariado, cabe ressaltar que muitas vezes são apresentadas soluções as quais interessam apenas ao capital, pois não rompem com a exploração do homem pelo homem, pelo contrário, a reafirmam com novas roupagens. Por sua ligação orgânica com a classe trabalhadora, a economia solidária se movimenta no sentido de romper com este paradigma, podendo ocupar espaços e ajudar a constituir uma educação profissional efetivamente emancipatória.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: documento base. Brasília, dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

CRUZ, Antônio Carlos Martins da. **A diferença da igualdade**: a dinâmica da economia solidária em quatro cidades do Mercosul. 2006. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

FISCHER, Maria Clara Bueno; CORDEIRO, Betânia. Qualificação profissional ampliada no trabalho associado. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. Esp2, p. 465–488, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71–87, 2001.

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 62, p. 521–530, jul. 2017.

MARX, Karl. O método da Economia Política (1857-1858). In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; CALDART, Roseli Salete (orgs.). **História, Natureza, Trabalho e Educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2020a.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach (1845). In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; CALDART, Roseli Salete (orgs.). **História, Natureza, Trabalho e Educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2020b.

PINHO, Leonardo. Autogestão operária contra a crise. **Jacobin Brasil**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2021/06/autogestao-operaria-contr-a-crise/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. A pesquisa em Trabalho-Educação como força material: desvelando campos do real. **Revista Trabalho Necessário**, v. 21, n. 44, p. 01-24, 13 abr. 2023.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A Educação de Jovens de Adultos na perspectiva do currículo integrado como uma política inclusiva, de fato e de direito

Silvia Regina Montagner¹
Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos¹

Eixo Temático: Eixo 2 – Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: EJA/EPT; Currículo Integrado; Inclusão; Política.

INTRODUÇÃO

Este estudo surge a partir da premissa do elevado número de evasão e baixa eficiência dos cursos da EJA no Instituto Federal Farroupilha, ao acompanhar esta modalidade a treze anos como Pedagoga da Instituição, tem-se a preocupação com a perpetuação desta oferta, que visa atender um público desassistido da sociedade, um público com baixa escolaridade, emprego precário, ou em situação de vulnerabilidade social, enfim, que estão à margem das políticas públicas. Por isso, manter a oferta destes cursos no IFFar, precisa ser visto como uma política de inclusão, de proporcionar qualificação profissional e elevação de escolaridade à Jovens e adultos que não tiveram acesso, ou tiveram insucesso no ensino regular na idade própria. Ao pensarmos a Educação de Jovens e Adultos temos que fazê-la retomando suas histórias cheias de perspectivas negativas, descontínuas, excludentes, essas perspectivas desqualificam o que os alunos trazem para o espaço tempo escolar, tanto no sentido da destituição de direitos, quanto suas experiências de luta pela vida. Por isso que ao pensar o currículo integrado, precisa-se pensar para além do ensino propedêutico ou simplesmente para as exigências do mercado de trabalho, mas pensar o currículo na totalidade, nas múltiplas dimensões da vida, da cultura, da ciência, da tecnologia e do trabalho. Castaman e Rodrigues (2020) reafirmam que o currículo integrado precisa ser visto como uma práxis que integre e promova o diálogo entre os diversos saberes. A partir desta reflexão este estudo tem como objetivo “Desvelar descritivamente como os docentes da Educação de Jovens e Adultos promovem sua prática pedagógica a partir do currículo integrado”. Quando se fala em formação integrada do ensino médio, busca-se que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos, focando o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual. Como a formação humana é o princípio do currículo integrado, o que se busca é o direito deste jovem, adulto, trabalhador por uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Os debates e produções sobre o currículo integrado ampliaram-se significativamente no Brasil especialmente a partir do ano de 2000, com a publicação do Decreto Lei N° 5.154 de 2004 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional) o qual possibilitou a oferta do ensino técnico integrado com o ensino básico. O que desafia as instituições de ensino para pôr em prática o currículo integrado principalmente nas instituições federais de educação profissional e tecnológica. Estes desafios, partem dos diálogos sobre a compreensão e definição do currículo Integrado, tendo o trabalho como princípio educativo, pois nenhum conteúdo é só geral, nem somente só específico, os conceitos não podem ser formulados ou compreendidos desarticuladamente das ciências e das linguagens. Ramos (2019) coloca que esta formação integrada, propicia aos estudantes da classe trabalhadora, ter uma qualificação profissional como possibilidade de inserção no mundo do trabalho, como também condições de prosseguir nos estudos. Machado (2009) reforça a ideia que o currículo integrado deve estar atrelado a vida dos educandos, que suas experiências e conhecimentos, façam parte da formação técnica e tenha como pressupostos a compreensão do sujeito como ser histórico-social, a formação humana e o trabalho como princípio educativo, como objeto central das áreas do conhecimento. Portanto, é preciso construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e tenha como foco a formação para a pessoa humana, “em que sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos”. (Freire, 1996, p.60). Ao considerar o sujeito da EJA dialógico e aprendiz, busca-se um formato de ensino médio, que sejam contemplados as necessidades socioculturais e econômicas destes sujeitos. Saviani (2017) complementa que precisa formar indivíduos autônomos, que tenham iniciativa e sejam conhecedores do seu meio, capazes de interferir ativamente na vida social. Reconhecendo-os como cidadãos trabalhadores, com princípios éticos, sobretudo comprometido com a emancipação humana. Para isso, professor e aluno deverão ser sujeitos do processo, ambos aprendem em comunhão, seja no diálogo, na amorosidade, inquietos e curiosos na busca pelo conhecimento, neste sentido a sala de aula se torna um espaço criativo e dinâmico, os conteúdos também se tornam mais significativos, principalmente quando o saber é produzido através da reflexão sobre a prática, “uns ensinam e, ao fazê-lo aprendem. Outros aprendem e, ao fazê-lo ensinam” (Freire, 1992, p. 112). Ramos (2017) coloca que é necessário trazer para o espaço escolar uma formação que tenha unidade entre trabalho, ciência e cultura, estas dimensões são fundamentais para abordar conteúdos que são considerados essenciais para a classe trabalhadora. O que se vislumbra ainda mais para a EJA, que os conteúdos precisam implicar debates que favoreçam experiências sociais e políticas de sociabilidade e solidariedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se chegar ao objetivo proposto, tem-se como aporte metodológico o paradigma interpretativo, de natureza qualitativa e análise descritiva. Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com docentes e coordenadores de curso, distribuídos em nove campi com oferta de EJA, além das entrevistas foram realizadas análise documental dos documentos Institucionais, leis, resoluções e decretos Federais. Com o propósito de compreender a realidade, considera-se que o conhecimento não é neutro, está relacionado aos significados dos sujeitos em interação mútua e do sentido que dão para a cultura e as suas peculiaridades do cotidiano vivenciado no fenômeno educacional. A pesquisa está inserida em um cenário educativo concreto que busca compreender, conhecer e atuar frente aos desafios postos que é trabalhar na perspectiva

do currículo integrado. No paradigma interpretativo o conhecimento tem seu embasamento na interação sujeito-objeto, com a finalidade de aprofundar e compreender a conduta dos colaboradores do estudo e assim estar mais próximo para interpretar os significados, ações e pensamentos que envolvem a instituição de ensino. Este envolvimento de comunicação entre a pesquisadora e o entrevistado é importante para se chegar ao objeto de estudo, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e a compreensão da realidade educacional pesquisada. Sandin (2003, p.34) coloca que a “finalidade da investigação é compreender e interpretar a realidade, os significados e as pessoas, percepções, intenções e ações”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a EJA a relação entre mundo do trabalho e educação discorre de forma muito mais rápida, quando ingressam na escola buscam conhecimentos que os ajudem na sua vida, para eles o trabalho faz parte do seu cotidiano, e tratar destes temas no currículo é tão necessário para que desenvolvam o pensamento reflexivo construído a partir das experiências que possuem, que são oriundas das relações estabelecidas no decorrer da vida. Diante do exposto, o currículo integrado busca formar os sujeitos para promoção da autonomia, da criticidade, propicia a flexibilização curricular, a partilha de vivências e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas. Para isso, toda comunidade escolar precisa trabalhar em colaboração, para que possam ampliar o diálogo com o mundo do trabalho e assim atender aos interesses e necessidades dos sujeitos, para que percebam a Instituição como um espaço formativo, que possibilita através da qualificação profissional, acesso a oportunidades profissionais, com uma formação pautada no respeito, no diálogo e no comprometimento. Para isso, precisa-se superar a fragmentação dos currículos e pensar nos sujeitos de conhecimento, com experiências formativas construídas a partir do seu cotidiano. A partir deste pressuposto busca-se a capacidade de compreensão a sua volta, cada um com suas experiências incorporam uma construção coletiva de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente proposição, surge a possibilidade de minimizar a organização disciplinar, para uma organização “interdisciplinar”, a qual proporciona interligações mútuas na produção de saberes, imbuídos de aproximar conteúdos curriculares, metodologias e professores, na produção de novos conhecimentos e a compreensão diferenciada da realidade da EJA no IFFar. A interdisciplinaridade evidencia mudança na prática pedagógica, propicia a conexão entre as disciplinas através de um trabalho cooperativo e solidário. (Silva, 2017) Para o público da EJA, as disciplinas isoladas não oferecem subsídios satisfatórios aos problemas atuais, no entanto trazer o movimento interdisciplinar é uma forma de promover o diálogo entre os conhecimentos, pois considera-se que nenhuma área do conhecimento é completa por si só. Desta maneira o trabalho coletivo possibilita pensar ações para superar a disciplinaridade orientada a uma “Prática Profissional Integrada”, prevista no Projeto Pedagógico do curso, que “objetiva articular horizontalmente os conhecimentos dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade” (Projeto Pedagógico do Técnico em Estética, 2020, p.32) Ainda na prática profissional integrada, “o ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras” (Araújo e Frigotto, 2015, p.63) Estas ações promovem a autonomia dos sujeitos com práticas pedagógicas que ampliam os conhecimentos tanto dos alunos como dos docentes.

REFERÊNCIAS

- Araújo, R. M. L., & Frigotto, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, 52(38), 61-80. 2015 <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>
- Castaman, A. S., & Rodrigues, R. A. Ensino integrado: perspectivas e provocações. *Revista Educação e Emancipação*, 13(2), 133-151.2020 <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v13n2p133-151>
- Ciavatta, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. In G. Frigotto, M. Ciavatta, & M. N. Ramos. *Ensino médio integrado: concepções e contradições* (pp. 83-105). São Paulo, Cortez, 2005.
- Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, D, 2004. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm
- Freire, P. *Pedagogia da esperança um reencontro com a Pedagogia do Oprimido* (15a ed.). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- Freire. P. *Pedagogia da autonomia* (38a ed.). São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Integrado EJA-EPT (PROEJA)*. Santo Ângelo, RS, 2020b Recuperado de <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%c3%b3gico-de-curso/campus-santo-%c3%a2ngelo>
- Machado, L. R. S. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In J. Moll (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades* (1a ed., pp. 1-17). Porto Alegre, Artmed, 2009.
- Ramos, M. N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 1(1), 27-49, 2017. <https://doi.org/10.36524/ept.v1i1.356>
- Ramos, M. N. Ensino Médio no Brasil contemporâneo: coerção revestida de consenso no “estado de exceção”. *Nova Paideia*, 1(1), 2-11, 2019. <https://doi.org/10.36732/riep.v1i1.19>
- Sandín, M. *Investigación cualitativa en educación. fundamentos y tradiciones*. Madrid: Mc Graw Hill, 2003.
- Saviani, D. (2017). Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 653-662. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213000>
- Silva, M. O. A interdisciplinaridade como uma possibilidade no processo de ensino aprendizagem da educação profissional de nível tecnológico para o mundo do trabalho. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, 2(13), 13-30, 2017. <https://doi.org/10.15628/rbept.2017.4766>

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: um interesse desinteressado dos governos estaduais?

Mareliza Fagundes de Araujo Duarte¹
Mariglei Severo Maraschin²
CTISM/UFSM¹
CTISM/UFSM²

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Rede Estadual de Educação; Rio Grande do Sul; Pesquisa Documental; PROEJA; Educação Profissional

INTRODUÇÃO

O estudo é entendido como sequência da pesquisa realizada na dissertação de Mestrado Acadêmico do PPGEPT- CTISM/UFSM, sob o título *Política de Educação Profissional nos Governos do Estado do RS: Que tijolos a (des)constróem?* Chegou-se a hipótese destacada no título desse estudo, que a política de EP na Rede Estadual, a cada governo, tem tijolos que a constroem ou que a desestruturam. Ela está lá em poucas propostas, mas em quase todas as “prestações de contas” (através das Mensagens encaminhadas para Assembleia Legislativa do RS), não se configura como uma política pública como se entende na pesquisa - são apenas programas e projetos. Com relação a Educação de Jovens e Adultos, as impressões que se tem, que sua oferta na Rede Estadual é dentro de sua modalidade propriamente dita e que o interesse por aproximá-la (ou integrá-la) a Educação Profissional vem de longa data sendo esquecido. Dada a importância que assume este estudo para olhar a Educação Profissional associado a EJA na Rede Estadual, o grupo Transformação vem procurando mapear, estas questões, tanto em nível nacional como estadual, por entender ser significativo o PROEJA para o estudante trabalhador e trabalhadora que buscam escolarização e profissionalização. O Grupo de Trabalho (GT) Rede Estadual, integrante do Grupo de Pesquisa Transformação apresenta estreita relação com os assuntos relacionados com a Rede Estadual e pauta interesses associando a Educação a outros temas como: a Inclusão, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Ensino Médio Integrado, o Curso Normal, a Superintendência de Educação Profissional do Estado, - SUEPRO e o Novo Ensino Médio, entre outros assuntos de relevância para a pesquisa. Com relação à pesquisa que envolve a Educação de Jovens e Adultos, na Rede Estadual e as associações com a Educação Profissional, foi consequência da problematização de como os governos de Yeda Crusius a Eduardo Leite configuram as

propostas para a EJA associada a EP. O objetivo do estudo foi investigar a EJA nos planos de governo, Yeda Crusius a Eduardo Leite e as aproximações com a Educação Profissional e, ao PROEJA. A justificativa da pesquisa é com relação a valorização e qualificação da educação pública ofertada pela Rede Estadual do RS.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A pesquisa teve seu início no Plano de Governo da ex-governadora Yeda Crusius (2007 - 2010) devido as movimentações no cenário federal com relação ao PROEJA que já vinha sendo implantado nos Institutos Federais, a partir de sua criação, inicialmente, pelo Decreto Federal Nº 5.478, de 24/06/2005 e de caráter nacional no ano de 2006 e o Documento Base, no ano de 2007 e, o término da pesquisa, no ano de 2022, com o estudo do segundo Plano de Governo de Educação Leite, reeleito governador para o quadriênio 2023-2026. A reeleição de Eduardo (nome no qual ficou conhecido na campanha eleitoral) traz a descontinuidade que marcava os governos estaduais até o presente acontecimento histórico. As motivações do estudo está associada ao Decreto Federal Nº 5.840/2006, que criou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Através da investigação bibliográfica, em documentos oficiais, há registros de que o Governo Federal (no ano de 2006) lançou convite aos estados brasileiros incentivando à participação dos Estados, sinalizando para o início da oferta, o valor de R\$ 2.104.002,10 para os estados que firmassem convênios com o PROEJA, embora não se tenha localizada a adesão do estado gaúcho, destaca-se a adesão do estado do Acre, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte, São Paulo e Tocantins. No passado, com relação a EJA na Rede Estadual, a Resolução do CEEed Nº 313/2011, consolida normas relativamente à oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Sistema Estadual de Ensino, em consonância com as Diretrizes Nacionais fixadas nas Resoluções CNE/CEB nº 3/2010 e nº 7/2010, que previa orientações de carga horária para cursos técnicos na modalidade, inclusive o Parecer Nº 241/2011, da Comissão Especial de Educação Profissional, através do Processo CEEed Nº269/27.00/10.9, acolhe a implantação do “Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA” nas Escolas Técnicas e de Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, mas é somente no ano de 2018, doze anos após a criação do PROEJA como Programa Nacional que, através do CEEed-RS Res.343/2018, art.8º, II, prevê o PROEJA no Ensino Fundamental e Médio nas escolas estaduais. Na atualidade a Rede Estadual de Educação do RS, após um período pandêmico, com o fechamento de turmas de EJA e a não abertura de novas, a oferta da EJA associada a Educação Profissional ocorreram de forma isoladas, por exemplo, na assinatura do Termo de Cooperação celebrado entre a Secretaria de Educação e a UFSM, objetivando Curso de Formação Profissional de Nível Médio entre o Colégio Politécnico e o Instituto de Educação Olavo Bilac, no ano de 2021, para turmas de EJA. Recentemente, a Res. Do CEEed -RS Nº 376 de junho de 2023, institui as normas complementares para a Modalidade EJA-

Educação de Jovens e Adultos, no Sistema Estadual de Ensino do RS, entre elas, a possibilidade da oferta ser articulada a Educação Profissional nos segmentos da modalidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado foi a Pesquisa Documental, associando a técnica de análise documental, nos registros impressos nos Planos de Governo, pois é compreensível o entendimento de que nos Planos de Governo, é onde estão postas as principais propostas autorais pretendidas pelo Chefe do Executivo (à época, candidato ao pleito cumprindo um requisito, da candidatura, frente a Justiça Eleitoral), embora durante o quadriênio várias ações possam ser modificadas, acrescentadas ao Plano do Governo, no entanto, o interesse originário foi o defendido durante ao pleito majoritário, em um documento inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação a EJA, no Plano de Governo de **Yeda Crusius (2007-2010)**, apresentou registros no item Educação no qual se refere sobre a EJA e suas modalidades e, em outro item, cujo subtítulo Igualdade Social e Terceiro Setor fez referência a jovens adultos e a pretensão de promover programas de alfabetização de adultos e a oferta da educação de jovens e adultos nas escolas do Estado, observou a possibilidade de realizar parceria com o MEC e os municípios do ENCCEJA - Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos, mas não se vislumbrou registros de pretender integrar a EP com o EJA, nem tampouco, escrito a sigla PROEJA ou por extenso. No Plano de Governo de **Tarso Genro (2011-2014)**, fica evidente o registro e preocupação no plano com relação a Educação para Todos, no entanto, a expressão Educação de Jovens e Adultos aparece no item doze, um dos Treze Pontos para a Saúde Pública e ao se referir em EP destaca Formação Inicial e Continuada e Qualificação Profissional, sem informar se associada ou não a EJA ou ao PROEJA (escrito em forma de sigla ou por extenso). No Plano de Governo de **Ivo Sartori (2015-2018)**, não foi localizada associações com a EP e a EJA, nem tampouco, as expressões EJA, Educação de Jovens e Adultos, PROEJA, em qualquer de suas variantes e sentidos, escritas em forma de sigla ou por extenso. Por fim, no Plano de Governo de **Eduardo Leite (2019-2021)**, não se localizou as expressões Educação Profissional, EJA, Educação de Jovens e Adultos e PROEJA. Já no Plano de Governo de **Eduardo (2023-2026)** a referência a educação não é combinada com a palavra Educação Profissional, também não foi localizada a expressão EJA ou Educação de Jovens e Adultos, como também, o PROEJA na forma de sigla ou por extenso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que “A política de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional faz parte das Instituições Federais desde o Decreto 5.478/2005 e de seus

Documentos Bases (2007)”(MARASCHIN;FERREIRA,2019,p.03). Nessa perspectiva, questiona-se o real interesse dos governantes estaduais, eleitos na majoritária, com questões relacionadas a oferta de uma Educação integrada da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional, que possibilite a emancipação do sujeito, em especial, aos que não realizaram seus estudos na idade própria. Percebe-se que as ações estão aí, acontecendo de forma isolada, e até mesmo superficial, ou através de Parcerias, Acordos e Convênios, embora não comentadas nos Planos de Governo (de Yeda Crusius a Eduardo Leite), ações como os Acordos firmados de Formação Inicial Continuada envolvendo a Educação Profissional e turmas de EJA, com a Rede Municipal e ou Federal, mas não atende toda a Rede Estadual devido ao número expressivo de escolas estaduais. Observa-se que além da legislação que regulamenta a matéria, a oferta de EJA integrada a Educação Profissional é uma questão de interesse dos vários segmentos da sociedade, entre eles os próprios governantes do Estado e os elementos que representam as Pastas no Governo constituído. A pesquisa apontou que nos Planos de Governo estudados, a expressão Educação de Jovens, a EJA e o PROEJA ou até mesmo a palavra adulto (referência a pessoa que não concluiu os estudos na idade própria) é utilizada ocasionalmente nos Planos e, em alguns, inexistentes, como também não apareceu a intenção de propor ao trabalhador e trabalhadora a EJA associada a Educação Profissional como atividade regular nas escola da Rede Estadual.

REFERÊNCIAS

CELLARD, A. A análise documental. In POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológico e metodológico**. Tradução Ana Cristina Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

MARASCHIN, Mariglei Severo; FERREIRA, Líliliana Soares. Trabalho pedagógico na EJA/EPT na perspectiva do currículo integrado. *Contrapontos*, v. 19, n. 1, p. 27-48, 2019.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>.

PLANOS DE GOVERNO (ANTONIO BRITTO A TARSO GENRO) de 1950 a 2014. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/undefinedplanos-de-governo-periodo-1950-2014>.

PLANOS DE GOVERNO EDUARDO LEITE. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/central/2018/BR/RS/2022802018/210000622367/proposta_1534355431161.pdf.

PLANOS DE GOVERNO JOSE IVO SARTORI. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/RS/2022802018/210000606873/proposta_1534523287231.pdf.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: uma análise dos movimentos de sentidos em cursos presenciais do Rio Grande do Sul.

Marina Ramos de Carvalho do Nascimento¹
Graziella de Camargo da Costa²
Luiza da Silva Braido³
Liliana Soares Ferreira⁴
Universidade Federal de Santa Maria¹
Universidade Federal de Santa Maria²
Universidade Federal de Santa Maria³
Universidade Federal de Santa Maria⁴

Eixo Temático: Eixo 3 Trabalho, Educação e Currículo Integrado.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Curso de Pedagogia. Análise dos Movimentos de Sentidos.

INTRODUÇÃO

O estudo ora sistematizado integra o Projeto Universal da Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominada “Os Cursos de Pedagogia nas IES Brasileiras: análises das dimensões teórico-científicas e prático-organizacionais”, institucionalizada com a Universidade de Brasília (UnB), contando com pesquisadores de todo o Brasil. A pesquisa tem como objetivo identificar, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Universidades Públicas e presenciais do Rio Grande do Sul (RS), quais os sentidos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos cursos de Pedagogia destas instituições. Como fundamento teórico-metodológico foi aplicada a Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS) e realizou-se análise documental nos PPC’s dos cursos de Pedagogia do RS.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para conhecer sobre a presença de estudos relativos à EPT nos Cursos de Pedagogia no RS, parte-se da Resolução CNE/CP N° 1, de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia,

licenciatura. Esta Resolução define a finalidade do Curso de Pedagogia.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Do mesmo modo, é importante assumir, desde já, que se defende a Pedagogia como Ciência da Educação “[...] cujos postulados, crenças, teorias, reflexões e indagações, mediante métodos e divulgação, necessitam orientar a educação em seus aspectos formais e não formais (FERREIRA, 2010, p. 246). Nesses termos, as(os) egressas(os) são ou deveriam ser profissionais amplamente preparados para agir nos fenômenos educacionais (FERREIRA, 2010).

E, neste caso, conforme as Diretrizes, um dos possíveis espaços de trabalho dessas egressas ou egressos é a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, entendida como

[...] modalidade de ensino exige a construção de conhecimentos que habilitam os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos. Além disso, é imperioso que estes desenvolvam capacidade investigativa diante da vida, de modo criativo e crítico; que identifiquem necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos (INOCENTE; TOMMASINI; CASTAMAN, 2018, p. 5).

Daí porque se destaca a necessidade de os Cursos de Pedagogia possibilitarem estudos sobre a EPT.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a produção e análise dos dados, este trabalho aplicou a Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS) como fundamento teórico-metodológico. Este fundamento possui como centralidade uma análise discursiva para a compreensão do “[...] agrupamento dos sentidos em suas semelhanças, com o intuito de ir recompondo o texto, agora significado” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI; 2020, p. 149).

Tendo em vista a análise destes movimentos de sentidos, deste ir e vir nos discursos, realizou-se a análise de oito PPC’s de curso de Pedagogia presenciais, de universidades públicas e do RS, sendo as instituições: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA (2015); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UEGRS (2021); Universidade Federal de Pelotas - UFPEL diurno (2021a) e noturno (2021b); Universidade Federal de Santa Maria - UFSM diurno (2019a) e noturno (2019b); Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2018); Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2018). Cotejou-se estes sentidos com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca do descritor “Educação Profissional e Tecnológica” nas Diretrizes, a expressão se repete 4 vezes: I) Art. 2º sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia; II) Art. 4º sobre o destino da formação de professores; III)

Art. 8º IV sobre os espaços de estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso; IV) Art. 9º regula os novos cursos a serem criados. Com isso, percebe-se a necessidade de os Cursos de Pedagogia proporem debates e estudos sobre esta modalidade.

Partiu-se para a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso, e, ao buscar a expressão foco deste estudo, não se encontrou nenhuma referência. Quando remete à EPT encontra-se apenas Educação Profissional. Isso revela um distanciamento da política de implementação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na medida em que altera a denominação. Dois Projetos Pedagógicos não mencionam nenhuma referência sobre EP.

Sobre Educação Profissional encontram-se 21 repetições, organizadas em 4 categorizações, sendo elas sobre: a) objetivo (UNIPAMPA; UERGS); b) área de atuação (UFSM diurno); c) disciplina (FURG), e d) citação (UFRGS; (UFSM noturno). Sobre as categorizações “a”, “b” observou-se que se apresentam em acordo com a diretriz, mas não explicitam sobre como desenvolverão estes estudos e não os abordam durante o curso. Em relação à categorização “d”, apenas citam textos com essa expressão, ainda que, em um caso, remete-se ao espaço para a experiência de exercício profissional, sendo que, em nenhum outro momento do texto, é retomada a EP/EPT.

Em relação à categorização “c”, encontra-se um único PPC que tem uma disciplina, denominada “Educação Profissional de Jovens e Adultos”, com carga horária de 30h, tendo como finalidade:

Definição de educação profissional. Papel do pedagogo no planejamento da formação profissional. A integração da formação ético-política, técnicas e auto-gestão do trabalhador. A educação profissional básica como legenda das políticas educacionais brasileiras (PPC FURG, 2018, p. 37).

Ainda que, pelo título e ementa, essa disciplina possa vir a contribuir para o desenvolvimento do trabalho da(o) pedagoga(o) na EPT, é de caráter optativo, sendo um caso isolado, em meio a outros tantos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os pressupostos de análise, os cursos de Pedagogia presenciais das Universidades Federais do RS estão em distanciamento com as legislações que regulamentam os Institutos Federais e não consolidam estudos sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Portanto, a(o) pedagoga(o), somente realizando estes cursos e não permanecendo na Universidade, realizando pós-graduação, pode não se sentir preparada(o) para o trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, tendo ainda muito a desenvolver sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 2006. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA . Acesso em: 28 junho 2023.

FERREIRA, Líliliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, abr. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812010000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 junho 2023.

FERREIRA, Liliana. Soares.; BRAIDO, Luiza. da Silva.; DE TONI, Dulcineia. Libraga. Papalia. *Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos*. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 8, p. 146–164, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3052>. Acesso em: 28 junho 2023.

INOCENTE, Luciane; TOMMASINI, Angélica; CASTAMAN, Ana Sara. *Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica*. **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 7, n. 2, p. 1-10, Out. 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1082> Acesso em: 28 junho 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Jaguarão, 2015. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia>. Acesso em: 20 junho 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. 2021. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202201/19150530-ppc-pedagogia-2021-final-formatado-biblioteca.pdf>. Acesso em: 20 junho 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Pelotas, 2021a. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/1900>. Acesso em: 20 junho 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Santa Maria, 2019a. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/pedagogia/pedagogia-noturno/>. Acesso em: 20 junho 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Santa Maria, 2019b. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/pedagogia/>. Acesso em: 20 junho 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Rio Grande, 2018. Disponível em <https://ie.furg.br/gradua%C3%A7%C3%A3o/pedagogia.html>. Acesso em: 20 junho 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pedagogia/>. Acesso em: 20 junho 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL POR SURDOS

Andréia Mendiola Marcon¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul ¹

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: Libras. Escrita da Língua Portuguesa. Língua Adicional. Surdos. Consciência reflexiva.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa do doutorado, no Programa de Pós Graduação de Educação da Universidade de Passo Fundo. O objetivo do estudo é refletir sobre o ensino e a aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa para surdos, dando destaque para uma concepção de língua adicional presente nas práticas cotidianas do surdo. O trabalho parte de um diálogo com dois teóricos que são referência no campo da aprendizagem. Refiro-me aos autores Vigotski (1999) e Gombert (2003). Para explanar sobre a língua adicional, conta-se com o excedente de visão dos autores e pesquisadores: Margarete (2009), Pedro Garcez (2009) e Vilson Leffa (2014). Esta pesquisa, justifica-se na medida em que proporcionará conhecimento mais aprofundado acerca da temática sobre a escrita da Língua Portuguesa como língua adicional por surdos a família, escola e sociedade.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Segundo Garcez e Schlatter (2009) o termo “Língua Adicional” está relacionado ao acolhimento da variedade linguística existente em uma sociedade. Logo, podemos entender que o conceito de língua adicional tem a ver com uma perspectiva de adição da outra língua ao sistema linguístico da língua já existente do sujeito. Desse modo, ao trazer este diálogo, de língua adicional, para a educação de surdos, podemos pensar que a escrita da Língua Portuguesa caracteriza-se como a outra língua do surdo, a qual contempla o sistema linguístico da Libras. Assim, entendemos que para desenvolver um processo de escrita adequado, o surdo precisa ter construído na estrutura da sua língua materna, no caso a Libras, um conhecimento sobre o mundo que o cerca.

Seguindo este raciocínio, encontramos nos estudos de Vigotski (1999) e Gombert (2003) uma contribuição para a aprendizagem da escrita adicional pelo surdo. Para estes dois autores, a aprendizagem da escrita pelo sujeito, se inicia antes do seu ingresso na escola. Ou seja, o sujeito em contato com o meio que o cerca, pode desenvolver a língua e passar a significar os acontecimentos ao seu redor. Trazendo esta

discussão para o campo educacional do surdo, precisamos pensar que a criança surda, antes de ingressar na escola também precisa ter estabelecido relações sociais com o meio em que vive para significar o mundo e desenvolver o seu pensamento. Assim, entendemos que a criança surda em contato com o seu meio, desenvolve uma aprendizagem inconsciente que vai crescendo conforme as suas experiências.

Neste sentido, em se tratando da aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa por surdos, no contexto escolar, precisamos considerar que o surdo seja exposto ao processo de aprendizagem da Libras, para que ele tenha conhecimento dos níveis de análise linguística da sua língua, composto pela fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, para então, introduzir-se em um processo mais elevado de aprendizagem, que é a escrita adicional. Com isso, entendemos que a emancipação conceitual e linguística realiza-se por meio de dois trajetos. O primeiro está relacionado aos conhecimentos prévios que o sujeito adquire a partir das suas experiências antes da escola. O segundo, tem a ver com os novos conhecimentos que a escola possibilita. Desse modo, entendemos, que os conhecimentos prévios são a representação de toda a trajetória da criança surda construída na base da Libras. Ao passo que, os conhecimentos novos têm a ver com a escrita adicional que se junta aos conhecimentos já existentes no surdo.

Deste modo, entendemos que se por um lado os conhecimentos espontâneos se desenvolvem no campo das experiências pessoais, de outro lado, ao falar do desenvolvimento da escrita adicional, temos a ideia de que tal conhecimento começa no campo da consciência. Para Vigotski, o encontro entre o conhecimento que o surdo já possui sobre o mundo que o cerca, com o conhecimento que ele vai aprender, no caso a escrita adicional, demanda de um processo de emancipação conceitual na sua mente. Ou seja, as informações prévias construídas na base da Libras, são levados para funções cognitivas superiores, como por exemplo: a abstração e a reflexão. Entendemos, então, que a escrita adicional traz consigo um novo sistema de representação mental que se evidencia na sua forma e que coloca o surdo na tarefa de abstraí-la. Notamos que o encontro destes dois sistemas (Libras e língua adicional) envolvidos no processo de aprendizagem do surdo, o papel do professor é essencial.

Nesta percepção, Gombert (2003), destaca que o professor pode explorar o conhecimento metalinguístico com os alunos surdos, para que ele possa por meio da Libras, refletir sobre a escrita adicional, percebendo o modo de como esta língua se organiza.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, de modo que foram realizadas leituras sobre o processo de aprendizagem em uma perspectiva de consciência reflexiva sobre a escrita adicional por surdos. Assim, foram estudados os seguintes autores: Vigotski (1999) e Gombert (2003) e entre outros autores da Educação de surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que o aluno surdo está imerso a um mundo letrado, seja no contexto familiar, escolar ou social e torna-se importante ele aprender a escrita adicional para alcançar a autonomia e independência mediante as várias situações de leituras e escrita na vida cotidiana. No entanto, devido às abordagens existentes não apresentarem uma concepção de aprendizagem que situe um entendimento maior sobre como ocorre o desenvolvimento da escrita na mente do surdo pelo viés da consciência reflexiva, o surdo acaba que muitas vezes ou quase sempre não compreendendo a relação da escrita adicional com a vida na sociedade. Por isso, pontuamos que o que define a concepção

de aprendizagem da escrita adicional pelo surdo é o ato de refletir sobre a língua para usá-la nas situações da vida. Assim, compreendemos que a concepção de aprendizagem da escrita vista nestes dois autores, propõe que é pela tomada de consciência que o surdo pode experimentar a escrita adicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou-nos refletir sobre o ensino e a aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa como língua adicional em uma perspectiva de consciência reflexiva ligada ao contexto cotidiano. Possibilitou também, pensar as abordagens didáticas com tarefas direcionadas para o esforço cognitivo mediante a situações comunicativas. Assim, um dos aspectos a destacar, é que a língua adicional não segue a mesma rota de aprendizagem do que a língua materna, no caso a Libras. Mas, é importante pensar que o surdo está em contexto de imersão da escrita adicional e desenvolver a capacidade de abstrair, de refletir e de controlar conscientemente a escrita, usando como atividade regulatória, pode possibilitar ao surdo um conhecimento sobre o uso e a função da escrita adicional à Libras.

REFERÊNCIAS

GARCEZ, L. H. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMBERT. J. E. **Implicit and Explicit Learning to Read : Implication as for Subtypes of Dyslexia**. Vol. 1, 2003. Disponível em: [file:///C:/Users/Samsung/Downloads/cpl-202%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Samsung/Downloads/cpl-202%20(2).pdf). Acesso em: 04 set. 2021.

GOMBERT. J. E. **Implicit and Explicit Learning to Read: Implication as for Subtypes of Dyslexia**. Special Issue on Language Disorders and Reading Acquisition. 10. Vol.1, 2003.

GOMBERT. J.E. **Apprentissage dès codes grafo-phonologique et grafo-sémantique em lacture**. In M. N. Romdhane e J.E GOMBERT e BELAJOUZA (Eds.), **L'apprentissage de la lecture**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2003.

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**. In: _____. (Orgs.). **Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Educat, 2014.

MALUF. R. M. **Aquisição da Escrita. Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

QUADROS. R. Q. e CRUZ. Carina R. **Língua de Sinais. Instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz

Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas V. Fundamentos de defectologia**. Tradução de Júlio Guillermo Blank. Madrid: Editora Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2005.

GARCEZ, L. H. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A FORMAÇÃO DOS SABERES DOCENTES: Promovendo a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado

Fernanda Maurenre Machado¹

Renata Porcher Scherer²

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)¹

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)²

Eixo Temático: Formação de professores na/para a EPT

Palavras-chave: Educação Física. Saberes Docentes. Inclusão. Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

De acordo com estudos recentes e com base no levantamento estatístico divulgado no Anuário Brasileiro da Educação Básica, no período entre 2009 e 2019 as matrículas de Estudantes da Educação Especial na Educação Básica cresceram consideravelmente e, considerando o contexto da Educação Profissional, em classes comuns o crescimento também é bastante significativo. Logo, é visto que isso repercutiu na ampliação tanto o número de pesquisas dentro deste contexto como tem levado docentes a buscar por qualificação e criar estratégias para promover a inclusão de todos.

A presente pesquisa apresenta os resultados parciais de uma dissertação de mestrado tem como objetivo geral mapear e descrever quais saberes docentes são mobilizados pelos professores de Educação Física para efetivar a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio Integrado. Além disso, busca-se compreender como as aulas de Educação Física são organizadas em uma proposta inclusiva e analisar os desafios encontrados no processo. Tal temática é crucial quando compreendemos há necessidade de um olhar atento e sensível para as especificidades desta área do saber, visto que a Educação Física contempla a singularidade dos alunos de maneira integral, ou seja, atribuindo o corpo além de sua esfera física, mas também social e mental.

A estrutura do texto é composta, após a Introdução, por mais três seções. Na seção seguinte abordaremos um breve referencial teórico que dá significado aos saberes docentes. Em seguida apresenta-se a delimitação dos procedimentos metodológicos que destaca o estado da arte do conhecimento referente ao tema proposto. Enfim na última seção apresentam-se os resultados obtidos após a análise dos dados coletados.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Atentamos para compreender que o saber docente não vem apenas do que se aprende na universidade, mas que é construído com o tempo na história de vida, na reflexão sobre o que significa educar e aprender, além dos encontros com pessoas que os inspiraram na relação entre os conhecimentos científicos e o saber prático. Portanto, segundo Tardif e Lessard (2014, p.54) “Certamente, formas de regulação da profissão docentes são necessárias. Mas elas devem respeitar a experiência do mestre e levar em consideração os processos dinâmicos e interativos de formação contínua [...]”. Ademais, é necessário explorar sobre os conceitos de saberes docentes que relacionam as experiências vividas na construção da formação e a compreensão das ligações entre a forma de conteúdo e a maneira de ensinar alunos com diferentes necessidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de pesquisa parte de uma revisão sistemática de outros estudos acadêmicos desenvolvidos a fim de compreender a formação dos saberes do professor de Educação Física. As buscas foram realizadas através dos portais: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Repositório de Recursos Educacionais Abertos. Por conseguinte, utilizou-se dos descritores: “Educação Física, Inclusão, Educação Profissional Tecnológica, Ensino Médio Integrado” com um recorte temporal dos últimos 11 anos, alcançando 58 teses. Os critérios considerando a aproximação teórica, metodológica e conceitual dos objetivos do estudo sobre os saberes docentes e a busca por salas de aulas mais inclusivas, selecionaram 6 pesquisas, exploradas a seguir.

Quadro 1 – Pesquisas Selecionadas

AUTOR / ANO	TÍTULO
FIORINI, Maria Luiza Salzani (2011).	Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência
COSMO, Jomar	Tecendo olhares sobre a educação física e a inclusão: um estudo sobre a subjetividade do trabalho docente em contexto de formação continuada
RIBEIRO, Antonio Eduardo (2015).	Sentidos atribuídos pelos alunos com deficiência e pelos professores às aulas de educação física escolar
NUNES, Jacqueline da Silva (2019).	Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas
TABOSA, Marcilene França da Silva (2019).	Corpos que falam: os olhares dos docentes e dos alunos surdos acerca da inclusão nas aulas de educação física do ensino médio do IFRN
SILVEIRA, Ana Ap. Tavares da (2020).	Educação física escolar inclusiva: olhares e saberes de um grupo de professores do ensino público do Natal/RN

FONTE: Autoria própria, 2023.

Sendo assim, de início apresenta-se a dissertação de Fiorini (2011), com o título “Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência”, teve como objetivo analisar como os professores de Educação Física da Rede Estadual do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Região de Marília - SP, que tem alunos com deficiência regularmente matriculados, concebem sua prática escolar em relação à inclusão. Os resultados indicam que os professores entrevistados concebem sua prática escolar de diferentes formas, considerando as expectativas em relação à inclusão, o aluno com deficiência, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, as estratégias de ensino, os recursos pedagógicos, a abordagem do tema inclusão durante a graduação, a modalidade formação continuada, entre outras.

O segundo trabalho desenvolvido por Cosmo (2015), “Tecendo olhares sobre a educação física e a inclusão: um estudo sobre a subjetividade do trabalho docente em contexto de formação continuada” teve como objetivo compreender as características e potencialidades dos grupos. Como conclusão, as análises apontam para a construção de uma necessidade de (re)construção subjetiva do trabalho docente na medida em que são potencializados espaços de formação que reconheçam o sujeito como fonte viva e significativa de conteúdos e ações, que entendam a reflexão e o diálogo como meio eficazes de se aproximação dos sentidos e significados acumulados historicamente.

O trabalho de Ribeiro (2019) “Sentidos atribuídos pelos alunos com deficiência e pelos professores às aulas de educação física escolar”, buscou analisar como as aulas de Educação Física, em que participam alunos com deficiência, são significadas pelos professores da área. Os resultados mostram que os professores gostam de desenvolver aulas com os alunos com deficiência, pois isto se torna muito compensador ao ver estes alunos conseguindo realizar as atividades, mas os professores salientam a falta de formação continuada, a fragilidade da infraestrutura tanto física e falta de auxiliares.

A pesquisa de Nunes (2019), “Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas” teve como objetivo analisar a formação de professores de Educação Física sobre práticas corporais para a inclusão de crianças com autismo, a partir de um programa de formação continuada de Grande Dourados/MS. Compreende-se como conclusão que a pesquisa colaborativa possibilitou o desenvolvimento de novas experiências corporais inclusivas, a união das professoras e o envolvimento de outros profissionais da escola.

A escrita de Tabosa (2019), intitulada como: “Corpos que falam: os olhares dos docentes e dos alunos surdos acerca da inclusão nas aulas de educação física do Ensino Médio do IFRN” teve como objetivo analisar as concepções dos professores e dos alunos surdos em relação inclusão nas aulas de Educação Física do Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), e como conclusão. Constando que os docentes concebiam seus olhares de maneiras divergentes, considerando as marcas de suas histórias de vida, experiências, aprendizagens e suas vivências ao longo da trajetória de trabalho como docentes. Já os alunos com surdez, revelaram suas dificuldades de compreensão dos conteúdos, a necessidade de adaptações metodológicas e a importância do profissional Intérprete.

Por fim apresenta-se a escrita de Silveira (2020), intitulada de “Educação física escolar inclusiva: olhares e saberes de um grupo de professores do ensino público do Natal/RN”; teve como objetivo a analisar as percepções de inclusão dos professores de Educação Física que frequentaram, em 2018, a formação continuada oferecida pela referida rede de ensino, e como conclusão, compreendeu-se que a Educação Física como parte integrante do projeto político pedagógico da escola precisa revelar a clareza de suas especificidades, podendo utilizar-se da cultura de movimento na promoção da prática de inclusão de todos os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos aqui mapeados indicam que, com relação os saberes docentes na área da Educação Física, ainda é necessário investir em formação, remuneração, materiais,

tecnologias assistivas, leis e diretrizes que possibilitem a prática adequada na área para promover a inclusão dos estudantes com deficiência. Além disso, deve haver maiores reflexões por parte dos professores de Educação Física sobre a educação inclusiva, afinal como apresentado nos estudos analisados, a Educação Física por si só já é um campo que tem por finalidade, além do trabalho psicomotor, instigar a interação entre os pares. Todavia, é preciso que a inclusão seja encarada não apenas do ponto de vista da boa vontade do professor em aprender as técnicas metodológicas necessárias, mas principalmente como um ato educativo eminentemente político, que influencia no combate ou na permanência das injustiças sociais e desigualdades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa foi possível identificar que existem muitos desafios para consolidar aulas inclusivas na área de Educação Física, em parte os professores da área apresentam dificuldade em compreender as necessidades especiais dos alunos, além de encontrar impasses quando estão desenvolvendo atividades inclusivas, seja pela falta de formação, por falta de materiais ou por falta de uma estrutura adequada para a realização deste trabalho. No entanto, o ato de refletir sobre esse percurso já é o início para a promoção de inclusão nas salas de aulas do Ensino Médio Integrado, assim como nas disciplinas de Educação Física. Portanto, é visto que a formação de professores e os saberes docentes podem ser aceitos como uma espécie de encargo na qual as competências profissionais, o conhecimento, a implementação do processo didático e educativo, a transmissão de valores, e a responsabilidade, desempenham um papel essencial no desenvolvimento de salas de aulas inclusivas.

REFERÊNCIAS

- COSMO, Jolimar. Tecendo olhares sobre a educação física e a inclusão: um estudo sobre a subjetividade do trabalho docente em contexto de formação continuada. **Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo**, 2015.
- FIORINI, Maria Luiza Sanzini. Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência. 2011. **Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista**. Marília, 2011.
- NUNES, Jacqueline da Silva et al. Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas. 2019.
- RIBEIRO, Antonio Eduardo. Sentidos atribuídos pelos alunos com deficiência e pelos professores às aulas de educação física escolar. 2018. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto**, 2019.
- SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares da. Educação física escolar inclusiva: olhares e saberes de um grupo de professores do ensino público do Natal/RN. **Dissertação de Mestrado**. Brasil, 2020.
- TABOSA, Marcilene França da Silva. Corpos que falam: os olhares dos docentes e dos alunos surdos acerca da inclusão nas aulas de educação física do ensino médio do IFRN. **Dissertação de Mestrado**. Brasil, 2019.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Calude. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A FUNÇÃO SOCIAL DA AVALIAÇÃO NA EPT BRASILEIRA

Nirvan Hofstadler Peixoto¹

Juliane Vanessa Rippel Silveira²

Lidiane Bittencourt Barroso¹

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)/ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)¹

Aluna Especial de Doutorado em Educação/ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)²

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Sistema de Avaliação. Função Social.

INTRODUÇÃO

Em qualquer atividade, a avaliação é indispensável e importante ferramenta de gestão. Pois, ela é o instrumento para o monitoramento de resultados e consequente ferramenta na revisão de rumos e prioridades, adequação de estratégias e reorientação de investimentos.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado pelo Congresso Federal brasileiro por meio da Lei n.º 13.005/2014. Com vigência de dez anos, tem a finalidade de cumprir até o ano de 2024 o disposto no artigo 214 da Constituição Federal de 1988. O desígnio do PNE é articular esforços e direcionar investimentos para a melhoria da qualidade da educação no Brasil e, para tal, foram estabelecidas 20 metas e 254 estratégias a serem atingidas até o final da validade desses dez anos, que devem reger as iniciativas na área da educação, desde à educação infantil até o ensino superior. Dentre os desafios desse plano, destacam-se aqueles relacionados à evolução dos indicadores de alfabetização e inclusão, à formação continuada dos professores e à expansão do ensino profissionalizante para jovens e adultos.

A fim de atingir o cumprimento desta meta, uma das estratégias propostas pelo plano para a meta 11 é a elaboração institucional de um sistema de avaliação da qualidade da educação profissional e tecnológica (EPT) das redes escolares públicas e privadas. O que, de acordo com o Observatório do PNE (OPNE), construído para que a sociedade possa acompanhar os indicadores de monitoramento das metas educacionais e das estratégias do plano, não há um sistema de avaliação estruturado, ou seja, a estratégia não foi realizada (BRASIL, 2014).

Uma nação tem a obrigação de planejar o futuro de seu ensino, buscando oferecer uma educação com mais qualidade para seu povo. Diante do que foi exposto e na busca de compreender a efetivação das metas propostas no PNE, especificamente à meta 11, isto é, à EPT, como esta meta pretende assegurar a qualidade da educação se não elaborou um sistema de avaliação institucional? Ainda, o que seria uma EPT de qualidade? A priori, estas indagações são despreziosas, mas não são.

O contexto globalizado da sociedade hodierna, o crescimento exacerbado do capitalismo e a escassez econômica interferem nos rumos das instituições de EPT, ter presente quais os valores e a missão da EPT é substancial para que a essência da função da EPT não seja esquecida, sob o risco de sucumbir-se à modelos empresariais voltados às exigências do capital, que se reportam apenas à lógica econômica.

A função social da escola é o olhar permanente voltado à sociedade, preparando o aluno ao exercício profissional, a partir da conexão entre o saber e a prática cotidiana do aluno. Por isso, em razão dos desafios impostos pela sociedade, a qualidade do ensino deve ser uma necessidade inerente das instituições de ensino e, para garantir que os alunos se apropriem do conhecimento e estejam preparados para o dia a dia profissional, a avaliação institucional visa a melhoria contínua da qualidade do ensino e sua função social.

O objetivo geral deste trabalho foi de analisar estudos anteriores sobre o sistema de avaliação na educação profissional e tecnológica brasileira. A resposta aos questionamentos são fundamentais para os rumos das instituições de ensino profissional.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Na educação, a importância da avaliação também é indiscutível e seu significado ganha maior dimensão, uma vez que pode oferecer elementos fundamentais para a adequação ou o (re)direcionamento de políticas públicas, assim como apoiam a implementação dessas políticas. No Brasil, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foram propostos com a finalidade de monitorar uma das dimensões da avaliação institucional: os resultados de aprendizagem obtidos nesses níveis de ensino.

À União Federal, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), data do ano de 1996, em seu artigo 9º e inciso VI, compete a responsabilidade de “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino”. Esta mesma Lei, em seu artigo 10, inciso IV, compete aos estados “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino”.

No contexto da educação profissional e tecnológica, ainda não se implantou um sistema de avaliação nacional. O que se tem são ações isoladas de avaliação, feitas através de pesquisas que procuram identificar os impactos de cursos ou programas de EPT na vida de seus egressos e nas organizações que os tenham empregado ou contratado seus serviços profissionais. São ações feitas de maneira sistemática e tecnicamente orientadas, de forma mais localizada e circunscrita, por algumas escolas, centros, redes ou entidades, públicas e privadas, mas ainda não se tem um sistema nacional de avaliação dessa modalidade de educação.

Se o objetivo de uma avaliação institucional é definir o que vem a ser uma educação de qualidade faz-se necessário se distanciar da proposta de qualidade total, àquela aliada aos conceitos economicistas, empresariais e pragmáticos. Para garantir o direito à educação e a função da escola, deve-se adotar o conceito de qualidade social (VASQUES e PETRY, 2016).

Qualidade social, para Libâneo (2008) é aquela que promove o domínio de conhecimento e o desenvolvimento das capacidades necessárias ao atendimento das necessidades individuais e sociais dos sujeitos, à inserção no mundo do trabalho e à constituição da cidadania, com vistas a uma sociedade mais justa e igualitária.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção deste artigo se deu a partir de um estudo bibliográfico (GIL, 2002), com referenciais que versam sobre o sistema de avaliação institucional, sob à análise de algumas propostas de avaliação da EPT, buscando encontrar conexões importantes sobre a necessidade de elaboração de um sistema de avaliação para a EPT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino profissional no Brasil é regulamentado pela Lei n.º 9.394 de 1996, que dispõe como ela sendo uma modalidade de ensino transversal aos dois níveis de ensino no Brasil, básico e superior. Alves e Azevedo (2017) acreditam que o estado não está garantindo o acesso à educação profissional e tecnológica como forma de garantia dos direitos constitucionais e defendem um olhar prioritário das políticas educacionais à preparação dos alunos para o trabalho, a qual poderia contribuir, de maneira eficaz, para a melhoria da qualificação da força de trabalho e a formação humana com dignidade.

Jannuzzi (2016) defende que a avaliação trouxe melhorias aos sistemas em que foi aplicada e tem sido requerida por organizações públicas, privadas e do terceiro setor, as quais desejam verificar a qualidade dos resultados obtidos pelos processos, projetos ou serviços ofertados à população ou a determinados grupos sociais. Além disso, podem servir como instrumento de monitoramento e controle, possibilitando aos gestores maior senso de responsabilização, pois atuam como mecanismos de prestação de contas, pela qual a sociedade pode conferir os resultados alcançados.

A EPT deve ser considerada como um direito social intransferível do cidadão, em termos de direito do trabalhador ao conhecimento. As mudanças sociais, acompanhadas da revolução científica e tecnológica, bem como o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão dos currículos. O mundo do trabalho mudou, cada vez mais, em doses crescentes, é exigido dos profissionais maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.

Diante deste cenário, a EPT não pode mais ser concebida com enfoque apenas nas demandas do mercado de trabalho, mas sim como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Além do domínio operacional de um determinado fazer, requer a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de ensino brasileiro, a partir da segunda metade do século XX, é marcado por diversas transformações, as quais motivadas por alterações no modelo de desenvolvimento adotado pelo país, por pressões de organismos financeiros internacionais e, essencialmente, pela mobilização social em torno do direito à educação. Da perspectiva da realização do direito humano à educação, o quadro da educação escolar brasileira apresenta desafios tanto do ponto de vista do acesso, com a ampliação do ingresso das camadas populares à escola pública, quanto da qualidade de ensino ofertada pelo Estado.

Diante do que se apresentou no decorrer deste trabalho, pode-se afirmar que a elaboração de um sistema de avaliação da EPT vai além da avaliação dos conhecimentos referentes a um determinado ofício, tem a finalidade de verificar se a formação profissional está coerente com as exigências e perfis profissionais e se os serviços educacionais ofertados são eficazes e que promovem, de fato, uma aprendizagem

efetiva. Ela precisa estar inserida para que promova um questionamento sobre o papel que está assumindo na interpretação dos interesses e contradições sociais.

Como vê-se, a avaliação institucional traz resultados e serve como ponto de partida para a resolução de questões e tomada de decisões, além disso, promove a abertura da sociedade e aumenta a confiança e a credibilidade.

Conclui-se que, a elaboração de mecanismos oficiais de certificação de competências é ainda uma alternativa de avaliação de resultados da EPT ainda não suficientemente discutida, amadurecida e, portanto, implantada. O que demonstra o desinteresse do Estado em materializar um sistema de avaliação institucional para este nível de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Yossonale Viana; AZEVEDO, Márcio Adriano de. Educação profissional como garantia do direito à educação e ao trabalho para jovens no ensino médio: notas prévias de pesquisa. In: COLÓQUIO NACIONAL, 4 E COLÓQUIO INTERNACIONAL, 1, jul. 2017. Natal. [Anais...]. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017/trabalhos/eixo1/E1A25.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL, Portaria n.º 407, de 6 de julho de 2020. **Dispõe sobre o Plano de Monitoramento e Avaliação da oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 de julho de 2020. Disponível em <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-407-de-6-de-julho-de-2020-265460371> Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso em: 05 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas**. Campinas: Alínea, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

VASQUES, Rosane Fátima; PETRY, Oto João. Uso de ferramentas de avaliação institucional pela gestão escolar para aferir a qualidade social da escola: uma revisão de literatura das pesquisas da BDTD (2010-2014). **Revista Eletrônica de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 20, n. 1, jan./abr. 2016.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A GESTÃO ESCOLAR COMO MEIO DE INCLUSÃO DE EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Angélica Martins da Silva¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais¹

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: Inserção; gerência; libertação.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar como uma forma de permitir a inclusão pode ser trabalhada com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Pois, a EJA na EPT abrange um grupo composto por indivíduos que não puderam realizar a consolidação de seus estudos nas escolas e são excluídos na sociedade (QUARESMA; PANTOJA; CORDEIRO, 2019). Diante deste fato, indaga-se: como a gestão escolar pode permitir a inclusão de educandos da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica ?

O objetivo da pesquisa é analisar a gestão escolar como forma de incluir estudantes da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa justifica-se, pois, o trabalho permitirá que estudantes e profissionais da área da gestão escolar juntamente com a área da Educação Profissional e Tecnológica possam ter uma formação diferenciada graças ao contato que estabelecerem com os resultados encontrados na investigação científica.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A gestão escolar é afirmada como algo de relevância na área da educação. É verificado que a gestão escolar é o “ato de gerir a dinâmica cultural de uma escola juntamente com as diretrizes e políticas públicas educacionais para a implementação de seu projeto político-pedagógico e, além disso, deve ser compromissada com os princípios da democracia” (BIZOL, 2018, p. 6).

É averiguado que a gestão escolar permanece estabelecendo vínculos com projetos e políticas públicas que são constituídas ao decorrer do desenvolvimento sociedade (ROCHA; OLIVEIRA, 2010). Com base nessa concepção é analisado que a gestão escolar contém relação com o ambiente da sociedade e é notado que as pessoas responsáveis por tal área da gestão devem conter perspectivas de que uma boa gestão é realizada quando se analisa os elementos da gestão escolar se relacionando com as formas que a sociedade se constitui (PARO, 2008).

Outro ponto é que é observado a existência da Educação de Jovens e Adultos denominada também como EJA. Com base em fundamentos, nota-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma “modalidade educativa que integra a educação básica constituída por pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que, ao longo da sua história, interromperam ou não iniciaram seu percurso escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida” (SOUSA; VIEIRA, 2022, p. 2). Conforme a constatação anterior, a EJA contém um público de estudantes que foram impedidos devido acontecimentos em suas trajetórias acadêmicas de realizarem seus estudos no período letivo que lhes foi destinado de acordo com sua idade.

Em suas abordagens Arroyo (2001) apresenta que as características dos sujeitos que compõem a EJA, sendo que, é uma modalidade educacional que contém educandos de “camadas rurais (...) urbanas marginalizadas, excluídas dos espaços, dos bens da cidade. Essa realidade de opressão e de exclusão e os saberes e as pedagogias dos oprimidos passam a ser os conteúdos, conhecimentos e saberes sociais trabalhados nas experiências de EJA. (ARROYO, 2001, p. 229).

Além disso, a Educação Profissional e Tecnológica “é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar ‘para o exercício de profissões’, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade” (BRASIL, 2023, p. 1).

A Educação Profissional e Tecnológica possui abrangência nos cursos de qualificação, “habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos (...) integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 2023, p. 1).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa realizada através de pesquisa bibliográfica. É a pesquisa bibliográfica segundo Sousa, Oliveira e Alves (p. 64, 2021) “levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita de uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados”. Inicialmente foram pesquisados trabalhos no Google Acadêmico e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) que abordavam sobre gestão escolar e/ou Educação de Jovens e Adultos e/ou Educação Profissional e Tecnológica.

Após a pesquisa foram encontrados livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertação. Nesse momento, outros trabalhos encontrados foram excluídos, pois, não continham uma abordagem que permitiria contribuições para a pesquisa. Depois, foi realizada a leitura de cada trabalho com o objetivo de concretizar uma análise reflexiva sobre como a gestão escolar como forma de incluir estudantes da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica. Os dados encontrados foram dispostos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão escolar possui um papel fundamental mediante ao estudante da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica. De forma que, a gestão escolar é um meio que permite que os educandos da EJA possam ser incluídos na Educação Profissional e Tecnológica. Tal fato deve-se, pois, a gestão escolar pode permitir que ocorram “ações como: a flexibilidade do horário de entrada, na escola, dos alunos que trabalham. O lanche, que é servido antes do início das aulas e principalmente a aplicação da pedagogia de projetos que motivam os educandos a frequentar mais aulas” (AMORIM; PORDEUS, 2022, p. 2288).

Deve a gestão escolar em prol de realizar um processo de inclusão dos estudantes da EJA na EPT perceber o diálogo como algo que deve estar inserido no convívio com esses

educandos, já que, quando se mantém uma relação baseada no diálogo os educandos da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica podem participarem das ações em que a gestão escolar se propõe a realizar no ambiente da escola (AMORIM; SOUZA; PERREIRA, 2021).

O gestor escolar deve propiciar momentos na instituição de ensino em que o estudante da EJA na EPT possa refletir sobre o seu valor na sociedade e os benéficos que continuar estudando pode proporcionar em sua vida, de forma que, permita que os educandos tenham a concepção de que como “seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso é que nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser” (FREIRE, 2019, p. 33).

Conforme o apresentado por Amorim, Souza e Pereira (2021) uma gestão escolar que realizar ações envolvendo a não perpetuação da democracia e que não possibilita ao estudante da EJA na EPT ter voz no ambiente escolar, consequentemente, esta perpetuando formas de exclusão para tais pessoas já sofreram com a não aceitação de seus direitos na sociedade.

Assim, segundo o afirmado por Amorim, Souza e Pereira (2021) uma gestão escolar em prol de incluir educandos da EJA na EPT deve seguir os fundamentos do educador e filósofo Paulo Freire que perpassam compreender os anseios desse educando para que ações sejam realizadas pela gestão da escola.

Uma gestão na escola para a inclusão com bases dos fundamentos de Paulo Freire percebe que o gestor escolar somente terá um bom relacionamento com seus estudantes da EJA na EPT e permitirá o crescimento e ascensão desses indivíduos se detiverem consigo que “só ensina e aprende quem está aberto ao outro e, consequentemente, ao diálogo; e não por haver diálogo pautado na superioridade de um sobre o outro” (...) (LOPES; AMORIM, 2018, p. 108).

As ações do gestor escolar para possibilitar a inclusão de educandos da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica deve deter da utilidade de aperfeiçoar e adequar o currículo e tal ato deve estar próximo dos desígnios que a Educação de Jovens e Adultos possui (SOUZA FILHO; CASSOL; AMORIM, 2021).

O gestor escolar deve possuir a concepção que para efetivar a inclusão da EJA na EPT é cabível que sejam consolidadas “propostas pedagógicas inovadoras com criteriosa seleção de conteúdos curriculares que estejam sintonizados com o mundo sociocultural, com a oferta de recursos didáticos e com linguagem apropriada para atender a pluralidade de faixas etárias” (SOUZA FILHO; CASSOL; AMORIM, 2021). Para que tal situação ocorra deve haver um diálogo do gestor escolar com os educadores da EJA na EPT em prol de que tais propostas pedagógicas que contenham inovação sejam efetivadas na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conteve como objetivo analisar a gestão escolar como forma de incluir estudantes da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse âmbito, verificou-se que o trabalho realizado pelo gestor escolar é algo fundamental para acontecer momentos de inclusão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica.

Recomenda-se que trabalhos futuros envolvendo a gestão escolar, inclusão, Educação Profissional e Tecnológica e Educação de Jovens e Adultos sejam contínuos, visto que, o estudante da EJA na EPT adentra em uma instituição de ensino e quando não é incluindo nesse local acaba não contendo motivação para continuar seus estudos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A.; SOUZA, E. S.; PERREIRA, R. S. J. Gestão escolar democrática

na perspectiva freireana. **Revista educação e emancipação**. São Luís, v. 14, n. 1, p. 15-38, jan./abr. 2021.

AMORIM, C. R. A.; PORDEUS, M. P. A participação da gestão escolar na motivação dos alunos da EJA através da pedagogia de projetos. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação**. São Paulo, v.8, n.5, p. 2277-2289, mai. 2022.

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *In*: **UNESCO construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília, p. 221-231, 2005.

BIZOL, K. M. F. **O papel do gestor na unidade escolar: desafios e possibilidades**. 2018. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) - Instituto Federal Catarinense, Abelardo Luz, 2018.

BRASIL. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília. 2023. 10 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologicaept#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica,e%20na%20vida%20em%20sociedade.>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LOPES, E. J.; AMORIM, R. M. (orgs.). **Paulo Freire: culturas, ética e subjetividades no ensinar e aprender**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2008. 236 p.

QUARESMA, R. J. C.; PANTOJA, G. F.; CORDEIRO, Y. E. M. A educação de jovens e adultos (EJA) e os sujeitos dessa modalidade de ensino. *In*: Congresso Nacional de Educação, 6, 2019, Fortaleza, **Anais** [...] Fortaleza, 24-46 out. 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA12_ID10496_17092019140313.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ROCHA, C. C.; OLIVEIRA, A. F. Gestão Escolar: conceitos, práticas e expectativas. *In*: OLIVEIRA, A. F.; MELO, J. C. (orgs.). **Educação, democracia e gestão escolar**. v. 1. Goiás: PUC Goiás, p. 1-31. 2010.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. R.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

SOUSA FILHO; A. A.; CASSOL; A. P.; AMORIM, A. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: avaliação, políticas públicas e educação**. Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 718-737, jul./set. 2021.

SOUSA, K. C. D.; VIEIRA, M. C. Pobreza e resiliência nas narrativas de educandos da EJA em situação de rua. **Educação e realidade**. Porto Alegre, v. 47, e. 108942, p. 1-20, 2022.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO DA ARTE PARA UMA PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA EPT

Ariéli Santos de Oliveira Ivaniski¹

Laila Azize Souto Ahmad²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-Campus Jaguari

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Estado da arte; Políticas Públicas; Educação Profissional e Tecnológica.

O presente trabalho apresenta os caminhos percorridos pela acadêmica de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha- Campus Jaguari, na produção do estado da arte na temática a ser desenvolvida na sua dissertação. O Estado da arte contribuiu para o reconhecimento, mapeamento e sistematização de outros trabalhos com aproximações na temática da autora, subsidiando sua pesquisa e valorizando a importância da pesquisa em Políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

INTRODUÇÃO

Quando inicia-se a produção de um trabalho científico, o pesquisador está com um emaranhado de ideias e reflexões sobre seu problema de pesquisa, e neste processo busca desenhar os caminhos que serão percorridos para a realização do estudo, seja pensando na importância, na relevância e/ou no diferencial que a pesquisa terá perante outros trabalhos. Nesse processo inicial, muitas vezes depara-se com aquela pergunta: por onde começar? Colaborando com essa interrogação, Rossetto et al, (2013) contribui no sentido de que a “apreensão e incerteza foram sentimentos presentes no desenvolvimento do estudo. Questionamentos como: por onde começar, como dar conta da totalidade de conhecimento produzido, como definir fontes de consultas e critérios de análise exigiram não só a definição, mas especialmente, a retomada de muitos dos procedimentos adotados” (ROSSETTO et al, 2013, p. 7). Nesse momento o Estado da arte ganha relevância pois “um estado da arte pode constituir-se em levantamentos do

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) Campus Jaguari. arielioliveira@outlook.com

² Professora do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) Campus Jaguari. laila.souto@iffarroupilha.edu.br

que se conhece sobre determinada área, desenvolvimento de protótipos de análises de pesquisas, avaliação da situação da produção do conhecimento da área focalizada” (ROMANOWSKI, ENS, 2006, p.41). Assim, o Estado da Arte contribui no sentido de saber o que já foi publicado e pesquisado sobre o assunto que se pretende trabalhar, que referenciais teóricos foram utilizados, a metodologia, possibilitando subsídios para o pesquisador, mostrando caminhos que possam vir a contribuir com a sua pesquisa. Rossetto et al. (2013) também destaca a importância desta etapa para o desenvolvimento de qualquer investigação.

Por conseguinte, este trabalho busca refletir a importância do estado da arte nas pesquisas em políticas públicas da Educação Profissional e Tecnológica, a potencialidade da mesma em subsidiar e possibilitar conhecimentos sobre o que já se conhece sobre o tema que se pretende investigar.

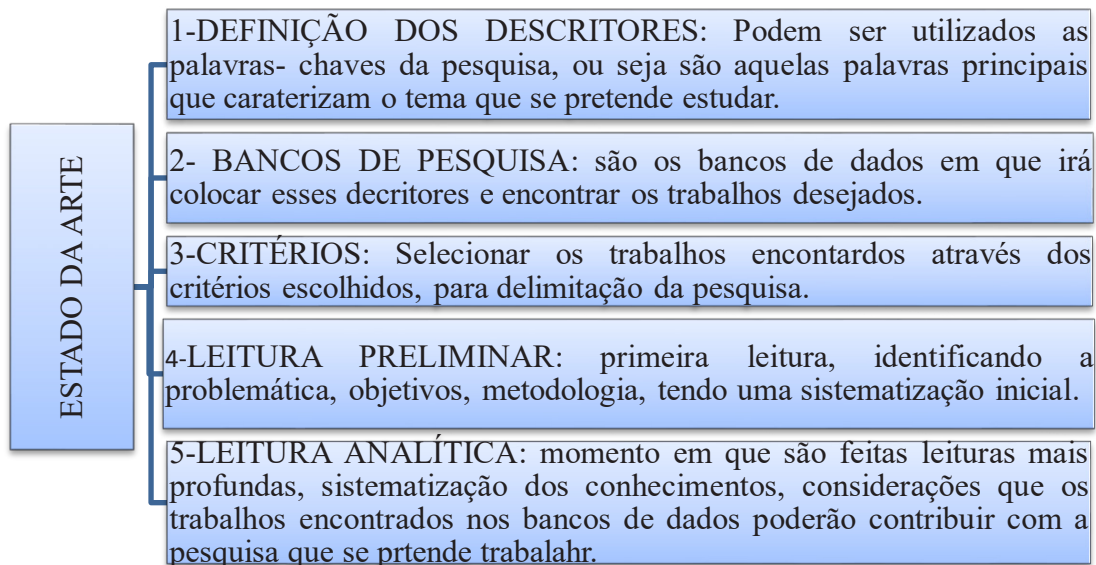
REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Educação Profissional e Tecnológica como modalidade educacional, se insere como uma política pública, e estudar sobre, torna-se relevante pois são a partir delas que se segue um rumo da educação desejada, das suas intencionalidades, tendo essas políticas educacionais uma ligação direta com a escola, sendo esta segundo Ferreira, Nogueira (2016), “o lócus onde a realidade que necessita ser atingida se apresenta. Logo, toda a escola sofre os reflexos advindos das políticas públicas educacionais, quer direta ou indiretamente” (FERREIRA, NOGUEIRA, 2016, p. 103).

Colaborando para a elaboração de um trabalho científico sobre as políticas públicas em EPT, primeiramente em qualquer investigação é importante que se faça um estado da arte para que se descubra o que já se abordou sobre esse tema, buscando subsídios para a realização da pesquisa pensada. Assim,

Os Estados da Arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI, ENS, 2006, p.39).

A realização do estado da arte para Rossetto et al, (2013) é compreendido como “um mapeamento que permite conhecer sobre o tema que nos propomos a pesquisar situando-nos sobre a evolução das pesquisas no campo, revelando as concepções mais frequentes, assim como aquelas em que ainda não há estudos efetivados” (ROSSETTO et al, 2013, p.3). É relevante seguir alguns passos, e de acordo com os estudos de Romanowski (2002) são apresentados a seguir.



Quadro elaborado pela autora a partir do estudo de Romanowski (2002)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa em Políticas públicas da EPT, do Programa de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ao qual a autora é vinculada, foram realizadas as seguintes etapas na produção do Estado da Arte:

1º: Foram utilizados os descritores: Currículo Integrado³, Ciclo de Políticas⁴, Educação Profissional e Tecnológica;

2º: Bancos de Dados: foram escolhidos três bases de dados gratuitas da internet, onde foram colocados os descritores e colocados quais foram;

3º: Critérios utilizados para selecionar os trabalhos desejados, que neste caso, foram o ciclo de políticas na perspectiva do autor da teoria e currículo integrado na perspectiva do Ensino médio integrado nas instituições que oferecem a EPT;

4º: Leitura preliminar: momento em que feita a primeira leitura, identificando a problemática, os objetivos, o referencial teórico utilizado, a metodologia, a fim de aproximações com a pesquisa da autora;

5º Leitura Analítica: Nessa etapa, após a leitura preliminar foi realizada uma leitura mais abrangente, profunda sobre todo o trabalho, buscando entender o que já havia sido publicado sobre o tema, os limites de cada pesquisa e o que poderiam contribuir com a pesquisa da autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da delimitação dos descritores da pesquisa (que foram as palavras-chave) e a inserção desses nas três bases de dados escolhidas, foram encontrados 35 trabalhos ao todo. Desse número, e através dos critérios utilizados (ciclo de políticas do teórico Ball (1994), e currículo integrado na perspectiva do ensino médio integrado em instituições que ofertam a EPT), e da leitura preliminar, buscando os objetivos, metodologia, referencial teórico, foi delimitado a sete trabalhos restantes. Desse quantitativo, foram realizadas leituras analíticas, buscando contribuir com conhecimentos e subsídios para a pesquisa em políticas públicas da EPT.

³ Currículo Integrado: é o foco analítico da pesquisa da autora, através das políticas públicas da Educação Profissional e Tecnológica.

⁴ Ciclo de Políticas de Ball (1994). A abordagem teórica metodológica escolhida para a análise das políticas públicas em Educação Profissional e Tecnológica.

Assim, ao chegar nesse número (sete) considera-se relevante quando Mainardes (2006) traz que poucos autores têm buscado referenciais analíticos específicos para os estudos de políticas públicas, sendo que a abordagem do ciclo de políticas “permite uma análise crítica da trajetória de programas e políticas educacionais desde sua formulação inicial até a sua implementação no contexto da prática e seus efeitos” (MAINARDES, 2006, p.48).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado da Arte realizado na pesquisa em políticas públicas na EPT, foi de extrema importância para que a autora desenhasse um caminho a ser percorrido durante a realização da sua pesquisa, e esse desenho foi possível através das leituras encontradas durante o estado da arte. Concordando com Rossetto et al, (2013) que a “realização do estado da arte constitui-se em um processo indispensável à produção de uma tese, subsidiando a argumentação e a legitimidade da pesquisa a ser desenvolvida” (ROSSETTO, et al, 2013, p. 14). Vale expandir esse horizonte para a importância do estado da arte para a produção de qualquer trabalho científico que se deseja realizar.

O mesmo também contribuiu no sentido de levantar o que já havia sido explorado sobre o tema, os conhecimentos dos autores desses trabalhos e possibilitou ainda o reconhecimento da relevância do trabalho da autora, já que foram encontrados poucos trabalhos que se aproximavam do problema de pesquisa.

Todavia, ressalta-se que fazer o Estado da Arte não é um simples trabalho, ele demanda tempo, e diversas leituras, porém torna-se indispensável para a realização de qualquer trabalho científico.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. A. M.; NOGUEIRA, F. M. DE B. Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas e o plano nacional de educação. @rquivo Brasileiro de Educação, v. 3, n. 5, p. 102-129, 18 mar. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n5p102> . Acesso em: 07 junho 2023.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. Edu.Soc. Campinas, vol. 27, n.94, 2006, p. 47-69. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvxytCQHCFyhsj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 junho 2023

ROMANOWSKI, J. P. As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. Revista Diálogo Educacional, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSETTO, G. A. R. S. et al. Desafios dos estudos “Estado da Arte”: estratégias de pesquisa na pós-graduação. Educação: Saberes e Prática, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2013.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A METODOLOGIA DA PESQUISA: um exercício de busca e de análise de produções científicas

Gabriel Porciuncula Nunes¹.

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior².

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) - Câmpus Pelotas¹.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) - Câmpus Pelotas².

Eixo Temático: Eixo 3 Trabalho, Educação e Currículo Integrado.

Resumo

Este estudo objetiva apresentar o estado do conhecimento, na condição de um recorte do projeto de pesquisa “O ensino de Metodologia da Pesquisa em cursos de Mestrado em Educação e em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, aprovado pelo Edital do IFSul (EDITAL PROPEPSP 09-2022). A construção do estado do conhecimento foi realizada por meio de buscas, utilizando a combinação dos temas: metodologia de pesquisa; mestrado em educação e mestrado em educação profissional e tecnológica (EPT), como descritores, na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (XX) e no SciELO, com a intenção de responder o seguinte questionamento: “Como as produções acadêmicas podem contribuir para construção de uma pesquisa acerca da disciplina de metodologia de pesquisa nos mestrados em educação e em educação profissional e tecnológica (EPT)?”. Foram encontradas 157 produções acadêmicas. Após a análise inicial, a partir da leitura dos resumos, foram selecionadas 18 dessas produções para uma leitura apurada, em razão de estarem mais próximas dos objetivos deste trabalho. Sinaliza-se, na condição de resultados parciais, a escassez de produções acadêmicas sobre o tema da metodologia de pesquisa e a identificação de similitude quanto a recorrência do referencial teórico que permeia os percursos metodológicos dos trabalhos selecionados, citando principalmente, as contribuições de Gil (2002), André (2013), Lakatos (2003) e Bardin (2011).

Palavras-chave: Metodologia de Pesquisa; Pesquisa em Educação; Mestrado em Educação; Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva apresentar o estado do conhecimento, na condição de um recorte do projeto de pesquisa “O ensino de Metodologia da Pesquisa em cursos de Mestrado em Educação e em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, aprovado pelo Edital do IFSul (EDITAL PROPEPSP 09-2022). Tem-se, aqui, o objetivo de apresentar a sistematização preliminar para a construção de uma proposta de pesquisa que articule os principais temas, convertidos, nos descritores ‘Metodologia de Pesquisa’, ‘Mestrado em Educação’ e ‘Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica’ para a construção do estado do conhecimento.

A elaboração de um estado do conhecimento é essencial, uma vez que desempenha um papel fundamental no avanço da pesquisa em educação, atuando como uma metodologia para analisar a produção científica, principalmente nos programas de mestrado. Esse processo permite identificar o que já foi estudado e publicado na literatura sobre um tema específico. Além disso, o estado do conhecimento contribui significativamente para a construção do referencial teórico do estudo. Em sintonia com os propósitos do estado do conhecimento, para realizar uma revisão teórica sólida, é fundamental estabelecer um panorama do conhecimento existente, conforme descrito por Morosini e Fernandes (2014). Esse panorama consiste na identificação, registro e categorização da produção científica em uma área específica durante um período determinado. Essa análise abrange a revisão de periódicos, teses, dissertações e livros que abordam uma temática específica, com o objetivo de promover a reflexão e a síntese dessas informações (Morosini & Fernandes, 2014, p. 102).

Nesse sentido, este trabalho busca responder o seguinte questionamento: ‘Como as produções acadêmicas podem contribuir para construção de uma pesquisa acerca da disciplina de Metodologia de Pesquisa nos Mestrados em Educação e em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?’. E tem como objetivo realizar, de um lado, um mapeamento de produções científicas que discutem a metodologia de pesquisa, seja na condição de tema de pesquisa ou na condição de questões referentes aos desenhos de pesquisa. De outro lado, o propósito é aprofundar discussões a respeito de fundamentos metodológicos gerais com base no projeto intitulado ‘O ensino de Metodologia da Pesquisa em cursos de Mestrado em Educação e em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do RS’. Hoje em dia, dispomos de uma ampla variedade de plataformas digitais que funcionam como fontes de informação para consulta. Algumas das opções incluem o Google Acadêmico, a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), a Open Library e muitas outras. As plataformas escolhidas para a elaboração deste estado do conhecimento foram a Base de Dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no SciELO. A escolha pela Base de Dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e pelo SciELO deu-se por estas serem plataformas que reúnem e disponibilizam mais de 100 mil periódicos juntas, sendo dois dos maiores acervos científicos virtuais do país.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Este tópico refere-se à abordagem das seguintes conceituações: Estado do conhecimento; Metodologia da Pesquisa; Mestrado em Educação; Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Segundo Morosini (2021), a construção do estado de conhecimento, como atividade acadêmica, consiste em uma busca minuciosa para conhecer, sistematizar e analisar a produção científica existente em um determinado campo temático. Essa atividade tem como objetivo principal subsidiar a elaboração de dissertações e/ou teses na área da educação, fornecendo informações relevantes que contribuam para delimitar o tema de pesquisa, auxiliar na escolha de abordagens metodológicas adequadas e apoiar a produção textual que comporá a dissertação ou tese.

Gerhardt (2009) traz o conceito de que a metodologia da pesquisa é uma disciplina que se dedica ao estudo sistemático e lógico dos métodos utilizados nas ciências, explorando seus fundamentos, validade e sua relação com as teorias científicas. Em linhas gerais, a metodologia de pesquisa consiste em um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas, cuidadosamente planejado, que permite formular conclusões de acordo com objetivos predeterminados.

Conforme mencionado por Ribeiro (2005, p. 15), o objetivo do curso de Mestrado Acadêmico (MA) é proporcionar uma imersão na pesquisa, visando a formação de um pesquisador a longo prazo. Por outro lado, no Mestrado Profissional (MP), também ocorre a imersão na pesquisa, porém o foco está na formação de profissionais capazes de localizar, reconhecer, identificar e, acima de tudo, utilizar a pesquisa de forma a agregar valor às suas atividades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consistiu-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir do levantamento das produções acadêmicas publicadas sobre ‘Metodologia de Pesquisa’, ‘Mestrado em educação’, tendo em vista que o descritor ‘Mestrado em Educação Profissional e Tecnológico’ culminou em resultados aproximados do descritor ‘Mestrado em Educação’. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo realizar uma análise aprofundada da literatura existente relacionada ao tema de pesquisa, buscando assim um embasamento teórico sólido e uma compreensão mais aprofundada dos principais conceitos abordados na temática proposta. Segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente por livros e artigos científicos”.

O método empregado consistiu na combinação de dois descritores, por meio de duas buscas realizadas em cada plataforma. Para aprimorar a precisão dos resultados, foram aplicados filtros distintos em cada busca. No que diz respeito às buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no SciELO, foi realizada uma seleção preliminar ao examinar os resumos dos trabalhos recuperados. Após esta seleção inicial, os artigos que satisfizeram os critérios almejados e poderiam colaborar com o nosso estudo foram lidos na íntegra. Das produções que foram lidas na íntegra, nossas atenções foram voltadas para as suas estruturas, especialmente, para construções da metodologia, do objetivo geral e da análise dos dados. As buscas foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril de 2023. Utilizou-se a Análise Textual Discursiva para auxiliar na interpretação de resultados do mapeamento das produções acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente busca apontou 157 trabalhos ao total. Sendo 132 dissertações e 25 artigos. Desses trabalhos, foi feita uma seleção a partir da leitura de seus resumos, em que foram escolhidas as produções científicas (dissertações e artigos) que continham em seus resumos um lugar de destaque para a metodologia da pesquisa e/ou para as discussões dos desenhos da pesquisa que se deu ao decorrer do estudo, resultando em 12 dissertações e 6 artigos.

Inicialmente, foram analisados os resultados da busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o descritor "Metodologia de Pesquisa" combinado com o descritor "Mestrado em Educação". Esses descritores foram limitados a aparecer apenas no título e no resumo dos trabalhos, com as palavras exatas, no período entre 2022 e abril de 2023. Em seguida, analisamos os resultados sendo o SciELO o motor de busca, utilizando dos mesmos descritores e, também, limitados à existir no título, e no resumo dos trabalhos, com as palavras exatas, mas sem limite temporal.

Os dados analisados, resultantes das buscas supracitadas, apontam uma similitude quanto ao referencial teórico entre as dissertações que traziam o mesmo método de pesquisa, como por exemplo, o conceito sobre pesquisas de cunho bibliográfica e qualitativa mais citado sendo o de Antônio Carlos Gil (2002), também com lugares de destaque nessa área são abordados os pressupostos de Marli André (2013) e Eva Maria Lakatos (2003). Outra categoria analisada e que se faz de grande contribuição para com este trabalho seria a recorrência das características metodológicas para coleta de dados e também dos métodos de análise dos mesmos, quanto a análise de dados destacam-se estas: os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2011) e análise dos estudos listados no estado do conhecimento a partir de categorias pré-postas no trabalho. Na questão das características metodológicas para a coleta de dados, também são duas que se colocam em destaque: As de abordagem qualitativa baseadas em um levantamento bibliográfico e documental e aquelas que se apoiaram em entrevistas, formulários e/ou questionários com professores, alunos e/ou funcionários das instituições de ensino abordadas nos trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação buscou construir uma resposta para a pergunta ‘Como as produções acadêmicas podem contribuir para construção de uma pesquisa acerca da disciplina de Metodologia de Pesquisa nos Mestrados em Educação e em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?’. Embora o tema Metodologia da Pesquisa seja de enorme importância para a sociedade científica, foi possível observar que ainda são poucas as produções cujo objeto de pesquisa seja a metodologia de pesquisa em relação aos mestrados em educação e em educação profissional e tecnológico (EPT).

Após revisar todas as obras escolhidas, observa-se que a maioria das pesquisas tem uma abordagem predominantemente qualitativa, com a coleta de dados sendo realizada principalmente por meio de entrevistas semiestruturadas. No que diz respeito aos participantes da pesquisa, há praticamente um equilíbrio entre professores e alunos, e em alguns casos, ambos os grupos são pesquisados dentro do mesmo estudo. Nesse contexto, é evidente a necessidade de um maior empenho por parte dos pesquisadores em relação às questões que envolvem a abordagem da Metodologia da Pesquisa nos programas de mestrado em Educação e em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

REFERÊNCIAS

- CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 28 junho. 2023.
- GATTI, B. A. Reflexões sobre questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. *Filosofia E Educação*, 2(2), 53–73. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635491/3284>. Acesso em: 26 junho. 2023.
- GERHARDT, T. SILVEIRA, D. Métodos de Pesquisa. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 28 junho. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 27 junho. 2023.
- MOREIRA, Maria das Graças. Estudo do Conhecimento: algumas considerações para conversar com pesquisadores iniciantes. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras*. v. 1, ed. Especial, p. 80-91, set. /dez. 2016. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/71>. Acesso em: 27 junho. 2023.
- MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul. / dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 28 junho. 2023.
- MOROSINI, M. FERNANDES, C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Revista da Educação*. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan. /abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822/pdf>. Acesso em: 28 junho. 2023.
- RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [S. l.], v. 2, n. 4, 2011. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/72>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulgação/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_-_1ª_Edição_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 28 junho. 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A POLÍTICA EDUCACIONAL PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Notas a partir da atuação dos NEABIs no IFSul

Marcell da Silva¹
Nei Jairo Junior²

IFSul - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense¹
IFSul - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense²

Eixo Temático: Eixo 3 Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Educação para Relações Étnico-Raciais; NEABI; Lei n.º 10.639/03; Igualdade racial; ProfEPT e Combate ao racismo.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa aborda o tema das ações dos NEABIs (Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) para o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para as Relações Étnico-Raciais no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Escolhi esse tema porque tenho experiências pessoais como professor negro de escolas periféricas, e luto diariamente pelo reconhecimento da Educação para Relações Étnico-Raciais e contra o racismo estrutural. A falta de representatividade no ambiente escolar e as situações racistas prejudicam a formação da identidade dos estudantes negros e geram desinteresse. Por isso, acredito que é essencial abordar a temática étnico-racial em sala de aula, pois isso promove uma compreensão mais profunda dos problemas causados pelo racismo e gera cidadãos conscientes.

A escola é um espaço fundamental para abordar questões étnico-raciais, mas ainda há muitos desafios em sua implementação. A Lei n.º 10.639/03 e a Lei n.º 11.645/08 são importantes conquistas, mas seu cumprimento tem sido tímido e enfrenta dificuldades. Como educador, percebo que trabalhar com a temática étnico-racial gera identificação nos estudantes negros e proporciona uma compreensão mais profunda dos males do racismo. No entanto, a falta de representatividade e as situações racistas nas escolas prejudicam a formação de identidade e autoestima dos estudantes negros, levando muitos deles a abandonar os estudos precocemente. A educação étnico-racial deve ser abordada com toda a comunidade escolar, valorizando a história e cultura negra, buscando desconstruir estereótipos e valorizar as diferenças. Através disso, podemos construir uma identidade negra positiva e combater a desigualdade racial presente na sociedade brasileira. Apesar da legislação brasileira, como a Lei n.º 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, ainda há muitas dificuldades na aplicação efetiva dessas políticas educacionais. A representatividade negra também é baixa entre os professores, o que afeta a identificação dos estudantes negros. Nesse sentido, a escola precisa ser um espaço de crescimento e transformação, onde a Educação das Relações Étnico-Raciais seja trabalhada de forma ampla, envolvendo toda a comunidade escolar. A valorização da

história e da cultura negra, assim como o combate ao racismo, são fundamentais para criar uma identidade. Neste projeto de pesquisa, o foco está nas ações dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) para o desenvolvimento de políticas educacionais de Relações Étnico-Raciais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). O objetivo geral é identificar em que medida a política para as Relações Étnico-Raciais pode ser promovida na instituição por meio da atuação dos NEABIs. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como compreender a fundamentação teórica da Educação para Relações Étnico-Raciais no combate ao racismo estrutural, identificar estudos relacionados à temática das Relações Étnico-Raciais e NEABIs, aproximar a concepção da Educação para Relações Étnico-Raciais com a base conceitual da Educação Profissional Técnica (EPT), conhecer as atribuições e a legitimidade dos NEABIs no IFSul e desenvolver um produto que divulgue as ações dos NEABIs voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais. A justificativa para o projeto se baseia no documento que aborda a formação humana integral na Educação Profissional Técnica, visando superar a divisão social do trabalho e formar cidadãos conscientes, críticos, autônomos e preparados para somar na sociedade. A Educação para Relações Étnico-Raciais é considerada essencial nesse processo, promovendo reflexões sobre o racismo estrutural tanto dentro quanto fora da sala de aula.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Nessa parte de nossa pesquisa, apresentamos os referenciais teóricos que sustentam nosso referencial e está dividido em 5 seções, pautadas a partir de uma estrutura organizada previamente. Iniciamos com: *O racismo estrutural no Brasil*, seção esta que busca abordar esse conceito bastante difundido nos últimos anos e, embora seja muito utilizado, ainda é bastante desconhecido pela população, essa seção tem os autores Silvio Almeida, Laurentino Gomes, Kabengele Munanga, Neusa Souza, Florestan Fernandes, Djamilia Ribeiro, Robin Dangelo entre outros, como referência do tema. A segunda seção *O Movimento Negro Brasileiro*, traz a história das lutas dos movimentos negros brasileiro, lutas essas que culminaram em leis e política públicas que buscam a igualdade racial e o combate ao racismo. Tem como autores referenciais: Petronio Domingues e Antônio Sérgio Guimarães. A terceira seção: *A Educação para Relações Étnico-Raciais pretende* fazer uma abordagem sobre a educação antirracista e sobre o combate ao racismo no ambiente escolar. Os autores que serviram como referência para essa seção são: Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. A quarta seção: *A educação profissional e tecnológica*, aborda esse modelo de educação que tem como um dos princípios a formação humana integral. Logo, podemos ter uma educação que busca formar cidadãos que saibam lidar com a igualdade racial, livre dos preconceitos raciais. Os autores utilizados nessa seção são: Clóvis Moura, Eliezer Pacheco, Marise Ramos, Francisco das Chagas Silva Souza e Vivianne Souza de Oliveira Nascimento. A quinta e última seção intitulada: *Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs)*, pretende mostrar como esses núcleos são importantes na promoção das ações afirmativas e da Educação para Relações Étnico-Raciais dentro das instituições. Assim, com a valorização dos NEABIs dentro dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, poderemos pleitear uma educação antirracista e que venha a combater o racismo estrutural. Essa seção utiliza como referência os autores Wilson Mattos, Anne de Matos Souza Ferreira e Wilma de Nazaré Baía Coelho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar esse estudo e responder o objeto proposto, escolhemos realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscando o aprofundamento da compreensão de um grupo social, não se preocupando com a representatividade numérica. Em relação a natureza

da pesquisa, podemos afirmar que realizamos uma pesquisa de natureza básica, segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. A presente pesquisa se classifica em pesquisa exploratória, uma vez que pretendemos proporcionar maior familiaridade com as ações dos NEABIs dentro dos Institutos Federais do IFSul. Nessa perspectiva, realizamos um estudo de caso multicasos, uma vez que investigamos os NEABIs presentes em câmpus do IFSul. Como não queremos fazer um comparativo entre os câmpus pesquisados, acreditamos que esse tipo de estudo de caso seja o mais adequado. Para alcançar o sucesso na pesquisa, foram utilizadas diversas técnicas de coleta de dados, incluindo pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, questionários e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa documental permitiu a compreensão da criação e regulamentação dos NEABIs, assim como das políticas públicas para Relações Étnico-Raciais nos Institutos Federais. Já a pesquisa bibliográfica proporcionou informações sobre as ações dos NEABIs do IFSul e como eles promovem a Educação para Relações Étnico-Raciais. Dessa forma, ambos os métodos foram fundamentais para a obtenção de dados relevantes para a pesquisa. Para realizar a coleta de dados utilizamos duas ferramentas: um questionário virtual e entrevista semiestruturada, que foi realizada com 10 coordenadores dos NEABIs do IFSul. Posteriormente realizamos a análise de dados, que consiste em compreender e interpretar o material qualitativo que foi coletado ao longo da pesquisa. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo, a partir da perspectiva de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais coletados com os questionários e as entrevistas foram substanciais e valiosos, elucidando diversos questionamentos que tínhamos ao longo de nossa pesquisa. Dessa maneira, foram estabelecidas categorias que facilitarão nossa abordagem de forma mais didática e esclarecedora. Desta forma, nossa análise de dados foi organizada com base nas categorias que ao longo da análise de dados surgiram e que buscam trazer respostas para nossa pergunta de pesquisa, bem como alcançar os objetivos propostos totalizando 5 categorias.

Iniciamos com a categoria “Conhecendo os NEABIs”, que busca saber um pouco mais sobre quem compõe o núcleo, como e onde acontece as reuniões. Outra categoria da análise de dados recebeu o título de “As ações desenvolvidas ou planejadas pelos NEABIs”, que tem como foco conhecer as ações desenvolvidas pelos NEABIs de todos os câmpus do IFSul. A terceira categoria, chama-se “A importância do NEABI dentro da Instituição e na formação pretendida pela EPT”, abordando a importância do núcleo para instituição, bem como na formação que a mesma busca para seus alunos. A próxima categoria intitulada “A Educação para Relações Étnico-Raciais e a aplicação das Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/08 nos espaços do IFSul”, abordou a EREER e as leis de temática racial em 2 momentos distintos, buscando saber sobre a aplicação das mesmas diretamente pelo núcleo e posteriormente pelos cursos oferecidos pela instituição. E a quinta e última categoria chama-se “Mudanças necessárias para a implementação de leis com temática racial e o fortalecimento da EREER no Instituto Federal Sul-rio-grandense”, que aborda as sugestões dos coordenadores para que as mudanças necessárias para a implementação da EREER e das leis de temática racial de forma ampla e sólida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações finais destacam a importância dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) do IFSul em nossa pesquisa, constatamos a relevância do material produzido pelos coordenadores dos NEABIs. Observamos que a produção acadêmica sobre os NEABIs ainda é limitada, apesar do aumento das políticas públicas

relacionadas aos direitos raciais. Os NEABIs desempenham um papel fundamental ao promover ações e reflexões que combatem o racismo e valorizam a diversidade étnico-racial nas instituições de ensino. Em conclusão, o NEABI é fundamental para uma educação racialmente inclusiva no IFSul. Através de ações, formações e defesa de políticas raciais, o NEABI promove a conscientização e enfrentamento do racismo. É essencial que a instituição reconheça e valorize o trabalho dos núcleos, tornando a temática racial uma prioridade. A formação profissional e tecnológica deve abraçar uma abordagem antirracista, investindo em recursos e capacitação para o NEABI. Uma mudança de mentalidade é necessária, colocando a questão racial no centro das discussões e ações institucionais. Assim, será possível alcançar uma verdadeira educação racialmente inclusiva, formando profissionais e cidadãos conscientes, críticos e engajados na igualdade e no combate ao racismo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003
- _____. Lei nº. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- DIANGELO, Robin. Não basta não ser racista, sejamos antirracistas. Barueri: Faro Editorial, 2020.
- DOMINGUES, Petrônio. (2005). O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930). *Diálogos Latinoamericanos*, 6(10), 16.
- FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos Brancos. São Paulo: Global, 2007.
- GOMES, Laurentino. Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal à morte de Zumbi dos Palmares, volume 1. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2005. p. 143-154.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos). *Tempo social*, v. 13, n. 2, p. 121-142, 2001.
- MATTOS, Wilson. MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira. Apresentação. In: Educação, relações étnico-raciais e resistência: as experiências dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Brasil. Eugenia Portela Siqueira Marques, Wilker Solidade da Silva [Orgs.] – Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.
- MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PACHECO, Eliezer. Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais : diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. / Eliezer Pacheco. – Natal : IFRN, 2015.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019b.
- SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. p. 19.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

A PRODUÇÃO DO FEMININO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EPT: A (des) presença de professoras no IFSUL.

Luisa Palma Menezes¹

Mirian Vargas de Alvarenga²

Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas³

Liliana Soares Ferreira (O)⁴

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)¹

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)²

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul)/UFSM³

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)⁴

Eixo Temático: Eixo 2

Palavras-chave: Trabalho Pedagógico. Produção do Feminino. Professoras.

Resumo: Este artigo sistematiza a compreensão sobre as relações de gênero e a educação através de análise histórica embasada em estudo de artigos selecionados e em pesquisa bibliográfica sobre o contexto da mulher na educação dos séculos XIX, XX e início do século XXI. Assim, com base no estudo, objetiva compreender o cenário atual da inserção feminina no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). A quantidade de mulheres no século XXI na EPT ainda é menor que a de professores homens, o que foi comprovado através dos dados analisados do IFSul, correspondentes a 2022, como campo empírico de análise. Ainda, descreve-se a compreensão sobre os imaginários sociais atribuídos às mulheres e que reverberam atualmente, o que corrobora para a sua menor frequência nestes cargos e as dificuldades que enfrentam em seu trabalho pedagógico dentro deles.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a abordar a produção do feminino no cenário da EPT. A produção do feminino consiste em perceber a construção da feminilidade em um ambiente prescrito historicamente pelo masculino, como é o caso das escolas de formação para o trabalho. Esse percurso se dá pela apropriação histórica comparada a dados empíricos atuais. Para tanto, partiu-se da seguinte problematização: quais sentidos se evidenciam ao analisar a produção do feminino no trabalho pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, considerando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL como campo empírico de análise? Por trabalho pedagógico, entende-se o trabalho dos professores com vistas à produção do conhecimento (FERREIRA, 2018). O questionamento exigiu e conduziu a pesquisas para a elaboração de possíveis respostas. Dessa forma, realizou-se uma

investigação, com base em revisão de literatura e análise documental, tendo como referência do fundamento teórico metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS)¹, com o objetivo de compreender os sentidos que se evidenciam ao analisar a produção do feminino no trabalho pedagógico da EPT, apropriando-se dos dados recolhidos da plataforma oficial do IFSUL como *lôcus* de pesquisa. A justificativa do estudo ocorre dada a importância do debate acerca da relação entre gênero e a educação, tendo em vista que o cenário educacional não foi descrito historicamente como um tempo/espaço comumente próprio para as mulheres. Também, o estudo é resultante do projeto “Educação Profissional e Tecnológica: trajetórias, historicidades e desafios”, ora em desenvolvimento pelo Kairós.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para iniciar a discussão acerca da temática proposta faz-se fundamental descrever aspectos relacionados ao processo histórico relativo à inserção das mulheres no cenário educacional do Brasil e à historicidade da feminização/feminilização no trabalho dos professores. Assim, descreve-se a diferenciação destes processos a seguir. Elomar Tambara (1998) argumenta que um dos primeiros vieses sexistas, evidenciado na educação do Rio Grande do Sul - RS, no século XIX, foram as classes separadas para meninos e meninas, nas quais o ensino dos conteúdos se dava de modo distinto. Neste caso particular, os rapazes recebiam maior estímulo e incentivo para frequentarem a escola, enquanto as moças ficavam em casa, aprendendo tarefas vinculadas ao bom cuidado do lar. Por consequência, a criação de uma base curricular também diferenciada por gênero reafirmava o viés sexista da sociedade, na tendência de solidificar um processo de divisão social do trabalho, no qual aos homens eram atribuídas atividades públicas e para as mulheres atividades privadas (TAMBARA, 1998). Foi a partir deste século que surgiu o processo feminilização (aumento do sexo feminino em determinada área/profissão como força de trabalho) e feminização (transformações da área/profissão decorrente da feminilização tornando-a um cenário predominantemente feminino) do magistério no Rio Grande do Sul (YANNOULAS, 1992). Por sua vez, Louro (2004) argumenta que as jovens normalistas seguiam o magistério por necessidade ou por idealização de maior desenvolvimento intelectual, mas abandonavam por questões sociais que as tensionavam a realizar sua “verdadeira missão”: o casamento e a maternidade. O trabalho público das mulheres era permitido para as viúvas ou senhoras “solteironas”. Assim, inicia-se a vinculação da mulher como vocacionada para lecionar, possuidora do dom de ensinar, no qual ela ensina seus filhos e, se é capaz de ensinar os filhos, é também capaz de ensinar outras crianças, o que Louro (2004) denominou de “magistério- domesticidade”. Torna-se problemática esta vinculação devido ao fato de que o trabalho doméstico é definido como um trabalho improdutivo, no qual não possui um valor de troca para se tornar socialmente reconhecido e não gera mais valor (MARX, 2013), ou seja, quando lecionar passa a ser relacionado com esse modo de trabalho, a desvalorização aumenta, assim como o sexismo e o machismo.

A partir do século XX, inicia o processo de naturalização da mulher como vocacionada, pois elas estão na docência de várias escolas, por exemplo, na Educação Infantil e na Educação Básica. Com base nos argumentos de Araújo (2016), apresenta-se que a docência feminina no Ensino Superior do Brasil cresceu consideravelmente na década de 1980. Surge neste século o debate sobre a dupla jornada de trabalho das mulheres e a concorrência entre ser e trabalhar nas escolas. Ao compreender a inserção

¹ Fundamento Teórico metodológico ora em desenvolvimento pela comunidade acadêmica Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas/UFMS. Descrição elaborada na seção referente aos procedimentos metodológicos.

das mulheres no cenário educacional no Brasil faz-se necessário doravante descrever a Educação Profissional e Tecnológica como modalidade de ensino e o surgimento dos Institutos Federais para, após, apresentar os dados produzidos, analisados e sistematizados a respeito da produção do feminino no trabalho pedagógico do IFSUL. O Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) criou, em 2005, o Plano de Expansão da Rede Federal, pelo qual visava à instauração das instituições federais de EPT. Ainda neste ano, foi lançada a primeira fase do Plano com o objetivo de melhorar a distribuição espacial e, assim, aumentar o acesso das pessoas à EPT no Brasil (BRASIL, 2005). Já em 2007 iniciou-se a segunda fase do Plano. A meta para esta etapa foi, em quatro anos, instaurar mais 150 novas instituições federais de Educação Profissional (FERREIRA, 2020). Foi nesta etapa do Plano de Expansão que ocorreu a criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir da lei nº 11.892, 29/12/2008, que resultou na criação dos Institutos Federais. Por fim, a terceira fase, que iniciou em 2011, criou um projeto para instaurar 208 novas instituições até 2014 para superar as desigualdades regionais e facilitar o acesso a cursos de formação em EPT a população brasileira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo amparou-se no fundamento teórico metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), ora em desenvolvimento pela comunidade acadêmica Kairós. A partir de Ferreira, Braido e De Toni (2020) compreende-se que a AMS analisa de maneira dialética os dados ao considerar o movimento constante de sentidos na totalidade de um fenômeno. Por se caracterizar como um estudo da linguagem este fenômeno será o discurso. Ao aplicar a AMS evidencia-se as contradições em relação ao tempo e ao espaço que o discurso está inserido. O objetivo deste fundamento é “[...] estudar os sentidos em suas variações, incidências, repetições, faltas e exageros, etc, ou seja, em seus movimentos” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 150). Dessa maneira, por meio dos discursos é fundamental a organização dos instrumentos, reorganização, comparação, cotejamento e sistematização para produzir e analisar os dados, o que pode ser feito através de “[...] tabelas, sínteses, esquemas, desenhos, quadros etc. Nestes instrumentos, vai-se compondo uma leitura aprofundada, na qual os sentidos se evidenciam como resultados da análise” (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 150). Para este estudo, as técnicas de produção de dados selecionados foram a análise documental da plataforma oficial do Instituto Federal Sul- Rio- grandense (IFSUL) e revisão bibliográfica sobre a inserção das mulheres no cenário educacional no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Federal Sul-Riograndense surge em 1942 com o nome de Escola Técnica de Pelotas, tornando-se Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) no ano de 1965. No ano de 1999, transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e, juntamente aos outros Institutos Federais do Estado do Rio Grande do Sul, consolidou-se como é conhecido: Instituto Federal Sul- rio- grandense (IFSUL). Está localizado em treze cidades espalhadas pelo Estado. Para a produção dos dados para este estudo, a primeira etapa foi mapear a plataforma oficial do IFSUL, pois o objetivo é compreender a produção do feminino no trabalho pedagógico, ou seja, a inserção das mulheres no ensino em cada *campi deste* Instituto Federal. Ao produzir os dados e analisar o quantitativo do quadro de professores/as dos *campi* do IFSUL por gênero, pode-se afirmar que a inserção das mulheres no trabalho pedagógico deste Instituto Federal não ocorreu de forma igualitária à de professores homens, tendo em vista que dos 14 analisados, apenas 2 *campus* possuem mais mulheres no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa de que a produção do feminino se dá pela percepção da construção da feminilidade em um ambiente prescrito historicamente pelo masculino, como é o caso das escolas de formação para o trabalho, observou-se que ao longo da história inúmeras restrições foram imputadas a elas como forma de cercear o seu potencial, protagonismo e capacidade de transgredir espaços de participação social. Nessa perspectiva, este estudo contribui para conhecer melhor esta situação, na medida em que indica, tendo por referência um dos Institutos Federais no Rio Grande do Sul, que, a despeito das lutas femininas para maior inserção no trabalho, ainda há majoritariamente ocupação masculina de postos de trabalho como professores. Então, a pesquisa realizada contribui no sentido de indicar a necessidade de intensificação de estudos e de, em consequência, investimento na compreensão das relações entre gênero e trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. S. Presença de docentes femininas no Ensino Superior no Brasil de 1990 a 2005. XIII Encontro Regional de História. História e Democracia: Possibilidades do saber histórico. Coxim -MS- 8 a 11 nov. 2016. Disponível em http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1479604881_ARQUIVO_Docenciafemininanoensinosuperior.pdf

FERREIRA, Liliana Soares. Análise dos movimentos de sentidos sobre trabalho pedagógico na pesquisa em educação. Revista Brasileira de Educação, v. 27, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BsgBNVhFqdv6ZDmNGyNjQby/?format=pdf&lang=pt>.

FERREIRA, Liliana Soares. Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul. Curitiba: Editora CRV, 2020.

FERREIRA, Liliana Soares; BRAIDO, L. S; DE TONI, D. L. P. “Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos”. Cocar UEPA, Ed. Esp., n.8. p. 146- 164, jan./abr. 2020.

FERREIRA, L. S. **Trabalho pedagógico na escola:** sujeitos, tempos e conhecimento. Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala. In: **Educação e Realidade**, vol. 43, n. 2, 2018. pp. 591-608.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In. DEL PRIORI, Mary (Org). História das Mulheres no Brasil. 5 ed. São Paulo: Contexto 2001. p.443-481.

MARX, K. O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

TAMBARA, Elomar. Profissionalização, escola normal e feminilização : magistério sul- rio- grandense de instrução pública no século XIX. História da Educação, v. 2 n. 3 Pelotas (3): pp. 35-57, abr. 1998. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30720>.

YANNOULAS, Silvia Cristina. **Acerca de como las Mujeres Llegaron a ser Maestros (América Latina, 1870-1930)**. R. bras. Est. pedag. Brasília, v. 73,n. 175, p. 497-521, set./dez. 1992.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES EM CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES: Análise de estudos anteriores

Lidiane Bittencourt Barroso¹

Mariglei Severo Maraschin¹

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)¹

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Evasão Escolar. Permanência e Êxito. Curso Técnico.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e no PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) tem a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul, de acordo com Silva Filho e Araújo (2017). Neste contexto, entende-se por abandono quando o estudante se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte; enquanto evasão significa quando o estudante sai da escola e não volta mais.

A Lei de Cotas (Lei n.º 12.711/2012) dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, esta fortaleceu o conceito de acesso. Com relação ao conceito de permanência e êxito, a Nota Informativa n.º 138 de 2015, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), apresentou direcionamentos concretos às instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal).

Embora exista legislação que garanta o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas de Educação Básica, como o artigo 227 da Constituição Federal de 1988 que estabelece, em relação à educação, que é dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança, ao adolescente e ao jovem o direito à educação e à profissionalização, ainda se percebe altos índices de evasão nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Além disso, a EPT é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei n.º 9394/1996, com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. O objetivo geral deste trabalho foi de analisar estudos anteriores sobre a temática evasão escolar, permanência e êxito em cursos técnicos subsequentes.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A relevância desta pesquisa acadêmica na área da Educação está em vivenciar tal trabalho, apropriando-se do conceito do tripé: acesso, permanência e êxito, definido por

Hênio Delfino Ferreira de Oliveira, cada uma das três palavras da seguinte forma:

o acesso fica vinculado ao movimento de possibilitar aos diferentes perfis de brasileiros a entrada nos ambientes acadêmicos de formação nos diferentes níveis, promovendo equidade para grupos historicamente excluídos.

O ato de permanecer vincula-se ao sentimento de pertencimento à instituição, com a participação ativa nas atividades curriculares e em atividades de pesquisa e extensão, com a identificação com o curso, entre outros fatores.

O êxito, além da conclusão do curso, vincula-se ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais, à preparação para o trabalho e para a cidadania (OLIVEIRA 2021, p. 52).

A perceptível expansão da Educação Profissional e Tecnológica, amparada pelos projetos de financiamento federal. No entanto, Almeida (2019) considera que há certa fragilidade e incompreensão quanto à finalidade dos cursos técnicos subsequentes, permanecendo numa espécie de “limbo”, em que não desaparecem e nem se afirmam como política mais ampla.

Com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de EPT, às instituições da Rede Federal aderiram a política de educação dos trabalhadores e disponibilizou cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec). Porém, Frigotto, Ciavatta, Ramos (2014) nos explicam que foi uma função compensatória exercida pela oferta da educação profissional fragmentada e aligeirada, que alimenta a responsabilização do próprio estudante-trabalhador por seu êxito ou fracasso no mundo do trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi a análise de estudos anteriores, se há ou não trabalhos relacionados, foi feita uma revisão de obras publicadas, consultando online a base do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2023), de acordo com passos básicos descritos por Piovesan, Tonús e Oliveira (2020).

Para este estudo foram listadas as palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; evasão escolar; permanência e êxito; e curso técnico. Esses termos escolhidos geraram um montante significativo de publicações: 1.134.565 (um milhão e cento e trinta e quatro mil e quinhentos e sessenta e cinco). Para refinar os resultados optou-se por selecionar os dois anos mais recentes disponíveis no Catálogo: 2017 e 2018. Esse filtro diminuiu, porém, ainda foi considerado elevado o número de publicações: 170.968 (cento e setenta mil e novecentos e sessenta e oito). Então, optou-se por incluir o 3º filtro, da área de concentração, selecionando a opção: Educação Profissional e Tecnológica, assim gerando 26 (vinte e seis) dissertações a serem analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os procedimentos metodológicos que levaram a 26 produções encontradas, sendo que 24 resultados foram oriundos do mesmo Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e 2 dissertações do Mestrado Profissional em EPT do IFPR (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná). Encontrou-se no Catálogo apenas um resultado para a sigla PNP (Plataforma Nilo Peçanha), visto que esta ferramenta foi criada em 2018 e nos filtros para refinar a busca o ano limite foi 2018. Não retornaram teses com os filtros utilizados. Entre as 26 dissertações, neste momento destacam-se dois trabalhos desenvolvidos por Silveira (2017) e Machado (2018), a primeira porque contém as 4 palavras-chave, as quais norteiam a fundamentação teórica, e a segunda porque traz abordagem das fragilidades da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

Na dissertação de Silveira (2017) que tem como título “O Programa Permanência e Êxito no Instituto Federal Farroupilha: Trabalho Pedagógico e Fracasso Escolar”, a autora discute a possibilidade da permanência e a conclusão com êxito dos estudantes, que acessam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando o Programa Permanência e Êxito (PPE), desenvolvido pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar). No embasamento teórico existe as pesquisas anteriores sobre a permanência e êxito, fracasso escolar, evasão e retenção na EPT; além da historicidade das políticas educacionais para a EPT, desde a década de 1990 até o Plano Nacional de Educação aprovado em 2014 (vigente até 2024). A análise do PPE inicia na fase de elaboração, passando pelas motivações para a criação do programa até a fase da implantação. Os sujeitos participantes das entrevistas foram os Coordenadores do PPE e dos Eixos Tecnológicos dos campi de Júlio de Castilhos e São Vicente do Sul. Enquanto, os estudantes dos cursos integrados e subsequentes foram convidados a responder um questionário sobre a educação no IFFar. Com a produção desses dados, de observações registradas no Diário de Campo e da análise documental, foi possível perceber que há um dualismo de concepções sobre a EPT e diferentes entendimentos sobre permanência e êxito. A realidade demonstra que ainda há movimentos de exclusão e eliminação, embora a política educacional, que rege os Institutos Federais, seja marcada pela inclusão e justiça social.

Machado (2018) em seu trabalho intitulado “Uma análise sobre sistemas de informação governamentais para Educação Profissional e Tecnológica: na busca pela qualificação dos dados declarados” aborda sobre as ferramentas de obtenção de dados que dão suporte ao planejamento, execução e controle de ações voltadas à EPT, são elas: Sistemas de Informação (SI) Educacenso, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e Plataforma Nilo Peçanha (PNP). A PNP foi criada em 2018, pela Portaria n.º 1/2018, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e é um ambiente virtual destinado à coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal. Nesta PNP são reunidos dados relativos à indicadores de gestão, orçamentários e gestão de pessoas das unidades da Rede Federal. Esta ferramenta traz dados de unidades de ensino, tais como: matrículas e ofertas de cursos, construindo um panorama da EPT do país. A partir da verificação de desconformidades e dificuldades de inserções, funcionamento e divulgação de resultados, e ressaltando a relevância para a gestão pública, objetivou-se elencar pontos que precisam ser melhorados, contribuindo, assim, com a qualificação e confiabilidade dos dados declarados. A abordagem metodológica foi descrita como uma pesquisa exploratória aplicada, de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, em que foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelos abastecimentos dos SI pesquisados em estabelecimentos de ensino pertencentes a Rede Privada e as Redes Pública Municipal, Estadual e Federal do município de Santa Maria, RS. A pesquisadora constatou que os sistemas apresentaram instabilidades e problemas em seus mecanismos de treinamento, coleta, armazenamento, fiscalização e análise de dados, não funcionando conforme o planejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática abordada se configura importante, visto que no decorrer da análise de estudos anteriores observou-se que são poucos os trabalhos que abordam tais temáticas e que há similaridade entre os temas relacionados em Silveira (2017) e Machado (2018).

Contudo, para subsidiar a compreensão do cenário da EPT no país, considera-se a importância da utilização dos indicadores de gestão da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), ressaltando-se a necessidade de continuar realizando pesquisas que tragam informações

sobre evasão, permanência e êxito na EPT, inclusive trazendo os impactos da pandemia. Este estudo antecede a reformulação necessária para implementar Projetos Político Pedagógico (PPP) em cursos técnicos subsequentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula de. **Os movimentos dos cursos técnicos subsequentes sobre os sentidos do trabalho: a (des)alienação dos trabalhadores-estudantes**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 28 mai. 2023.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm Acesso em: 27 de mai. 2023.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 28 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota n.º 138 de 2015/DPE/SETEC/MEC. **Informa e orienta as Instituições da Rede Federal sobre a construção dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes**.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 04 de jul. de 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A educação de trabalhadores no Brasil contemporâneo: um direito que não se completa. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 6, n.º 2, p. 65-76, dez. 2014.

MACHADO, Franciele de Lima. **Uma análise sobre sistemas de informação governamentais para Educação Profissional e Tecnológica: na busca pela qualificação dos dados declarados**. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2018.

OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. **Revista Eixo**. Brasília-DF, v. 10, n.º 1, p. 46-52, 2021.

PIOVESAN, Josiane Bertoldo; TONUS, Daniela; OLIVEIRA, Francisco Nilton Gomes de. Formação docente e educação profissional e tecnológica. In: Francisco Nilton Gomes de Oliveira; Josiane Bertoldo Piovesan; Suzel Lima da Silva; Layana Alvez Saldanha. (Org.). **Interface na educação profissional e tecnológica: saberes e fazeres**. 1 ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2020, p. 7-21.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n.º 1, p. 35–48. jan-jun 2017.

SILVEIRA, Rozieli Bovolini. **O Programa Permanência e Êxito no Instituto Federal Farroupilha: Trabalho Pedagógico e Fracasso Escolar**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2017.

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica**

IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

**ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO: SUGESTÕES DE ALTERNATIVAS
INSTITUCIONAIS EM RELAÇÃO AOS DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS
SUBSEQUENTES DO IFRS CAMPUS ERECHIM COM VÍNCULO AO
PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS**

Ivan José Suszek¹,
Maria Cristina Caminha de Castilhos França²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –
Campus Erechim

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Porto Alegre.

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Acesso, permanência e êxito; Reabilitação Profissional; ProfEPT.

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos um recorte da dissertação de mestrado “Acesso, permanência e êxito dos segurados do programa de reabilitação profissional do INSS em cursos técnicos do IFRS Campus Erechim”. A pesquisa foi realizada com os discentes dos cursos técnicos subsequentes, que ingressaram entre os anos de 2017 a 2020 no IFRS/Campus Erechim, e que estavam vinculados ao Programa de Reabilitação Profissional (PRP) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Este estudo foi preconizado devido às dificuldades apresentadas pelos discentes com o referido vínculo, que frequentavam os cursos técnicos subsequentes do IFRS Campus Erechim. Em relação a essas dificuldades, destaca-se que eles não conseguiam acompanhar o desenvolvimento regular da turma sendo que, além da dificuldade de compreensão dos conteúdos há as limitações funcionais para a realização das atividades. Aliado a isso, a formação destes discentes, anterior ao ingresso no IFRS, era via Educação de Jovens e Adultos (EJA) e afastados a tempos das salas de aula, o que representava um conhecimento muito superficial sobre os currículos formativos, necessitando uma atenção muito maior. Mesmo assim, as dificuldades em progredir nos seus propósitos continuavam.

Posto isso, a pesquisa buscou desvelar: **Quais são as ações institucionais possíveis para sanar os elementos em desacordo com a perspectiva emancipatória em educação e proporcionar condições de permanência e êxito dos discentes que ingressam nos cursos técnicos subsequentes do IFRS Campus Erechim, via processo seletivo, com o viés de reabilitação profissional exigida pelo INSS?**

Nesse sentido, foi necessário contextualizar os entes federativos: IFRS e INSS, identificar os discentes do PRP compreendidos no período entre 2017 e 2020, verificar os subsídios que o IFRS possui para permanência e êxito, compreender as dificuldades que levam à retenção e à evasão dos discentes em PRP, contextualizar o acesso, a

permanência, o êxito e a inclusão social, além de propor um produto educacional expondo estratégias institucionais para o acesso, permanência êxito dos discentes em PRP.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O embasamento teórico partiu das premissas: trabalho e educação, além do tripé: acesso, permanência e êxito, e evasão escolar que, dentre os quais destaca-se os abordados no quadro 1.

Quadro 1 - Principais referenciais teóricos

AUTOR (ANO)	PERSPECTIVA ABORDADA	EMBASAMENTO REFERENCIAL
Arroyo (2000)	Evasão escolar	O fracasso escolar é uma expressão do fracasso social, dos complexos processos de reprodução da lógica e da política de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas, o Estado, os clubes, os hospitais, as fábricas, as igrejas, as escolas” (ARROYO, 2000, p. 34)
Oliveira (2021)	Acesso, permanência e êxito	<p>O acesso fica vinculado ao movimento de possibilitar aos diferentes perfis de brasileiros a entrada nos ambientes acadêmicos de formação nos diferentes níveis, promovendo equidade para grupos historicamente excluídos.</p> <p>O ato de permanecer vincula-se ao sentimento de pertencimento à instituição, com a participação ativa nas atividades curriculares e em atividades de pesquisa e extensão, com a identificação com o curso, entre outros fatores.</p> <p>O êxito, além da conclusão do curso, vincula-se ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais, à preparação para o trabalho e para a cidadania, ou seja, essas três palavras carregam um peso considerável quando se trata de direcionar o desenvolvimento da educação brasileira (OLIVEIRA, 2021, p. 52)</p>
Dore e Lüscher (2011)	Evasão escolar	<p>É primordial haver uma prevenção da evasão, com dedicada atenção individual para aqueles identificados com risco de evadirem;</p> <p>A evasão pode ocorrer em virtude da retenção e da repetência do estudante, representada pela saída desse da instituição do sistema de ensino ou a não conclusão de um determinado nível de ensino Dore e Lüscher (2011).</p>
Adorno (2022)	Educação emancipadora	A democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme o seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada com uma sociedade de quem é emancipado” (ADORNO, 2022, p. 154).
Freire (1986,1987)	Educação – transformação social	<p>A educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania” (FREIRE 1986, p. 74).</p> <p>É preciso ter uma prática pedagógica imbuída de esperança e de crença do papel transformador dos homens e mulheres na sua capacidade encantadora de desvelar o mundo e a si mesmo, quando se tornam “sujeitos da denúncia do mundo, para sua transformação” (FREIRE, 1987, p. 195).</p>
Machado (2020)	Trabalho e educação	Formar para o trabalho ou, melhor, para o mundo do trabalho tem o sentido de assegurar, primordialmente, o desenvolvimento do trabalhador e suas possibilidades de intervir de forma autônoma, criativa e com discernimento crítico nas diferentes configurações sociais e culturais dos processos produtivos (MACHADO, 2020, p. 1).

É sobre essa formação que a pesquisa se debruçou, uma vez que o PRP adota a lógica do capital. Por sua vez, valemo-nos da história de vida desses trabalhadores, da memória e dos caminhos traçados, como uma possibilidade de abstrair alternativas para que esses discentes possam concluir essa etapa de forma emancipatória, aproveitando a oportunidade para se desenvolver como um cidadão crítico e capaz de entender o mundo do trabalho para além do mercado de trabalho, exclusivamente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a abordagem qualitativa, de natureza aplicada e exploratória com relação aos objetivos. De acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Com relação aos dados, estes foram abordados a partir da perspectiva interpretativista. Ou seja, aderimos à história de vida como caminhos de memórias e a “reconstrução de si” no tempo e no espaço de cada indivíduo, como elementos da vivência dos pesquisados, buscando nas narrativas a relação do trabalho e da educação nos seus percursos de vida.

A produção de dados foi realizada através de questionários com discentes e aos setores de Assistência Estudantil e Coordenação de Registros Acadêmicos do IFRS, além da Coordenação do Programa de Reabilitação Profissional do INSS. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os discentes regulares e evadidos que possuem vínculo ao PRP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada segmentou-se os fatores de interferência em relação ao acesso, permanência e êxito em três perspectivas, sendo: fatores internos ao discente, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição. A partir desta segmentação foi proposto alternativas institucionais que visem o melhor atendimento aos discentes com vínculo ao PRP, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Sugestões de estratégias institucionais

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS		
Fatores internos ao discente	Fatores internos à instituição	Fatores externos à instituição
Criação de grupos de estudos nos horários de atendimento ao discente; Proporcionar cursos FIC para aprimoramento de conhecimentos específicos; Atendimento complementar pelo NAPNE, com acompanhamento da Assistência Estudantil e da CIAAPE; Promover rodas de conversa por meio da Assistência estudantil, proporcionando o diálogo no ambiente educacional; Proporcionar o acolhimento sistemático e incentivar a participação nos projetos institucionais; Utilizar produtos educacionais	Buscar parcerias que pudessem contribuir para as melhorias de infraestrutura, capacitação e comunicação; Proporcionar acolhimento e ambientação educacional de maneira sistemática; Promover seminários, feiras e/ou encontros que incluam todos os envolvidos; Promover a comunicação de egressos como fator de vivência da educação na perspectiva de transformação social; Avaliar as estratégias conforme prevê o PEPE para superar as dificuldades institucionais; Proporcionar cursos FIC presencial e na modalidade a distância com	Buscar outras fontes de recursos por meio de editais de incentivo à educação, inclusão, cidadania, etc. e/ou emendas parlamentares; Proporcionar cursos de formação para os servidores para a inclusão social em todas as suas dimensões; Proporcionar, através do NAPNE, um trabalho conjunto com o MTP na fiscalização e busca por vagas adequadas aos reabilitados; Proporcionar, através do NAPNE, um trabalho conjunto com o MTP na fiscalização e busca por vagas adequadas aos reabilitados;

disponíveis em plataformas públicas; Busca de vagas de empregos compatíveis com as limitações específicas dos segurados do INSS mediante o setor de Extensão e do NAPNE; Promover, com a assistência estudantil, uma oficina de orientação vocacional; apresentar o rol de atividades possíveis a partir da conclusão do curso.	tutoria; Acompanhamento conjunto entre as equipes multidisciplinares do INSS e assistência estudantil do IFRS; Criar métodos de acompanhamento contínuo e conjunto de toda equipe pedagógica para com os discentes; Promover palestras e encontros formativos; criar ambientes que favoreçam a interação social destinados ao público em PRP.	Buscar parcerias que atendem às demandas de transporte público aos estudantes.
---	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto desenvolvido pela pesquisa é notório que se precisa romper com essa visão mercantilista; precisa-se batalhar para que as políticas públicas cumpram com a sua função e não sejam criadas em razão de alguns; precisa-se ser resistência. Aliado a isso, é necessário, dar atenção aos discentes ao PRP com as mais diversas alternativas institucionais, proporcionando a comunicação necessária para cumprir com a função pública da educação fortalecendo acesso, permanência e o êxito na instituição.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 71, p. 33-40, jan. 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2618/2356>. Acesso em: 05 jul. 2021.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-89, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Lucília. A ideia de formar para o mercado de trabalho traz implícito o pressuposto falso de que esse mercado seja um espaço de trocas entre iguais. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, ed. 35 anos, ago. 2020. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-ideia-de-formarpara-o-mercado-de-trabalho-traz-implicito-o-pressuposto-falso>. Acesso em: 15 jun. 2022.

OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. **Revista Eixo**, Brasília, v. 10, n. 1, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/download/809/549/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica

IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

AFINAL, O QUE SÃO AS AÇÕES AFIRMATIVAS NO CONTEXTO DA EPT? Subsídios para o aprimoramento das políticas institucionais a partir da escuta de integrantes dos NAAfs do IFRS, a estrada para confecção de um produto educacional.

Jorge Luiz dos Santos de Souza¹
Liliane Madruga Prestes²
IFRS¹
IFRS²

Eixo Temático: 2 – Educação de jovens e adultos, diversidade e inclusão na EPT

Palavras-chave: Ações Afirmativas. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.
Diversidade. Inclusão.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o caminho de confecção de um produto educacional fruto de uma dissertação de mestrado do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Está subsidiado teoricamente pelos temas ações afirmativas, ações afirmativas relacionadas ao IFRS e produtos educacionais. Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo, descritivo e com base em pesquisa aplicada, pois vai gerar um material que pretende auxiliar no conhecimento prático. Por fim, Espera-se que este produto educacional sirva de base para atuação de membros de núcleos de ações afirmativas, de suporte para quem trabalha e estuda o tema, seja dentro ou fora da rede federal de EPT e que cumpra seu papel de responder, mesmo que parcialmente, aos anseios dos pesquisados.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da apresentação de um produto educacional (P.E), em formato de e-book, fruto da dissertação de mestrado intitulada “AFINAL, O QUE SÃO AS AÇÕES AFIRMATIVAS NO CONTEXTO DA EPT? Subsídios para o aprimoramento das políticas institucionais a partir da escuta de integrantes dos NAAfs do IFRS” do programa de pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFRS Campus Porto Alegre e tem por objetivo compartilhar a trilha de construção do P.E “Afinal, o que são as ações afirmativas no contexto da EPT? Caderno de subsídios para atuação dos núcleos de ações afirmativas” até sua efetiva concretização. Faz-se mister sabermos que o profept é um programa de mestrado profissional que tem com o fim de proporcionar formação em EPT aos servidores (técnicos e docentes) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) (SOUZA e MADRUGA, 2023) e, ainda, que o produto educacional é um requisito para obtenção de grau de mestre nos

programas profissionais. Como servidor técnico-administrativo da RFEPCT senti a necessidade de me qualificar para prestar um melhor serviço a toda comunidade acadêmica e o PROFEPT trouxe a oportunidade desta melhoria na minha atuação profissional, igualmente, quando adentrei na RFEPCT senti falta de um material que explicasse os caminhos das ações afirmativas e suas instâncias institucionais, isto no contexto do IFRS onde atuo. Este trabalho se justifica a fim de responder as ânsias minhas e de demais colegas que ao se inserirem no mundo das ações afirmativas necessitam de mais subsídios para qualificar seu trabalho, bem como servir de um exemplo de como montar um material como este.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para iniciarmos a confecção de um produto antes é necessário conhecermos bem sobre o assunto que desejamos trabalhar em nosso material, conhecer os conceitos, os debates suscitados da matéria, e ter em mente a quem se destina o que estamos fazendo, o que o público alvo quer, pensa e necessita (KAPLÚN, 2003). Como nosso material se relaciona às ações afirmativas, precisamos entender o que estas significam, para tal vamos utilizar Moehlecke (2002) que diz serem ações reparatória/compensatórias, ou ainda, preventivas, durante um período de tempo, com o propósito de corrigir situações de discriminação e desigualdades impostas a determinados grupos. Veja o que Pacheco (2012) mostra sobre a contextualização da implantação dos IF's em relação às suas políticas educacionais, ao dizer que se busca, dentro das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, uma educação orientada para o reconhecimento do outro, dos direitos da pessoas com necessidades educacionais específicas, das diversidades de gênero, sexual, de raça e etnia, ou seja, no combate à discriminações, da segregação histórica que afeta determinados grupos em seu direito de acesso à educação. No contexto do IFRS, Coradini e Santos (2020) expoem a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito, a universalização da educação inclusiva e o respeito à diversidade étnica, cultural, social, sexual, de gênero, crença, necessidades educacionais específicas, entre outras, como princípios da política institucional de ações afirmativas. Voltando às questões iniciais de confecção de um produto educacional, Kaplún (2003) indica que ao produzirmos um material educativo saibamos qual o ponto de partida dos sujeitos a quem se destina o material e qual o ponto de chegada que vislumbramos para estes. Em relação a confecção do material Leite (2018) nos mostra ser o produto educacional parte integrante do trabalho final dos programas de pós-graduação stricto sensu e pode assumir as mais variadas formas, como as mais diversas mídias, cursos, materiais textuais, etc... Leite (2019) ao explicar sobre a utilidade dos produtos educacionais a autora revela que tais devem ser pensado para uso nas escolas públicas brasileiras, facilitando ou sendo um instrumento de aprendizagem, bem como algo que busque melhorar a educação no geral, sendo voltado para os estudantes, professores, gestores e demais atores do processo educativo. Antes de continuarmos é importante voltarmos ao que é um produto educacional, neste sentido recorreremos a Freitas (2021, p.12) já que nos mostra ser "...qualquer instrumento ou objeto que possa servir como recurso para aprendizagem de algo ou que seu uso interfira no desenvolvimento de alguma função de ensino". Tal definição vai ao encontro dos estudos de Leite (2018, 2019) nos elucidando da importância e seriedade ao produzirmos tal material.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido e-book surgiu a partir de uma pesquisa de cunho qualitativo com caráter descritivo-exploratório, sendo sua natureza uma pesquisa aplicada, já que um de seus objetivos é gerar conhecimento para aplicação prática. Com o intuito de atingir o propósito de termos um material educativo que respondesse às demandas da comunidade acadêmica que trabalha, pesquisa e atua com as ações afirmativas na EPT o primeiro passo foi de investigar os conhecimentos prévios que os integrantes dos Núcleos de Ações Afirmativas do IFRS possuem, assim como identificar as possíveis demandas para formação inicial e continuada dos mesmos. Para tal foi feita a aplicação de um questionário semiestruturado, via google forms, para 16 membros dos Núcleos de Ações Afirmativas abarcando todos os segmentos, servidores (técnicos e docentes), discentes, e comunidade externa, todavia obtivemos somente 9 retornos e todos do segmento servidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado chegamos ao produto educacional, em formato de e-book, de título já mencionado, com os seguintes tópicos: 1- Breve histórico da rede federal de educação profissional e tecnológica; 2- Estrutura atual da rede federal de EPT; 3 - Conceituando as ações afirmativas; 4 - Políticas de ações afirmativas na EPT; 5 - Políticas de ações afirmativas no IFRS; 6; Ações afirmativas no contexto da EPT: Compartilhando saberes e experiências no contexto do IFRS; 7 - Subsídios para o combate às violências e desigualdades de gênero e étnico-racial no contexto da EPT; 7.1 - Sugestões de materiais audiovisuais para combate ao racismo; 7.2 - Garantia de acesso à educação para a população LGBTI+; 7.3 - Dicas de materiais e recursos sobre políticas inclusivas e EPT, 8 - Publicações sobre ações afirmativas produzidas pelo IFRS e 9 - Experiências inspiradoras em ações afirmativas na EPT no contexto do IFRS. Buscou-se responder os principais anseios levantados por meio da pesquisa da dissertação de mestrado, já referida na introdução, como capacitismo, branquitude, ações afirmativas e sobre os próprios núcleos que tratam do tema dentro da instituição, por meio de sugestões de leituras, de atividades e mostrando referenciais teóricos e documentais sobre os tópicos elencados, entre outros que auxiliam no trabalho de quem é envolvido com as ações afirmativas na instituição e fora dela também. Um cuidado especial na confecção deste material foi que ele ficasse o mais acessível possível, por isso solicitamos o apoio do CTA (Centro Tecnológico de Acessibilidade) do IFRS, que nos orientou sobre desenho universal, tamanho e tipo de letras, figuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho da construção de um material educacional é de grande importância e responsabilidade por parte de quem se propõe a trabalhar com educação, o mestrado profissional nos auxilia em muito a trilharmos este caminho. Saber o ponto de partida e onde se quer chegar é essencial e, para isto, uma pesquisa prévia facilita e muito a estrada a ser percorrida. Este material não é algo em definitivo, já que o assunto ações afirmativas está sempre em movimento e as políticas e ações institucionais estão em constante aperfeiçoamento e construção de atividades cada vez mais efetivas para os seus beneficiários a fim de construir uma instituição plural, democrática e que todos tenham condições de acesso, permanência e êxito. Alguns temas considero que poderiam estar no e-book mas como não apareceram ainda como anseio dos membros dos núcleos tais temáticas podem ser incluídas em um material futuro, como a questão da gordofobia e etarismo. Outra questão a ser elencada foi a de que faltou

representatividade discente e da comunidade externa na pesquisa utilizada como base da confecção deste produto. Espera-se que este produto educacional sirva de base para atuação de membros de núcleos de ações afirmativas, de suporte para quem trabalha e estuda o tema, seja dentro ou fora da rede federal de EPT e que cumpra seu papel de responder, mesmo que parcialmente, aos anseios dos pesquisados.

REFERÊNCIAS

- CORADINI, L.; SANTOS, M. P. dos. Panorama das ações afirmativas no IFRS: avanços e desafios. In: SONZA, A. P. et al. (org.). **Afirmar a Inclusão e as Diversidades no IFRS: Ações e Reflexões**. Bento Gonçalves: IFRS, 2020, p. 8-17. ISBN 978-65-81237-01-1.
- FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [Espírito Santo], v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36524/profept.v5i2.1229>. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229/805>. Acesso em: 08 set. 2022.
- SOUZA, J. L. S.; PRESTES, L.M. **Afinal, o que são as ações afirmativas no contexto da EPT?** Caderno de subsídios para atuação dos Núcleos de Ações Afirmativas. Porto Alegre: IFRS, 2023. E-book. ISBN 978-65-5950-072-7. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/731157>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, [s. l.], n. 27, p. 46-60, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 07 set. 2022.
- LEITE, P. S. C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: **CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA**, 7., 2018, Fortaleza. **Atas [...]**. Fortaleza: [S. n.], 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- LEITE, P. S. C. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Campo Abierto**, [Espírito Santo], v.38, n. 2, p. 185-198, 2019. DOI: 10.17398/0213-9529.38.2.185. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/10066/1/0213-9529_38_2_185.pdf. Acesso em: 08 set. 2022
- MOEHLECKE, S. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 197-217, nov. 2002.
- PACHECO, E. (org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**: proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Editora Moderna, 2012. E-book. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DO IFRS E A INCLUSÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Samuel dos Santos Mota¹

Andréa Poletto Sonza²

Prefeitura Municipal de Porto Alegre ¹

Instituto Federal do Rio Grande do Sul²

Eixo Temático: - Eixo 2 - Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: Alunos com deficiência; Inclusão; Mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE publicou no ano de 2022 a 47^a edição do periódico denominado “Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica”, o qual abordou o tema das pessoas com deficiência – PcD e as desigualdades sociais no Brasil. A publicação trouxe que, em 2019, havia 17,2 milhões de pessoas com deficiência com dois anos ou mais no país. Ao analisar as PcD que podiam trabalhar de acordo com a pesquisa (14 anos ou mais), o IBGE apontou que somente 28,3% participavam do mundo do trabalho, sendo que 34,4% dessas ocupavam vagas formais. Em relação às pessoas sem deficiência, esses percentuais foram de 66,3% para a participação no mundo do trabalho e 50,9% para a formalização.

Os dados supramencionados evidenciam uma participação menor das pessoas com deficiência no mundo do trabalho. Isso ocorre apesar da existência de normativos como a Lei 8.213, de 24 de julho de 1991 (BRASIL, 1991), a qual menciona a obrigatoriedade que as empresas com mais de 100 (cem) funcionários têm de comporem o seu quadro com beneficiários reabilitados ou PcD em percentuais que vão de 2 (dois) até 5% (cinco por cento). Considerando que a simples oferta de vagas não garante a participação efetiva das PcD no mundo do trabalho, o estudo a ser relatado neste resumo traz a hipótese de que isto decorre das diversas barreiras¹ de acessibilidade com as quais as PcD se deparam em diferentes contextos.

¹ Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, barreira é: “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à

Algumas publicações científicas corroboram essa possibilidade, como a pesquisa desenvolvida por Amaral (2020) no decurso do seu mestrado em Promoção da Saúde, que se realizou na Universidade Luterana do Brasil, e teve como objetivo identificar a percepção dos trabalhadores com deficiência do Metrô-DF quanto à acessibilidade no seu ambiente de trabalho; segundo a autora: “Os resultados identificam barreiras no acesso aos espaços, na comunicação, na utilização dos equipamentos e nos métodos e técnicas de trabalho, além de aspectos que envolvem a ergonomia, segurança e saúde no trabalho.” (AMARAL, 2020, p. 40).

Outra pesquisa que corrobora com a hipótese considerada é a desenvolvida por Viana (2018) ao longo do seu mestrado em administração de empresas na Universidade Federal Fluminense, na qual ele analisou como eram as políticas e práticas da gestão de pessoas com deficiência em duas empresas privadas do estado do Rio de Janeiro. O autor refere que identificou “problemas com acessibilidade física nas fábricas e embarcações, gestão de carreira e falta de intérpretes em treinamentos e no momento de recrutamento e seleção de PCD’s.” (VIANA, 2018, p. 8).

Os estágios curriculares obrigatórios, momentos de inserção dos alunos no mundo do trabalho, enquanto disciplinas de alguns cursos de ensino médio e superior oferecidos pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, compõem as atividades de ensino da instituição. Nesse sentido, devem ser acessíveis em todas as suas dimensões aos alunos com deficiência, pois, segundo o artigo 28º da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), constitui-se como uma das incumbências do poder público assegurar a “acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;” ((BRASIL, 2015, p. 7).

Dessa forma, o estudo a ser apresentado neste resumo parte do seguinte problema de pesquisa: durante os estágios curriculares obrigatórios, quais são os fatores que têm influenciado na inclusão dos alunos com deficiência do IFRS, *campus* Porto Alegre, no mundo do trabalho? Os objetivos da pesquisa, decorrentes desse questionamento, são: identificar quais elementos têm influenciado na inclusão dos alunos com deficiência do IFRS - *campus* Porto Alegre - no mundo do trabalho; tipificar os fatores que contribuem e os que dificultam para que os estágios curriculares deles ocorram de forma acessível e propor práticas educacionais inclusivas que favoreçam a inserção de alunos e egressos com deficiência da instituição de ensino no mundo do trabalho. Esta pesquisa vincula-se ao mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IFRS, integra a linha de pesquisa denominada Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e pertence ao macroprojeto de inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Ao abordar a questão da inclusão dos alunos com deficiência do IFRS no mundo do trabalho, este escrito parte do entendimento de que a inclusão é um paradigma social que se corporifica por meio de um processo pelo qual os sistemas sociais comuns “são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos [...]” (SASSAKI, 2009, p. 1).

Pensar em sistemas sociais comuns adequados às pessoas com deficiência pressupõe que esses sejam acessíveis, sendo que a acessibilidade corresponde a:

acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança [...]” (BRASIL, 2015, p. 8)

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; (BRASIL, 2015, p. 8)

Ao longo deste escrito, o termo pessoas com deficiência é empregado tendo como referência a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), a qual define que pessoas com deficiência são aquelas que possuem algum impedimento caracterizado como de longo prazo “de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”(BRASIL, 2015, p. 8).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo relatado aqui é de abordagem qualitativa, sendo que este enquadramento decorre do fato de que busca analisar quais são os fatores que têm influenciado na inclusão dos alunos com deficiência do IFRS, *campus* Porto Alegre, no mundo do trabalho, o que envolve pessoas e suas subjetividades frente às situações com as quais se deparam no dia a dia, elementos que seriam desprezados se a análise fosse meramente percentual.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é explicativa, sendo que o fenômeno investigado são as condições de acessibilidade encontradas pelos alunos com deficiência dos cursos de ensino médio e superior do IFRS durante seus estágios curriculares obrigatórios. Igualmente, em relação aos procedimentos, o trabalho constitui-se em um estudo de caso a respeito do *campus* Porto Alegre do IFRS.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e individuais com as seguintes pessoas: 1 (um) aluno e 1 (um) ex-aluno com deficiência de cursos, respectivamente, superior e técnico do IFRS, *campus* Porto Alegre, que já concluíram disciplinas de estágio curricular obrigatório; 2 (dois) profissionais responsáveis por receberem esses estudantes nos locais em que realizaram essas inserções profissionais; 2 (dois) professores que orientaram os estágios curriculares obrigatórios desses alunos; 1(um) professor que acompanhou o estágio curricular obrigatório de 1 (um) dos alunos; um profissional que os atendeu no Napne do IFRS e 1 (um) responsável pelo setor de estágios da instituição.

A análise qualitativa das entrevistas semiestruturadas ainda não iniciou. Esta etapa ocorrerá por meio de uma triangulação de dados, visto que serão consideradas semelhanças e diferenças nas falas de cada participante. As informações serão organizadas em duas categorias: barreiras e dimensões de acessibilidade, sendo que estas últimas dirão respeito às questões de acessibilidade consideradas adequadas durante o estudo das entrevistas e aquelas (as barreiras) tratarão sobre as dificuldades relatadas pelos participantes a respeito dos estágios obrigatórios dos alunos com deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relatado, a pesquisa veiculada concluiu sua etapa de coleta de dados, porém a análise desse material ainda não ocorreu. A importância do trabalho evidencia-se por meio dos estudos correspondentes apresentados no decorrer deste resumo, os quais corroboram com a hipótese trazida no trabalho — de que as pessoas com deficiência enfrentam barreiras das mais diversas ordens no seu dia a dia. Não obstante, no que concerne às atividades de ensino, não foram encontrados estudos que tratassem sobre as dimensões de acessibilidade propiciadas aos alunos com deficiência durante seus estágios curriculares obrigatórios; tampouco sobre as

barreiras enfrentadas por eles durante esta etapa acadêmica, o que reafirma a relevância da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação pretende contribuir para que o *campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS cumpra normativos como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que refere, no inciso XVI de seu artigo 28, a obrigatoriedade do poder público de assegurar a todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar acessibilidade em todas os ambientes e atividades de ensino.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Paula Veras de Oliveira. **Acessibilidade no local de trabalho e a percepção dos trabalhadores com deficiência no metrô de Brasília**. Orientadora: Ana Maria Pujol Vieira dos Santos. 2020. 77 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, Canoas, 2020.

BRASIL, **Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 3 jun 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 03 jun 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pessoas com deficiência e as desigualdades sociais no Brasil / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022, v. 47, 32p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101964_informativo.pdf . Acesso em: 30 de jan. 2023.

SASSAKI, Romeu. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009.

VIANA, Diogo Silva. **Desafios e Perspectivas da Gestão de Pessoas com Deficiência (PcD'S): uma Proposta de Melhoria da Gestão de PcD'S**. Orientadora: Denise Medeiros Ribeiro Salles. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Niterói, 2018.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

AS MACROTENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma análise bibliográfica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

Marciano Percincola¹

Vanessa de Cássia Pistóia Mariani²

Instituto Federal Farroupilha - Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica em Rede Nacional - *Campus Jaguari/RS* - ProfEPT¹

Instituto Federal Farroupilha - Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica em Rede Nacional - *Campus Jaguari/RS* - ProfEPT²

Eixo Temático: Eixo 4

Palavras-chave: Educação Ambiental; EPT; Macrotendências.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) vem ganhando crescente relevância no contexto social contemporâneo, constituindo-se como um tema indispensável para a compreensão e promoção da sustentabilidade.

Diante desse contexto, o presente estudo, desenvolvido por um mestrando vinculado ao programa ProfEPT no Campus Jaguari, objetiva investigar a abordagem da Educação Ambiental pelas famílias dos estudantes do referido curso técnico em agropecuária. O intuito é compreender como essas famílias concebem e incorporam os princípios da Educação Ambiental em seu cotidiano, considerando as particularidades decorrentes da formação profissional e tecnológica proporcionada aos estudantes.

Com base na necessidade de realizar um mapeamento claro das produções já realizadas sobre o tema, esta pesquisa se fundamenta em uma revisão bibliográfica abrangente, que permitirá explorar as principais abordagens, conceitos e discussões teóricas relacionadas à educação ambiental e suas macrotendências.

O presente texto tem como propósito apresentar os resultados dessa pesquisa bibliográfica, fornecendo um embasamento teórico consistente para o desenvolvimento do estudo acerca da abordagem da Educação Ambiental pelas famílias dos estudantes.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que visa preparar os indivíduos para o mundo do trabalho, proporcionando conhecimentos técnicos e habilidades específicas relacionadas a determinadas áreas profissionais. Ela combina a formação teórica com a prática, buscando desenvolver competências profissionais e tecnológicas dos estudantes, de forma a capacitá-los para atender às demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

Para Pacheco (2010), a educação para o trabalho deve ser entendida como uma forma de potencializar o ser humano em sua totalidade, buscando o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimento através de uma interação prática com a realidade. Além disso, essa abordagem busca promover a emancipação do indivíduo. O autor sugere que essa concepção de educação não se limita apenas ao indivíduo, mas também busca contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente.

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, versa sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual institui que “a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999). Desse modo, a EA deve ser um elemento estruturante da Educação Profissional e Tecnológica, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda presente na prática pedagógica de muitas instituições de ensino (BRASIL, 2012).

Segundo Bourdieu (2001, 2004) campo social pode ser definido como “(...) um espaço relativamente autônomo de forças e posições sociais, dotado de regras próprias e dedicado à produção e reprodução de bens culturais, representações e formas de perceber a realidade”.

Layrargues e Lima (2014) definem campo social da Educação Ambiental como um espaço plural de agentes sociais e de posições conceituais e políticas que disputam a definição das regras de funcionamento, cultura e valores. Os autores propõem uma classificação desse campo em três macrotendências: conservacionista, pragmática e crítica, ambas gravitam entre uma pluralidade de posições e concepções pedagógicas e políticas sobre a EA e as possibilidades de conduzi-la no contexto de crise ambiental contemporânea.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão utilizou três bases de dados renomadas: o portal Scielo, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o Portal de Periódicos CAPES. A busca de artigos foi realizada no mês de abril de 2023, tendo em vista a seleção de publicações datadas dos últimos cinco anos, ou seja, do período compreendido entre 2018 e 2023. Esta escolha metodológica visa assegurar a contemporaneidade e relevância dos estudos selecionados.

Diante da pergunta norteadora da pesquisa, que indagou acerca das publicações mais recentes a respeito das macro tendências da EA no âmbito da EPT, foram selecionados como descritores os termos "Macro tendências", " Educação Ambiental " e "Educação Profissional e Tecnológica". Inicialmente, foram efetuadas buscas separadas para cada um dos termos, e posteriormente foram realizadas combinações entre eles, visando ampliar a abrangência da pesquisa. A adoção dessa metodologia se justifica pela busca de uma maior precisão e consistência dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que o descritor "Educação Ambiental" apresentou uma grande amplitude de resultados, com um número expressivo de registros. Ao considerar a base de dados Catálogo de Teses e Dissertações, verificou-se a existência de mais de duzentos mil registros (214.250) relacionados ao termo, quando analisado de forma individualizada. Por outro lado, no Portal de Periódicos da CAPES, a busca simples revelou um total de 12.263 registros. Na plataforma Scielo, foram encontrados 945 resultados na busca simples.

Ao se avaliar os resultados da busca utilizando o termo "macro tendências", constatou-se que na plataforma Scielo foram encontrados apenas quatro (04) registros, sendo dois (02) deles publicados nos últimos cinco anos. Já no Catálogo de Teses e Dissertações, o termo apresentou 16 registros, sendo sete (07) de publicação recente. No Portal de Periódicos CAPES, verificou-se a presença do termo em 62 trabalhos, dos quais 33 foram publicados no período de 2018 a 2023 e 22 deles passaram pelo processo de revisão por pares.

A busca combinada dos termos "macro tendências" e " Educação Ambiental " no Portal de Periódicos da CAPES resultou inicialmente em 35 registros, dos quais 25 foram

publicados no período entre 2018 e 2023. Após a filtragem por periódicos revisados por pares, restaram apenas 16 trabalhos, dos quais somente 4 estavam disponíveis em língua portuguesa ou espanhola. Por outro lado, a busca pelos termos "EA" e "educação profissional e tecnológica" apresentou 106 registros no total, sendo 62 publicações no período de cinco anos, das quais 38 foram publicadas em periódicos com revisão por pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses resultados indicam uma maior produção científica acerca dos termos "Educação Ambiental" e "educação profissional e tecnológica" quando comparados à busca combinada com o termo "macro-tendências".

De forma geral, a análise dos resultados indicou uma quantidade expressiva de estudos relacionados à prática docente, a partir de abordagens que envolvem estudos de caso ou relatos de experiências. Além disso, verificou-se uma abordagem bastante recorrente acerca da temática da interdisciplinaridade, seja em estudos específicos ou em práticas interdisciplinares. Sustentabilidade apresentou-se como uma temática relevante e recorrente no campo da EA no âmbito da EPT.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. Lições da aula. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- _____. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 14 jun. 2023
- _____. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.
- LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F. da C. M: As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.
- PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2010.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

AUTOAVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA EPT: Reflexões Sobre o Referencial Teórico

¹ Margarida Prestes de Souza

² Clarice Monteiro Escott

³ Andréa Poletto Sonza

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)¹

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)²

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)³

Eixo Temático: Eixo 2 – Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Inclusão e Diversidade;
Instituto Federal; Educação Profissional e Tecnológica;
Autoavaliação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz os resultados parciais da pesquisa que investiga as possibilidades de autoavaliação da Política de Ações Afirmativas (PAAF), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Para tanto, neste espaço, apresenta um recorte do referencial teórico que sustenta a investigação, abordando questões relativas ao campo da Educação Profissional e Tecnológica, à avaliação institucional e à inclusão e diversidade. Ainda, mostra os primeiros resultados da pesquisa, coletados por meio da análise documental e relativos à PAAF. A questão que orienta a investigação consiste em verificar qual o formato mais adequado para avaliar a PAAF do IFRS, com vistas à verificação da materialização efetiva, acerca do cumprimento dos objetivos inicialmente propostos. Assim, o objetivo principal é compreender, analisar e promover alternativas para implementação de um processo de autoavaliação da PAAF do IFRS, que contribua para a sua consolidação. Para tanto, o desdobramento da pesquisa objetiva: examinar a atual PAAF do IFRS, seus pressupostos e ações, por meio de análise documental; investigar como vem sendo implementada a PAAF, no âmbito do IFRS, *Campus* Bento Gonçalves; compreender qual a percepção dos sujeitos, envolvidos diretamente com a PAAF, no *Campus* Bento Gonçalves, quanto à implementação e/ou consolidação da política; caracterizar os aspectos centrais da PAAF, suas potencialidades e possíveis fragilidades, com vistas a orientar a construção de um processo de autoavaliação e desenvolver um produto educacional que contribua para a implementação desse processo no IFRS. A justificativa para a pesquisa advém da ausência de uma proposta para avaliação da PAAF do IFRS, de acordo com a Resolução Consup N° 022/2014, uma vez que o respectivo documento define que a avaliação da proposta seja realizada anualmente, devendo ser produzido relatório pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Política de Ações Afirmativas a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação do

IFRS (CPA), para compor o relatório de Avaliação institucional. Define, ainda, que tal avaliação seja pautada pela materialização efetiva dos objetivos estabelecidos nesta Política. Desta forma, por meio da pesquisa, espera-se coletar informações que possam embasar o desenvolvimento de um processo de autoavaliação, que avalie a PAAF, contribuindo assim, para o aprimoramento da sua implementação no IFRS, *Campus* Bento Gonçalves e posteriormente, em todas as demais unidades da instituição.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

No Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica surge como uma medida paliativa para ajudar os mais necessitados, tendo como marco histórico a criação de Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566/1909, sancionado pelo Presidente Nilo Peçanha, para atender as necessidades emergentes da agricultura e da indústria. Neste país de cultura escravocrata, a dualidade estrutural na educação profissional é histórica e persiste na atualidade. A elite é, assim, privilegiada com um ensino propedêutico dirigido para prosseguir os estudos e para governar. À classe trabalhadora, o ensino manual sem a devida formação científica e propedêutica. A dualidade estrutural, entendida como a separação entre os conhecimentos propedêuticos e os conhecimentos técnicos, permanece como atendimento ao capital em suas necessidades. A história mostra que houve tentativas de acabar com este dualismo estrutural e obteve-se alguns avanços, porém houve, também, retrocessos. Para Ciavatta (2014) o sentido do ensino médio integrado à educação profissional, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para a educação politécnica e *omnilateral* realizada pela escola unitária. Para tanto, verifica-se que foi no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em dezembro de 2008, que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) foram criados (RAMOS, 2014). Esse cenário trouxe a oportunidade para a criação do Ensino Médio Integrado, com vistas a eliminar as barreiras entre o ensino médio para a elite e o ensino profissional para a classe trabalhadora, com uma articulação entre trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana cidadã. Nesse contexto, as ações afirmativas correspondem a políticas públicas ou privadas cujo objetivo é promover a inclusão de grupos ou pessoas historicamente privadas do acesso à educação, ao trabalho, entre outras. Estas pessoas são discriminadas de diversas formas, seja por sua etnia, raça, religião, deficiência, gênero, entre tantas outras (BRITO FILHO, 2014). Como parte de um projeto democrático e como política pública, buscam assegurar a diversidade e a pluralidade social (PIOVESAN, 2005). Segundo Alencar (2017) uma das ideias que balizam o conceito de inclusão é o direito à plena participação social de todas as pessoas. Esse direito se opõe à noção de exclusão e propõe diferentes tipos de inclusão: social, escolar, digital, entre outras. Assim, implantar e implementar a inclusão social pressupõe uma aproximação da lógica dos papéis e das funções sociais em seu dinamismo, ou seja, dos discursos normativos com a lógica social. Esse é um processo que requer um processo de autoavaliação sistemático. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído pela Lei Nº 10.861/2004. O SINAES objetiva a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004). Essa avaliação leva em consideração todos os aspectos que giram em torno dos eixos: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente, instalações físicas, entre outros, seja por avaliação externa ou autoavaliação, sendo que os IF, como ofertantes de ensino superior, os IF integram o SINAES.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gil (2002), a caracterização desta pesquisa consiste, quanto ao método, qualitativa e quanto à natureza, aplicada. Quanto aos objetivos, exploratória. Os dados de levantamento documental, foco do presente trabalho, vem sendo obtidos por meio da realização acerca da análise dos documentos institucionais da Política de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade do IFRS, com vistas a compreender a trajetória dessa política, quanto às necessidades de mudanças, advindas de novas demandas ou da adequação à legislação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse espaço, apresentamos os dados da análise documental de duas políticas fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa: a Política de Ações Afirmativas e o Programa de Autoavaliação do IFRS. No IFRS a Política de Ações Afirmativas foi aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 022 de 2014, orientando para ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com vistas à promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, e para a defesa dos direitos humanos. (IFRS, 2014). Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional de 2019-2023 do IFRS, os núcleos de ações afirmativas (Napne¹, Neabi², Nepgs³ e Naff⁴) têm o compromisso de fomentar o processo de inclusão e diversidade no IFRS, com a formação integral do ser humano e o relacionamento que estabelece com o Mundo do Trabalho. Ainda, atribuições como o incentivo à construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas e a implementação da política da Diversidade de Gênero, promovendo valores democráticos de respeito à diferença e à diversidade. O respeito à diferença; a igualdade de oportunidades e condições de acesso, a inclusão, permanência e êxito; a garantia da educação pública, gratuita e de excelência para todos, a defesa da interculturalidade e a integração com a comunidade escolar acadêmica são os princípios da ação inclusiva do IFRS, que visa atender às necessidades específicas de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas. Em relação ao Programa de Autoavaliação Institucional, constatou-se que a condução do processo de autoavaliação institucional no IFRS está a cargo da Comissão Própria de Avaliação, promovendo o envolvimento e participação de toda comunidade de seus 17 *campi*. O relatório, resultado da autoavaliação institucional, é apresentado à comunidade acadêmica. encaminhando para a análise das demandas apresentadas, contribuindo com o aprimoramento do planejamento e gestão da instituição. Ainda, de acordo com o programa de avaliação (IFRS, 2012), a instituição assume o compromisso com a concepção de avaliação emancipatória. Assim, este programa institucionaliza-se assumindo o compromisso de contribuir para a consolidação da qualidade da educação profissional em todos os níveis ofertados pelo IFRS, de forma ética e com competência formal, através de uma perspectiva formativa e emancipatória de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a pesquisa resulte em muitos e novos conhecimentos acerca das temáticas envolvidas. Para tanto, almeja-se que a conclusão da coleta de dados realizada traga elementos suficientes para a elaboração de um produto educacional que contribua para a

¹ Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.

² Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.

³ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade.

⁴ Núcleo de Ações Afirmativas.

implementação do processo de autoavaliação da Política de ações Afirmativas e Diversidade do IFRS. Por ora, a partir da análise documental, constata-se que o IFRS vem caminhando para a sua consolidação como instituição pública de Educação Profissional e Tecnológica, comprometida com a inclusão educacional e social. Nesse contexto, espera-se que o produto educacional, resultado da pesquisa, seja algo útil e acessível a todos e que possa ser expandido aos demais *campi* do IFRS.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro. Prefácio. *In*: FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos (Org.). **Educação especial: cidadania, memória, história**. Belém: EDUEPA, 2017.

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial da União, n. 72, de 15 de abril de 2004, Seção 1, p. 3-4. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 23 jun. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7566&ano=1909&ato=3340zaq1UeNRVT520>. Acesso em: 26 set. 2022.

CIAVATTA, Maria. **O Ensino Médio Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral. Por quê lutamos. Trabalho e Educação**. Belo Horizonte/v23/n.1/p. 187-205/Jan-abr/2014. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnicidade_educacao_omnilateral.pdf. Acesso em: 16 ago. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFRS. Conselho Superior. **Resolução Nº 22 de 25 de fevereiro de 2014**. Política de Ações Afirmativas do IFRS. Bento Gonçalves: Conselho Superior, 2014. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/resolucao-22-14.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2023**. Bento Gonçalves: [s. n.], 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/PDI-FINAL-2018_Arial.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

PIOVESAN, Flavia. Ações Afirmativas da Perspectiva dos Direitos Humanos. *In*: **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124. P. 43-55, 10 Abr 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/3bz9Ddq8YpxP87fXnhMZcJS/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História Política da Educação Profissional**. Curitiba. IFPR, 2014. *E-book*.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

BIBLIOTECA SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO: leituras em construção

Idiana Tainara Muller Schneider¹

Lurdes Mazui¹

Adão Caron Cambraia¹

Leticia Brittes¹

Maria Pansera de Araújo²

Instituto Federal de Farroupilha Campus Santo Augusto¹

Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul²

Eixo 3: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Currículo Integrado. Formação de professores. Biblioteca Digital. Educação Profissional. Grupos de Estudo.

RESUMO

O texto é apresentação analítica do Ciclo de Estudos do Currículo Integrado (CECI) e das contribuições da biblioteca digital ao grupo. Para isso, produzimos um site no *google sites* para organizar os materiais, que está sistematizado numa biblioteca virtual Além disso, para apresentação do CECI utilizamos três textos base que relatam o percurso do ciclo em momentos diferentes. Percebeu-se que os recursos digitais desenvolvidos e utilizados contribuem para manter e ampliar a interação no grupo.

INTRODUÇÃO

O texto faz parte de uma pesquisa de maior abrangência que visa entender as contribuições de uma biblioteca digital para a memória e suporte ao Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado (CECI). Nesse artigo, vamos apresentar o CECI e analisar as contribuições da biblioteca digital para o grupo.

Foram necessários muitos estudos sobre o CECI, quais concepções de currículo e quais concepções têm relação com o CECI para entender a importância do grupo de estudos na formação docente. O CECI, segundo Cambraia e Zanon (2016), é um movimento formativo de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) articulado em diferentes campi (Santo Augusto, Santo Ângelo, Frederico Westphalen, Santa Rosa, Jaguari, São Borja) junto com a Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e tem a finalidade de estudar, discutir e pensar estratégias de formação sobre o currículo integrado. A pandemia do Covid-19 trouxe muitas incertezas no cotidiano das pessoas, e uma delas foi sobre a continuidade do CECI.

Não demorou para entrarmos na lógica dos encontros on-line e seguir nos estudos e pesquisas. Como percebemos que essa tendência veio para ficar sentimos a necessidade de criar um espaço virtual para acesso aos materiais sobre currículo integrado e registrar a memória do CECI, a biblioteca digital.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O CECI costumava acontecer presencialmente, todavia, com a pandemia do Covid-19 no seu auge, os estudos foram suspensos. Com o andamento das aulas no ciberespaço foi viabilizada a continuidade dos estudos. Segundo Nelson Pretto, “ o computador conectado à internet não se limita ao conceito de ferramenta pedagógica, uma vez que potencializa a formação de redes de conhecimento e de articulação de saberes, para além da difusão ou transmissão de informações fechadas”(2005, p. 176).

Segundo Pretto (2025), o ciberespaço não surge somente pela digitalização, ou por causa da evolução da informática, mas sim das conexões mundiais. Então o ciberespaço deve deixar de ser visto somente como algo pequeno e que cada um cria o seu, como uma casa que cada um tem a sua, deve ser visto como o mundo, onde todos vivem e convivem, o que abre espaço para potencializar a produção do conhecimento na escola.

Até 2022 foram realizadas 45 (quarenta e cinco) edições do CECI, com uma frequência média de um encontro a cada dois meses. Ainda em 2022, foi criado o Observatório do Currículo Integrado (OCI), o qual é um espaço de múltiplas vozes e diálogos que investem seus esforços na formação continuada de professores. Nesse percurso, conforme Cambraia, Kemp e Zanon (2021), o grupo fez dois movimentos significativos: um, ao encontro da política pública, com estudos sobre o currículo integrado e, dois, com movimentos de resistência à contrarreforma em andamento desde de 2016.

Pelos estudos estarem dificultados, devido a pandemia, a biblioteca virtual foi lançada como recurso educacional aberto, que todos podem acessar, disponibilizando livros, artigos, vídeos, resoluções entre outros materiais. Além disso, dentro da biblioteca virtual consta um espaço com fotos dos encontros no CECI para que seja possível reviver e relembrar estes momentos e constituir a memória do CECI, feita por um grupo de estudos e pesquisas sobre o currículo integrado, constituindo a identidade dos IF, em interlocução com professoras da Unijuí.

O CECI cria possibilidades de estudos e pesquisas sobre o currículo integrado e ajuda na formação dos servidores do IFFAR. Conforme Hames et al. (2020), esse movimento foi planejado para ampliar entendimentos sobre Currículo Integrado e Integração Curricular através da reflexão crítica sobre as teorias e as práticas, significando conhecimentos e elaborando saberes que constituem o professor pesquisador de sua prática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa com estudo bibliográfico. Em que utilizamos 3 (três) textos que narram a criação e constituição do CECI como base: Interlocução de saberes na pesquisa-ação mediada por estudos sobre a temática pertinente ao currículo integrado (CAMBRAIA, ZANON, 2016); A trajetória de um grupo de estudos sobre o currículo integrado: Múltiplas Vozes em Diálogo (HAMES et al. 2020); Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado como Movimento Transformador de Concepções e Práticas na Educação. (CAMBRAIA, KEMP,

ZANON, 2021).

A biblioteca analisada foi criada no *google sites* e também usamos o *google drive* para armazenar os materiais. O texto é uma descrição analítica da criação da biblioteca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biblioteca virtual (<https://sites.google.com/view/bibliotecaenteci/p%C3%A1gina-inicial>) foi criada dentro do Observatório do Currículo Integrado, estando ainda assim vinculada ao CECI. Dentro dela podem ser encontradas: Memórias, Produções, Bibliografia do Grupo e de outros autores do currículo integrado).

De início houve estudos sobre como ela seria organizada e desenvolvida. Após análises e discussões chegou-se à conclusão de que o uso da plataforma do *Google Sites* seria a mais viável. Outrossim, foi sugerido que ela fosse um recurso educacional aberto de livre acesso. A biblioteca tem o objetivo de ajudar na organização dos conhecimentos sobre o Currículo Integrado, juntando arquivos, documentos e vídeos sobre o tema. Segundo Pretto, “na educação online os sujeitos podem até encontrar-se geograficamente dispersos, entretanto, estão em potência, juntos e próximos, compartilhando informações, conhecimentos, seus dispositivos e narrativas de formação” (2005, p. 184). Como explicado pelo autor a educação online é diferente da Educação a Distância, visto que na educação a distância os participantes não estão apenas geograficamente dispersos, mas também não compartilham informações como ocorre na on-line, motivo este que faz com que o CECI esteja mais próximo da educação online, e a biblioteca virtual entra como um ótimo recurso para tais estudos, pois os participantes do CECI são responsáveis pela ampliação da mesma, com postagens de novos materiais.

Na parte de memórias constam vídeos e fotos do ENTECI. Foram realizadas 4 edições do ENTECI, em que os materiais (vídeo das palestras, anais, etc) estão a disposição na biblioteca digital. Além disso, há uma aba ou guia um link para a parte sobre o CECI, na qual consta “Conhecimentos curriculares” e “Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio”. Essa página busca reviver e guardar arquivos de eventos anteriores que o grupo participou, constituindo a memória do grupo, pois nós somos aquilo que lembramos da nossa existência. Assim, a memória do grupo constitui a identidade desse coletivo de estudos. Nas Produções bibliográficas há os anais dos ENTECI anteriores, textos e livros escritos por membros do grupo.

A última página do site é a Separação por autores, essa parte é um repositório de livros, artigos e textos e vídeos de autores importantes para o grupo de estudos, seja porque foram estudados anteriormente ou serão, posteriormente, para ampliar a compreensão sobre o Currículo Integrado. Paulo Freire (1989) fala sobre a importância de ler, segundo ele, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Linguagem e palavra estão interligadas. Desse modo, a separação por autores ajuda a dinamizar a atividade da leitura, sendo ela tão importante, tendo-se a facilidade de encontrar livros e textos facilmente na internet, essa parte da biblioteca é fundamental para a melhor organização do grupo e de novos integrantes.

Na página de Separação por Autores quando clicado em um autor o usuário será redirecionado para outra página, a página do autor escolhido, nela haverá uma breve biografia, livros pertinentes ao assunto e vídeos. Quando clicado em livros será redirecionado a um drive que contém os arquivos e documentos do mesmo. Dentre as várias funcionalidades do drive pode ser citada a capacidade de armazenamento que é muito satisfatória. Além disso, a computação em nuvem possibilita praticidade, facilidade de acesso e segurança, aspectos indispensáveis quando pensado em um site

para durar, motivo este que a plataforma Drive foi escolhida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve como objetivo a apresentação da biblioteca virtual e a problematização das adaptações sofridas durante e pós pandemia, ainda trazendo a perspectiva do CECI. Uma das ferramentas que viabilizou a continuidade dos encontros foi o *google meet*. Com esse recurso, o grupo se manteve durante os 2 anos de pandemia. A biblioteca foi desenvolvida a partir de discussões e análises do grupo, também foi criada na plataforma *google sites* e drive, para criação do site e para disponibilização dos documentos, respectivamente e contribui para que o grupo acesse materiais durante a pandemia e após a pandemia.

Dessa maneira, o objetivo foi discorrer sobre a criação da biblioteca virtual, que está vinculada ao CECI, sua importância e as adaptações que foram necessárias durante e após o período pandêmico.

Portanto, a biblioteca virtual foi pautada em ser um recurso educacional aberto para que todos que quisessem estudar sobre o currículo integrado pudessem acessar e desfrutar dos arquivos ali depositados. Ela foi separada em Memórias, Produções Bibliográficas do Grupo e Separação por Autores, sendo que quando aberta a página de cada autor o usuário é redirecionado para um drive onde estão os livros, arquivos e documentos do autor escolhido.

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, A. C.; ZANON, L. B. **Interlocução de saberes na pesquisa-ação mediada por estudos sobre a temática pertinente ao currículo integrado**. In: HAMES, C.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M.; ZANON, L. Currículo integrado, educação e trabalho, 2016. Ijuí: Ed.Unijui, 2016.

CAMBRAIA, A. C.; KEMP, A.; ZANON, L. B. **Ciclo de Estudos sobre o Currículo Integrado como Movimento Transformador de Concepções e Práticas na Educação**. In: FERREIRA, L. et al. (orgs) Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas. Curitiba: CRV, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

HAMES, et. al. **A trajetória de um grupo de estudos sobre o currículo integrado: Múltiplas Vozes em Diálogo**. In: organizadores, Sidinei Cruz Sobrinho, Reginaldo Leandro Plácido. Educação profissional integrada ao ensino médio. João Pessoa : IFPB, 2020, 1116 p : il. – (Reflexões na educação ; 8)

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

BREVE TESSITURA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Daniela Gonçalves Oliveira¹

Maria Clailta Machado da Silva²

Taniamara Vizzotto Chaves³

Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari¹

Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari²

Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari³

Eixo Temático: 1 - Formação de professores na/para a EPT

Palavras-chave: Formação de Professores. Saberes Docentes. Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

A formação do professor que atua na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se trata de um tema preocupante e histórico nas discussões acerca desse segmento de ensino (BOANAFINA; OTRANTO, 2022).

A profissão docente integra e articula diferentes saberes em sua prática, que são (re)construídos no entrelaçamento entre crenças, ideologias, vivências e na sua concepção de mundo, sociedade, trabalho e educação. No que tange a Educação Profissional, levando em conta suas especificidades, faz-se necessária uma formação de professores que estabeleça o diálogo e a articulação entre a tríade: Educação, Trabalho e Sociedade (COSTA, 2016).

O presente trabalho se origina e se justifica nas inquietações que nos mobilizam como docentes em EPT e como discentes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT); e se constitui como um recorte inicial das leituras referentes ao tema Formação de Professores na/para a Educação Profissional e Tecnológica, visando contribuir com a maturação do projeto de pesquisa a ser proposto para dissertação.

O que dizem as recentes produções acadêmicas sobre a formação e os saberes dos docentes da EPT? Para responder a esta questão problematizadora, foi conduzido um levantamento bibliográfico para conhecer as produções e sua sistematização no âmbito da formação docente dos profissionais que atuam na EPT.

Com base na questão problematizadora e no objetivo proposto, o aporte teórico pauta-se nos seguintes autores: BOANAFINA; OTRANTO (2022), COSTA (2016), LAMPÉ (2021), MOLL (2010), TARDIF (2014), entre outros que discorrem sobre formação e saberes docentes.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista

na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), que visa a formação integral do aluno, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Segundo Costa (2016), compreender a educação profissional como modalidade da educação básica constitui-se em um desafio para as instituições que oferecem tal modalidade. Especialmente, pelo fato de que a educação brasileira e a sociedade em geral de forma cultural, apresentam uma visão dicotômica entre a formação geral e educação profissional.

Moll (2010, p. 202) defende uma educação profissional vinculada ao mundo do trabalho, que dialoga com o setor produtivo, analisando as reais necessidades dos trabalhadores com a preocupação central no sujeito e sua formação integral, na qual trabalho, ciência, tecnologia e cultura são indissociáveis e embasam o ideário de uma escola unitária que supere a dualidade da escola e do conhecimento.

Portanto, a relação entre educação e trabalho passa, necessariamente, pela formação docente como elo de submissão ou transformação da realidade (BOANAFINA; OTRANTO, 2022).

Lampé *et al* (2021) pontua que embora a formação docente para a EPT, seja, há alguns anos tema de muitas discussões, segue sendo um desafio, principalmente nas políticas educacionais, que ao longo dos anos, se configuraram apenas em programas de formação emergenciais, especiais, aligeirados e despolitizados.

Tardif (2014) considera que apesar dos saberes docentes ocorrerem também pelas vivências e experiências de vida e pela prática docente, a formação pedagógica sistemática deveria ser considerada um pré-requisito para o exercício da docência para a EPT.

Ademais, segundo Costa (2016, p. 18), “a educação profissional, consideradas as suas especificidades, requer uma formação de professores que seja capaz de dialogar com a tríade: Educação, Trabalho e Sociedade”, fazendo-se necessária a construção de uma identidade e formação docente pautada nas bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo deste estudo e sua fase preliminar, metodologicamente, adotou-se a pesquisa de cunho exploratório, por meio de levantamento bibliográfico, tendo como finalidade obter mais informações sobre o tema investigado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O levantamento bibliográfico, foi realizado na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para busca de teses e dissertações. Os descritores utilizados foram: formação de professores, educação profissional e tecnológica, saberes docentes; considerando o período de 2020 a 2022.

Primeiramente, procedeu-se a leitura dos títulos dos trabalhos e respectivos resumos, procurando identificar aqueles que abordavam a formação de professores na/para EPT e os saberes docentes destes profissionais. Após, foram selecionadas as produções acadêmicas que apresentavam os termos de busca no título, resumo ou palavras-chave. Sequencialmente, foram lidas na íntegra e realizados os fichamentos atinentes a cada obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos resumos das produções acadêmicas, foram selecionadas 7 (sete) produções, categorizadas em Dissertação ou Tese e sistematizadas no Quadro 1, em ordem crescente de ano da defesa.

Quadro 1 - Sistematização Das Produções Acadêmicas Seleccionadas			
ANO	Autor	Título	IES
DISSERTAÇÃO			
2020	Valdoir Dutra Lira	Trajetos formativos e significações da docência na Educação Profissional Técnica de nível médio da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul	UFSM
2021	Luís Carlos Cavalheiro da Silva	A formação continuada para a docência da Educação Profissional: por onde caminha o IFRS	UNIVATES
2022	Antonio Blanco Acioli Lins	Bacharel, Tecnólogo e agora, professor: a constituição da docência na Educação Profissional	IFAM
TESE			
2020	Julia Rodrigues Nobre de Oliveira Neves	Ensinar aprendendo e aprender ensinando: os desafios dos professores de Administração no ensino em Educação Profissional e Tecnológica	UFBA
2021	Maria Aurilene de Deus Moreira Vasconcelos	Clarão que seduz? As aprendizagens e os saberes docentes nas escolas estaduais de Educação Profissional do Ceará	UFC
2022	Cristiane Antunes Espindola	A constituição da aprendizagem docente na educação profissional e tecnológica: desafios e dilemas	UFSC
2022	Mônica Pozzobon	Formação de professores para o ensino profissional, técnico e tecnológico: análise descritivo das competências e as propostas formativas de Brasil e Chile	UFSM

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa.

De modo geral, as produções, indicaram a existência de uma infinidade de saberes que dão significado à docência de professores da EPT, porém, a formação docente ocorre por iniciativa do próprio professor ou da escola, e mesmo perante a legislação vigente, raramente acontece através de políticas públicas ou de governo.

Na prática educativa, os professores mantêm uma relação mais próxima com os saberes da experiência do que com os saberes científicos. Reconhecem a relevância destes, porém, diante de situações desafiadoras diárias da docência, recorrem aos saberes experienciais, aqueles desenvolvidos no cotidiano escolar, às vezes aprendidos com os próprios alunos ou com seus pares.

A formação se dá em trabalho no dia a dia da sala de aula, na qual os professores contribuem com sua trajetória profissional e acadêmica como também, com sua história de vida; não havendo espaços formativos sistematizados com regularidade para que o professor aprenda a ser docente, e possa utilizar a experiência prática de maneira refletida.

Apontam, ainda, para a necessidade de mais reflexões e discussões que tratem da especificidade do perfil formativo para a atuação docente na EPT, vislumbrando-se a efetivação de uma formação omnilateral e que possa articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Consideram importante a criação de um programa de formação continuada e permanente para todos os profissionais da educação, licenciados ou não, direcionada à construção do saber docente e coletivo para a EPT, defendendo que a formação docente precisa promover a conscientização crítico reflexiva de que é inacabada, de que os contextos são mutáveis e necessitam de reinvenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante, o levantamento bibliográfico e a sistematização dos conhecimentos dele apreendido, percebe-se a necessidade da efetivação de políticas específicas à formação docente para a EPT, para que, segundo Boanafina; Otranto (2022) a consciência sobre a amplitude e complexidade do seu trabalho permita aos professores direcionarem a educação para a formação integral do aluno, a fim de que ele possa compreender sua ação como sujeito histórico, capaz de intervir e mudar a realidade na qual está inserido.

Também, compreende-se que, frente a heterogeneidade referente a formação inicial dos professores, com pouco ou nenhum conhecimento sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e mundo do trabalho, a prática pedagógica desses docentes, tem se formatado a partir de diversos e significativos saberes docentes.

REFERÊNCIAS

- BOANAFINA, A.; OTRANTO, C.R. **Da Consciência à Docência: Desafios da Educação Profissional no Brasil**. 1 ed. Appris, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.
- COSTA, M.A. **Políticas de formação docente para a educação profissional: realidade ou utopia?** 1 ed. Appris, 2016.
- ESPÍNDOLA, C. A. **A constituição da aprendizagem docente na educação profissional e tecnológica: desafios e dilemas**. 2022. 214 p. Tese (Programa de Pós Graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- LAMPÉ, L. R. S. et al. **Formação para a docência na educação profissional e tecnológica: desafios históricos e perspectivas**. Revista Thema, v.19, n.3, 2021.
- LINS, A. B. A. **Bacharel, Tecnólogo e agora, professor: a constituição da docência na Educação Profissional**. 2022. 105 p. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022.
- LIRA, V. D. **Trajetos formativos e significações da docência na Educação Profissional Técnica de nível médio da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul**. 2020. 135 p. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.
- MOLL, J. (colab) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**: Porto Alegre, Artmed, 2010.
- NEVES, J. R. N. de O. **Ensinar aprendendo e aprender ensinando: os desafios dos professores de Administração no ensino em Educação Profissional e Tecnológica**. 2020. 176 p. Tese (Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
- POZZOBON, M. **Formação de professores para o ensino profissional, técnico e tecnológico: análise descritivo das competências e as propostas formativas de Brasil e Chile**. 2022. Tese (Programa de Pós Graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.
- SILVA, L. C. C. da. **A formação continuada para a docência da Educação Profissional: por onde caminha o IFRS**. 2021. 97 p. Dissertação (Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2021.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2014.
- VASCONCELOS, M. A. de D. M. **Clarão que seduz? As aprendizagens e os saberes docentes nas escolas estaduais de Educação Profissional do Ceará**. 2021. 216 p. Tese (Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO PRESENTES NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS INTEGRADAS DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFFAR

Josué Douglas Chuquel da Silva¹

Rozilene Vizzotto²

Vanessa de Cássia Pistóia Mariani³

Taniamara Vizzotto Chaves⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja⁴

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Práticas Educativas; Currículo Integrado; Educação Profissional; Ensino Integrado; Curso Técnico em Eventos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa denominado “Um estudo sobre as concepções de currículo integrado presentes nas práticas profissionais integradas (PPIs) de cursos técnicos integrados de nível médio do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – *Campus São Borja*”, desenvolvido no Grupo de Pesquisa “Emancipação sem fronteiras - formação inicial e continuada de professores”, cujo objetivo é investigar e compreender as concepções de currículo integrado presentes nas práticas profissionais integradas desenvolvidas em cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFFar - Campus São Borja, local de trabalho e atuação dos pesquisadores envolvidos neste projeto.

Neste trabalho será apresentada uma análise relativa a parte introdutória do projeto onde procurou-se analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio do IFFar - *Campus São Borja*, com vistas a identificar e compreender as concepções de currículo integrado presentes na organização da matriz curricular do curso no que se refere às práticas profissionais integradas previstas para acontecerem neste espaço de formação.

Conforme o documento em análise a prática profissional, desenvolvida nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, no IFFar, está prevista na organização curricular dos cursos, devendo, estar continuamente relacionada aos seus fundamentos

científicos e tecnológicos, ser orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, podendo acontecer em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais.

Assim, este trabalho assume como foco a perspectiva de investigar e refletir sobre as práticas profissionais desenvolvidas em cursos técnicos integrados ao ensino médio como o espaço natural onde se pressupõe que a integração do currículo acontece e se justifica na necessidade de refletir e pensar sobre os espaços, as formas de organização, as concepções e as práticas relativas ao currículo integrado dentro da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre ensino médio e a educação profissional implica na necessidade de considerarmos a perspectiva de integração curricular. No entanto, é necessário refletir sobre o significado de integrar, como esta deve ocorrer, como promover essa integração e, principalmente, o que representa o termo currículo integrado (RAMOS, 2007).

Conforme Carvalho(2020) o currículo integrado ocorre numa lógica contrária à fragmentação e à dissociação de conteúdos e disciplinas. Neste sentido, os conteúdos não devem atender à lógica do mercado, mas ter utilidade social, desenvolver comportamentos e atitudes, formar capacidades de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, visando contribuir para a construção da fraternidade e da justiça social.

De acordo com Ramos (2009) o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. A mesma também afirma que no currículo integrado conhecimentos de formação geral e específicos para o exercício profissional também se integram.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, foi utilizada uma pesquisa documental, que é um método de investigação que envolve a análise e estudo de diversos tipos de documentos, que são utilizados para coletar dados, informações e evidências para responder às perguntas da pesquisa ou explorar determinado tema (GIL, 2002; KRIPKA *et al.*, 2015).

O documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio do IFFar. Foi realizada a coleta de dados através da leitura, sistematização e análise do PPC, documento este disponível no site institucional do IFFar. O PPC utilizado na pesquisa foi o que está em vigência, o qual foi reorganizado no ano de 2020.

Após a leitura do documento mencionado, em um segundo momento foram coletadas informações consideradas relevantes, que foram sintetizadas e organizadas em quadros

sínteses. Neste trabalho apresentamos as concepções de currículo integrado que emergem a partir da organização da matriz curricular para o desenvolvimento das práticas profissionais integradas. As informações sistematizadas e organizadas foram analisadas com base na metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011) que compreende três etapas distintas, a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na organização da matriz curricular evidencia-se que a PPI está prevista para acontecer no espaço das componentes curriculares que fazem parte do chamado núcleo politécnico, do qual fazem parte as seguintes componentes curriculares. No primeiro ano, Sociologia, Tecnologia da Informação e Filosofia. No segundo, Sociologia e Língua Espanhola. No terceiro, Artes, Língua Espanhola e Filosofia.

Observa-se que o núcleo politécnico apresenta em sua base componentes curriculares de áreas propedêuticas de conhecimento geral: Linguagens, Ciências Humanas e profissionalizantes de conhecimento específico. A escolha destes componentes curriculares está voltada para o perfil do egresso e a área de concentração do curso, com base nas competências necessárias à formação do profissional técnico em Eventos.

Percebe-se assim a busca pela articulação entre diferentes componentes do conhecimentos que contribuem, na perspectiva de uma formação intelectual (formação humana) e também manual, com vistas a omnilateralidade, ou seja, em todas as dimensões: trabalho, ciência e cultura.

Neste sentido, pensando a partir de um conceito fundante da formação integrada que é a politecnia, ou seja, que os conhecimentos técnicos e científicos devem estar integrados a partir do trabalho, da ciência e da cultura numa perspectiva de totalidade histórica e dialética do conhecimento, de omnilateralidade e não de fragmentação desses, não basta apenas fazer a justaposição das disciplinas por meio da interdisciplinaridade, é necessário que haja a inter-relação entre os conhecimentos.

Por outro lado, a ideia de justaposição está presente na seguinte afirmativa presente no projeto pedagógico analisado: "estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes" (IFFAR 2020, p.31), onde evidencia-se a ideia de que a prática deva ocorrer dentro dos componentes curriculares.

Além de atividades desenvolvidas no espaço das componentes curriculares mencionadas, o PPC também apresenta um discurso sinalizando que as práticas profissionais integradas podem também ocorrer no espaço da pesquisa e da extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando assim, segundo o documento, o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise documental, constata-se que o PPC do Curso Técnico Integrado em

Eventos contempla a perspectiva de trabalho a partir do Currículo Integrado proposto nas bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica a partir da elaboração e execução das PPIs.

Segundo o próprio PPC do curso, as PPIs são elaboradas anualmente e desta forma, precisam ser analisadas e investigadas em relação ao seu planejamento e execução, a fim de que se possa perceber se realmente ela se constitui em um espaço de integração entre ciência, trabalho e cultura, conforme preconiza Ramos (2010), sobretudo em função da justaposição e da organização das mesmas a partir dos componentes curriculares que compõem ou fazem parte do núcleo politécnico responsável pela promoção e organização das PPIs.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

CARVALHO, Géssika Cecília. Concepções docentes sobre ensino médio integrado no Instituto Federal de Alagoas. **Trabalho & Educação**, v. 29, n. 2, p. 169-182, 2020.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/19981/19738>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

IFFAR. Instituto Federal Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Integrado São Borja**, 2020. Disponível em:

<<https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-s%C3%A3o-borja>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa.

CIAIQ 2015, v. 2, 2015. Disponível em:

<<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Currículo integrado. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**. p.77-81, 2009.

RAMOS, Marise. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. Versão ampliada de exposição no seminário sobre ensino médio (Mossoró, RN), 2007. Disponível em:<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_médio_integrado5.pdf>. Acesso em 21 jun. 2023.

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica
IV Seminário ProfEPT IFRS**

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

**CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO PRESENTES NAS
PRÁTICAS PROFISSIONAIS INTEGRADAS DO CURSO TÉCNICO EM
INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFFAR**

Larissa Cruz de Moura¹

Rozilene Vizzotto²

Vanessa de Cássia Pistóia Mariani³

Taniamara Vizzotto Chaves⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja⁴

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Práticas Educativas; Currículo Integrado; Educação Profissional; Ensino Integrado; Curso Técnico em Informática.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa denominado “Um estudo sobre as concepções de currículo integrado presentes nas práticas profissionais integradas (PPIs) de cursos técnicos integrados de nível médio do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – *Campus* São Borja”, desenvolvido no Grupo de Pesquisa “Emancipação sem fronteiras - formação inicial e continuada de professores”. O objetivo do projeto é investigar e compreender as concepções de currículo integrado presentes nas práticas profissionais integradas desenvolvidas em cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFFar - *Campus* São Borja, local de trabalho e atuação dos pesquisadores envolvidos neste projeto.

Neste trabalho será apresentada uma análise relativa a parte introdutória do projeto onde procurou-se analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFFar - *Campus* São Borja, com vistas a identificar e compreender as concepções de currículo integrado presentes na organização da matriz curricular do curso no que se refere às práticas profissionais integradas previstas para acontecerem neste espaço de formação.

As PPIs tem como objetivo promover a integração curricular entre os diferentes componentes curriculares, sendo as mesmas consideradas de grande importância para

a formação dos alunos, à medida em que se propõe a aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo da perspectiva de Ramos (2007), o conceito de ensino médio integrado está sustentado nos pilares da Educação Unitária e da Politecnia, abarcando outros conceitos imprescindíveis para uma educação efetivamente integral. Essa, fundamenta-se numa Educação Profissional e Tecnológica que possibilita ao estudante, ser sujeito da sua história, através de uma formação omnilateral, politécnica, onde o mesmo possa desenvolver a capacidade de autonomia de pensamento, de compreensão e de transformação da sua realidade.

A formação omnilateral, um dos conceitos base do Ensino Médio integrado, traz consigo um sentido filosófico, visto que, propõe uma formação humana que contempla todas as dimensões da vida social do sujeito, ou seja, o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho, compreendido em seu sentido histórico e ontológico, é abordado como Princípio Educativo (em que o sujeito seja construtor da sua realidade), a ciência atrelada aos conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pela humanidade, e a cultura relacionada aos valores éticos, estéticos, políticos, norteadores das normas de conduta, segundo Ramos (2007). Nesse sentido, a profissionalização ocorre na perspectiva de uma formação do sujeito para o mundo do trabalho, com vistas à emancipação humana, opondo-se categoricamente à mera preparação para o mercado de trabalho.

Outro aspecto fundamental destacado por Ramos (2007) é a indissociabilidade entre a Educação Profissional e a Educação Básica, onde o Ensino Médio esteja integrado à formação profissional. Ou seja, a proposta é de uma educação que garanta aos sujeitos uma formação básica, geral, propedêutica, associada a uma formação profissional, técnica, científica. É importante destacar que esta proposta deve estar sustentada por uma formação omnilateral do sujeito.

Assim, a formação integrada tem por base princípios como: a integração entre os conhecimentos gerais e específicos, (numa perspectiva de totalidade curricular, em que a prática da interdisciplinaridade se faz imprescindível, rompendo com a fragmentação dos conhecimentos); a construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura; a “compreensão da realidade para além de sua aparência fenomênica”, problematizando os fenômenos e compreendendo-os a partir de variadas perspectivas como: a tecnológica, a econômica, a histórica, a ambiental, a social, a cultural, a política, a filosófica; a superação da dominação e exploração dos trabalhadores e a construção da sua emancipação, de acordo com Ramos (2007).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, foi utilizada uma pesquisa documental, que é um método de investigação que envolve a análise e estudo de diversos tipos de documentos, que são utilizados para coletar dados, informações e evidências para responder às perguntas da pesquisa ou explorar determinado tema (GIL, 2002;

KRIPKA *et al.*, 2015).

O documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFFar. Foi realizada a coleta de dados através da leitura, sistematização e análise do PPC, documento este disponível no site institucional do IFFar, em vigência a partir de 2022.

Após a leitura do documento mencionado, em um segundo momento foram coletadas informações consideradas relevantes, que foram sintetizadas e organizadas em quadros sínteses. Neste trabalho apresentamos as concepções de currículo integrado que emergem a partir da organização da matriz curricular para o desenvolvimento das práticas profissionais integradas e também da metodologia de organização também prevista no PPC. As informações sistematizadas e organizadas foram analisadas com base na metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção de currículo presente no PPC do Curso Técnico em Informática Integrado emerge da articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho buscando possibilitar a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O curso está dividido em três núcleos de formação: O Núcleo Básico, o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Politécnico. O Núcleo Básico trata dos conhecimentos e habilidades referentes à educação básica e que possui uma menor área de integração com as demais disciplinas do curso. O Núcleo Tecnológico trata dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que também possui uma menor área de integração com as demais disciplinas. Já o Núcleo Politécnico trata dos conhecimentos e habilidades relacionados à educação básica e técnica e que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso. Esse núcleo é onde ocorrem métodos responsáveis por promover a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Ele conecta os outros núcleos criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica. Fazem parte do núcleo politécnico as disciplinas responsáveis pelo desenvolvimento da PPI, que são assim definidas: Língua Inglesa, Física, Filosofia e Introdução à eletrônica, para o primeiro ano; Língua Inglesa, Física, Filosofia e Sociologia, para o segundo ano e Física e Sociologia, para o terceiro ano.

As Práticas Profissionais Integradas (PPIs) tratam-se de um espaço no qual se buscam métodos que promovam a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando todos os núcleos mencionados anteriormente. A mesma deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo quatro disciplinas com o intuito de articular disciplinas da área básica e da área técnica.

As PPIs do Curso Técnico em Informática Integrado tem como objetivo aprofundar o entendimento do perfil do aluno em relação às áreas de atuação do curso buscando aproximar a formação do mesmo com o mundo do trabalho. Ela também busca articular horizontalmente os conhecimentos adquiridos dos três anos do curso, oportunizar um espaço de discussão para um entrelaçamento entre as disciplinas,

incentivar a pesquisa como princípio educativo e promover a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

Conforme o PPC a coordenação do curso deve realizar reuniões em conjunto com todos os professores do corpo docente do Curso Técnico em Informática para planejar as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos nas PPIs. Essa ação objetiva possibilitar a interdisciplinaridade e o planejamento integrado entre os componentes do currículo. A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto escrito, virtual e/ou físico que deve ser apresentado por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise documental realizada constata-se que o PPC do Curso Técnico Integrado em Informática contempla a perspectiva de trabalho a partir do Currículo Integrado proposto nas bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica dentro das PPIs. Evidencia-se muito forte a presença da interdisciplinaridade como proposta de integração curricular, sendo a base curricular obrigatória para as PPIs composta por conhecimentos de diferentes áreas.

Desta forma, as PPIs elaboradas anualmente, precisam ser analisadas e investigadas em relação ao seu planejamento e execução, a fim de que se possa perceber se realmente ela se constitui em um espaço de integração entre ciência, trabalho e cultura, conforme preconiza Ramos (2010).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: <<https://abre.ai/gltH>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. CIAIQ 2015, v. 2, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

RAMOS, Marise. Concepção de Ensino Médio Integrado. Versão ampliada de exposição no seminário sobre ensino médio (Mossoró, RN), 2007. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_médio_integrado5.pdf>. Acesso em 21 jun. 2023.

RAMOS, M. Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. e colaboradores. (2010). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

CONFLITOS DE GERAÇÕES NAS ADAPTAÇÕES AO PROCESSO EDUCATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cassiano Noimann Leal¹

Egresso do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre¹

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT.

Palavras-chave: Inovação. Pandemia. Gerações.

INTRODUÇÃO

Se pensarmos num cenário razoavelmente recente, de uns três anos atrás, e buscarmos lembrar as práticas docentes usuais em 2019, num período onde não se imaginava o que poderia vir a ser a temível pandemia da Covid-19, perceberemos que tivemos uma verdadeira revolução nos últimos anos. O universo educacional, especialmente na educação básica, é bastante diverso, muito em razão da dualidade histórica em nosso país, onde as escolas privadas costumam ser destinadas aos filhos das elites e as escolas públicas, aos filhos da classe trabalhadora. Em razão deste reflexo da divisão de classes, o abismo entre recursos (didáticos e de infraestrutura), foi escancarado com a chegada da pandemia em março de 2020. Nesta “corrida” para atender aos estudantes da melhor forma, trataremos neste ensaio dos conflitos de gerações nestas adequações feitas “a toque de caixa”, como se diz popularmente.

Buscaremos inicialmente trazer registros de adequações realizadas numa instituição de ensino pública, o Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, que atende estudantes desde o primeiro ano do ensino fundamental, até o terceiro ano do ensino médio, e onde o autor é professor e, desde 2019, exerce a função de vice-diretor. Faremos uma breve reflexão da dualidade histórica da educação em nosso país, com redução nos investimentos no setor percebido e agravado nos últimos tempos, aprofundaremos um pouco mais em relação às gerações envolvidas no processo educativo e traçaremos a relação com profissionalidade, profissionalização e profissionalismo na formação docente.

DESENVOLVIMENTO

1. Adequações urgentes com a interrupção das aulas presenciais: registros de ações de uma escola pública

Quando as aulas presenciais foram interrompidas de forma abrupta, em meados de março de 2020, todos os atores envolvidos no processo educativo tiveram que buscar se adaptar da melhor forma, a fim de atender aos estudantes. Traremos nesta parte deste ensaio, um resumo do que foi feito no Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, instituição localizada no bairro Ipanema, zona sul de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul.

Com os “rumores” de uma iminente interrupção das aulas presenciais, em razão da rápida disseminação do Coronavírus pelo mundo, a equipe diretiva da citada instituição pública de ensino, da qual o autor faz parte como vice-diretor, decidiu incentivar a criação de grupos no aplicativo para telefones Whatsapp, em todas as turmas da escola, viabilizando uma comunicação rápida entre a escola e a maioria das famílias e alunos. Também foi divulgado nas turmas o endereço da página do colégio na plataforma da rede social Facebook, ampliando-se assim os canais de comunicação entre toda a comunidade escolar.

Ao se confirmar a suspensão das aulas presenciais, como medida de prevenção ao vírus, estabeleceu-se uma proposta de rotina de estudos, com a intenção de manutenção de vínculo entre escola e estudantes, que deveriam acessar semanalmente uma pasta virtual disponível no Google Drive, que era alimentada e acompanhada pelos professores, enviando posteriormente essas tarefas por e-mail, para correção.

Também foram realizados plantões presenciais de distribuições de materiais impressos aos estudantes que não tinham como acessar os materiais de forma virtual.

Inicialmente essas estratégias tiveram grande e boa aceitação, mas acabaram prejudicadas com algumas limitações de alunos que não tinham pleno acesso à internet e também ao equilíbrio do que era demandado pelos professores (como foi uma situação nova para todos, muitos docentes exageraram na quantidade de “conteúdos” enviados aos estudantes, ultrapassando o que seria plausível para um período delicado de isolamento social, sobrecarregando os envolvidos). Outra estratégia usada, em parceria com a rádio comunitária Ipanema FM, foi a de criação do nosso grupo de professores de aulas disponíveis em arquivos de áudio, divulgados nas ondas da FM.

Também foram feitas diversas reuniões online com as famílias através de Lives transmitidas na página da escola, bem como os Colóquios Virtuais, onde trazíamos palestrantes sobre temáticas diversas e ainda o projeto Odila Prepara!, focado na preparação para o exame nacional do ensino médio (Enem).

Em julho de 2020 a rede estadual aderiu à plataforma Google Classroom, quando demos um grande passo na inovação e interação com os estudantes, e que temos essa “herança da pandemia” até hoje, mesmo com o retorno do ensino presencial, como estratégia complementar às aulas.

Mesmo que tenha sido em razão de circunstâncias emergenciais, percebeu-se que nesta escola citada, e neste período recente, ocorreram inovações.

Como vimos no artigo de Castaman, Vieira e Pasquali (2019, p.144):

“[...] a inovação não é uma simples renovação, pois remete a uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar significa trazer à realidade educativa algo efetivamente “novo”, enquanto renovar implica fazer aparecer algo sob um aspecto novo, não modificando o essencial.”

Apesar de ser uma amostra única, reflete o panorama semelhante ao percebido em muitas outras instituições.

2. A dualidade da educação no Brasil

A educação brasileira sempre foi marcada por desigualdades, tanto no acesso quanto na qualidade do ensino. Durante uma pandemia, as escolas particulares se adaptaram mais rapidamente ao ensino remoto devido ao maior poder aquisitivo das famílias atendidas, que possuem melhor acesso à tecnologia. Além disso, houve redução nos investimentos públicos em educação nos últimos anos, agravando a disparidade entre as instituições.

3. Gerações envolvidas

As diferentes gerações têm características e comportamentos próprios que influenciam a sociedade. Os *baby boomers* são mais idealistas e resistem às mudanças, enquanto a geração X é competitiva e individualista. A geração Y valoriza a sustentabilidade e a inovação, e a geração Z é ágil e multitarefa. As lutas entre as gerações ocorreram na escola, especialmente durante o ensino remoto, onde os estudantes mais jovens se adaptaram melhor do que muitos professores mais velhos.

4. Profissionalidade, profissionalização e profissionalismo dos docentes

A profissionalidade docente envolve a busca pela formação continuada e o aprimoramento constante. O profissionalismo é o compromisso individual e a prática da formação, enquanto a profissionalização é ensinada por políticas educacionais que reconhecem o mérito e a experiência dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando essas reflexões e temas trazidos neste ensaio, tentei fazer um entrelaçamento entre os assuntos propostos, e os inúmeros pensamentos que vão “borbulhando” em mim, nesta relação de profissional da docência em redes públicas de ensino, gestor esportivo de um grande clube social e membro da equipe diretiva de um colégio estadual com todas as peculiaridades destas vivências.

É notório que a pandemia de Coronavírus/Covid-19 influenciou não só a questão educacional, mas todo o mundo, literalmente, em todas as áreas.

Existe um dito popular que nos traz a seguinte reflexão: “enquanto uns choram, outros vendem lenços”. E, isso colabora na percepção dos prejuízos e também dos benefícios que uma situação de calamidade global, como a da pandemia, pode trazer.

Com a população mais tempo em casa, setores como de logística e distribuição de produtos cresceu exponencialmente nos últimos anos, assim como os ramos farmacêuticos e de produtos de higiene e limpeza, onde também percebemos uma vasta ampliação. Criaram-se novos hábitos e há a necessidade de adaptação constante na população.

Especialmente em relação às questões pedagógicas, do universo educacional, ao qual esse ensaio buscou abordar mais enfaticamente, percebeu-se que a dualidade histórica e estrutural na educação em nosso país, além de permanecer, ainda foi ampliada com a pandemia, pois com os históricos e constantes cortes nos investimentos governamentais em educação, a diferença do que é oportunizado aos estudantes da educação básica de escolas privadas é muito diferente ao que é oferecido na maioria das escolas nas redes públicas.

As diferenças das características dos atores envolvidos no processo educativo, pertencentes a gerações tão distintas, foi um grande desafio na profissionalidade dos docentes neste período, pois mesmo com a falta de profissionalização (mesmo sem dispor de políticas públicas educacionais), aflorou o profissionalismo de grande parte dos professores, que através da dedicação individual de muitos e muitos profissionais da educação, buscou-se a superação das adversidades, a fim de proporcionar condições de estudo aos estudantes. Como trazido no título, foram muitos os “conflitos de gerações nas adaptações ao processo educativo em tempos de pandemia”.

REFERÊNCIAS

Investimentos em educação do governo Bolsonaro é o mais baixo da década
Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino do Estado da Bahia – APUB Disponível em: <http://www.apub.org.br/investimentos-em-educacao-do-governo-bolsonaro-e-o-mais-baixo-da-decada/> Acesso em 19 Jun. 2022.

BRASIL CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2020 RESUMO TÉCNICO
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf Acesso em 06 Jun. 2022.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido; PASQUALLI, Roberta. Inovações na sala de aula da educação profissional e tecnológica: revendo posições e tendências in: **Temas em Educação Profissional e Tecnológica**. p. 99-114. 2019 Disponível em <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/14199/11500> Acesso em 06 Jun. 2022.

PAULA JÚNIOR, F. V. Profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e formação docente. **Scientia**, n. 1, p. 01 - 191, Jun/Nov. 2012. Disponível em: http://www.faculdade.flucianofejiao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf Acesso em: 19 Jun. 2022.

NUNES, André Marcos de Sousa; WETTERICH, Caio Bruno. **A dualidade da educação no Brasil e os dez anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais: uma proposta de travessia**. EPT em revista. ISSN 2594-4827 Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/452/399/1561> Acesso em 06 Jun. 2022.

TIUSSO, João Victor Rubio; CARRARA, Juliana de Mello; VICTORIO, Marcelo Ferreira. **Diferenças entre ensino público e privado aumentam na pandemia**. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/diferencas-entre-ensino-publico-e-privado-aumentam-na-pandemia> Acesso em: 19 Jun. 2022.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

CONHECIMENTO SOBRE AS ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO: busca de elementos teóricos/metodológicos para o entendimento desse tema no currículo integrado

Evandro Vanderlei Steffen¹
evandro.steffen@iffarroupilha.edu.br

Dra. Neiva Maria Frizon Auler²
neiva.auler@iffarroupilha.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – Campus Jaguari¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – Campus Jaguari²

Eixo Temático: Eixo 4 – Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Revisão de literatura. Currículo Integrado. Abelhas Nativas Sem Ferrão. Meliponicultura. Técnico em Agropecuária.

RESUMO

Através dessa revisão sistemática de literatura, procurou-se obter elementos que pudessem contribuir com a pesquisa de dissertação de mestrado, que teve como objetivo investigar a importância do conhecimento sobre abelhas nativas sem ferrão no itinerário formativo do curso técnico integrado em agropecuária na Educação Profissional e Tecnológica, utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como resultado, foram encontrados 4 estudos que formaram o corpus de análise da pesquisa, os quais, indicaram a importância do tema e trouxeram informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado e elaboração do produto educacional.

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas modificaram o olhar da sociedade para a escola e, conseqüentemente, para o professor e suas práticas educativas. Se, anteriormente aos anos 80, o docente era visto como o centro do processo de ensino em sala de aula, as novas exigências trazidas pela avaliação constante dos processos educativos e também dos educadores exigiu dos mesmos um repensar do seu fazer pedagógico, segundo Charlot (2014).

Objetivando o exposto, as práticas educativas devem ser entendidas como dinâmicas, ou seja, devem estar abertas a constantes modificações durante o seu processo e aplicação, visto a necessidade de se considerar o contexto em que elas são empregadas e o público ao qual a direcionamos. Para isso, o professor deve se colocar no papel reflexivo para que sua prática não seja estática em relação ao momento em que são realizados os processos educacionais, Zabala (1998). Deve, portanto, ter em mente que “por trás de qualquer prática educativa sempre há uma resposta a “por que ensinamos” e “como se aprende”” (p.34).

A intervenção pedagógica tem um antes e um depois que constituem as peças substanciais em toda prática educacional. O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. Por pouco explícitos que sejam os processos de planejamento prévio ou os de avaliação da intervenção pedagógica, esta não pode ser analisada sem ser observada dinamicamente desde um modelo de percepção da realidade da aula, onde estão estreitamente vinculados o planejamento, a aplicação e a avaliação. (ZABALA, 1998 p. 17).

Ou seja, o professor deve, portanto, ao desenvolver a sua prática educativa, ter a compreensão de qual sujeito pretende formar e a responsabilidade, bem como o entendimento, que o conhecimento desenvolvido em sala de aula não deverá ficar apenas restrito a ela, mas deverá expandir-se e auxiliar na transformação local, individual e social.

A atividade conhecida como meliponicultura tem em sua essência a utilização de abelhas nativas sem ferrão (ASFs) na produção do mel e outros produtos, e está entre alternativas de incremento de renda e alimentação de pequenos produtores rurais, além de melhorar a polinização das plantas, ser indispensável na agricultura, potencializar a manutenção das espécies nativas e despertar a consciência ambiental da população.

Diante do exposto, buscou-se, através dessa revisão sistemática de literatura, elementos que pudessem contribuir com a pesquisa de dissertação de mestrado a qual, objetivou conhecer a importância do conhecimento da meliponicultura no currículo formativo do técnico em agropecuária. Para tal, realizou-se uma busca sistemática de estudos voltados ao tema.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para a realização dessa revisão utilizamos a concepção de Revisão Sistemática de Literatura, que “trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

A pesquisa bibliográfica, segundo Barros e Lehfeld (2007), “é a que se efetua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado”. Em outras palavras, o pesquisador precisa realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o objeto de sua pesquisa para conhecer o que pesquisará.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os bancos de dados utilizado para coleta do *corpus* da análise são o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) destacado seu impacto considerável quanto ao acervo de estudos que comporta em âmbito nacional. O levantamento foi realizado no primeiro semestre do ano de 2022 com a sequência:

- a) definição das palavras que formaram os descritores de busca;
- b) escolha do recorte temporal dos trabalhos;
- c) realização das leituras dos resumos dos trabalhos selecionados para revisão.

A revisão foi composta pelos seguintes descritores: “abelhas nativas sem ferrão”, “formação profissional”, “práticas educativas sustentáveis” e “saberes ambientais”, que

são as palavras-chave utilizadas neste trabalho.

Quadro 01 – Estrutura metodológica da revisão de literatura

Banco de Dados	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES
Recorte temporal da Revisão	Cinco (5) anos (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021).
Descritores	Abelhas nativas sem ferrão; Formação profissional; Práticas educativas sustentáveis; Saberes ambientais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados encontram-se no quadro baixo.

Quadro 02 – Resultados da Revisão de literatura com os descritores informados.

1 Título	Resumo
Aspectos socioambientais da meliponicultura na região do Vale do Ribeira, São Paulo.*	<p>–Objetivo: caracterizar os aspectos socioambientais da Meliponicultura no Vale do Ribeira, SP, por meio de entrevistas com 15 meliponicultores em dez municípios da região.</p> <p>–Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2020.</p>
Autor	
Bruna Schmidt Gemim	
Palavras-chave	
Abelhas nativas sem ferrão, Biodiversidade, Uso sustentável, Relação sociedade-natureza, Mata Atlântica*	
2 Título	Resumo
Desenvolvimento, produção e qualidade do mel de abelha mandaçaia mqm em ambientes urbano e rural	<p>–Objetivo: obter conhecimento sobre os parâmetros de desenvolvimento, produção e qualidade do mel da abelha Mandaçaia MQM em ambientes urbano e rural.</p> <p>–Programa de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2019.</p>
Autor	
Katia Regina Ostrowski	
Palavras-chave	
Abelhas nativas sem ferrão, Melipona quadrifasciata quadrifasciata L., Meliponicultura,	
3 Título	Resumo
Desenvolvimento colonial em abelhas nativas sem ferrão amazônicas (apidae: meliponini): tamanho populacional, nutrição e alocação fenotípica	<p>–Objetivo: compreender os padrões populacionais e de desenvolvimento das espécies de abelhas sem ferrão amazônicas.</p> <p>–Programa de Ecologia da Universidade Federal do Pará, no ano de 2019.</p>
Autor	
Kamila Leao Leao	
Palavras-chave	
Longevidade, alocação fenotípica, meliponicultura,	

4 Título	Resumo
Abelhas nativas e educação ambiental: uma sequência didática interdisciplinar na formação do discente em agropecuária*	<p>–Objetivo: avaliar o uso das abelhas nativas sem ferrão como recurso didático para os estudantes do Curso de Nível Médio em Agropecuária do IFAM em Coari-AM, visando à conservação dessas abelhas.</p> <p>-Programa da Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas, no ano de 2021.</p>
Autor	
Marcos Cione Fernandes da Silva	
Palavras-chave	
Ciências Ambientais, Insetos sociais, Meliponídea, Recurso Didático	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir das dissertações e teses apresentadas, buscamos analisar brevemente a autoria, objetivos, aspectos metodológicos e considerações. Também, foi realizada uma análise dos pontos que consideramos que contribuirão para o referencial teórico deste trabalho. Apesar de alguns dos trabalhos pesquisados terem as combinações de palavras-chave que procurávamos, nem todos são de nosso interesse, pois se afastam do que buscamos. Foram encontrados outros trabalhos utilizando os mesmos descritores, mas os resultados fugiam da nossa proposta de pesquisa, assim eles não foram incluídos.

De todos os trabalhos analisados, o quarto, **Abelhas nativas e educação ambiental: uma sequência didática interdisciplinar na formação do discente em agropecuária*** foi o que mais se mostrou relacionado com o tema da pesquisa em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática de literatura foi uma metodologia eficaz para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar evidências em outros trabalhos relacionados ao tema de pesquisa, pois permitiu explorar diferentes perspectivas e metodologias semelhantes ou novas sobre o assunto em questão. A inclusão desta prática no processo de construção da pesquisa ofereceu um suporte bibliográfico amplo e contribuiu para delimitar o problema de pesquisa. As abordagens relacionadas ao currículo integrado, abelhas nativas sem ferrão, saberes ambientais e práticas educativas sustentáveis foram importantes para compreender o que já foi pesquisado sobre esses temas e fundamentais na escolha das ações pedagógicas (práticas educativas) para promover um ensino problematizador, crítico e reflexivo contribuindo para a formação integral na EPT.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**. São Paulo: Cortez. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). 2014.
- ZABALA, A. **A Prática Educativa**. Como ensinar. Artmed Porto Alegre. 1998.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA INSERÇÃO DE MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO

Bruna Fernanda Neves Rauber de Lima¹

Josimar de Aparecido Vieira²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Sertão²

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Instituto Federal. Educação Profissional e Tecnológica. Ciências humanas. Produção científica.

INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96), com a finalidade de preparar o cidadão para o exercício de profissões, contribuindo para sua inserção e atuação no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Nesta lei, a EPT passa a ser compreendida como integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, condutora do permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (BRASIL, 1996).

Enquanto política educacional, a EPT no Brasil está regulamentada na LDB, no capítulo que trata da Educação Profissional, artigos 39 a 42, e também no capítulo que trata do Ensino Médio, seção IV A, regulando, especificamente, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos artigos 36A a 39D (BRASIL, 1996).

Conforme essa lei, a EPT abrangerá os cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. Essas opções podem ser oferecidas por instituições de ensino técnico, escolas profissionalizantes, Institutos Federais, centros de formação profissional e outras instituições de educação.

A EPT desempenha um papel importante no desenvolvimento social do país, qualificando os trabalhadores e impulsionando a inovação e os avanços tecnológicos. Contribui para a redução do desemprego, uma vez que forma profissionais preparados para atenderem às demandas do mundo de trabalho. Também oferece oportunidades de capacitação e atualização para pessoas que já estão inseridas no mundo do trabalho, possibilitando a aquisição de novas habilidades e de especializações em áreas específicas.

Nesse contexto está a formação profissional de mulheres, considerada uma dimensão importante para promover a igualdade de gênero, a diversidade e a inclusão nos campos profissionais. Por meio da formação profissional, as mulheres podem adquirir as habilidades e

conhecimentos necessários para se inserirem em um mundo do trabalho cada vez mais exigente. Outrossim, a EPT pode contribuir para superar barreiras culturais e sociais que historicamente têm impedido a participação das mulheres em certas profissões e ocupações profissionais, podendo desmistificar estereótipos de gênero e encorajar as mulheres a seguir carreiras que antes eram vistas como "masculinas".

Diante dessas considerações, este estudo tem o propósito de conhecer e destacar indicadores sobre a inserção de mulheres no mundo do trabalho considerando a EPT como meio propulsor nesse processo. Para tanto, inicialmente é apresentada a introdução, seguido pelos referenciais teóricos que foram utilizados, os procedimentos metodológicos adotados, apontam os resultados e discussão obtidos e finaliza com as considerações finais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para compreender a complexidade do processo de inserção de mulheres no mundo do trabalho é necessário trazer a historicidade que envolve o processo de constituição do feminismo como instrumento de força para a emancipação das mulheres. Trata-se de um processo contínuo e em constante evolução ao longo das décadas. Embora tenham enfrentado diversas barreiras e desafios históricos, as mulheres têm conquistado avanços significativos em termos de igualdade de oportunidades e participação no mundo do trabalho.

De acordo com Abramo (2000), entre as décadas de 1970 e 1990, houve um aumento da participação feminina no mundo do trabalho na América Latina. Nesse mesmo período, o nível de instrução das mulheres passou a ser superior ao dos homens. Mesmo assim, a segregação ocupacional e a diferença salarial persistem em menor escala e a taxa de desemprego das mulheres continua sendo superior à dos homens, tendo aumentado a presença feminina em ocupações precárias e pouco valorizadas socialmente.

Nessa trajetória, a educação é considerada como essência no estabelecimento da relação entre mulheres, trabalho e ensino.

Neste sentido, torna-se necessário entender como se deu historicamente o processo de inserção das mulheres na educação, já que durante os três séculos de período colonial, a instrução no Brasil foi destinada aos homens (TOMÉ; QUADROS; MACHADO, 2012). Quando se aborda a igualdade de mulheres no mundo do trabalho é preciso reconhecer os entraves quanto ao acesso e permanência a cursos de formação até a efetiva conclusão do curso em si, para depois se pensar em inserção no mundo do trabalho, uma vez a literatura afirma o completo esquecimento da existência de uma educação para as mulheres (ALGRANTI, 1992).

Conforme é ministrado no curso do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o trabalho está na base da produção do viver em sociedade, sendo um mediador das relações sociais. Neste sentido, o século XX é marcado pelas muitas transformações na vida das mulheres, relativas, principalmente, à forma de engajamento delas na sociedade (CARVALHO, 2020).

No Brasil, desde o final dos anos 1980, o gênero feminino mantém uma média de anos de estudos superior à média dos homens, mas isso, não é fator de reflexo em igualdade de participação ou de remuneração no mercado de trabalho, o que mostra que a diferença de rendimentos e oportunidades entre homens e mulheres vai além da qualificação (MORANDI; MELO, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando seu escopo, este estudo se identifica como pesquisa exploratória e descritiva e foi produzido a partir de uma abordagem qualitativa e dialética. Minayo (2008) destaca que na pesquisa qualitativa, durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias

relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

Contou com pesquisa bibliográfica que fundamentou e orientou o trabalho, realizada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. Para Severino (2007), na pesquisa bibliográfica são utilizados “[...] dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados” (SEVERINO, 2007, p. 122).

No processo de revisão bibliográfica foram definidas as categorias de análise, seguindo orientações de Minayo (2008) que aponta diferentes tipos de análise de conteúdo, ou seja, de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Neste estudo foi dado destaque ao último tipo que buscou “[...] descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (p. 210), utilizando-a de forma mais interpretativa. Diante desta contribuição de Minayo (2008), foram definidas as seguintes categorias: o processo de envolvimento das mulheres no mundo do trabalho e as contribuições da EPT na inserção das mulheres nas ocupações profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o propósito deste estudo que busca conhecer e destacar indicadores sobre a inserção de mulheres no mundo do trabalho considerando a EPT como meio propulsor nesse processo, a seguir são apresentados alguns indicadores que foram constatados:

- a) Uma constatação recorrente, especialmente a título de pesquisa em EPT, é a de que, independente do gênero, a pessoa com maior nível de escolaridade possui mais chances e oportunidades de inclusão no mundo do trabalho. No caso em especial, as mulheres estão inseridas em um contexto de entraves e dificuldades para a permanência em cursos para completar a formação, especialmente relacionados com a EPT;
- b) Os locais de contratação de profissionais possuem dificuldades em avançar na separação entre vida familiar e vida laboral ou vida pública e vida privada, pois, ainda é recorrente um pensamento reticente, muito presente nos âmbitos de contratação para empregabilidade formal, o que gera insegurança para as mulheres;
- c) O trabalho não remunerado (o que é feito em casa) realizado pela mulher, não possui valorização social, nem mesmo pelas próprias mulheres, embora estes afazeres sejam pertinentes para a economia do lar (exemplo: não contratar diarista para organização do lar);
- d) Existe uma alta incidência de mulheres, mesmo com formação profissional, em trabalhos precários ou diversos das formação obtida, devido aos complicadores pessoais que afetam a vida profissional. Essa situação muitas vezes “obriga” as mulheres a empreenderem, por exemplo, para conseguirem se manter economicamente ativas;
- e) Um ponto de discussão a ser debatido é como avançar na separação da vida pessoal familiar da vida laboral ou profissional, para não ser um entrave no momento da contratação para a efetivação da inserção formal de mulheres no mundo do trabalho, considerando que nem todas estão devidamente preparadas para empreender.

Diante dessas considerações emergem perspectivas para a inserção de mulheres no mundo do trabalho que podem contribuir para o desenvolvimento da EPT, conforme seguem: a) Acesso igualitário de homens e mulheres à EPT com a eliminação de barreiras de gênero no acesso a ações e oportunidades de formação e de recursos educacionais; b) a EPT deverá oferecer formação em áreas que apresentam demandas de ocupações profissionais bem como em setores não tradicionalmente ocupados por mulheres; c) As instituições de EPT devem adotar políticas claras de igualdade de gênero, incluindo medidas para eliminar a discriminação e o assédio, bem como promover a equidade de formação profissional para as mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso trilhado na produção deste estudo, no qual buscou conhecer e destacar indicadores sobre a inserção de mulheres no mundo do trabalho considerando a EPT como meio propulsor nesse processo, mostrou que esta temática se renova a cada dia, ou seja, gênero e sociedade são indissociáveis, especialmente na liquidez das transformações sociais atualmente. Portanto, tem-se, conscientemente, expandidas as pesquisas em EPT vinculando-se o gênero mulher, pois, verifica-se, mesmo que de forma tímida, a necessidade de evidências para a superação das recorrentes dificuldades das trabalhadoras para acesso a trabalhos formais vinculados a sua formação em comparação às mesmas oportunidades dos homens.

O impacto da representação social acerca da participação da mulher dentro de ambientes de formação profissional para a EPT problematiza os percursos formativos de um segmento exposto a tantas lutas e entraves, já que inseridas, historicamente, em um contexto predominantemente masculino, que são os espaços de formação.

A inserção de mulheres no mundo do trabalho não beneficia apenas as mulheres em si, mas também a sociedade como um todo. O presente estudo é apenas uma ramificação da temática que não se esgota.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, L. A situação da mulher latino-americana: o mercado de trabalho no contexto da reestruturação. DELGADO, D. G.; CAPPELLIN, P.; SOARES, V. (orgs.) **Mulher e trabalho: experiências de ação afirmativa**. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 111-134.

ALGRANTI, L. M. **Honradas e Devotas: Mulheres da Colônia (Estudo sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do sudeste – 1750 – 1822)**. Tese. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1992

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccvivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CARVALHO, Laura. **Curto-circuito: o vírus e a volta do Estado**. São Paulo: Todavia, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2008.

MORANDI, L.; MELO, H. P. de. **Mujeres y educación en Brasil: una mirada de género**. In: PÉREZ, T. G. (coord.). **La Educación de las Mujeres en Iberoamérica: análisis histórico**. Valencia, España: Tirant Humanidades, 2019, pp. 719-758.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMÉ, Dyeinne Cristina; QUADROS, Raquel dos Santos; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A educação feminina durante o Brasil colonial. **Semana de Pedagogia da UEM. Anais**, Maringá: UEM, v.1, n. 1, 2012.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: trabalho, sociedade e sustentabilidade.

Paola Bianca Batista Signorini¹

Claudia Maria Vicentini²

Instituto Federal – Rio Grande do Sul –Campus Sertão¹

Instituto Federal – Rio Grande do Sul –Campus Sertão ²

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT: inclui estudos relativos à relação da EPT com as demais instâncias da sociedade, permeada pelo princípio educativo do trabalho. Elementos como sustentabilidade, novas tecnologias, mudanças no mundo do trabalho, dentre outras, são abrangidos por este eixo. Ainda, abrange estudos teóricos sobre discursos expressos em documentos oficiais e em contexto das práticas educativas na EPT em suas diversas formas de oferta, em espaços formais e não formais.

Palavras-chave: Tecnologias. Práticas Educativas. Trabalho. Sustentabilidade. Transformação.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo se perfaz no âmbito da Educação profissional e tecnológica e se traduz na análise de tecnologias e prática educativas em EPT considerando a relação da EPT com os demais âmbitos da sociedade, observando o princípio educativo do trabalho. Nesse sentido, destacamos que o estudo em desenvolvimento também analisará a EPT e sua relação com a sustentabilidade, enfatizando a análise sobre novas tecnologias de acordo com a mudança no mundo do trabalho. Por essa razão, o trabalho, objetiva verificar práticas educativas da EPT, considerando os espaços formais e não formais em que elas são desenvolvidas.

Seguindo esse raciocínio, percebemos a importância do conceito de Educação na formação Pedagógica voltada à EPT, o qual possibilita de um lado, o aperfeiçoamento das atividades de transformação da natureza realizada pelo homem e de outro, o aperfeiçoamento dos próprios educandos. De modo especial, o grande potencial da EPT no Brasil, que consiste na qualificação para o trabalho, em um momento considerado como a Idade da Complexidade com rápidas transformações no modo produtivo agindo inclusive em implicações ambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo foi utilizada como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, de

modo que foram realizadas leituras de livros e artigos sobre as práticas educativas na EPT, sobre sustentabilidade na praxis pedagógica para a transdisciplinariedade na educação profissional e tecnológica, pela qual se tem o objetivo de examinar a literatura científica para levantamento e análise de informações sobre o que já foi produzido sobre o tema pesquisado. Assim, foram estudados, alguns autores, dentre os quais citamos: Dermeval Saviani, Máriam Trierveiler Pereira entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Saviani, (1994) observando a educação e o trabalho a partir do enfoque das origens do trabalho merece destaque o fato de que, inicialmente o homem se constitui em ser da natureza, o qual diferentemente dos animais, se adapta à natureza, produzindo sua própria vida. Desse modo, Esta atitude de agir sobre a natureza adaptando, esta natureza as suas necessidades humanas é o que se denomina como trabalho. Ainda na lição autor antes citado, o trabalho dá condições ao homem para que ele possa continuar a existir, isto, é, produzindo sua própria existência por meio deste trabalho. Nesta lógica, vemos que os autores indicam que o modo de produção era, predominantemente o “comunismo primitivo”, pelo qual não existiam classes, a educação dos homens era transmitida por meio das gerações anteriores, até que o homem fixou-se em um lugar, dando azo à propriedade privada.

Nesse momento surge a divisão da sociedade em classes e surge a classe que era a detentora dos meios de produção, e que não precisa trabalhar para sobreviver incorrendo no surgimento também de uma educação diferenciada. A palavra “escola” tem origem grega e significa: lugar do ócio, sendo que a classe dominante, dos proprietários, tinha sua educação desenvolvida na escola, enquanto o povo em geral tinha uma educação básica no próprio processo de trabalho.

Posteriormente, com o deslocamento do processo produtivo que, era campesino, indo para as cidades, as quais se chamavam de “Burgos”, incorreu na criação da indústria e com isso, a constituição de um novo modo de produção, o capitalista-burguês. Na transposição da idade-média para a idade moderna, a sociedade não mais se fundamenta em um direito natural, passa para um direito positivo, constituído formalmente por convenção contratual, e nesse aspecto é que existe uma noção de Liberdade para que cada um possa dispor livremente sobre a propriedade. Dentro dessa noção é que também se considera o trabalhador como proprietário da força de trabalho vendendo ela para o “capitalista”.

Toda essa digressão histórica se revela necessária para que, se entenda que na sociedade contratual, a qual se fundamenta em relações formais, tendo sua concentração na cidade e na indústria, traz à a educação uma imposição de generalização da escola. Nesse sentido é que se diz que a escolaridade básica deve ser estendida a todos, sendo necessário entender que as formas não escolares de educação têm que ser entendidas inicialmente pela escola, já que, ela consiste na forma mais desenvolvida de educação e buscar uma multidisciplinariedade trazendo à atualidade uma noção de associação à sustentabilidade.

Considerando esse contexto e os esforços mundiais para o atingimento das metas do desenvolvimento sustentável e em um momento acelerado de transformações motivadas pela pandemia da Covid-19, foi possível constatar a necessidade de uma adequação dos projetos das EPT para que as mesmas sejam utilizadas como uma via segura para a efetivação de um desenvolvimento em todos os níveis da sociedade.

É indiscutível a importância dos cursos técnicos e tecnológicos para a formação profissional e pessoal do indivíduo e para o progresso da nação com a exigência de um acervo mínimo de conhecimentos sistemáticos, sem o que não se pode ser cidadão, isto é, não se pode participar ativamente da vida da sociedade.

A educação profissional e tecnológica deve passar “do reino da necessidade para o reino

da liberdade”, fazendo-se urgente a aplicação de novas metodologias e um novo currículo para o desenvolvimento holístico de capacidades e habilidades, não somente se restringindo ao conteúdo disciplinar mas também buscando alcançar e alterar a percepção, a cognição em todos os contextos.

De outro canto, mas, com fulcro em tudo o que já foi indicado antes, necessário observar que uma das práticas educativas e, que engloba tanto o princípio educativo do trabalho como o da sustentabilidade, reside na realização de um planejamento. Observe o ensinamento constante conforme o autor destaca:

“Observe e que o planejamento, seja numa perspectiva tradicional, seja numa perspectiva mais construtivista e sócio-cultural de ensino, é uma ação decisiva para o bom desempenho de qualquer instituição. Partindo desse viés, o planejamento revela-se mais premente, uma vez que está é uma perspectiva teórica com a qual o corpo docente que está em sala de aula atualmente pode ainda não ter sido formado. Essa distância entre formação inicial e as práticas pedagógicas requerida no contexto atual coloca os professores numa situação de necessidade constante de formação”. (SILVA et al.,2021)

Em todos os espaços da sociedade, formais, não-formais, nos setores produtivos, também se deve almejar a sustentabilidade, pois é exatamente nessa ponta que, efetivamente, acontece, ou não, o desenvolvimento sustentável. Em um momento acelerado de transformações, é urgente que o projeto da EPT se modifique para acompanhar as aceleradas mudanças tecnológicas e de relações econômicas, sociais, políticas e culturais.

Observe-se que Moraes e Albuquerque (2019) mostraram a estrutura paralela do sistema escolar por meio da Figura 1, que resume, simplificada, a organização educacional brasileira, proposta pela Lei nº 11.741/2008, e a configuração da Educação Profissional, estabelecida pelo Decreto n. 5.154/2004 (BRASIL,2004)

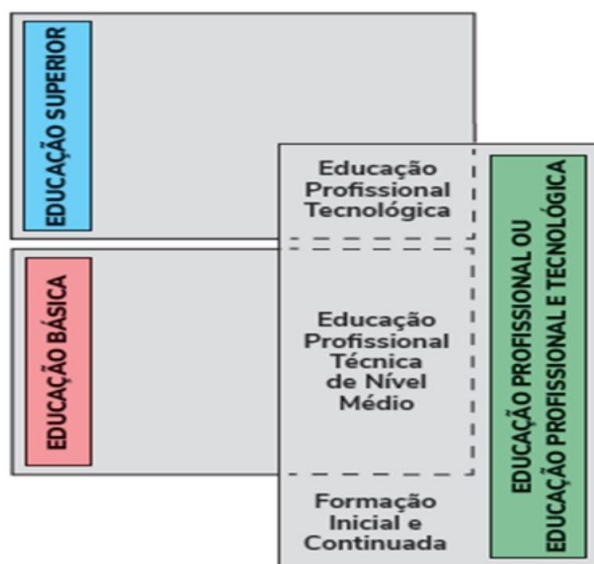


Figura 1 – Estrutura simplificada da educação brasileira

Fonte: Figura copiada do texto de Moraes e Albuquerque (2019, p. 17).

É hora, portanto, de acrescentar os ODS ao debate pedagógico, pois esse novo paradigma do desenvolvimento sustentável permite que os discentes despertem e avancem no entendimento sobre o futuro, tanto de sua própria profissão quanto do planeta. No Brasil, a EPT é alvo de algumas polêmicas, porém é um nicho com grande potencial de transformar o país em uma potência no desenvolvimento sustentável, já que essa é a tendência mundial para um futuro próximo.

Assim, o trabalhador-estudante do amanhã se destacará se puder desenvolver e treinar as

habilidades transdisciplinares, o que, provavelmente, lhe dará a chance de escolher se tem aptidão para trabalhos manuais, braçais ou intelectuais, e desenvolvê-los da melhor forma, com possibilidade de alterar e de buscar um futuro qualificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todo o exposto na pesquisa apresentada, constata-se a necessidade de trabalhar com visões e saberes diferentes, com interações para que se possa construir propostas capazes de conectar e dar sentido à Formação Pedagógica, integrando os diferentes conteúdos. Constitui uma necessidade primordial o conhecimento da história da educação para se verificar a razão de não se ter uma educação básica e geral acessíveis a todos, sem diferenças entre quem necessita trabalhar ou quem pode, efetivamente, estudar de uma forma mais integrada e com formação completa.

Restou demonstrado que é efetivamente necessário práticas educativas que tragam mudanças, tanto no mundo do trabalho, quanto no âmbito acadêmico, trazendo maior sustentabilidade nos dois parâmetros analisados, inclusive por uma questão de igualdade e liberdade. Dessarte, também é relevante ressaltar que a Formação Pedagógica aplicada na Educação Profissional e tecnológica vem para agregar uma forma de escola inovadora, utilizando novas tecnologias, que facilitam o aprendizado e a construção do conhecimento em conjunto com o aluno, e também o fortalecimento de práticas já utilizadas cotidianamente como, o planejamento do ensino pelo professor, com uma visão mais voltada ao aluno como protagonista neste processo construtivo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília, 2004.

MORAES, Gustavo H.; ALBUQUERQUE, Ana E. M. **As estatísticas da educação profissional e tecnológica: silêncios entre os números da formação de trabalhadores.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2019.

PEREIRA, Máriam Trierveiler; **Sustentabilidade como práxis pedagógica para a transdisciplinaridade na educação profissional e tecnológica (EPT)** Educação Em Revista, 38. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/35849>

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Novas tecnologias, trabalho e educação.** Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da; MACHADO, Veruska Ribeiro; SILVANO, Débora Leite; SALVIANO, Marcelo de Faria. **Práticas educativas em educação profissional e tecnológica.** Ponta Grossa/PR: Atena, 2021. E-book. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/praticas-educativas-em-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

DESENVOLVENDO HABILIDADES PROFISSIONAIS NA MODALIDADE EAD: uma experiência de aprendizagem baseada em projetos no curso técnico em administração

Autor principal¹ Luciano de Lima Silveira

Coautor² Prof^ª. Dr^ª. Josiane Carolina Soares Ramos Procasko

Instituição¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus POA

Instituição² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus POA

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em projetos. Ensino a distância (EAD).
Habilidades para o mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO

Aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia ativa que tem ganhado cada vez mais espaço na área da educação. No curso técnico em administração na modalidade EAD, os estudantes foram desafiados a participarem da mostra virtual de projetos, utilizando uma estrutura de desenvolvimento que envolvia mapeamento do perfil do usuário, construção de protótipo, validação via pesquisa, construção do modelo de negócio e gravação do pitch.

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar os resultados dessa abordagem, apresentando as soluções desenvolvidas pelos estudantes e as habilidades adquiridas ao longo do processo. A mostra virtual de projetos é uma oportunidade para que os estudantes possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, e a aprendizagem baseada em projetos se mostra uma metodologia efetiva para o desenvolvimento de habilidades profissionais.

Neste relato, serão apresentados os detalhes do processo de desenvolvimento dos projetos e os resultados obtidos pelos estudantes.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Rizzatti et al. (2020), Kaplún (2003) e Zabala (1998) abordam a produção e aplicação de materiais educativos. Rizzatti et al. (2020) destacam a importância dos produtos educacionais na atualidade, considerando as características dos estudantes e as demandas do mundo do trabalho, além da necessidade de utilizar tecnologias educacionais eficazes.

Kaplún (2003) propõe três eixos a serem considerados na produção de materiais educativos: conceitual, pedagógico e comunicacional, os quais devem ser integrados para alcançar eficácia.

Zabala (1998) discute as tipologias de conteúdos a serem trabalhados na

educação: conceituais, procedimentais e atitudinais. Essas tipologias guiam o planejamento e a seleção de materiais adequados aos objetivos de aprendizagem.

A MVP adota o modelo de gestão da inovação proposto por Scott D. Anthony, promovendo o aprendizado empreendedor por meio de projetos reais com a mentoria de especialistas.

A Mostra Virtual de Projetos conta com docentes como orientadores e permite projetos individuais ou colaborativos, incentivando a inovação por meio da troca de ideias.

Em resumo, os autores citados destacam a importância de considerar as características dos estudantes, as demandas do mundo do trabalho, os conteúdos a serem trabalhados e as estratégias de ensino e comunicação na produção de materiais educativos. A MVP segue o modelo de gestão da inovação de Scott D. Anthony, promovendo o aprendizado empreendedor por meio de projetos reais e colaborativos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Mostra Virtual de Projetos (MVP) é realizada em uma instituição de ensino privada, oferecendo oportunidades de aprendizado empreendedor aos estudantes do curso técnico subsequente em administração na modalidade EAD. Os projetos desenvolvidos pelos estudantes buscam soluções inovadoras para empresas dos setores de comércio, serviços e turismo. A MVP segue o modelo de gestão da inovação de Scott D. Anthony e é organizada por uma comissão de docentes da escola.

A MVP consiste em cinco etapas: mapeamento do perfil do usuário, construção do protótipo, validação por meio de pesquisa, elaboração do modelo de negócio e gravação do pitch. Os estudantes utilizam técnicas e ferramentas específicas, como o "Mapa da Empatia" e o "Canvas do Modelo de Negócios", para desenvolver suas ideias, validar soluções e apresentar seus projetos em vídeos de até 5 minutos de duração. A apresentação destaca a solução, diferenciais, dados de validação, modelo de monetização e outras informações relevantes.

Em resumo, a MVP proporciona aos estudantes do curso de administração EAD a oportunidade de aprender a empreender por meio do desenvolvimento de projetos inovadores, com orientação de especialistas. Os projetos seguem um processo em cinco etapas, culminando na apresentação de pitches em um evento online.

Quadro 1 - Plano de trabalho da mostra virtual de Projetos

Etapas de desenvolvimento do projeto	Descrição
Mapeamento do perfil do Usuário	Aluno utiliza o Mapa da empatia a fim de entender a mente do seu público-alvo, compreender o que ele deseja e, assim, oferecer produtos, serviços e atendimento mais adequados. O mapa da empatia, que serve para desenhar o perfil do seu cliente ideal com base nos sentimentos dele. Link do material instrutivo: https://shre.ink/Ocrf
Construção do Protótipo	A atividade tem como objetivo materializar as ideias dos estudantes por

	meio da construção de um protótipo. Link do material instrutivo: https://shre.ink/Qc8O
Validação	Atividade de pesquisa com a utilização de técnicas e ferramentas específicas para validar a solução prototipada junto aos usuários. Link do material instrutivo: https://shre.ink/QcPv
Construção do modelo de Negócio	Os estudantes elaboraram o seu modelo de negócio utilizando a ferramenta “Canvas do Modelo de Negócios”. Link do material instrutivo: https://11nk.dev/L6BvK
Gravação do Pitch	Uma rápida apresentação da ideia, seus diferenciais, a solução prototipada e testada, os resultados obtidos e o modelo de negócio. Link do material instrutivo: https://shre.ink/QcV2

Fonte: organizado pelo pesquisador

Os estudantes enfrentaram desafios na criação de projetos reais, mas receberam mentoria de especialistas e aplicaram conceitos e técnicas aprendidos no curso de administração. Isso resultou em projetos inovadores e criativos, com soluções viáveis para empresas do setor de comércio, serviços e turismo. Na Mostra Virtual de Projetos, foram apresentados 22 projetos por 26 estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Mostra Virtual de Projetos, apresentada como resultado deste estudo, proporcionou aos estudantes do curso de administração na modalidade EAD a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Os projetos desenvolvidos pelos estudantes apresentaram soluções inovadoras para empresas do comércio de bens, serviços e turismo, demonstrando a eficácia da abordagem de Scott D. Anthony para a gestão da inovação.

Porém, é importante destacar as limitações da experiência, como a dificuldade de alguns estudantes em lidar com a complexidade do processo de criação e desenvolvimento de projetos reais. Nesse sentido, sugere-se que futuras edições da Mostra Virtual de Projetos contemplem atividades de capacitação e treinamento que possam auxiliar os estudantes a superar esses desafios.

Em resumo, os resultados apresentados pela Mostra Virtual de Projetos evidenciam a eficácia da abordagem de Scott D. Anthony para a gestão da inovação na formação de empreendedores capazes de criar projetos inovadores e viáveis para empresas do comércio de bens, serviços e turismo. A literatura especializada em gestão da inovação e empreendedorismo pode ser utilizada para fundamentar e aprofundar a discussão dos resultados, bem como para apontar possíveis melhorias

para futuras edições da Mostra Virtual de Projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise e discussão dos resultados apresentados anteriormente, podemos concluir que a Mostra Virtual de Projetos foi uma experiência positiva e enriquecedora para os estudantes do curso de administração. Através dessa iniciativa, os estudantes puderam aplicar os conceitos e técnicas aprendidos em sala de aula na prática, desenvolvendo projetos reais com a mentoria de especialistas.

Os projetos apresentados pelos estudantes foram inovadores e criativos, demonstrando a capacidade dos estudantes em encontrar soluções viáveis para empresas do comércio de bens, serviços e turismo. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o empreendedorismo, como a capacidade de identificar oportunidades, criar soluções inovadoras e elaborar modelos de negócio.

Diante disso, podemos afirmar que a Mostra Virtual de Projetos se mostrou uma iniciativa relevante para a prática educativa, uma vez que propiciou aos estudantes uma experiência prática e realista de empreendedorismo, que certamente será útil em suas futuras carreiras profissionais.

Por fim, destaca-se a importância de continuar a investir em iniciativas como essa, que estimulam a criatividade, inovação e empreendedorismo entre os estudantes. Sugere-se ainda que futuras pesquisas possam se dedicar a investigar o impacto dessa experiência na trajetória profissional dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Scott D. **A nova lógica da inovação: como a inovação se difere do simples desenvolvimento de novos produtos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KAPLÚN, G. **Materiais educativos: experiência de aprendizado**. Revista Comunicação & Educação, 271, p. 46-60, 2003.

LOMBARDI, Marilyn M. Authentic learning for the 21st century: An overview. **Educause learning initiative**, v. 1, p. 1-12, 2007.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

DISLEXIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Contexto e Perspectivas

Adalgiza Ignácio¹
André Luiz Amorim da Fonseca¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)¹

Eixo Temático: 2

Palavras-chave: Educação especial. Educação Inclusiva; transtornos de aprendizagem; Dificuldades de leitura; Dislexia em adolescentes.

INTRODUÇÃO

A atenção aos transtornos de aprendizagem é garantida por leis, como a Constituição de 1988 no Brasil, e acordos internacionais, como a Declaração de Salamanca (UNESCO 1994) e a Declaração sobre Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2008). Isso afeta o tempo de escolaridade e a qualidade dos conteúdos aprendidos, com impacto na formação profissional dos adultos. A Rede de Ensino Técnico e Tecnológico dos Institutos Federais (EPT) é relevante nesse contexto.

Assim, o Atendimento Escolar Especializado (AEE), garantido legalmente, aumenta o tempo de escolaridade dos estudantes, promovendo formação pessoal, estabilidade e resistência às transformações sociais. Isso contribui para que se tornem cidadãos competentes para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Desta feita, o presente trabalho visa contribuir positivamente na postura do profissional da educação frente as divergências de aprendizagens no contexto da sala de aula, em favor das especificidades apresentadas pelos disléxicos e proporcionar opções para atuação deste em mediar aprendizagem significativas e ampliar as possibilidades de identificação e atendimento mais inclusivo destes estudantes. Haja vista o ciclo de vida dos estudantes da EPT, a adolescência, que por si só oferece vários desafios a socialização e integração no meio, a ocorrência da dislexia pode ser sinérgica a alterações na autoestima, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de natureza neurobiológica, com características genéticas e perturbações específicas na leitura, incluindo precisão,

fluência, compreensão e ritmo. É causada principalmente por dificuldades na decodificação e compreensão dos fonemas, afetando a compreensão da leitura, vocabulário e conhecimento em geral (RODRIGUEZ-CANO et al. ,2021; GUERRERO-VACA,2022; MANGAS,2021; BRAVO, 2020). A dislexia está associada a regiões cerebrais específicas, ilustradas em Dansílio (2022), com funções relacionadas à dislexia. Nesta ilustração o autor identifica mudanças na estrutura do cérebro disléxico a área de articulação dos fonemas, área do processamento léxico e no processamento visual dos grafemas. Alterações neurológicas afetam leitura e escrita, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, faltam informações sobre pesquisas científicas. A leitura é uma habilidade extraordinária, mas nem todos a adquirem igualmente, muitos não concluem o processo de leitura com sucesso.

Estudantes com dislexia enfrentam dificuldades na decodificação, interpretação e compreensão de palavras, resultando em leitura fragmentada, estresse emocional e angústia. A ortografia e escrita também são desafiadoras para eles. Sem atendimento específico, podem desenvolver problemas adicionais, como falta de atenção, irritabilidade e abandono escolar devido ao desinteresse causado por insucessos constantes (RODRIGUES; CIASCA,2016). A dislexia é um transtorno de aprendizagem com alta prevalência na população estudantil. Segundo Chávez et al. (2021) e Lin et al. (2020), cerca de 3 a 10% dos estudantes no mundo são afetados pela dislexia, sendo mais comum em homens e em indivíduos com QI acima da média. Comorbidades e fatores genéticos também estão associados à dislexia, conforme indicado pelas estatísticas publicadas pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) entre 2013 e 2021 (ABD,2023).

Conforme o DSM 5, os estudantes que apresentam transtornos de leitura, escrita e matemática somam de 5 a 15% das crianças em idade escolar, tanto em línguas alfabéticas quanto em línguas ideográficas. Na população adulta, estima-se que a prevalência atinja 4% (APA, 2014).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se uma abordagem qualitativa na análise dos fenômenos humanos, como a aprendizagem, sem a interação direta entre o pesquisador e o objeto de estudo. Foram realizadas buscas em bases de dados e repositórios científicos entre 2018 e 2022 com palavras-chave como "dislexia", "dificuldades de aprendizagem", "Ensino médio" e "EPT" para identificar o estado atual da pesquisa nessa área. Embora haja muitos estudos sobre a dislexia em crianças e no início da escolarização, poucos estudos foram encontrados sobre essa condição na adolescência e no Ensino Profissional Técnico (EPT). Foram utilizados os repositórios ProfEPT, Web of Science (WOS), SCOPUS e Portal CAPES Periódicos. Os filtros foram aplicados nas palavras-chave mencionadas, ano de publicação e faixa etária dos participantes do estudo.

Foram encontradas algumas cartilhas sobre dislexia, sendo identificadas 6 publicações até o momento. O trabalho está em andamento para compilar um material intitulado "Cartilha Instrucional de Apoio para Identificação e Ensino de Adolescentes com Dislexia na EPT". Esse material abordará o estado atual das técnicas que atendam

à faixa etária da Rede Federal de Ensino Médio Integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adolescentes com dificuldades na leitura devem ser observados, especialmente se houver histórico familiar de dislexia, uma condição neurobiológica relacionada a fatores genéticos. É importante oferecer apoio pedagógico a esses estudantes, mesmo sem um laudo, de acordo com a legislação atual para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além disso, é encorajado que busquem um laudo multiprofissional, envolvendo neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos.

No estado de Mato Grosso (MT), há uma especificidade a ser investigada: o modelo de educação ciclada onde os estudantes podem avançar ciclos sem as competências necessárias. Isso pode levar a uma leitura que parece dislexia, mas é causada por práticas de ensino deficientes. Este visa inclusão dos estudantes de acordo com seu ciclo de vida e desenvolvimento, promovendo a permanência democrática no ambiente escolar. A leitura é importante na rede federal de EPT, pois os alunos são profissionais técnicos que utilizam descrições técnicas e seguem procedimentos padrões em normas internacionais.

Assim sendo, justifica-se a preocupação em apresentar um material que possa realizar a ponte entre as aspirações do estudante e as características do egresso dessa instituição. Segundo a bibliografia estudada, a prevalência da dislexia entre estudantes varia de 3 a 15% da população. Observando o número de 12.873 estudantes matriculados na Rede Federal de Ensino Médio Integrado (EMI) total e no estado de Mato Grosso, dados publicados pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP) (BRASIL,2022) esta proposta se justifica. O primeiro artigo encontrado sobre dislexia na adolescência foi escrito por Frisk (1967) que apresentou um valor de prevalência entre 10 a 15%. Nos artigos e trabalhos selecionados para este estudo foi encontrado os seguintes valores:

Tabela 1- Prevalência da Dislexia na Literatura Consultada.

Referência	Prevalência (%)
(FRISK,1967)	10 a 15
(CID 10,1992)	15
(SHAYWITZ,2004)	4,4
(APA,2014)	4
(LYN et al.,2020)	5,4
(ABD,2023)	3 a 10

Fonte: Autores,2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos mostram que a identificação de estudantes disléxicos deve ocorrer nas séries iniciais, porém muitos adolescentes e jovens no Ensino Médio ainda não foram identificados (RODRIGUES e CIASCA, 2016; ABD 2023). Na EPT, o número de estudantes com transtorno é relevante para a classe trabalhadora, que busca mobilidade social e melhoria de vida. Segundo dados da PNP, aproximadamente 39.800 alunos na RF e 1.000 no IFMT podem apresentar esse transtorno nas habilidades de leitura que é

relevante também porque influencia o sucesso dos adolescentes em sua escolarização, por conseguinte no sucesso pessoal e social em se profissionalizar e ter o reconhecimento de sua profissionalização.

Com as projeções efetuadas a dislexia deve ser comum na EPT e afeta muitos estudantes. As demandas específicas da EPT podem agravar os desafios desses alunos, mas estratégias eficazes, como tecnologias assistivas e adaptações curriculares, podem ajudar. É importante promover práticas pedagógicas diferenciadas e conscientizar sobre a dislexia na EPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo que está sendo proposto será criada uma "CARTILHA" com informações objetivas e práticas para identificar transtornos em estudantes adolescentes e jovens. Isso beneficiará professores, pais e os próprios estudantes. Além disso, serão apresentadas limitações da pesquisa e sugestões para pesquisas futuras, visando ampliar o conhecimento e melhorar práticas inclusivas no Ensino Profissional Técnico (EPT).

REFERÊNCIAS

- 1) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. tradução: Maria Inês Corrêa.
- 2) ABD, (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA). **Estatísticas 2013-2021 – ABD | Associação Brasileira de Dislexia**, 2023. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/estatisticas-2013-2021/>. Acesso em: 25 jun. 2023
- 3) BRASIL. PNP - **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/pnp-plataforma-nilo-pecanha>. Acesso em: 9 nov. 2022.
- 4) BRAVO, A. Z. LA DISLEXIA DESDE EL ENFOQUE HISTÓRICO CULTURAL: UNA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN INTEGRAL EM EL SISTEMA EDUCATIVO CUBANO. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, SP, v.20, p.1-13, 2020.
- 5) CHAVEZ FONSECA, L. G.; ATAFULLAS MACIAS, S. C.; ORTIZ MIRANDA, J. A. Estratégias didáticas para reduzir os distúrbios da dislexia e a disortografia. *Conrado*, Cienfuegos, v. 17, n. 81, p. 338-344, Agosto de 2021.
- 6) DANSILIO, S. CEREBRO Y DISLEXIA: UNA REVISIÓN. **Ciencias Psicológicas**, p. 225–240, 29 jan. 2015.
- 7) GUERRERO-VACA, Darío Javier et al. **Comunicación y herramientas digitales para la dislexia; Un problema en la Educación? Una revisión**. *Polo del Conocimiento*, v. 7, n. 4, p. 1014-1037, 2022.
- 8) LIN, Y. et al. **The Prevalence of Dyslexia in Primary School Children and Their Chinese Literacy Assessment in Shantou, China**. *International journal of environmental research and public health* vol. 17,19 7140. 29 Sep. 2020, doi:10.3390/ijerph17197140
- 9) MANGÁS, C. (2021). A dislexia é uma vantagem? Um olhar diferente sobre a diferença. **Novas Tendências em Pesquisa Qualitativa**, 9, 302–311.
- 10) RODRIGUES, S. das D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.
- 11) RODRIGUEZ-CANO, S.; DELGADO-BENITO, V.; AUSÍN-VILLAVERDE, V.; MARTIN, L.M. Design of a Virtual Reality Software to Promote the Learning of Students with Dyslexia. **Sustainability** 2021, 13, 8425.
- 12) SHAYWITZ, S. E. **Overcoming dyslexia: a new and complete science-based program for reading problems at any level**. Alfred A. Knopf. New York. 2004.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E PEDAGOGIA: uma análise dos movimentos de sentidos na pós-graduação brasileira

Luiza da Silva Braido¹

Marina Ramos de Carvalho do Nascimento²

Ana Sara Castaman³

Liliana Soares Ferreira⁴

Universidade Federal de Santa Maria¹

Universidade Federal de Santa Maria²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Sertão*³

Universidade Federal de Santa Maria⁴

Eixo Temático: Eixo 1 - Formação de professores na/para a EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Pedagogia. Análise dos Movimentos de Sentidos.

INTRODUÇÃO

Considerando os desafios do curso de Pedagogia e os diversos espaços de trabalho de um(a) pedagogo(a), problematiza-se: quais sentidos produzidos em relação a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Pedagogia? Para este estudo, elegeu-se estas categorias com a finalidade de compreender as relações estabelecidas entre elas evidenciados em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) na pós-graduação brasileira *stricto sensu*.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Pedagogia, Resolução CNE/CP N° 1, art. 4, marca que o curso forma para o magistério de determinados níveis da “[...] Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional [...] serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006).

Portanto, os(as) pedagogos(as) são profissionais “[...] preparados para agir relativamente ao fenômeno educacional” (FERREIRA, 2010, p. 245). Isto inclui o trabalho de pedagogos(as) na EPT, que contém particularidades e necessitam prezar por uma educação integral que atenda “[...] a todos em todas as suas dimensões” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 307), corroborando para um “[...] trabalho pedagógico alinhado às perspectivas e demandas específicas para uma escola realmente democrática, compreendendo-a como um espaço de potencialização” (BRAIDO; CASTAMAN; FERREIRA, 2023, p. 09).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pauta-se no fundamento teórico-metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS) e para a produção dos dados, optou-se pelos descritores “Educação Profissional e Tecnológica” and “Pedagogia”, em busca realizada na plataforma de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Destacam-se dois pontos: a) o booleano utilizado faz com que se apresente resultados que contenham estas duas expressões; b) a busca pelas duas expressões, sejam no título, no resumo, nas palavras-chave,

ou até no nome do programa da instituição.

Ao realizar a revisão, apresentaram-se 58 resultados. Por isso, analisou-se os trabalhos, separando-os, pelos títulos sobre EPT (11 trabalhos), apenas sobre Pedagogia (18 trabalhos) e EPT juntamente com Pedagogia (5 trabalhos). Colocou-se todos os TCC's em tabelas a fim de compor uma leitura perscrutadora, na qual os sentidos se evidenciam como resultados da análise. Isto posto, "Parte-se, então, para sínteses, ou seja, agrupamento dos sentidos em suas semelhanças, com o intuito de ir recompondo o texto" (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 04).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que a relação da EPT e Pedagogia não são muito estudadas na pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Entretanto, algumas investigações têm a EPT como instituição de vínculo. Estes trabalhos foram excluídos da análise, restando 26, os quais estão divididos por temáticas. Para visualização, elaborou-se a figura 1.

Figura 1 - Educação Profissional e Tecnológica e Pedagogia.



Fonte: As autoras, com base em teses e dissertações da plataforma Capes, 2023.

Em relação às cores, explica-se que as temáticas em verde, são estudos que contemplam o foco deste trabalho: EPT e Pedagogia. Este número que anteriormente era de cinco trabalhos, agora passam a ser oito, pois remetem a EPT e Pedagogia, mas com outras nomenclaturas, como por exemplo, pedagogo(s) e educação profissional. TCC's que citam sobre Ensino Médio Integrado (EMI) (6), estão identificados em azul; em lilás à Pedagogia da Alternância (3) e, em amarelo queimado à Pedagogia Histórico Crítica (PHC) (13). Os temas em preto não estão em consonância a nenhuma outra peculiaridade.

Salienta-se a repetição do EMI e justifica-se por ser referência a modalidade definida pelo Decreto nº 5.154 como "[...] o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno" (BRASIL, 2004). Em decorrência, tenta articular a formação básica e profissional (SIQUEIRA, 2020), para "[...] a construção do conhecimento (ciência e tecnologia), cultura e trabalho como princípio educativo, manifestação de vida, direito e dever" (FRIGOTTO *et al.*, 2014, p. 15).

Já em relação à PHC, expressão evidenciada nos trabalhos analisados, percebe-se que estas discussões iniciaram a partir de 1980 em debates sobre currículo e "[...] sobressaem-se

duas vertentes [...] que disputavam os discursos hegemônicos educacionais, Pedagogia histórico-crítica e Pedagogia do Oprimido” (SIQUEIRA, 2020, p. 67), entre outras não hegemônicas. Portanto, na compreensão de sentidos nas relações entre EPT e Pedagogia, nos oito estudos elencados, três mencionam categorias já apresentadas como o currículo integrado (SILVEIRA, 2022) e a PHC (PEREIRA, 2021; ARAGÃO, 2021), e os demais desenvolvem pesquisas sobre desafios pedagógicos: a) docente e, b) da profissão.

Por desafios pedagógicos docente compreende-se três trabalhos. O primeiro remete a necessidade de uma formação pedagógica específica aos professores da EPT atrelada com a cidadania, “[...] pois é tal formação que embasa, ético-politicamente, a preparação para o mundo do trabalho” (MARCON, 2023, p. 132). O segundo analisa o lugar da EPT nos projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia considerados de alta qualidade, de acordo com a avaliação do Enade/2017, e conclui que há muito a avançar em relação a formação do(a) pedagogo(a). Além disso, “[...] ficou evidente, nesta pesquisa, que os cursos de Pedagogia pouco conhecem sobre a EPT” (SOUSA, 2021, p. 112). O terceiro aborda a Pedagogia de projetos como um auxílio na formação humana integral (SILVA SOBRINHO, 2022).

Os restantes apresentam sentidos em relação aos desafios pedagógicos da profissão e estão preocupados com o que faz o(a) pedagogo(a) na EPT. O estudo de chaves (2009) diferencia o(a) professor(a) do(a) pedagogo(a) e exhibe as potencialidades dos dois trabalhos, podendo um contribuir com o outro, como possibilidade de (re)construir “[...] a prática educativa, articulando-a com saberes academicamente produzidos e comprometendo-a com a finalidade do processo pedagógico” (CHAVES, 2009, p. 130). Valle (2019) corrobora com a necessidade de formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os estudos evidenciam a falta de aprofundamento teórico de questões pedagógicas, que ao serem citadas remetem à docência. Entretanto, conforme as DCN’s para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, as formações para além da docência, não contemplam os desafios da profissão.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, L. M. S. **Pedagogia Histórico-Crítica e aprendizagem cooperativa no ensino: curso de formação continuada para professores da Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Vitória, 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154** de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRASIL. **Parecer nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. Acesso em: 08 jun. 2023.

BRAIDO, L. S.; CASTAMAN, A. S.; FERREIRA, L. S. Novos caminhos, velhas rotas: Análise dos movimentos de sentidos sobre a educação profissional e tecnológica. **RIAEE**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023002, 2023.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. O trabalho como princípio educativo no ensino integrado ao médio. **RECEI**, Mossoró, v. 6, n. 17, 2020.

CHAVES, N. P. S. **Ser pedagogo no cotidiano do ensino superior na Educação Profissional e Tecnológica**. 2009 Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba. 2009.

FERREIRA, L. S. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Rev. Bras. Est. Pedagogia**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, abr. 2010.

FERREIRA, L. S.; BRAIDO, L. S.; DE TONI, D. L. P. Pedagogia nas produções acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos movimentos de sentidos. **Revista Cocar**, v. 08, p. 146-164, jan./abr. 2020.

FRIGOTTO, G. *et al.* Produção de conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político pedagógicas. *In: Anais...*, Rio de Janeiro, 3 e 4 de setembro de 2010, Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

MARCOM, J. L. R. **A formação pedagógica dos professores da educação profissional e tecnológica: nos caminhos de uma pedagogia hermenêutica.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2020.

PEREIRA, S. M. G. S. **A educação profissional técnica integrada ao ensino médio: contribuições da prática pedagógica embasada na pedagogia histórico-crítica.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Vitória, 2021.

SILVA SOBRINHO, M. H. **Pedagogia de projetos e formação humana integral: as contribuições dos projetos na Educação Profissional e Tecnológica.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2022.

SILVEIRA, S. S. S. **Formação humana e Currículo Integrado: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o ensino da Educação Profissional e Tecnológica.** 2022. Tese (Doutorado em Ensino) - Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, Lajeado. 2022.

SIQUEIRA, S. **Integração curricular e Trabalho pedagógico: uma análise com base nos discursos de professores do IFFar Campus Júlio de Castilhos,** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica), Colégio Técnico Industrial, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2020.

SOUSA, D. A. S. **O lugar da Educação Profissional e Tecnológica nos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Pedagogia de Instituições Públicas Federais Brasileiras.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

VALLE, M. R. L. **O pedagogo na Educação Profissional e Tecnológica: plano de atividade pedagógica.** 2019. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EPT

Raquel Folmer Corrêa¹
Vicenti Ciotta Lima²
IFRS¹
IFRS²

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Inteligência artificial. ChatGPT3. Educação CTS. EPT

INTRODUÇÃO

Notícias do final do ano de 2022 sobre o ChatGPT3 levaram-nos a elaborar um projeto que visa analisar elementos teóricos constituintes dessa inteligência artificial (IA) de conversação (chatbot). Nosso interesse também se refere a compreender discursos que circulam entre discentes do Ensino Médio Integrado sobre essa temática. Para isso, buscamos subsídios teóricos no referencial educacional CTS latino-americano (Educação CTS), na Filosofia da Tecnologia, no referencial EPT e nos Estudos Sociais das Ciências e Tecnologias (ESCT). A relevância do estudo está em articular percepções discentes com análises teóricas e metodológicas sobre o chamado complexo internético do qual a IA faz parte juntamente com outros dispositivos (redes sociais e biometria, por exemplo) tendo em vista princípios da politécnica (MARX, ENGELS, 2004). A intenção é mobilizar discentes para o exercício da argumentação e da leitura crítica acerca de informações midiáticas, políticas públicas e conhecimentos científicos sobre o tema. Tal mobilização, em tempos de socializações mediadas por intencionalidades das *Big Tech*, é considerada aqui como algo fundamental para a promoção de processos educativos integrais que possibilitem a intervenção pública, crítica e cidadã de discentes em temas sociotécnicos na EPT.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Alguns debates atuais no campo dos Estudos Sociais das Ciências e Tecnologias (ESCT) propõem tratar as relações entre ciências, tecnologias e os sujeitos de modo abrangente e com foco didático em controvérsias e estudos de caso, por exemplo.

Os sociólogos britânicos Harry Collins e Trevor Pinch (2010), filiados aos ESCT, trazem contribuições em relação à abertura de oportunidades a diferentes sujeitos para se pensar sobre ciências e tecnologias. Segundo esses autores, o objetivo de suas análises não é oferecer políticas ou dizer como as pessoas devem se posicionar: contra ou favor de tal tecnologia, mas criar um espaço para pensar sobre essas questões. Suas

análises remetem a episódios de questões controversas em ciências e tecnologias marcantes do passado e do presente. De acordo com os autores, “reflexos autoritários acompanham a tendência a enxergar a ciência e a tecnologia como misteriosas – segredos de uma casta privilegiada, como sacerdotes com acesso especial a um conhecimento bem além do raciocínio comum” (COLLINS; PINCH, 2010b, p.08).

Os episódios relatados por Collins e Pinch (2010, 2010b) podem ser usados nas salas de aula para mobilizar discentes a questionarem a relevância das ciências e das tecnologias nas suas vidas, entre muitas outras apropriações possíveis de ocorrerem. Uma das principais ideias desses sociólogos do campo dos ESCT é dar lugar a um maior detalhamento sobre os processos de produção e apropriação de ciências e tecnologias tendo em vista as possibilidades de intervenções de diferentes sujeitos (especialistas e não especialistas) nesses processos.

Essa possibilidade de intervenção pública e cidadã em temas em ciências e tecnologias também é debatida pelo filósofo norte-americano da chamada Teoria Crítica da Tecnologia (TCT), Andrew Feenberg. Esse autor examina relações entre tecnologias e sociedade de modo a compreender perspectivas acerca da (não) neutralidade e (não) autonomia sobre as tecnologias. O autor destaca que a TCT entende essas relações de modo que as tecnologias são carregadas de valores e humanamente controláveis. Para Feenberg (2002), as tecnologias se constituem como agentes de democratização da sociedade moderna. Ele defende uma posição não determinista das tecnologias, cujas teses básicas seriam que (i) o desenvolvimento tecnológico está sobre-determinado, tanto por critérios técnicos quanto sociais de progresso e podem, por conseguinte, bifurcar-se em diversas direções, conforme a hegemonia que prevalecer e que, (ii) enquanto as instituições sociais se adaptam ao desenvolvimento tecnológico, o processo de adaptação é recíproco - as tecnologias mudam em resposta às condições em que se encontram tanto quanto elas as influenciam. O autor aponta para uma modificação cultural proveniente de avanços democráticos. Feenberg (2003) afirma que é possível à humanidade escolher o mundo no qual deseja viver. A TCT possibilita pensar em tais escolhas, em maneiras de submetê-las a controles mais democráticos, de modo que seja possível a intervenção democrática nas tecnologias. Com isso, é interessante verificar limitações e potencialidades de promover, em sala de aula, debates sobre ciências, tecnologias e participação pública tendo em vista uma perspectiva politécnica ((SAVIANI, 2003). É importante pontuar que, de modo geral, a perspectiva sociológica da produção e apropriação social de ciências e tecnologias por diferentes sujeitos (incluído discentes de Ensino Médio Integrado), se refere ao entendimento de que: as tecnologias são sociais assim como as sociedades são tecnológicas (THOMAS; BUCH, 2008). Figueiredo (1989), demonstra que ciências e tecnologias têm histórias próprias que se cruzam, porém sem se dissolverem uma na outra. Isso permite que questões relativas a elas sejam examinadas conjuntamente ou em separado. Com isso, ciências e tecnologias são aqui compreendidas como produções humanas (sujeitas a erros, acertos, normatividades e valores), que possuem histórias e essas estão imbricadas com o cotidiano dos sujeitos.

Frente a isso, é interessante ampliar o debate para compreensões mais complexas das relações entre educação, ciências, tecnologias e diferentes coletividades. Analisar discursos sobre inteligência artificial (IA) de conversação (chatbot) que circulam entre discentes do Ensino Médio Integrado diz respeito a compreender que questões tecnológicas não são apartadas das questões sociais, que estão presentes nas escolhas e nas produções de tecnologias (perspectiva sociotécnica).

O ponto de partida é investigar o desenvolvimento e aplicações da IA de conversação ChatGPT3 enquanto tecnologia que envolve decisões técnicas, sociais, políticas, éticas

e econômicas tomadas por seres humanos imersos em determinados contextos. Seguir o caminho sociotécnico de entendimento da produção tecnológica corresponde a identificar a OpenAI como uma startup norte-americana fundada no ano de 2015 como um laboratório de pesquisas em IA, que teve o empresário Elon Musk como um dos investidores fundadores. Além disso, envolve a problematização do que Morozov (2018) chama de "solucionismo" tecnológico. Em tempos de Big Tech (facebook, google e Amazon, exemplos das mais populares), o autor propõe analisar criticamente uma perspectiva de política que envolveria tanto (i) a doação compulsória de dados (que se relaciona com a extração de dados individuais, small data) quanto (ii) a instrumentalização das sociabilidades, chegando até a delegação de problemas sociais, que deveriam ser administrados pelo Estado, a grandes empresas de tecnologia. No limite, o transporte público seria assumido por Big Tech de aplicativo de locomoção e a moradia por aplicativo de locação urbana gentrificadora, por exemplo. O ano de 2023 trouxe à tona a popularização do ChatGPT3 como um modelo de linguagem de conversação que se apresenta como um avanço significativo na geração e processamento de linguagem natural. Não apenas ele, mas o que Cray (2023) chama de o chamado complexo internético (5G, Internet of Things (IoT), biometria e big data) nos faz refletir sobre processos de ensino e aprendizagem, modos de avaliação e o futuro do trabalho e da escola. Nesse momento, ressaltamos que as tecnologias estão presentes nas questões científicas e sociais, sendo essas interligadas. E, alguns passos iniciais, mas fundamentais, para nossa futura locomoção é buscar as compreensões de discentes sobre esse momento, relacionar com a literatura especializada e proporcionar momentos de discussão não deterministas. Pois, a internet e os dispositivos do complexo internético estão presentes, mas a determinação técnica sobre nossas subjetividades, nossos modos de comunicação e de produzir conhecimentos de modo colaborativo parecem estar abertamente em disputa. Por isso, buscamos promover processos educativos integrais que possibilitem a intervenção pública, crítica e cidadã de discentes em temas sociotécnicos na EPT.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos necessários para realizar a pesquisa envolvem coleta e análise de dados primários e secundários. Os dados primários serão coletados junto a todas/os discentes de dois cursos do Ensino Médio Integrado do *campus* Vacaria do IFRS durante o ano de 2023 por meio de questionários. A análise desses dados envolverá a apreciação quantitativa (elaboração de gráficos, quadros e tabelas), que será executada com o auxílio do programa Excel 2019. Os dados secundários são produzidos pela leitura e análise de livros e artigos científicos sobre o tema. A produção desses dados envolve pesquisa bibliográfica e documental. Esse enfoque qualitativo, que corresponde a um modo de compreender e analisar a realidade, pode ser examinado dentro do que Triviños (1987), chama de crítico-participativo com visão histórico estrutural (p. 117). A pesquisa é exploratória e de natureza básica. Os dados quantitativos são considerados como um suporte importante, mas, o caráter da pesquisa é qualitativo. Contudo, destacamos, assim como Triviños (1987), que não há aqui uma caracterização dicotômica entre o qualitativo e o quantitativo. Do ponto de vista de uma pesquisa dialética existe uma relação necessária entre a mudança quantitativa e a mudança qualitativa. Assim, a intenção é realizar uma pesquisa que capte tanto a aparência quanto a essência de discursos sobre IA de conversação em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em fase inicial, com leitura, fichamento e discussão do referencial teórico. Entretanto, já foi possível examinar a historicidade da IA. Desde conhecimentos e aplicações de lógica e matemática desenvolvidos por Ada Lovelace em 1840, passando pela máquina universal de Alan Turing em 1936, verificamos antecessores que possibilitaram tecnologias como o ChatGPT3 da atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que nossa pesquisa pode oportunizar discussões e mobilizar para a intervenções práticas em sala de aula de modo a promover pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

CRARY, J. Terra arrasada: Além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista. São Paulo: Ubu editora, 2023.

COLLINS, H; PINCH, T. O Golem. O que você deveria saber sobre ciência. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

_____. O Golem à solta. O que você deveria saber sobre tecnologia. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010b.

FEENBERG, A. O que é a Filosofia da Tecnologia? (2003) Disponível em: <<http://www.sfu.ca/~andrewf/>>. Acessado em dezembro de 2008.

_____. Transforming technology: a Critical Theory revisited. New York: Oxford University Press, 2002.

FIGUEIREDO, V. Produção social da tecnologia. São Paulo: EPU, 1989.

LINSINGEN, I. von. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em consolidação na América Latina. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre Educação e Ensino. São Paulo: Centauro, 2004.

MOROZOV, Evgeny. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu editora, 2018.

SAVIANI, Dermeval. O Choque teórico da politécnica. Trabalho, Educação e Saúde, vol. 1, 2003.

THOMAS, H. ; BUCH, A. (coord.) Actos, actores y artefactos. Sociología de la Tecnología, UNQ-Argentina, Bernal, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica
IV Seminário ProfEPT IFRS**

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

**ENCONTROS NACIONAIS DA EJA-EPT (PROEJA) DA REDE FEDERAL:
movimentos de defesa, discussões e reflexões**

Andra Almeida de Andrade¹
Mariglei Severo Maraschin²
Shirley Bernardes Winterr³

Eixo Temático: Eixo 2 - Educação de Jovens e Adultos
Palavras-chave: EJA-EPT. PROEJA. Encontro Nacional EJA-EPT.

INTRODUÇÃO

Desde 1990 que os movimentos sociais, grupos de educadores, sindicalistas alertavam e lutavam para que a educação escolar fosse renovada, que desse aos jovens e adultos uma perspectiva de vida, e tinha como objetivo “[...] conseguir maior vinculação com o trabalho e com as diversidades socioeconômicos culturais, regionais e locais, articulados a programas de geração de emprego, trabalho e renda” (MANFREDI, 2016, p.261). Somente em 2003 com a eleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva (Lula), que os movimentos sociais e os fóruns de EJA, passaram a reivindicar do governo uma posição mais ativa em relação a escolarização dessa parcela da população e que fosse também atrelada a profissionalização (MARASCHIN & FERREIRA, 2020).

A partir desses movimentos, que em 2005 o então presidente Lula assinou um Decreto em que a rede de Institutos Federais de Educação Profissional se responsabilizaria pela escolarização e profissionalização de jovens e adultos. Inicialmente, somente para o ensino médio, mais tarde no ano de 2006 a oferta foi ampliada para a Educação Básica e em todas as Redes de Ensino.

A presente pesquisa tem por objetivo fomentar a importância dos Encontros Nacionais da EJA-EPT⁴ (PROEJA) da Rede Federal, destacando suas contribuições no processo de manutenção das matrículas, na permanência dos alunos na EJA-EPT. Utilizando-se de uma pesquisa qualitativa, com base documental da legislação vigente, nos anais dos encontros e registros virtuais dos acontecimentos.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bolsista CAPES/DS.

² Doutora em Educação (UFSM). Docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bolsista CAPES/DS.

⁴ Adota-se neste estudo a nomenclatura PROEJA ou EJA-EPT, conforme nomenclatura definida durante o 1º Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos da Rede Federal, que se realizou de 21 a 23 de maio de 2018, no Instituto Federal de Goiás. No evento, convencionou-se que o PROEJA passa a ser chamado de EJA-EPT. Disponível em: <<https://www.ifg.edu.br/component/content/article/130-ifg/campus/cidade-de-goias/noticias-campus-cidade-de-goias/8449-encontro-nacional-da-eja-aprova-proposicoes-para-efetivar-acesso-permanencia-e-exito-dos-estudantes>> Acesso em: 05 jun. 2023.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005, instituiu, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, que no ano seguinte, foi revogado pelo Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006, o qual, ampliou a oferta também para a educação básica.

Após anos de instituída a modalidade de integração da Educação Básica com a Educação Profissional, em 2018 um grupo de servidores federais organizou o primeiro Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal e contaram com a participação de pesquisadores, professores e estudantes da Rede Federal.

O **I Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal** foi realizado em Goiânia no Campus do Instituto Federal de Goiás (IFG) nos dias 21 a 23 de maio de 2018. Durante o evento foram feitas discussões sobre a EJA integrada à Educação Profissional, e as discussões e reflexões geraram documentos para subsidiar ações e políticas de efetivação do acesso, permanência e êxito dos estudantes nesta modalidade, após 11 anos de oferta desses cursos.

No ano de 2019 foi realizado o **II Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal** no Instituto Federal do Paraná (IFPR) em Londrina entre os dias 03 e 05 de dezembro, o encontro teve como objetivos manter atualizados os diálogos entre setoriais e institucionais, as trocas de experiências educativas, a construção da identidade da EJA-EPT na rede federal. Também objetivou fazer um levantamento dos principais obstáculos que a modalidade enfrenta nas diferentes instituições da rede, construção de instrumentos teórico-metodológicos a partir dos relatos de experiências através dos diálogos e reflexões.

O **III Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal** foi realizado totalmente on-line entre os dias 01 e 04 de outubro de 2020 sendo o Instituto Federal de Alagoas a instituição responsável pela sua realização. Entendeu-se que era preciso manter os diálogos e reflexões iniciados nos encontros anteriores, pensar também em um panorama incerto para EJA-EPT no país e na rede.

O **IV Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal** ocorreu de 08 a 11 de novembro de 2021 com o tema “EJA-EPT Resiste: Por uma política de oferta da formação integral e integrada”, objetivou ainda ser mais um espaço de debate e ampla discussão do atual cenário da EJA-EPT no contexto das políticas públicas vigentes.

O **V Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal** aconteceu de forma híbrida, nos dias 29, 30 de novembro e 01 dezembro de 2022 sediado no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), campus Sapucaia do Sul, com participação da organização os três IFs do Estado do RS (IFFar, IFSul e IFRS), o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) e o coletivo de servidoras e servidores articulados em torno da EJA-EPT. Com o tema “15 anos da EJA-EPT: por uma política pública de fato e de direito”, objetivou-se a necessidade de defender, fortalecer e avançar na oferta e permanência, socialmente referenciada, de Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, que entendemos ser “*de particular relevância ao estudo das relações sociais devido a pluralização das esferas da vida. [...] Essa pluralização exige uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões*”. (FLICK, 2009, p. 20), o trabalho qualitativo é justificado por Minayo por trazer em sua essência: “[...] *o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis*”. (MINAYO, 1994, p. 22). A pesquisa foi realizada com base documental da legislação vigente, nos anais dos encontros nacionais da EJA-EPT e registros virtuais dos acontecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros nacionais da EJA-EPT iniciaram no ano de 2018, com o objetivo que durante o evento fosse possível, serem abordados temas relevantes ao funcionamento da EJA-EPT e que a partir desses encontros ações pudessem ser revistas ou colocadas em prática. O primeiro encontro, teve como tema principal um currículo flexível e a socialização de experiências pedagógicas positivas, presentes na pauta das palestras, mesas-redondas e relatos de experiências. Após o término do encontro foram enviadas propostas para o Ministério da Educação para promover um plano de ação nacional.

O segundo evento contou com palestras, apresentações culturais, relatos de experiências de cursos, diálogos com estudantes da EJA-EPT, dando ênfase à diversidade curricular, currículo integrado, formação de professores, acesso, permanência e êxito na EJA-EPT. Já no terceiro, entendeu-se que era preciso manter os diálogos e reflexões iniciados nos encontros anteriores, pensar também em um panorama incerto para EJA-EPT no país e na rede. O tema foi “Tempos de Aprendizagens: uma reflexão sobre acesso, permanência e êxito dos estudantes da EJA-EPT”.

No quarto encontro, foram promovidos espaços e possibilidades de exposição de relatos de experiências, práticas, pesquisas e salas temáticas com espaços de reflexões sobre as políticas que impulsionam a expansão e melhoria da EJA-EPT no cenário nacional e as múltiplas realidades e perspectivas da EJA-EPT (PROEJA) na Rede Federal. No quinto encontro, objetivou-se a necessidade de defender, fortalecer e avançar na oferta e permanência, socialmente referenciada, de Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). Como em todas as edições anteriores, o diálogo e as reflexões foram importantes fomentadores, gerando materiais teóricos-metodológicos partindo das experiências pedagógicas de diferentes regiões do Brasil, fazendo com que essa troca seja enriquecedora e também transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2018, iniciaram-se os Encontros Nacionais da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal, momentos em que foram produzidos documentos relativos ao funcionamento, as experiências, as dúvidas, da EJA-EPT, que foram enviados ao MEC a fim de elucidar as ações necessárias para a educação profissional na EJA.

Cabe destacar, que os Encontros Nacionais da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal tiveram e têm um papel fundamental nas discussões e reflexões nas políticas educacionais da modalidade EJA-EPT, fazendo-se assim uma proximidade entre a certificação escolar e o mundo do trabalho. O RS representado pela rede federal contribuíram ao longo da história nos encontros nacionais e também com fóruns, debates, discussão nos grupos de estudos, nas formações regionais, produzindo e reproduzindo materiais que são/dão base para pensar na EJA-EPT como política educacional de inclusão de jovens e adultos no mundo do trabalho através de uma Educação Profissional Tecnológica de qualidade e gratuita. E reconhece-se como fundamental este movimento pelos encontros para a disputa de uma política de EJA-EPT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF.

FLICK, Uwe. **Métodos a pesquisa:** introdução a pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Artmed. 3ª ed. 2009.

IFPB – Instituto Federal da Paraíba. **I Encontro Nacional da EJA/EPT (PROEJA) da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Goiânia/GO: Instituto Federal de Goiás (IFG), 21-23 maio 2018. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/noticias/2018/04/encontro-nacional-da-eja-na-rede-federal-inscreve-ate-14-de-maio> . Acesso em: 10 jan. 2023

IFAM – Instituto Federal do Amazonas. **II Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal.** Londrina/PR: Instituto Federal do Paraná (IFPR), 03-05 dez. 2019. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/noticias/ii-encontro-nacional-da-eja-ept-proeja-da-rede-federal-1> . Acesso em: 10 jan. 2023

IFAL – Instituto Federal de Alagoas. **III Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal.** Alagoas/AL: Instituto Federal de Alagoas (IFAL), 01-04 out.2020. Evento on-line pelo Canal do Youtube. Disponível em: <https://doity.com.br/iiiencontronacionalejaept> . Acesso em 10 jan. 2023

IFAM – Instituto Federal do Amazonas. **IV Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal.** Manaus/AM: Instituto Federal do Amazonas (IFAM), 8-11 nov. 2021. Evento on-line pelo Canal do Youtube. Disponível em: https://www.even3.com.br/ivencontroejaept_proeja/ . Acesso em: 10 jan. 2023

IFSUL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense. **V Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal.** Sapucaia do Sul/RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense (IFSUL), 26 out. 2022 (virtual); 29-30 nov. e 01 dez. 2022. Evento híbrido. Disponível em: https://eventos.ifsul.edu.br/vencontroejaept_proeja/ . Acesso em: 10 jan. 2023.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil:** Atores e cenários ao longo da história. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. **A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL:** das políticas às práticas. HOLOS, [S. l.], v. 3, p. 1–15, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.9553. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9553> . Acesso em: 09 jan. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: reflexões sobre os estágios supervisionados do IFSul

Luciana Fraga Hoppe¹
Ana Sara Castaman¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- IFRS¹

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Estágios. Mundo do Trabalho. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados integram os cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), quer de forma obrigatória, quando fazem parte do currículo e compõem carga horária do curso, quer de forma não obrigatória. Ressalta-se o estágio supervisionado como um momento de articulação entre teoria e prática em uma situação de trabalho. Tem, portanto, valor quando visto como um lugar por excelência em que os(as) estudantes podem refletir sobre a sua formação e o seu fazer (BARREIRO, 2006).

Diante da importância dos estágios supervisionados no EMIEP, este estudo tem por objetivo mapear as ações desenvolvidas no Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de natureza básica e de abordagem qualitativa. Com relação aos objetivos é exploratório, descritivo, e explicativo. A produção de dados se deu por levantamento bibliográfico e documental, ou seja, obras de autores(as) que se dedicam ao estudo da temática estágio supervisionado; legislação pertinente; documentos institucionais do IFSul disponibilizados em sítios eletrônicos; consulta ao Sistema Unificado de Administração Pública-SUAP e aos registros da coordenadoria de extensão do câmpus Camaquã e do departamento de ensino.

A análise dos dados realizou-se a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) da categoria Estágio Supervisionado, em que se buscou mapear as ações desenvolvidas no *locus* de estudo (IFSul).

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para Colombo e Ballão (2014, p. 172), o termo estágio origina-se no latim medieval *stagium*, que significa “residência ou local para morar”, tendo sido “citado pela primeira vez na literatura no ano de 1080”. Porém, o conceito vem mudando ao longo dos séculos, passando desde uma ação de acompanhamento prático a um mestre, na Idade Média até o de atividade curricular, nos dias de hoje.

Entende-se, por estágio, o “[...] ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho” (BRASIL, 2008), ou seja, visa:

[...] à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando [Sic.] o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

O estágio curricular poderá integrar a carga horária obrigatória de um curso e ser de realização necessária para obtenção do diploma ou certificado de conclusão ou ser não obrigatório, igualmente previsto no Projeto Pedagógico, desenvolvido como “[...] atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (BRASIL, 2008). Há que se considerar que tanto o estágio supervisionado curricular obrigatório como o não obrigatório carecem de orientação de um(a) professor(a) da instituição de ensino e supervisão de um(a) profissional da unidade concedente (BRASIL, 2008). Portanto, depreende-se que todo estágio é supervisionado.

Conforme a Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008), dentre outras regras, salienta-se que o estágio supervisionado não gera vínculo empregatício e não poderá exceder a dois anos (exceto no caso de pessoa com deficiência, quando poderá ultrapassar esse período); o(a) estagiário(a) deverá receber auxílio transporte; férias remuneradas; poderá receber outros auxílios, tais como saúde e alimentação. Reafirma-se que, o estágio supervisionado no EMIEP também é regido pela referida Lei e, assim como no caso das demais modalidades e níveis de ensino, deverá ser previsto no Projeto Pedagógico e compor o itinerário formativo do(a) estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estágios supervisionados podem ser encarados como a articulação entre escola, estudantes e mundo do trabalho, propiciando descobertas e interpretações das relações sociais e profissionais. Além de desenvolver nos discentes uma percepção de si mesmos como parte da sociedade, complementar os seus conhecimentos técnicos e até, encontrar novas potencialidades e aptidões.

Considerando a natureza da instituição que tem em seus fundamentos o trabalho como princípio educativo (CIAVATTA, 1990), acredita-se que o quantitativo de estudantes na condição de estágio supervisionado é relativamente baixo (exemplo em um dos *campis*), conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Estudantes em Estágio no mês de agosto de 2022.

Cursos	Nº total de estudantes matriculados ¹	Estudantes em estágio ²		% do total descontando os que estão no obrigatório
		Obrigatório	Não obrigatório	
TAI	94	3	6	6,6
TCA	207	29	18	10,11
TINF	112	1	20	18
TADS	107	Não tem estágio obrigatório.	7	6,5
TEC	47	-	1	2,12

¹ Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP; ² Dados fornecidos pela Coordenadoria de Extensão - IFSul câmpus Camaquã, 2022.

Percebe-se também, reclamações por parte dos(as) estudantes junto ao departamento de ensino do câmpus, em relação às informações sobre os procedimentos para realização de estágios supervisionados. Tais registros, vêm ao encontro do que se observa nos sítios dos *campis* do IFSul (quadro 2), onde as informações aparecem de forma descentralizada, não padronizada e em muitos casos desatualizadas. Contudo, há em ao menos dois câmpus (Charqueadas e Passo Fundo), um esforço maior para realizar a comunicação com os(as) estudantes, incluindo tutoriais e vídeos explicativos.

Quadro 2: Informações sobre Estágios no site do IFSul.

Câmpus	Conteúdos relativos a estágios
Bagé	Conveniados (desatualizados desde 2012), Documentos de Estágio, Relatórios.
Camaquã	Instruções, Estágios nos cursos do câmpus (exigência do estágio curricular ou não), Principais dúvidas, Documentos.
Charqueadas	Documentos, Infográficos sobre as diversas etapas dos estágios, Vídeos com as respostas das principais dúvidas (1 minuto ou menos cada), Agentes Integradores.
Gravataí	Contato, Normativas, Oportunidades de Estágio, Agências de Integração.
Jaguarão	Conveniados (desatualizados desde 2012), Documentos de estágio, Relatórios.
Lajeado	Conveniados (desatualizados desde 2012), Lei geral dos estágios, Regulamento de estágios.
Novo Hamburgo	Orientações quanto à documentação necessária para estágio, Documentos, Mural de Vagas (desatualizado desde 2021), Dicas para o estágio (apresentação, como elaborar um currículo, busca por oportunidades, dicas de entrevista, do estágio à contratação).
Passo Fundo	Estágio (explicações sobre os diferentes tipos), Relação dos cursos e a necessidade ou não de estágio curricular obrigatório, Documentos de Estágio (com várias instruções), Tutoriais (vídeos explicativos para diversas fases e preenchimento de documentos), Perguntas Frequentes.
Pelotas	Informações difusas, na aba da Extensão: Apresentação da Coordenação de Estágios); na aba Espaço do Estudante: há dois espaços, um para o Estágio Obrigatório com: Conveniados (desatualizados desde 2012), Documentos e Relatórios além de um link para Editais; outro espaço para o Não Obrigatório: links com informações gerais tais como Processo de Ingresso, assiduidade, Desligamento etc.
Pelotas Visconde da Graça	Na aba da Extensão: Conveniados (desatualizados desde 2012), Documentos de Estágio, Relatórios e um link para os Editais. Na aba Espaço do Estudante: há um espaço para o Estágio Obrigatório, que remete ao mesmo local da aba da Extensão; há outro espaço para o Estágio não Obrigatório: links com informações gerais tais como Processo de Ingresso, assiduidade, Desligamento etc.
Santana do Livramento	Conveniados (desatualizados desde 2012), Documentos de estágio, Relatório.
Sapiranga	Conveniados (desatualizados desde 2012), Documentos, Relatórios, Inclusão de Estagiários no SUAP (orientações).

Sapucaia do Sul	Conveniados (atualizada), Formulário para interessados em receber informações de vagas na sua área, Documentos de Estágio e Relatórios.
Venâncio Aires	Documentos, Relatórios, Vagas de estágio (desatualizado desde 2014).

Fonte: IFSUL, [S. D.].

Assim, a partir desta análise constata-se que há necessidade de qualificação ao acesso às informações para a realização dos estágios e, conseqüente, ingresso no mundo do trabalho. Acredita-se que os estágios supervisionados sugerem uma alternativa à condição de desemprego e “trabalho precarizado” (ANTUNES, 2008), mas principalmente, enquanto estudantes do IFSul, os(as) jovens estarão recebendo o aporte educacional que possibilitará a compreensão da realidade acerca do mundo do trabalho, em contraponto ao mercado de trabalho na lógica capitalista. O(a) estudante durante o estágio supervisionado poderá ter as noções necessárias para se confrontar com a realidade do mundo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados, identificou-se a relevância dos estágios e que o IFSul necessita, de fato, desenvolver: “[...] ações que busquem estreitar as relações com o mundo do trabalho, propiciando a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão” (IFSUL, 2022, p. 54).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Seminário Nacional de Saúde Mental e Trabalho** - São Paulo, 28 e 29 de novembro de 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 21 out. 2022.

CIAVATTA, Maria. **O trabalho como princípio educativo: uma investigação teórico-metodológica (1930-1960)**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36902>. Acesso em: 17 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 do IFSul- Capítulo 3 - Projeto Pedagógico Institucional**. Pelotas. 2022. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1334-pdi-2020-2024-ifsul>. Acesso em: 11 set. 2022

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica
IV Seminário ProfEPT IFRS**

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

**“ESCOLAS INTELIGENTES” POSSIBILITANDO A INOVAÇÃO
PEDAGÓGICA ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA
NO USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Ruhan Pieniz Brandão¹

Fabiana Diniz Kurtz da Silva²

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul¹

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul²

Eixo Temático: Eixo 1

Palavras-chave: tecnologias de informação e comunicação; formação continuada; TPACK.

INTRODUÇÃO

Práticas pedagógicas em diferentes níveis da educação, especialmente na educação básica, demandam propostas capazes de desenvolver autonomia e habilidades de inovação junto aos professores em atuação e seus estudantes. Isso ganha relevância diante do cenário (pós)pandêmico, onde as tecnologias se tornaram coadjuvantes. Sob essa perspectiva, o contexto educacional brasileiro indica, haver uma falta de manifestação no que diz respeito a práticas teoricamente embasadas em torno das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como instrumentos culturais possíveis de recorrer para a criação de práticas pedagógicas transformadoras (KURTZ, 2015; 2016a; 2016b; 2018; KURTZ et al 2016; KURTZ e VARGAS, 2017; KURTZ et al, 2015; 2018; SILVA E KURTZ, 2017; VARGAS e KURTZ, 2020; KURTZ e SILVA, 2020a; 2020b), potencialidades desses instrumentos em diálogo com o contexto histórico-cultural com o qual os estudantes interagem.

Sendo assim, na expectativa de possibilitar essa autonomia no caminho da inovação através do uso das TDIC, O projeto “Escolas Inteligentes”: Explorando Possibilidades De Inovação No Processo Pedagógico Em Contexto Híbrido surge como proposta para, através de parâmetros metodológicos, orientar o ensino especialmente em contexto híbrido como o vigente, em diferentes áreas na educação básica, a partir do processo formativo contínuo de docentes.

Para tanto, há um desafio. Compreender o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação a distância, híbrida ou presencial. Nos deparamos com isso quando o cenário pandêmico acentuou essa demanda fundamental em compreender como as TDIC podem ser utilizadas e concebidas nas diferentes modalidades de ensino.

Desse modo, o objetivo foi justamente promover, em parceria com as redes

municipal e estadual de ensino das regiões de Ijuí, Santo Ângelo e Santa Rosa, um curso de formação continuada que explicitar e construiu de forma participativa e colaborativa movimentos disruptivos inovadores acerca do papel das TDIC na educação básica.

A etapa de formação continuada do projeto encerrou em dezembro de 2022, viabilizando encontros temáticos na modalidade remota síncrona uma vez ao mês, prevendo ainda atividades assíncronas aos professores participantes.

Além disso, a equipe produziu vídeos tutoriais sobre conceitos e tecnologias potenciais ao ensino, de modo a auxiliar os professores a enriquecer, de forma significativa e sustentada conceitualmente, sua prática imediata em sala de aula. Acima de tudo, o projeto buscou, de forma interativa e participativa, construir entendimentos acerca do que representa, efetivamente, integrar TDIC no processo pedagógico presencial ou híbrido.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para tanto, fundamenta-se tais compreensões a partir de uma noção vygotskiana de que dentro de um contexto histórico-cultural, o cognitivo se transforma através dos instrumentos culturais inseridos (VIGOTSKY, 2007). Além disso, o contexto apresentado anteriormente demanda uma compreensão de que mudanças necessárias à educação brasileira e, em particular no Estado do Rio Grande do Sul, cheguem à sala de aula, pois é nela que o processo de construção efetiva de cidadãos engajados, competentes e empoderados socialmente acontece.

Para tanto, associar as tecnologias a noções pedagógicas torna-se possível diante do conceito de “Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo”, (TPACK), do qual Mishra e Koehler (2006) desenvolvem a fim de propor um *framework* onde o professor, no contexto pedagógico, pode compreender novos “modelos pedagógicos” emergentes em um momento de mudança e transformação que ocorre através da difusão das tecnologias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como base metodológica a pesquisa-ação participativa, a etapa de formação continuada prevista ocorreu ao longo de 2022 (abril a dezembro), sendo que, a base qualitativa interpretativista passa ser adotada neste momento para análise de questionários, entrevistas e falas/relatos de experiência dos participantes, por meio de Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (MORAES; GALIAZZI, 2011), como previsto no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados oito encontros temáticos via Google Meet entre o período de Abril a Dezembro com professores da rede pública e privada, abordando temas envolvendo multimodalidade, pensamento computacional, gamificação, realidade aumentada, desenvolvimento de aplicativos para ensino e aprendizagem, dentre outros previstos que envolvem potencialidades e limitações das TDIC no contexto escolar.

Através desses encontros, foi possível contribuir com atividades solicitadas aos professores participantes para desenvolverem junto a suas escolas e turmas, assim como o mapeamento de sua percepção sobre seu TPACK (conhecimento tecnológico pedagógico de conteúdo) por meio de formulário específico. Ocorreu a gravação de depoimentos de professores participantes do projeto que se voluntariaram para socializar atividades e relatos acerca do potencial do projeto em sua prática de sala de aula, visitando as escolas dos professores voluntários, podendo conhecer a

infraestrutura e recursos acessíveis.

Através das visitas, ficou evidente a existência de um abismo de recurso tecnológico e lúdico entre uma escola privada bem desenvolvida e uma escola pública que carece de recursos e investimento. Essa diferença aparece desde a infraestrutura, como no relato dado pelos professores, onde, em uma escola privada há exigência com o aluno de possuir instrumentos como notebook, celular etc, enquanto a outra, uma escola pública municipal ou regional, procura fornecer notebooks e celulares para alunos que não possuem ou então os próprios alunos que possuem um notebook compartilham com outros em sala de aula para que todos possam desenvolver as atividades. A infraestrutura reflete nos caminhos tomados por cada professor na hora de desenvolver uma atividade solicitada nos encontros, pois era necessário adaptar os conceitos para a realidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da orientação teórica recebida pelos professores através da formação, assim como o *framework* que orienta a prática pedagógica relacionada ao uso de tecnologias, nenhum projeto se desenvolveu da mesma maneira que outro. Cada professor adaptou-se à sua realidade escolar, reconhecendo os limites e potenciais dos recursos e também dos alunos, criando assim uma atividade promotora de desenvolvimento, considerando os recursos disponíveis, mostrando que as TICs e os conceitos como pensamento computacional e gamificação vão além do puro caráter tecnológico que carregam em seus nomes. Prova disso foi a bela e emocionante atividade de ‘computação desplugada’ desenvolvida em uma escola na aula de educação física, demonstrando que as noções de tecnologia transcendem as limitações da ferramenta, podendo ser apropriadas como verdadeiros instrumentos culturais.

REFERÊNCIAS

KURTZ, F. D. As tecnologias de informação e comunicação na formação de professores de línguas à modalidade do trabalho: luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski. Tese (doutorado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Educação nas Ciências, 279f. 2015.

KURTZ, F. D. Ensino e aprendizagem “com” e não apenas “sobre” tecnologias: contribuições para o ensino superior e formação docente a partir da abordagem histórico-cultural de Vigotski. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 6, p. 83-99, 2016a.

KURTZ, F. D. O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores de Letras: ferramentas cognitivas e o modelo TPACK. **Hipertextus Revista Digital (UFPE)**, v. 15, p. s/n-s/n, 2016b.

KURTZ, F. D. Tecnologias e formação de professores de línguas: além de uma perspectiva técnica. Afluentes: **Revista de Letras e Linguística**, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluentes/article/view/9152>.

KURTZ, F. D.; QUEVEDO, M. F.; VARGAS, R. S. O papel das tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Uma pesquisa bibliográfica a partir da abordagem histórico-cultural de Vigotski. In.: ALLEBRANDT, L. I.; MALDANER, M. B. (Orgs.). Alfabetização numa relação intercultural. Ijuí: Ed.

Unijuí. p. 274-279, 2016.

KURTZ, F. D.; VARGAS, R. As tecnologias de informação e comunicação na formação docente em letras: o TPACK como possibilidade de inovação teórica e metodológica. In.: TOLDO, C. S.; DIEDRICH, M. S. (Orgs.). Seminário de ensino de línguas estrangeiras. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, p. 261-273, 2017.

KURTZ, F. D.; SILVA, Denilson Rodrigues. Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics) como Ferramentas Cognitivas na Formação de Professores. **Contexto & Educação**, n. 104, p. 5–33, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6935>

KURTZ, F. D. VARGAS, R. S.; MOURA, R. O. de. Tecnologias e formação de professores de línguas: além de uma perspectiva técnica. **Afluente**, UFMA/Campus III, v.3, n. 7, p.139-158, 2018.

KURTZ, F. D.; SILVA, D. Computational thinking and TPACK in science education: a southern- Brazil experience. **Paradigma**, vol. XLI, p. 529-549, 2020a.

KURTZ, F. D. ICT, Media and Education – Some Considerations from the Brazilian Scenario. **Annales Educatio Nova UMCS Sectio N**, vol. 5, p. 487-501, 2020b.

MISHRA, P; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: a framework for teacher knowledge. Teachers College Report, 1017-1054, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2.ed. rev. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2011.

VIGOTSKI, L. S. (1896-1934). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7a edição, São Paulo: Martins Fontes, 2007.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

ESTUDO COMPARATIVO DAS EMENTAS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO NA ÁREA DE ENGENHARIA MECÂNICA

Mayara Auxiliadora Castilho Benites¹
André Luiz Amorim da Fonseca²

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI MT)¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)²

Eixo Temático: 3

Palavras-chave: Análise documental; Ensino médio integrado; Automação industrial; Eletromecânica; Engenharia mecânica.

INTRODUÇÃO

Em 2022, o estado de Mato Grosso (MT) buscou contemplar 525 escolas do estado com a implantação do Novo Ensino Médio. A meta é de que até 2024 todas as escolas que tenham turmas do Ensino Médio adequadas ao Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017; SEDUC, 2022). Por outro lado, sabendo que 25% das matrículas em todo o país até 2024 deve aumentar para o Novo Ensino Médio (MEC, 2018), destaca-se que em MT apenas as instituições do IFMT e SENAI ofertam cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Enquanto a primeira proporciona professores com maiores titulações acadêmicas e maior atratividade aos alunos por ser inteiramente pública, a segunda oferece uma maior interlocução com as indústrias e o prestígio necessário para que 76% dos egressos de cursos técnicos concluídos no SENAI fossem empregados, além de 91% das indústrias terem preferência pelos profissionais formados no SENAI (SENAI, 2022).

Portanto, para este presente trabalho, optou-se por escolher Eletromecânica e Automação Industrial, uma vez que são diretamente relacionados com a área de Engenharia Mecânica e estão diretamente relacionadas com as atividades comerciais e industriais do estado (G1, 2023; SENAI, 2022). Assim, este estudo comparativo buscou averiguar como as disciplinas ofertadas impactam na formação dos alunos de modo a entregar para a sociedade e indústria um perfil profissional adequado.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

No início do séc. XVII, as atividades manufatureiras e industriais tiveram seu início

com a criação do Colégio das Fábricas (ROUSSEFF, 2011) e, com o passar do tempo, as indústrias e sindicatos foram obrigados a criarem suas próprias escolas de aprendizes (CUNHA, 2000). Após os anos, em 1942, o Sistema Nacional de Aprendizagem dos Industriários foi criado afim de organizar as escolas de aprendizagem (HENRIQUE, [s.d.]). Com os contínuos avanços da educação no país, as escolas federais foram transformadas em CEFET e, no ano de 2008, o governo decidiu criar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) com o intuito de promover o desenvolvimento local e regional através da tecnologia e inovação (BRASIL, 2008).

Por fim, após a criação de instituições federais fornecedoras do serviço de ensino e aprendizagem profissionalizante, o governo federal, por meio da Lei 13.415 (BRASIL, 2017), decidiu criar o Novo Ensino Médio. Com isto, altera-se a carga horária dos estudantes nas escolas e define uma nova organização curricular, que contempla uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e oferece diferentes possibilidades formativas para os estudantes a partir de uma formação técnica e profissional (MEC, 2018).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este presente trabalho realizou a análise documental destas duas instituições que ofertam cursos técnicos para o ensino médio integrado no estado de Mato Grosso: IFMT e SENAI e os cursos técnicos escolhidos foram Eletromecânica e Automação Industrial.

Para melhor compreensão do tema, pesquisou-se artigos no Google Acadêmico e Portal Capes com estas principais palavras-chave: “ensino médio integrado”, “cursos técnicos em eletromecânica e automação industrial” e “estudo comparativo de matriz curricular de cursos técnicos do novo ensino médio”. De todos os artigos pré-selecionados, foram realizadas análises para escolher os melhores e mais correlacionados com este trabalho, além dos planos de curso de cada curso técnico.

Posteriormente, escolheu-se duas disciplinas comuns aos dois cursos dentro de cada instituição de ensino e que possuem relação direta com a área de Engenharia Mecânica. Assim, uma lista dos conteúdos destas disciplinas foi desenvolvida a partir das ementas de cada curso/instituição a fim de mostrar quais conteúdos são comuns ou não, a nomenclatura utilizada e a carga horária.

Por fim, um questionário foi desenvolvido e preenchido com dados dos Projetos Pedagógicos dos Cursos a fim de comparar a similaridade entre as disciplinas escolhidas no que diz respeito ao ano em que são ofertadas, a carga horária, aos objetivos gerais, as competências e habilidades desenvolvidas nos alunos, os ambientes pedagógicos e recursos utilizados por estas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de informações e a disposição destas em uma planilha no MS Excel para análise da ementa dos cursos, observou-se que os cursos técnicos ofertados pelo IFMT possuem maior número de disciplinas, menor carga horária/disciplina em algumas e maior carga horária total dos cursos em relação aos cursos técnicos do SENAI. Assim, enquanto o SENAI reúne saberes correlatos dentro de uma única disciplina, o IFMT dilui estes saberes em disciplinas independentes. Por um lado, isto

facilita a compreensão dos alunos sobre a disciplina, mas, por outro lado, torna o conhecimento muito específico, diminuindo a visão geral do todo e sua importância dentro do curso.

QUADRO 1 – ANÁLISE DE EMENTA DOS CURSOS TÉCNICOS

IFMT		
Curso:	Automação Industrial	Eletromecânica
Disciplina:	Máquinas e instalações elétricas	Máquinas elétricas e acionamentos
Período:	1º ano	1º ano
C.H.:	102 h	102 h
Disciplina:	Manutenção industrial	Manutenção industrial
Período:	3º ano	3º ano
C.H.:	102 h	102 h
SENAI		
Curso:	Automação Industrial	Eletromecânica
Disciplina:	Acionamento de dispositivos e atuadores	Montagem de sistemas elétricos
Período:	2º ano	2º ano
C.H.:	120 h	80h
Disciplina:	Gestão da manutenção industrial	Manutenção de sistemas de controle e acionamentos eletromecânicos
Período:	3º ano	3º ano
C.H.:	40 h	120 h

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Ademais, realizou-se um quadro comparativo (Quadro 2) com as duas disciplinas em comum nos dois cursos técnicos das duas instituições de ensino. Desta forma, ao analisar o quadro, pode-se inferir que os planos de curso do SENAI oferecem informações mais claras e consistentes quanto aos objetivos de cada disciplina, bem como das competências e habilidades que estas pretende formar nos alunos.

QUADRO 2 – ANÁLISE COMPARATIVA DAS DISCIPLINAS ESCOLHIDAS

Instituição:	SENAI AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Instituição:	IFMT AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Instituição:	SENAI ELETROMECÂNICA	Instituição:	IFMT ELETROMECÂNICA
Qual o título da disciplina?							
Acionamentos de dispositivos e atuadores	Gestão da manutenção industrial	Máquinas e instalações elétricas	Manutenção industrial	Montagem de sistemas elétricos	Manutenção de sistemas de controle e acionamentos eletromecânicos	Máquinas elétricas e acionamentos	Manutenção industrial
Em qual ano a disciplina é ofertada?							
2º ANO	3º ANO	1º ANO	3º ANO	2º ANO	3º ANO	2º ANO	3º ANO
Quais são os pré-requisitos para cursar esta disciplina, se houver?							
Ter concluído o 1º ano	Ter concluído o 2º ano	Nenhum	Ter concluído o 2º ano	Ter concluído o 1º ano	Ter concluído o 2º ano	Ter concluído o 1º ano	Ter concluído o 2º ano
Qual a carga horária da disciplina?							
100h	40h	102h	102h	80h	120h	88	68
Quais são os principais objetivos da disciplina nesta formação?							
Desenvolver os fundamentos técnicos e científicos e as capacidades técnicas, sociais, organizativas e metodológicas requeridas para a elaboração de circuitos de acionamentos eletroeletrônicos empregados em sistemas automatizados e elaboração de diagramas hidráulicos e pneumáticos dedicados a sistemas de automação.	Desenvolver as capacidades técnicas, sociais, organizativas e metodológicas requeridas para a realização da gestão de manutenção em sistemas de automação e controle	Desenvolver as capacidades básicas necessárias para a compreensão das máquinas e instalações elétricas	Desenvolver capacidades técnicas para gestão da manutenção dos processos industriais	Propiciar o desenvolvimento das capacidades técnicas, sociais, organizativas e metodológicas requeridas para a montagem de sistemas de controle e acionamentos eletromecânicos de máquinas e equipamentos, considerando as normas técnicas, de saúde e segurança e ambientais vigentes.	Propiciar o desenvolvimento das capacidades sociais, organizativas e metodológicas requeridas para a realização da manutenção de sistemas de controle e acionamentos eletromecânicos de máquinas e equipamentos, segundo as normas técnicas, de qualidade, de saúde e segurança e de meio ambiente vigentes.	Desenvolver as capacidades técnicas necessárias para a compreensão das máquinas elétricas e seus acionamentos	Desenvolver capacidades técnicas para gestão da manutenção dos processos industriais
Quais são as competências e habilidades que o estudante deve adquirir ao final da disciplina?							
Elaborar circuitos de acionamentos de motores elétricos e diagramas hidráulicos e pneumáticos para sistemas industriais	Manter os sistemas de automação e controle dos processos industriais	Compreender o funcionamento das máquinas e instalações elétricas	Gerenciar a manutenção de processos industriais	Montar sistemas elétricos e mecânicos de máquinas e equipamentos, de acordo com normas técnicas, de saúde e segurança e ambientais vigentes.	Realizar manutenção elétrica e mecânica em máquinas e equipamentos, de acordo com normas técnicas, de saúde e segurança e ambientais vigentes.	Compreender o funcionamento das máquinas elétricas e seus acionamentos	Gerenciar a manutenção de processos industriais

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Além disso, a percepção que se tem ao avaliar qualitativamente os planos de cursos é de que o IFMT possui características mais “conteudistas” da formação do profissional, enquanto as ementas do SENAI sinalizam percorrer um itinerário formativo integrador. Por outro lado, uma vantagem dos planos de curso do IFMT é que este fornece informações quanto a carga horária dedicada a aula prática e teórica, informação está que não aparece nos planos de curso do SENAI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do estudo comparativo, pode-se comparar qualitativamente as ementas e averiguar que há divergências entre as cargas horárias e a disposição das disciplinas de cada curso, embora os conteúdos e as referências bibliográficas sejam similares. Assim, o

SENAI apresenta ementas mais claras, consistentes e voltadas para a formação integral do aluno, contemplando as capacidades básicas e técnicas de cada disciplina.

Quanto as disciplinas escolhidas para este estudo comparativo, atestou-se que, sendo estas dos módulos específicos (2º e 3º ano do ensino médio integrado) e que o SENAI possui maior carga horária para 3 destas em ambos os cursos técnicos avaliados neste trabalho, pode-se concluir que o SENAI dá maior importância para estas disciplinas específicas, dedicando maior carga horária e dando maior profundidade aos profissionais que irão atender ao perfil profissional desejado pela sociedade e pela indústria.

Uma limitação deste trabalho foi não levantar informações a respeito do corpo docente de cada curso técnico. Assim, uma sugestão para trabalhos futuros é acrescentar a análise da porcentagem de professores que são formados na área de Engenharia Mecânica e ministram estas disciplinas escolhidas para este presente trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **L11892**. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/eleicoesifce2020/menu-lateral/base-legal/l11892.pdf/view>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. **L13415**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CUNHA, L. A. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 2000.

G1. **IFMT abre 935 vagas de cursos técnicos, superiores e pós-graduação**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2023/04/10/ifmt-abre-935-vagas-de-cursos-tecnicos-superiores-e-pos-graduacao.ghtml>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

HENRIQUE, L. **Informa Senai**. Disponível em: <<https://informaseni.com.br/informa-site/artigos/hist-senai/index.html>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MEC, M. DA E. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROUSSEFF, D. V. **Colégio das Fábricas**. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/155-colegio-das-fabricas>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SEDUC. **Novo Ensino Médio**. Disponível em: <<https://www3.seduc.mt.gov.br/-/18750092-novo-ensino-medio-sera-implementado-em-525-escolas-da-rede-estadual-este-ano>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SENAI. **Programa SENAI de Ensino Médio - Portal da Indústria**. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/educacao-profissional/novo-ensino-medio/>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO BRASIL: Panorama quantitativo de trabalhos

Augusto Basso Veber¹

Andréia Modrzejewski Zucolotto²

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre¹

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre²

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Comunicação Organizacional. Educação Profissional e Tecnológica.
Revisão Sistemática.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo traçar um panorama quantitativo dos estudos sobre Comunicação Organizacional desenvolvidas ou idealizadas em instituições de ensino, buscando identificar se há trabalhos envolvendo as duas áreas, em quais instituições eles foram desenvolvidos e, de forma breve, quais foram os objetivos desses estudos. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e focou apenas nas teses, dissertações e artigos revisados por pares, por entender a relevância desses trabalhos.

O presente trabalho é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida pelos autores, vinculado à linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado no *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

As pesquisas desse tipo, que podem ser chamadas de “estado da arte” ou “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006), são importantes e necessárias para se saber o que já foi estudado, quais foram as escolhas feitas em detrimento de outras na realização desses estudos, e quais caminhos ainda merecem a atenção de estudantes e pesquisadores.

Quando utilizamos o termo comunicação organizacional, estamos nos referindo àquela série de ações realizadas por uma organização para que seja estabelecida uma relação permanente com seus públicos de interesse (BUENO, 2009). Ou seja, quando utilizamos esse termo estamos nos referindo às formas com que as instituições estabelecem um diálogo com o público desejado, seja ele interno ou externo à instituição.

No caso da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pode ser utilizado além da comunicação organizacional, o conceito de comunicação pública, pois se tratam de instituições pertencentes ao poder executivo federal. Esse tipo de

comunicação pode ser interpretada como uma prestação de contas à sociedade, visto que ao mesmo tempo em que divulga para a população os projetos, atividades e propostas de materiais que são criados ou idealizados nas instituições públicas, acaba promovendo o debate das pessoas sobre essas ações, culminando na transparência do que é desenvolvido nesses espaços (BRANDÃO, 2006).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A busca explorou pesquisas publicadas (artigos revisados por pares, teses e dissertações) encontradas no Portal de Periódicos da CAPES utilizando a seguinte *string* de busca: “comunicação organizacional” AND “educação” NOT “tics” NOT “informação e comunicação”. Após a realização dessa busca, foi realizada uma leitura minuciosa do título, das palavras-chave e do resumo de cada texto encontrado, além da exclusão das pesquisas duplicadas.

Ao todo, foram contabilizadas 63 contribuições acadêmicas no período de 1994 a 2021, sendo 3 teses, 5 dissertações e 55 artigos científicos submetidos à revisão por pares. Dentre esse conjunto, foram descartadas todas as pesquisas que não abordaram instituições educacionais como objeto de estudo, independentemente de serem relacionadas à educação profissional e tecnológica (EPT) ou a qualquer outro nível de ensino. Após essa seleção inicial, foram eliminadas as pesquisas que não exploraram as práticas de comunicação ou que não se propuseram a compreender as atividades de divulgação realizadas pelas instituições, tanto para o público externo quanto interno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quadros que estão dispostos abaixo visam analisar quantitativamente os materiais encontrados a partir do detalhamento metodológico exposto na seção anterior. No primeiro deles, o Quadro 1, estão categorizados quantitativamente e apresentados os tipos de trabalhos encontrados a partir da pesquisa no Portal de Periódico da CAPES.

Quadro 1 - Pesquisa no Portal de Periódico da CAPES

Tipo de trabalho	Quantidade	Total de trabalhos selecionados
Tese	1	9
Dissertação	2	
Artigo revisado por pares	6	

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto a sua abordagem, os materiais encontrados estudaram a comunicação nos seguintes tipos de instituições:

Quadro 2 – Caracterização de quais instituições foram estudadas nos estudos feitos

Tipo de trabalho	Quantidade
Rede Federal EPT	3
Universidades	4
Instituições privadas em geral	6
Secretaria de Educação Municipal	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Os estudos foram, como pode ser visualizado no quadro acima, realizado em diferentes contextos ou instituições. No próximo quadro, o Quadro 3, estão relacionados, de acordo

com a categoria do trabalho, os objetos de estudo ou quais são os ambientes em que as pesquisas encontradas foram desenvolvidas.

Quadro 3 – Objeto do estudo ou tema dos trabalhos

Tipo de trabalho	Objeto do estudo ou tema dos trabalhos
Tese	Indicador Comunicação Interna no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
Dissertação	O papel da comunicação em organizações educacionais privadas de Porto Alegre e qual a percepção dos gestores sobre a comunicação realizada pelas instituições.
Dissertação	Comunicação realizada nas redes sociais por universidades brasileiras cujo conceito institucional é cinco.
Artigo	Descrição de experiência sobre a construção de uma Política de Comunicação em um Instituto Federal.
Artigo	Mapeamento sistemático sobre educação, mídias sociais e comunicação organizacional nos Institutos Federais.
Artigo	Análise sobre como a comunicação organizacional pode ser utilizada para receber impressões dos públicos interno e externo.
Artigo	Investigação da relação entre comunicação Organizacional e outros elementos de Construção de Conhecimento em uma universidade privada.
Artigo	Importância da comunicação interna em uma secretaria municipal de educação.
Artigo	Descoberta das ferramentas de relacionamento entre a Rede Federal com seus públicos-alvo.

Fonte: elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES sobre pesquisas que envolvam Comunicação Organizacional e instituições de ensino, utilizando os critérios estabelecidos durante o procedimento metodológico, foi possível identificar que há uma lacuna de pesquisa sobre comunicação organizacional e instituições de ensino, principalmente quando é esperado saber qual a percepção dos estudantes (de qualquer nível) sobre as ações de comunicação realizadas pela instituição.

Entendemos que essa lacuna permite investigar caminhos que ampliem o acesso à informação, visando implantar um novo formato ou um outro espaço de divulgação das informações, para que os estudantes passem a consumir mais notícias contendo informações ou divulgações da instituição e das ações que nela ocorrem. Almeja-se que com isso, se amplie a possibilidade de estudantes interagirem mais com a escola e participem de atividades que ocorrem além da sala de aula. Ou seja, como resultado é esperado que o estudante amplie os seus horizontes de formação, convivência e perspectivas.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, Marcela Monteiro de Lima Lin; ALPERSTEDT, Graziela Dias. Construção de política de comunicação em instituições de educação profissional, científica e tecnológica: uma proposta com base na experiência do IFSC. **NAVUS** -

Revista de Gestão e Tecnologia, v. 5, n. 2, p. 14-26, 2015.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Usos e Significados do Conceito Comunicação Pública**. Trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa do Intercom, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3PzaqF>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CRUZ, Cassiana Maris Lima. **A comunicação interna na perspectiva da avaliação institucional em universidades no Rio Grande do Sul**. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3NLQAap>. Acesso em: 06 mar. 2023.

DA SILVA, Lucas Moreira; ALBINO, Andréia Aparecida. A rede federal de ensino técnico e tecnológico e seu relacionamento com públicos-alvo: algumas questões de identidade institucional. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, p. 117–134, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3XxodjB>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MARTINS, Catiana Gonçalves; WALTER, Cícero Eduardo. Comunicação interna nas organizações públicas: uma análise acerca do processo comunicacional da Secretaria Municipal de Educação de Picos. **South American Development Society Journal**, [S.l.], v. 5, n. 13, p. 268, abr. 2019. ISSN 2446-5763. Disponível em: <https://bit.ly/46oJRe0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Avaliação dos espaços de construção de conhecimento da Escola de Tecnologia da Faculdade Projeção de Brasília. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 22-50, jul./set. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/44hCTWh>. Acesso em 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Rosângela Florczak de. **Dimensões complexas da comunicação na gestão das organizações educacionais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3NrxGt>. Acesso em: 06 mar. 2023.

PAULA, Sílvio Luiz; MENDONÇA, José Ricardo. A construção de uma impressão socialmente responsável: Um estudo em instituições de ensino superior a partir da comunicação organizacional. **Revista de Negócios**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 44-69, apr. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/43P8X3X>. Acesso em 15 mar. 2023.

PEREIRA, Alvaro Itaúna Schalcher; RIBEIRO, Francisco Adelson Alves; SANTOS, Layane Bastos dos; FERREIRA, Maycon Rangel Abreu. Educação, Mídias Sociais & Comunicação Organizacional nos Institutos Federais: Um Mapeamento Sistemático. **Revista FSA**, Teresina, v. 17, n. 6, p. 162-181, jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3NP27pH>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p. 37- 50, set./dez. 2006.

SILVA, Carine Simas da. **Comunicação nas plataformas digitais: um estudo sobre universidades brasileiras com conceito institucional cinco**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3NN65yT>. Acesso em: 06 mar. 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

EVASÃO ESCOLAR EM UM CURSO TÉCNICO À DISTÂNCIA: uma revisão sistemática da literatura

Douglas Camargo Carvalho¹

Patrícia Mendes Calixto¹

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)¹

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT.

Palavras-chave: Evasão. EPT. Técnico. Distância.

INTRODUÇÃO

Percebe-se nos últimos anos um aumento crescente de oferta de cursos de educação profissional e tecnológica por meio da modalidade à distância. De acordo com o INEP (2020), as matrículas da qualificação profissional, na modalidade à distância, saltaram de 3,1% em 2015 para 7,7% em 2019. Os dados do INEP, em relação à educação profissional, não foram atualizados desde então, e há poucas informações que segregam as matrículas no ensino à distância. Porém, provavelmente esse índice é ainda maior.

O presente estudo tem como objetivo apresentar a revisão sistemática da literatura de uma pesquisa de mestrado que tem como problemática revelar como a compreensão das motivações de evasão escolar do curso Técnico em Qualidade à distância, ofertado por uma escola do Sistema S, pode contribuir para a construção de estratégias que aumentem a permanência dos estudantes. Já a pesquisa de mestrado em questão tem objetivo geral analisar as motivações para a evasão escolar do curso Técnico em Qualidade à distância, proporcionando formas de compreensão e ações de enfrentamento do fenômeno, através do desenvolvimento de um produto educacional.

A estrutura deste trabalho é composta pela Introdução e mais quatro seções. Na seção seguinte abordaremos um breve referencial teórico que traz a tona o problema da evasão escolar. Em seguida apresenta-se a delimitação dos procedimentos metodológicos que destaca o estado da arte do conhecimento em relação ao tema proposto. Na terceira seção são apresentados os resultados obtidos após a análise dos dados coletados. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Evasão escolar é um problema que afeta todas as instituições do Brasil, seja no ensino presencial, seja na EaD (Educação à distância). Ela ocorre quando há a interrupção do curso, por parte do estudante. De acordo com o Ministério da Educação, o conceito de evasão escolar é “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes” (BRASIL, 1996, p. 19).

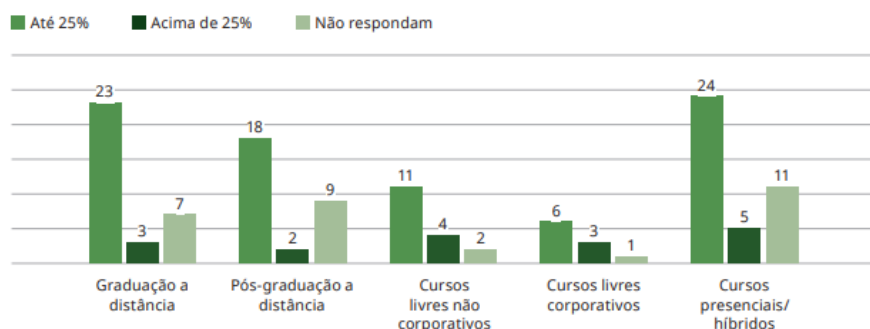
Para este estudo, adotamos como evasão o evento dos estudantes que iniciaram o curso, mas não o concluíram. Ou seja, trata-se do ponto de vista institucional, da desistência de um curso e conseqüente evasão da instituição de educação profissional técnica em que se matriculou.

Conforme Costa e Santos (2017), a evasão estudantil é um problema que não pode ser tratado de maneira descontextualizada, já que não se deve a uma causa única ou de uma só natureza. As motivações de desistência não se restringem à motivos vinculados a instituição ofertante, mas também envolvem, por exemplo, questões orçamentárias e sociais institucionais, repercutindo significativamente na vida do estudante e, também, no desenvolvimento do país. As perdas geradas pela evasão configuram prejuízos acadêmicos, sociais, culturais, econômicos e, logicamente, subjetivos.

Existem várias variáveis que levam os estudantes a evadirem. incluindo fatores sociais, pessoais, profissionais e institucionais. É importante destacar que a maioria dos casos de evasão ocorre no primeiro ano do curso, sendo ainda mais intensos no primeiro semestre (Costa e Santos, 2017). Embora nem todos os problemas estejam vinculados à instituição, cabe a ela trabalhar permanentemente para minimizar os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem trazidas pelos estudantes. É dever institucional considerar se a formação oferecida atende às demandas sociais relativas ao mundo do trabalho. Deve haver constante atenção com a permanência do estudante, gerindo desde questões administrativas, até questões acadêmicas e pedagógicas, que sustentam o estudante no curso e que devem ser pensadas desde o seu acesso.

Nos cursos à distância, de acordo com o Censo EaD, realizado pela ABED (2022), a evasão é de cerca de 25%, independentemente do segmento e tipo de curso, conforme gráfico 1. Um ponto que chama atenção no Censo é que não há dados separados acerca de educação profissional e tecnológica, eles são divididos apenas em graduação, pós-graduação e cursos livres. Outro dado que chama a atenção, quanto à evasão, é o fato de que, pela primeira vez desde que o censo foi criado, a evasão nos cursos presenciais é superior àquela verificada nos cursos à distância no segmento de graduação. Esse dado tem relação direta com a pandemia do covid-19, que interrompeu as atividades presenciais e levou as instituições de ensino a promoverem uma mudança abrupta na metodologia empregada nos cursos, virtualizando seus processos (ABED, 2022).

Gráfico 1 – Percentual de evasão, por tipo de curso



Fonte: ABED (2022).

Chama bastante atenção sobre o fato de não haver dados separados em relação aos cursos de Educação Profissional e Tecnológica, tanto pelo Censo da ABED, quanto do Censo Escolar do INEP, dada a importância e relevância que temos nesses cursos. Isso pode ter relação com a forma como Ministério da Educação trata a EPT, como modalidade, o que efetivamente não é correto. Porém, mesmo assim essas instituições deveriam ter uma maior preocupação em trazer essas informações mais detalhadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico a ser trilhado no desenvolvimento do presente estudo parte de uma revisão sistemática de outros estudos acadêmicos desenvolvidos com o intuito de realizar

aproximações a pesquisas que vêm sendo realizadas sobre a temática proposta, o que ajudou no aprofundamento teórico e metodológico da dissertação.

As buscas foram realizadas com as palavras-chave “evasão” and “distância”, através do Observatório do ProfEPT¹, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)² e do repositório da SciELO³. O observatório do ProfEPT foi escolhido, pois possui dissertações e produtos que contemplam o tema de interesse da linha de pesquisa. Já a BDTD e o repositório da SciELO foram selecionados para auxiliar em novas temáticas e possibilidades de investigação, já que a primeira é uma plataforma que integra os sistemas de informação de teses, dissertações existentes nas instituições de ensino do Brasil e a segunda centraliza os periódicos de importantes revistas publicadas no mundo todo.

No Observatório do ProfEPT foram localizadas 4 dissertações. Já na BDTD foram identificadas 207 teses/dissertações, então optou-se por fazer um recorte temporal dos últimos 5 anos (2018 a maio de 2022), alcançando assim 50 teses / dissertações. Por fim, no repositório da SciELO, foram identificados 14 periódicos. Realizou-se então uma “leitura flutuante” dos resumos das 67 pesquisas, sendo que foram selecionados 5 que estavam mais próximas das discussões propostas, a partir dos seguintes critérios de escolha: abordagens sobre evasão na modalidade à distância e análise das motivações. As pesquisas selecionadas encontram-se no quadro abaixo:

Quadro 1 – Pesquisas selecionadas

AUTOR / ANO	TÍTULO
STAATS, Lucimeire Silva (2021).	Trajetórias de desistência de jovens-alunos do Ifsul Campus Charqueadas
FILHO, Paulo de Sá (2019).	Evasão escolar em cursos de educação profissional e tecnológica a distância no Senai Goiás: fatores intervenientes
KOWALSKI, Alcimar Roberto (2020).	Propostas para minimizar a evasão em educação a distância
BRANCO, Lilian Soares Alves (2019).	Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática
COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos (2017).	A evasão em cursos técnicos a distância

Fonte: os autores (2022).

As pesquisas selecionadas forneceram elementos essenciais à compreensão e construção de conceituações que se relacionam à evasão escolar.

Filho (2019), por exemplo, analisou quais são as principais causas da evasão nos cursos de habilitação técnica do SENAI Goiás, detalhando do que se trata a Evasão escolar e as principais causa de evasão, propondo como uma das ações um acompanhamento técnico-pedagógica para permanência dos alunos.

Já Silva (2021), buscou saber como o reconhecimento das trajetórias de jovens-alunos desistentes dos cursos de Mecatrônica e Informática pode contribuir para a construção de estratégias de enfrentamento à evasão. A autora ouviu os estudantes, desde duas expectativas de ingresso, até motivações para desistência, passando ainda pelas percepções dos gestores dos. Ao final, foi desenvolvido um jornal informativo, que promove o conhecimento acerca das compreensões obtidas, com o intuito de fornecer subsídios ao enfrentamento e ao controle das desistências.

Em Kowalski (2020), encontra-se uma importante revisão da literatura acerca do das causas recorrentes da evasão na EaD, propondo ao final um curso de formação continuada para tutores. Branco (2019) faz um mapeamento de diversas dissertações e teses produzidas sobre a evasão

¹ Endereço eletrônico: <https://obsprofapt.midi.upt.iftm.edu.br/>

² Endereço eletrônico: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

³ Endereço eletrônico: <https://www.scielo.br/>

na EaD, pontuando vários fatores comuns à evasão e apresentando contrapontos e propostas de melhorias para a diminuição dos índices de evasão. Por último, Costa (2017) traz uma relevante discussão sobre a evasão em cursos à distância, com foco nos motivos ligados à escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados trouxeram importantes conceituações sobre evasão escolar, bem como as suas principais causas e motivações. Além disso, apresentaram diversas ações e propostas para a permanência dos alunos, permeando desde a formação continuada dos docentes, passando pelo acompanhamento técnico-pedagógico e também pela análise das trajetórias dos estudantes desistentes, analisando ainda as percepções dos gestores. As pesquisas deixam claro que há diversos fatores que causam a evasão escolar, portanto deve haver uma reflexão de toda a escola, engajando toda a comunidade com o mesmo foco: a permanência dos estudantes. Percebe-se ainda um descaso com a Educação por parte dos governos e dos nossos governantes. Mais ainda com a Educação Profissional e Tecnológica, problema este que foi acentuado nos últimos anos e que fica claro com a falta de dados no Censo Escolar do INEP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa fica claro que há muitos desafios para reduzir a evasão escolar. Deve haver um olhar especial para o contexto dos estudantes, com acompanhamento contínuo e apoio técnico e pedagógico durante toda a formação. Os docentes são grandes aliados neste processo, pois podem articular ações com os gestores da escola, com os estudantes e com toda a comunidade escolar, buscando sempre o trabalho como princípio educativo e o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Entretanto, temos que destacar ainda que também há uma grande responsabilidade dos nossos governantes, que na grande maioria das vezes não valorizam a educação, a escola e os professores, o que acaba gerando um sucateamento da escola pública. São necessárias políticas públicas de valorização da Educação, com investimentos e remunerações justas. Esse é o caminho em busca de uma sociedade mais justa e menos desigual.

REFERÊNCIAS

- ABED. Censo EaD.br: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2020/2021**. Curitiba, 2022.
- BRANCO, Lilian Soares Alves. **Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática**. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 132-154, mar. 2020.
- BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Relatório da comissão especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996.
- COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos. **A evasão em cursos técnicos a distância**. Revista Educar em Pesquisa, v.33, n. 16, 2017.
- FILHO, Paulo de Sá. **Evasão escolar em cursos de educação profissional e tecnológica a distância no Senai Goiás: fatores intervenientes**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – IFGoiano, 2019.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. **Anuário Estatístico da Educação Profissional e Tecnológica Ano base 2019**. Brasília: INEP, 2020.
- KOWALSKI, Alcimar Roberto. **Propostas para minimizar a evasão em educação a distância**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – UNINTER, 2020.
- STAATS, Lucimeire Silva. **Trajетórias de desistência de jovens-alunos do Ifsul Campus Charqueadas**. Dissertação (Mestrado em EPT) – IFSUL, Charqueadas, 2021.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE SUBSEQUENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ray Fran Medeiros Pires¹

Prof. Dr. Haroldo de Vasconcelos Bentes²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - *Campus Belém*¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - *Campus Belém*²

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Evasão. Educação Profissional e Tecnológica. Subsequente. Produção científica.

INTRODUÇÃO

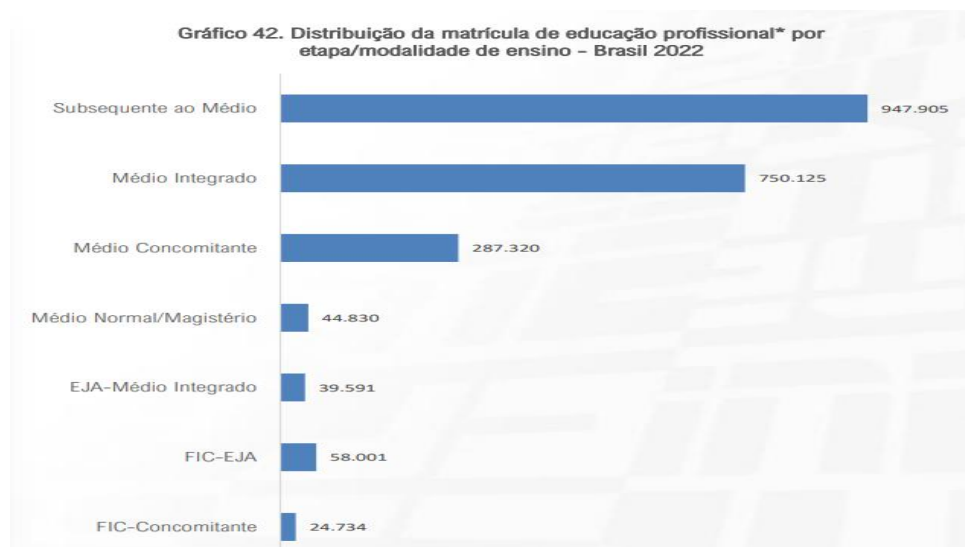
A evasão escolar compreendida como a interrupção no ciclo de estudos, precisa ser analisada como um fenômeno de alta complexidade. Pois, possui impactos diversos na vida do sujeito em formação e, em distintos setores da sociedade (BRASIL, 2014). O fenômeno tem origem multifatorial e precisa ser estudado de forma contextualizada, a considerar as motivações, causas e efeitos implicados no abandono da convivência nos espaços educativo-formativos pelos alunos (as). Neste contexto, torna-se essencial destacar fatores potenciais que provocam a evasão escolar, e como se relacionam, por exemplo: aspectos particulares; questões inerentes ao ensino; e fatores externos, vinculados às dimensões socioeconômicas.

No Brasil, nos últimos anos, segundo dados do INEP 2022, há evidências de que ocorreram avanços no que concerne ao acesso às oportunidades educacionais em diversos níveis de ensino, com um aumento considerável de matrículas na modalidade subsequente, tanto em instituições públicas, como em particulares. Porém, ao mesmo tempo em que o acesso foi ampliado, Hoffmann, Nunes e Muller (2019) ressaltam que o abandono escolar acontece nos semestres iniciais dos cursos. E que esta é uma tendência comum na cultura escolar brasileira.

Relacionado especificamente ao ensino técnico subsequente de nível médio, foco central deste estudo, Boff e Bagnara (2020) encontraram elevados percentuais de abandono escolar. Esta modalidade é exclusiva a alunos que já terminaram o ensino médio e agora voltar para realização de formação extensiva dentro das competências técnicas.

Sendo assim, a modalidade requer atenção e investimento no âmbito das políticas públicas, na direção de oportunizar aos alunos (as) condições de trabalho digno, na fronteira de condições muito competitivas e seletivas. Diante do desafio, evoca-se o senso escolar 2022 do INEP, em termos de distribuição de matrícula para educação profissional, por modalidade de ensino no Brasil em 2022, onde se observa a oferta de aproximadamente 1(um) milhão de vagas para o Subsequente, Figura 1, abaixo, a modalidade subsequente preenchendo 947.905 vagas.

Figura 1 – Distribuição da Matrícula da EPT por modalidade Subsequente



Fonte: Censo escolar 2022 do INEP.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Observando a figura 1, acima, questiona-se: como motivar o aluno a permanecer na escola até à conclusão do seu curso com êxito, evidentemente, com desafios e dificuldades? Sabe-se que a modalidade Subsequente exige maior compromisso e dedicação dos alunos, pois, em geral, são trabalhadores que optam pelo estudo noturno, e/ou estão desempregados e com responsabilidades familiares, efeitos que pressionam o abandono dos estudos Bagnara e Boff (2020).

Olhando à modalidade subsequente, ainda pela Figura 1, acima, percebe-se a procura crescente desses egressos pelos conhecimentos e atualizações no ambiente escolar formal, porque compreendem as exigências e demandas dos fluxos nas habilidades no mundo do trabalho. E nesse contexto, os estudos recentes evidenciam um dilema entre as instituições que ofertam a modalidade. Se pública, tentam imprimir um currículo mais integrador à formação; se privada, um currículo mais pragmático, com disciplinas mais técnicas, voltadas à aplicabilidade imediata, em termos de expectativas do mercado, o que precipita em muitas frentes, o fenômeno reverso da evasão escolar – a alienação política e falta de sentido de pertencimento societário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos procedimentos metodológicos ancoragem no materialismo histórico-dialético, no limiar da formação para o trabalho e para vida. Pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2007), preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. O movimento da pesquisa em textos acadêmicos no contexto da EPT modalidade média subsequente.

Na tessitura do trabalho utilizou-se o método de escolha das fontes por aproximações temáticas, respectivamente, a modalidade média subsequente e a questão da evasão escolar, compreendendo o método de pesquisar como sendo “a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos” (RICHARDSON, 2014, p.70). Assim sendo, o método indutivo que, para Richardson

“parte de premissas dos fatos observados para chegar a uma conclusão que contém informações sobre fatos ou situações não observadas” (IDEM).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão escolar tornou-se um problema que preocupa todos os envolvidos na educação, dentro da modalidade subsequente, busca-se soluções devido a seus elevados índices. São muitos os fatores que levam o aluno a deixar de estudar como: a necessidade de entrar no mercado de trabalho; a falta de interesse pela escola; dificuldades de aprendizagem por falta de recursos materiais ou baixa bagagem cultural, ou seja, exclusões de toda ordem advindas de fatores internos e externos ao ambiente escolar que impactam no seu relacionamento com o saber.

Observando os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica realizada foi possível verificar que todos os fatores relacionados à evasão escolar, na modalidade subsequente, estabelecem desdobramentos com as formas e estratégias que a escola direciona e problematiza os saberes, e de maneira direta ou indireta, esses saberes criam pontos de amarrações e/ou dispersões entre motivações e causas para o aluno permanecer ou evadir da escola, e esses vetores têm relação de intensidade, maior ou menor com a história e o percurso de cada estudante, digam-se: questões familiares, finanças, localização geoespacial (onde mora), condições materiais (emprego/desemprego), etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou fatores determinantes da evasão dos alunos da modalidade subsequente e suas relações com o saber dentro das perspectivas histórica, familiar, financeira, social, geoespacial como questão central desta pesquisa. O discente do curso subsequente retorna à escola após a conclusão do ensino médio regular, e tenta se adaptar aos padrões curriculares e disciplinares específicos, inserido no curso pleiteado, e procura seguir a partir de suas motivações pessoais, profissionais e de vida.

Porém, dos espaços escolares e das relações com a escola emergem um conjunto de fatores como: problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e pedagógicos que colocam em xeque a permanência e continuidade desses alunos-trabalhadores no processo formativo da escola, e neste contexto, a evasão irrompe como efeito colateral, seja como motivação ou causa.

De forma integrada, a escola pode planejar e orientar propostas curriculares interdisciplinares que sejam transversais, no sentido de oferecerem conhecimentos técnico-científicos, domínios com as ferramentas tecnológicas e dinâmicas comportamentais pertinentes, ao bom desempenho profissional. De maneira concreta, o trabalho docente coletivo pode contribuir enormemente, refletindo e executando estratégias e propostas pedagógico-formativas diversas em termos dos espaços também diversos dentro e fora da escola, sem perder de vista o trabalho como atividade geradora do aprendizado para o aluno (o trabalho como princípio ontológico – a base da existência humana), porque os alunos-trabalhadores estão ávidos por postos de trabalho digno e boa remuneração. Eles querem viver melhor, e isto é fundante, libertador.

A evasão escolar não pode ser o caminho de volta da escola, diferentemente, a permanência e continuidade do projeto de vida do aluno deve ser a ESCOLHA dele, na sua passagem pela escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA. 2012, Taubaté. Anais do Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria. Taubaté: UNITAU, 2012.

BRASIL. Documento orientador para a superação e retenção da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2014.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOFF, Eduarda Maria. **Evasão nos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: potenciais motivos para o abandono escolar**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 6, n. 18, 2020.

CURI, Faride Rocha. A evasão escolar nos cursos técnicos da Escola Estadual Técnica Caxias do Sul. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Programa Especial Formação de Professores para Os Componentes Curriculares). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Farroupilha, 2016.

DAVIDOVICH, Luiz. Repensar a educação superior no Brasil: análise, subsídios e propostas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2018.

DINIZ, Carine Saraiva. Evasão escolar no Ensino Médio: causas intraescolares na visão dos alunos. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional, Educação e Desenvolvimento Local). Centro Universitário Una Betim. Belo Horizonte, 2015.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2022. Brasília: MEC, 2022.

RICHARDSON, R. J. (2014). **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas S.A.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão**. 24ª REUNIÃO DA ANPEd. Caxambu, 2002.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO APOIO PEDAGÓGICO DO CTISM E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO PÓS-PANDEMIA: pelo olhar da voluntária e da docente em Química.

Renata Quevedo Viero¹
Melina de Azevedo Mello¹
Mariglei Severo Maraschin¹

Instituição¹ Universidade Federal de Santa Maria – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Apoio Pedagógico; Pós-pandemia; Ensino de Química; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

A Pandemia do Coronavírus, que chegou ao Brasil no ano de 2020, acarretou mudanças significativas em todas as esferas da sociedade e a Educação foi, especialmente, um dos setores que sofreu grande impacto. As escolas, dentre elas, as que ofertam Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tiveram que se reinventar e se readaptar a este novo cenário, assim, as atividades pedagógicas foram realizadas por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), mediante os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe inúmeros desafios aos professores, aos pais e aos estudantes, além de evidenciar as desigualdades existentes na sociedade brasileira. O processo de aprendizagem dos alunos durante esse período foi afetado, pois alguns não possuíam acesso à internet, nem aparelhos eletrônicos, como celulares, computadores e *tablets* para acompanhar as aulas e realizar as atividades. Além de que, nesse período os estudantes sofreram impactos psicológicos e emocionais, resultando em dificuldades de atenção, de concentração e de motivação para realizar as atividades propostas. (BARROS, DE PAULA VIEIRA, 2021; GATTI, 2020).

Devido aos desafios vivenciados nesse novo modelo de ensino, a educação pós-pandemia não é a mesma e, por isso, as modalidades educacionais, entre elas a EPT, devem considerar as condições e os impactos vividos por todos os estudantes durante esse período. Em razão disso, promover ações pedagógicas que considerem as questões psicológicas, emocionais, sociais e financeiras dos seus alunos, podem proporcionar uma educação inclusiva e igualitária para todos. Desse modo, dentro das possíveis ações pedagógicas que podem oferecer este suporte diferenciado aos estudantes no pós-pandemia, estão programas ou projetos de tutoria ou monitoria, como o Projeto de Apoio Pedagógico do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) da Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi relatar as experiências vividas pela voluntária de Química nesse projeto. Este relato tem por finalidade demonstrar os desafios encontrados no ensino pós-pandemia e as potencialidades que o projeto pode proporcionar aos discentes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e conseqüentemente superar as barreiras vivenciadas no período de isolamento e contribuir com a concretização dos objetivos do Ensino Médio Integrado (EMI) e do CTISM. Outrossim, o trabalho relatou o olhar da docente da disciplina de Química do colégio, com o intuito de manifestar suas percepções e considerações sobre o ensino no pós-pandemia e sua visão sobre o Apoio Pedagógico no processo de aprendizagem dos alunos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

1. ENSINO MÉDIO INTEGRADO E O ENSINO DE QUÍMICA

O Ensino Médio Integrado (EMI), busca uma formação geral que se torne inseparável da educação profissional, unindo o ensino intelectual e o ensino manual, a fim de superar a divisão social do trabalho. Além do mais, a formação integrada, visa à formação geral do educando, desenvolvendo todas suas dimensões, sejam elas físicas, emocionais, intelectuais, culturais, estéticas, entre outros. Desse modo, o EMI é a condição necessária para caminharmos para uma educação politécnica e omnilateral (CIAVATTA, 2014). À vista disso, estudantes de cursos de EMI possuem contato com disciplinas das áreas técnicas e com disciplinas das áreas básicas, assim, a disciplina de Química, presente no nosso cotidiano, ao ser trabalhada com os estudantes, relaciona seus saberes com as demais áreas do conhecimento e demonstra sua relação com o mundo do trabalho, proporcionando aos alunos um ensino integrado.

Todavia, durante o ensino remoto, diversos desafios e dificuldades foram enfrentados pelos atores envolvidos nesse processo educativo. Nesse momento, a aprendizagem da disciplina de Química se tornou ainda mais desafiadora, pois um dos seus principais desafios é relacioná-la com o cotidiano dos alunos, pois estes ficam desestimulados e acabam a considerando como difícil e complexa (DE CASTRO, FRASSON COSTA, 2011). Diante disso, para seguirmos buscando a formação integral do sujeito no ensino pós-pandemia, devemos considerar a diversidade de situações e de experiências vividas durante o ensino remoto e proporcionar a todos os estudantes suporte, apoio e condições iguais de aprendizagem.

2. CTISM E O APOIO PEDAGÓGICO

O CTISM é uma escola técnica federal vinculada à UFSM e oferta cursos de EPT, que vão desde cursos técnicos de nível médio até de pós-graduação, os quais buscam, por meio de atividades didático-pedagógicas consistentes, uma sólida formação científica, tecnológica e humanística (UFSM, 2021). Entre os projetos que o colégio desenvolve para atingir seus objetivos, está presente o projeto do “Apoio Pedagógico no CTISM: ações de inclusão e sucesso escolar”, que iniciou-se em 2015 e tem como objetivo principal, oferecer suporte pedagógico direcionado/individualizado aos estudantes (UFSM, 2023). Desse modo, o projeto desenvolve ações, monitorias e acompanhamentos individualizados, com o intuito de incluir, acolher e beneficiar a formação educacional do estudante. As atividades são desenvolvidas por bolsistas e voluntários da graduação e da pós-graduação de diversas áreas do conhecimento da UFSM, em conjunto com a equipe pedagógica e professores do CTISM. Suas ações variam entre criação de conteúdos, aulas expositivas sobre algum conteúdo específico, resolução de exercícios, explicação da matéria, rodas de conversa, espaço de escuta,

entre outros. Dessa maneira, o projeto atua preventivamente sobre a evasão, além de desenvolver uma cultura de estudo e sucesso escolar e valorizar a formação para a Educação Profissional e Tecnológica (KAUFMAN et al, 2019; UFSM, 2023).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades desenvolvidas no projeto foram realizadas no segundo semestre do ano letivo de 2022, quando as aulas no CTISM já haviam retomado plenamente à presencialidade. As ações planejadas e desenvolvidas tinham como objetivo auxiliar os alunos dos três anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Mecânica, Eletrotécnica e Informática para Internet) nos conteúdos referentes às disciplinas de Química. Desse modo, os acompanhamentos ocorriam semanalmente, em horário extraclasse, de acordo com a demanda dos alunos, e poderia ser tanto de forma individual quanto em grupo. A monitoria era realizada na sala do apoio pedagógico, localizada no CTISM, e utilizava-se como recursos pedagógicos, lousa, livros, cadernos, listas de exercícios e slides, provenientes das docentes que ministram a disciplina de Química no colégio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. PELO OLHAR DA VOLUNTÁRIA EM QUÍMICA

Durante o trabalho realizado no Apoio Pedagógico, estudantes, em sua maior parte do primeiro e segundo ano, procuraram a monitoria para sanar suas dúvidas referente a disciplina. Diante disso, foi possível perceber a dificuldade que os mesmos possuem com os conteúdos de Química, sendo que muitos não recordavam de conteúdos, conceitos e definições da matéria do semestre anterior e de anos anteriores, que são necessários para o estudo dos conteúdos seguintes. Além disso, algumas vezes, percebeu-se que os estudantes tinham dificuldades em organizar seu aprendizado e seu tempo de estudo.

Todavia, no decorrer do acompanhamento pedagógico, alguns alunos relataram que a monitoria contribuiu para o entendimento e compreensão dos conteúdos estudados e permaneceram na monitoria durante o semestre. Além do mais, foi possível perceber a aproximação e a confiança que os alunos criaram, pois, durante os acompanhamentos, os alunos se sentiram à vontade para fazer questionamentos sobre a matéria, sanar quaisquer dúvidas, compartilhar seus sentimentos em relação aos estudos e conversar sobre demais assuntos. À vista disso, ficou em evidência que o apoio pedagógico além de proporcionar amparo em relação à disciplina, também proporciona um ambiente acolhedor e agradável aos discentes.

2. PELO OLHAR DA DOCENTE EM QUÍMICA

Enquanto docente de Química no CTISM, pode-se acompanhar o projeto do Apoio Pedagógico tanto antes quanto após a pandemia. A principal diferença que percebeu-se foi a iniciativa dos próprios estudantes em procurar o Apoio Pedagógico: antes da pandemia, os poucos alunos que buscavam o atendimento extraclasse o faziam apenas na época de acúmulo de avaliações, já no pós-pandemia o Apoio Pedagógico foi procurado de forma mais perene, ao longo do andamento do ano letivo. Ainda, o número de alunos que passaram a procurar as atividades do projeto aumentou em relação ao período anterior à pandemia.

Acredita-se que isso se deve ao fato que, durante o ERE muitas atividades eram realizadas individualmente por cada estudante, dentro da organização pessoal e disponibilidade de infraestrutura de cada um, além de que, nesse período, o atendimento era realizado de forma mais particularizada. Por isso, ao retornar à presencialidade,

muitos estudantes sentiram falta desse atendimento mais próximo, que em função de inúmeros fatores, se tornou menos possível.

Desta forma, as ações desenvolvidas no âmbito do projeto do Apoio Pedagógico se tornaram fundamentais para sanar dúvidas, que por alguma razão, não puderam ser sanadas em sala de aula. Além disso, o projeto se tornou um espaço de acolhimento aos estudantes, justamente por possibilitar que os mesmos ampliem sua aprendizagem dentro do ritmo de cada um. Como resultado, observou-se maior participação discente durante as aulas, uma vez que muitos preconceitos com relação à disciplina de Química foram mitigados pelas ações do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações vividas no contexto educacional durante a pandemia da COVID-19 deixaram marcas para o retorno das aulas presenciais, desse modo, o projeto do Apoio Pedagógico apresentou potencial para enfrentar/superar os desafios vivenciados durante o ERE, além de que apresentou potencial para contribuir com os objetivos do EMI e do CTISM, pois promove ações pedagógicas inclusivas e igualitárias e proporciona um ambiente acolhedor e agradável aos discentes. Desta forma, o projeto segue cultivando o desenvolvimento de uma cultura de estudo e sucesso escolar e valorizando a formação para a Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período da pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

CIAVATTA, Maria. O ENSINO INTEGRADO, A POLITECNIA E A EDUCAÇÃO OMNILATERAL. POR QUE LUTAMOS?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

DE CASTRO, Bruna Jamila; FRASSON COSTA, Priscila Carozza. Contribuições de um jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem de Química no Ensino Fundamental segundo o contexto da Aprendizagem Significativa. **Revista electrónica de investigación en educación en ciencias**, v. 6, n. 2, p. 25-37, 2011.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020.

KAUFMAN, Nisiael de Oliveira et al. Ações para permanência e êxito escolar na Educação Profissional e Tecnológica. In: Compartilhando Saberes, 2., 2019, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/2019/05/24/anais-compartilhando-saberes-2a-edicao>. Acesso em: 29 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **CTISM - Apoio Pedagógico**. Santa Maria, RS: UFSM, 2015. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ctism/apoio-pedagogico>. Acesso em: 29 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria**. Santa Maria, RS: UFSM, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ctism/projeto-politico-pedagogico>. Acesso em: 29 mar. 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EAD: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Luciana Paslauski Knebel¹

Adão Caron Cambraia²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFAR¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFAR²

Eixo Temático: Eixo 3. Trabalho, Educação e Currículo Integrado.

Palavras-chave: Formação Pedagógica. EAD. Currículo Integrado.

INTRODUÇÃO

Este resumo faz parte de uma pesquisa de maior abrangência, que objetiva analisar as concepções sobre o currículo integrado da Formação Pedagógica EAD. Nesse contexto, realizou-se um mapeamento de produções científicas que pesquisam a formação pedagógica para professores não licenciados, na tentativa de identificar aproximações ou distanciamentos com a formação em EAD e relações com o currículo integrado, por isso, produzimos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

O presente estudo se justifica na medida em que foi necessário mapear produções científicas que discutam a formação pedagógica e a compreensão das diferentes concepções sobre currículo integrado dos professores formadores do curso EAD. A questão de pesquisa é: **Existem estudos anteriores sobre concepções de currículo integrado dos professores formadores de um curso de Formação Pedagógica?**

Dessa forma, buscou-se compilar trabalhos vinculados à esfera da EPT e que tratam da formação docente num contexto geral, que visa identificar a originalidade da pesquisa, com isto, produzimos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A RSL é uma forma de entender se a pesquisa que será realizada é um estudo que traz contribuições para a comunidade de pesquisadores. Identificar e compreender as contribuições de estudos anteriores proporciona avançar na pesquisa. A RSL dá-se pela clareza dos métodos da pesquisa, o que resulta em uma síntese de diversos estudos e a análise crítica organizada (SAMPAIO & MANCINI, 2007) além da sistematização das buscas em bases de dados eletrônicas, o que oferece uma relevância de conteúdo em tempo reduzido, quando bem realizada.

Para que uma revisão de literatura aconteça, esclarece Creswell (2010), é necessário localizar e resumir os estudos sobre um tópico, o que pode incluir estudos de pesquisa e, também, artigos conceituais ou reflexões que possibilitem o pensar sobre o que será revisado. No entanto, apesar de não haver uma única forma de conduzir a revisão de

literatura, muitos acadêmicos procedem de maneira sistemática para captar, avaliar e resumir a literatura encontrada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, optou-se adotar o método análise de conteúdo fundamentado em Bardin (2016) ao afirmar que: “(...), na análise dos resultados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, visto que este procedimento permite o entendimento claro, sistemático e objetivo das questões mais significativas, bem como os resultados obtidos durante a produção de dados, (...)”.

O mapeamento das produções científicas se deu no período compreendido entre 2008 a 2021 (para seleção de dissertações e artigos), e, entendemos que nos proporciona uma visão longitudinal das pesquisas desenvolvidas com essa temática.

Para a localização dos trabalhos, consultamos o Banco de Teses e Dissertações (CAPES) e o ambiente da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das divergências encontradas durante a análise, foi me proporcionado ter um olhar mais diferenciado com a relação à formação do professor para EPT e se apresenta como uma discussão necessária e essencial ao desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem no contexto do processo formativo desta modalidade de ensino.

Iniciou-se a pesquisa pela plataforma do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, esta plataforma possui mecanismos de busca avançada, permitindo que a pesquisa seja realizada com a utilização de filtros.

Procurou-se agrupar os trabalhos a partir de um descritor principal e abrangente, “Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica”. Foram aplicados os filtros do próprio ambiente e nessa busca localizamos 2 (duas) dissertações e 3 (três) artigos.

Ainda, buscamos trabalhos publicados na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, permite a busca por meio de dados avançados.

Realizamos a busca pelo mesmo descritor “Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica” com leitura do título e resumo, selecionamos 2 (duas) dissertações. Então, realizamos uma modificação na busca avançada nos descritores “Formação Pedagógica + EAD”, com filtro por “Assunto”. Localizamos e selecionamos 1 (uma) dissertação. No descritor “EPT + Currículo Integrado” com filtro por “Título e Assunto”, selecionamos 3 (três) dissertações.

Após a finalização dos critérios de seleção reunimos as dissertações e artigos, situando quanto ao ano de publicação, procedeu-se à análise e apreciação em profundidade (leitura do título, resumo e partes da obra), selecionamos para esse estudo 11 (onze) trabalhos. A partir desse material construímos o Quadros 1 para a revisão sistemática de literatura.

A Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica é o foco de análise das teses e publicações selecionadas, partindo de um descritor abrangente que reuniu o máximo de conteúdo relacionado com a temática abordada, seguido da educação na modalidade de ensino à distância e as concepções do currículo integrado.

No quadro a seguir passamos a analisar as publicações encontradas pela busca nas plataformas o resumo do conteúdo de cada trabalho, contudo identificar aproximações e/ou distanciamentos com a pesquisa.

Quadro 1 – Mapa Sistemático para análise das Teses e Artigos.

	Descritores		
	(EPT)	(EAD)	
Pesquisa	Formação Pedagógica	Educação a Distância	Currículo Integrado
01	X	X	-
02	X	-	X
03	X	X	-
04	X	X	-
05	X	-	X
06	X	X	-
07	X	-	X
08	X	-	-
09	X	X	-
10	X	X	-
11	X	-	X

Fonte: Elaborado pela autora.

Com isto, observa-se no Quadro 1, que onze estudos definem o tema central da Formação Pedagógica para EPT. Nas teses 1, 2 e 3 conceituaram-se alguns aspectos identificados num curso de formação de professor, desenvolvido em ambiente virtual de aprendizagem numa perspectiva transdisciplinar, relacionando o processo formativo na EAD e desenvolvendo o currículo integrado na EPT.

As teses 4, 5 e 6 são mobilizadas para desenvolverem práticas pedagógicas mediadas pelas TDIC na modalidade de ensino a distância, e ambas se relacionam com a educação na politecnia, formação integrada e omnilateral, como o currículo integrado originado nas concepções marxianas da educação, a atuação profissional e o trabalho como princípio educativo. As teses 7 e 8 contemplam a Educação Profissional e

Tecnológica – EPT, reconhece o processo de efetivação do currículo integrado e constata-se limitações na implementação de novas ideias, diante de realidades imediatas que surgem no âmbito escolar. Outro ponto relevante que professores não licenciados atribuem amplo sentido aos saberes consolidados pela experiência, que buscam equilíbrio entre o conhecimento técnico e o fazer pedagógico e que por meio da autoformação redefinem o seu papel diante dos processos de formação docente.

As publicações de artigos 9, 10 e 11 trazem a Formação de professores para EPT num curso de capacitação de docentes em EAD de modo que contemple e esteja voltada a compreensão do ensino e na formação humana integral do educando. Por fim, não foram encontrados estudos que tratam da triangulação (Formação Pedagógica + EAD + Currículo Integrado).

Segundo Spies e Cambraia (2018) destacam a importância da integração do Conhecimento Pedagógico Tecnológico do Conteúdo na profissão docente e apresentam as dificuldades de professores de uma escola pública em desenvolver este conhecimento.

Outro destaque é que o currículo integrado faz parte da matriz teórica dos IF nada mais fundamental de que seus professores o estudem possibilitando a elaboração e desenvolvimento de atividades curriculares, vinculadas ao currículo integrado (CAMBRAIA; ZANON, 2019).

Nesse, contexto a pesquisa se aproxima pelo fato de que a docência na EPT é marcada por aproximações da proposta de currículo integrado por parte dos sujeitos envolvidos com o ensino, os quais, ao se defrontarem com os desafios inerentes a formação, e cunham maneiras para desempenhar da melhor forma possível o que está proposto a essa modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E, por meio da revisão sistemática propiciou trazer evidências da necessidade de integração de tecnologias em diferentes aspectos das práticas educacionais no ensino público, em que o sujeito em formação exercite o pensamento e o agir consciente e criativo necessário não apenas ao mundo do trabalho, mas para todos os segmentos da vida social.

Contudo, trouxe-nos um olhar diferenciado acerca da formação docente na e para EPT que exige do professor a compreensão sobre a intervenção humana, e, se apresentou como a peça chave na discussão de forma necessária e fundamental para o desenvolvimento e adoção de práticas inovadoras e integradoras que estejam adequadas ao contexto dessa modalidade de ensino. Também requer a postura do profissional por uma formação que retorne não apenas o debate curricular e pedagógico, mas as matrizes históricas e políticas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CAMBRAIA, Adão Caron; ZANON, Lenir Basso. *Formação docente: recriação da prática curricular no ensino superior*. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2019.
- SAMPAIO, R. F., & MANCINI, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. *Rev. bras. fisioter*, 11(1), 83-89.
- SPIES, K. L.; CAMBRAIA, A. C. TPACK no uso das redes sociais numa escola pública. *Revista Científica Trajetória Multicursos*. v. 9, n.1, jun.jul.ago de 2018.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

GESTÃO DE RISCOS NOS CURSOS DA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO: Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso

Jessica Fernanda de Lima Monge¹
André Luiz Amorim da Fonseca²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)¹

Eixo Temático: 3

Palavras-chave: Gestão de Risco; Construção Civil; Projeto Pedagógico de Curso; Análise Formativa.

INTRODUÇÃO

A pesquisa objetiva analisar como a gestão de riscos é abordada nos cursos de Construção Civil do Instituto Federal de Mato Grosso, com enfoque nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos relacionados a construção civil de todos os campi do IFMT. Dada a importância inerente à gestão de riscos na construção civil para a segurança operacional e eficiência dos projetos, esta pesquisa se faz pertinente e necessária. No serviço público, a gestão de risco se apresenta como um importante método de identificação de eventos ou situações de riscos capaz de oferecer um satisfatório grau de precisão em relação aos objetivos definidos pelas instituições (NUNES et al., 2020). Assim, a Gestão de Risco pode atuar para controlar os efeitos do atraso e paralisação de obras públicas, quais sejam: seus custos adicionais, seus impactos na infraestrutura e a insatisfação da população. Pensando o PPC como instrumento metodológico e balizador do ensino-aprendizagem de cada curso, e seu papel é delinear as temáticas de ensino a fim projetar em seu público-alvo seu objetivo de aprendizagem. Assim, discorreremos aqui sobre o tipo de abordagem que os PPCs do IFMT na área de construção civil fazem sobre a temática de Gerenciamento de Risco, levando em conta o atual formato desse importante documento, frente às necessidades de eficácia almejada em seus projetos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A revisão bibliográfica enfoca a gestão de riscos na indústria da construção, enfatizando a importância desta abordagem para minimizar perdas devido ao atraso de obras. Considerando que a Gestão de Risco é, por meio do Gerenciamento de Projetos, uma das mais importantes ferramentas do planejamento, execução e controle de obras (BRANDSTETTER; RIBEIRO, 2020), se torna desejoso que os PPCs dos cursos na

área de construção civil abordem a matéria. Além disso, analisa-se a formação em cursos técnicos e superiores de Construção Civil, especialmente a partir do contexto brasileiro e do Instituto Federal de Mato Grosso. Discute-se o papel dos PPCs na definição de competências, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Pensando o PPC como um documento capaz de promover a construção acadêmica do estudante, garantindo a práxis das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como ferramenta que amplie a investigação teórica e prática, analítica e crítica do ensino-aprendizagem e a formação do sujeito como ser político (FEHR et al., 2022). O atraso e paralisação de obras públicas nos *campi* do IFMT impacta diretamente as suas comunidades locais. Num primeiro aspecto, é incontestável os prejuízos impostos a essas comunidades, além da permanente execução dessas obras que, quase que invariavelmente envolve a malversação de recursos públicos. Num segundo ponto, há que se ressaltar a não observância à lei de criação da rede federal, que outorga aos Institutos Federais o papel de agente ativo no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. (BRASIL, 2008). Assim, podemos considerar os Institutos Federais como entes promotores da educação e do desenvolvimento regional tornando-os assim, determinantes para a promoção, não só do desenvolvimento local, bem como de ações de cidadania e justiça social (PEREIRA; DA CRUZ, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de caráter exploratório e descritivo utiliza a análise documental dos PPCs de cursos de Construção Civil do Instituto Federal de Mato Grosso. Foram buscados termos como: gerenciamento, gestão de riscos e projetos e riscos, a fim de compreender a abrangência desta temática e sua inserção nos PPCs estudados, bem como correlacionar seus aspectos à gestão e atrasos em obras públicas. A coleta de dados é realizada por meio de critérios pré-definidos, como presença de componentes curriculares relacionados à gestão de riscos e controle de obras, licitações e demais conteúdos correlatos, carga horária dedicada ao tema, entre outros. Foram examinados 6 (seis) documentos de PPCs dos cursos da área de construção civil do IFMT, quais sejam: Plano de Ensino 2022/2 do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil Integrado ao Nível Médio - IFMT Campus Várzea Grande, PPC Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio - IFMT Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva (modalidade presencial/2016), PPC Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios - Nível Superior Tecnológico - IFMT Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva (modalidade presencial/2018), PPC Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio - IFMT Campus Várzea Grande (modalidade presencial/2015), PPC Curso de Tecnologia em Controle de Obras - Nível Superior Tecnológico - IFMT Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva (modalidade presencial/2017) e PPC Curso Superior de Bacharel em Engenharia Civil - IFMT Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva (modalidade presencial/2023). A partir dessa análise foi constatado que nenhum dos documentos contém o componente de gerenciamento ou gestão de risco. Por meio desta análise podemos compreender o enfoque dos PPCs da instituição acerca do planejamento, execução e controle de obras sob a perspectiva da Gestão de Riscos e a partir daí suscitar as discussões acerca do assunto, buscando expandir o horizonte de ensino-aprendizagem desses estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados a partir dos dados coletados nos PPCs e busca de termos nestes PPCs, conforme especificado na seção anterior. Discute-se a presença (ou ausência) de abordagens sistemáticas à gestão de riscos nos PPCs, devido a relevância

do tema na formação dos alunos. Avalia-se o impacto da formação oferecida nos cursos de Construção Civil para a atuação prática dos alunos no ambiente de trabalho, com ênfase na gestão de riscos para minimizar o atraso de obras. O Plano de Ensino 2022/2 do Curso Técnico em Desenho de Construção Civil Integrado ao Nível Médio - IFMT Campus Várzea Grande não faz nenhuma alusão a expressões da temática Gestão ou Gerenciamento de Risco, abordando apenas riscos na perspectiva do Componente Curricular de Segurança do Trabalho. O PPC do curso de Ensino Médio Integrado em Técnico em Edificações projeta aquilo que seria desejável ao seu aluno egresso como conhecimento adquirido, considerando como objetivo específico a formação do profissional capaz de desenvolver e executar projetos de edificações, bem como, que esse profissional seja capaz de planejar, executar e elaboração de orçamentos, apesar disso não considera que a Gestão de Risco é uma das responsáveis para o bom planejamento, execução e controle dos projetos de obras. O PPC Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios - Nível Superior Tecnológico - IFMT Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva projeta o perfil do egresso como sendo o profissional capaz de planejar, fiscalizar, acompanhar e monitorar a qualidade das obras, apresenta entre seus componentes curriculares: Planejamento e Orçamento de Obras, e Implantação e Gerenciamento do Canteiro de Obras traz uma abordagem demasiadamente superficial sobre a temática, apresentando em sua Ementa e Bibliografia Básica elementos que poderiam ser abordados sob a perspectiva da Gestão de Risco. O PPC Curso Técnico em Edificações Integrado ao Nível Médio - IFMT Campus Várzea Grande, assim como o PPC do Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios, apresenta também o componente “Gerenciamento de Canteiro de Obras”, porém traz um aprimoramento sobre a abordagem da temática nos PPCs da Instituição. O documento traz “Planejamento de Obras” como componente curricular, e nesse elemento pudemos notar a abordagem do planejamento, execução e controle de obras com visão voltada ao ciclo de vida de um projeto, bem como suas ferramentas de planejamento e controle. O PPC Curso de Tecnologia em Controle de Obras - Nível Superior Tecnológico, apesar de projetar a formação de profissionais capazes de atuar no planejamento e gerenciamento de projetos e obras de construção civil, trata muito superficialmente o planejamento e gestão dos projetos, elementos inequívocos para a abordagem da Gestão de Riscos. Como o mais recente documento de Projeto Pedagógico de Curso, o PPC de Bacharelado em Engenharia Civil, cunhado no ano corrente contempla, por meio do componente curricular “Gestão de Projetos” os elementos do gerenciamento de risco, através de importantes obras e autores do gerenciamento de projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos constatar que houve uma significativa melhora na abordagem do tema Gestão de Risco nos PPCs dos cursos da área de construção civil no IFMT nos últimos anos, e pudemos inferir que se deve ao fato do recente reconhecimento da relevância do planejamento, execução e controle em projetos e obras. Portanto, ressalta-se por este trabalho a importância da gestão de riscos na formação de profissionais de Construção Civil. Sugere-se a revisão e aprimoramento dos PPCs, visando a maior inclusão de competências ligadas à gestão de riscos. Além disso, enfatiza-se a necessidade de conscientização da comunidade acadêmica e da indústria da construção civil sobre a relevância deste tema e de suas ferramentas para evitar o atraso de obras. Assim, essa análise busca também provocar a ampliação desse universo de estudo dos cursos da área de construção civil do Instituto Federal de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

BRANDSTETTER, M. C. G. de O.; RIBEIRO, H. R. O. E. Causas de custos adicionais e impacto financeiro em obras públicas sob a perspectiva da gestão de risco. *Ambiente Construído*, v. 20, n. 1, p. 41–63, mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

CASTRO, C. A.; PLÁCIDO, R. L.; SCHENKEL, C. A. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. **Revista Labor**, v. 1, n. 24, p. 331–355, 19 out. 2020.

FEHR, L. et al. Projeto pedagógico de curso: uma experiência em construção. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 17, n. 2, p. 75–92, 28 jun. 2022.

NUNES, N. T. S. et al. produção científica brasileira sobre gestão de riscos no setor público: uma análise bibliométrica. *Revista do Serviço Público*, v. 71, n. 4, p. 887–920, 24 dez. 2020.

ORTIGARA, L. M.; RAZZOLINI FILHO, E. A decisão do gestor público, baseada nos controles internos, é eficiente? – gestão de risco como política pública. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 16, n. 45, p. 284, 25 set. 2020.

PEREIRA, L. A. C.; CRUZ, J. L. V. OS INSTITUTOS FEDERAIS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: INTERFACE POSSÍVEL. **HOLOS**, v. 4, p. 1–18, 24 dez. 2019.

RABECHINI JUNIOR, R.; CARVALHO, M. M. DE. Relacionamento entre gerenciamento de risco e sucesso de projetos. **Production**, v. 23, n. 3, p. 570–581, 22 nov. 2012.

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica
IV Seminário ProfEPT IFRS**

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

GESTÃO ESCOLAR NA EPT: o desafio das mudanças tecnológicas

Priscila Rostirola Ritzel¹
Rosimara Carginin²
Mariglei Severo Maraschin³

Eixo Temático: Eixo 4- Tecnologias e práticas educativas em EPT: inclui estudos relativos à relação da EPT com as demais instâncias da sociedade, permeada pelo princípio educativo do trabalho. Elementos como sustentabilidade, novas tecnologias, mudanças no mundo do trabalho, dentre outras, são abrangidos por este eixo. Ainda, abrange estudos teóricos sobre discursos expressos em documentos oficiais e em contexto das práticas educativas na EPT em suas diversas formas de oferta, em espaços formais e não formais.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação Profissional e Tecnológica; Evolução Tecnológica; Culturas escolares

1 INTRODUÇÃO

Reflexões acerca dos desafios da gestão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), se fazem necessários, visto que tais mudanças são inerentes ao mundo digital. Desta forma, discussões sobre necessidade de tecnologias no setor educacional, se tornam relevantes, na medida que elas fazem parte do cotidiano da vida das pessoas e propiciam a otimização de tempo, e estão em todos os espaços.

Neste sentido, a adaptação dos gestores a esta nova realidade trouxe a necessidade de mudanças de posicionamento nos contextos da gestão educacional e nas políticas públicas que a norteiam. Desde o ocorrido nos anos de 2020 e 2021, com a Pandemia, a tecnologia, que já vinha ganhando espaço, tornou-se uma importante aliada das instituições, mesmo que houvesse necessidade de um período de adaptação, para dar continuidade ao trabalho, através do ensino à distância. A partir deste evento, traz-se o posicionamento de Vieira (2020), que pontua que muitas vezes a mudança decorre da crise. Tais mudanças produzem experiências e aprendizados, gerando a oportunidade de readaptação ao novo contexto.

¹ Acadêmica de Mestrado de Educação Profissional e Tecnológica-Email: (priscila.ritzel@gmail.com)

² Acadêmica de Mestrado de Educação Profissional e Tecnológica-Email: (rosimara.carginin@gmail.com)

³ Prof^a. Dr^a-Email: (mariglei@ctism.ufsm.br)

Sendo assim, a problemática a ser respondida: Quais são os desafios que a evolução tecnológica gerou na gestão educacional da EPT? Para responder esta questão faz-se necessário refletir acerca dos desafios da gestão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e justifica-se devido à relevância do assunto para o meio acadêmico e das vivências educacionais neste novo paradigma.

2.REFERENCIAIS TEÓRICOS

Ao tratar sobre gestão escolar Luck (2005), discorre sobre duas possibilidades de gestão escolar, uma conceituada num caminho de lógica mais mercadológica e individualista, em que a escola é vista meramente como uma empresa que deve ser gerenciada de forma mecânica e outra possibilidade que percorre um caminho mais democratizante, promovendo um sistema de redistribuição e compartilhamento de responsabilidades que giram em torno de um único objetivo de legitimar o sistema escolar. Por consequência, esta última acaba sendo um caminho que necessita de um trabalho coletivo.

Com um papel semelhante ao de um administrador, toda a racionalização de uso de materiais, sejam eles intelectuais ou financeiros, passa pelo gestor escolar. Porém, é preciso sempre lembrar que a função de coordenação de trabalhos educativos nas instituições escolares é o que diferencia tais instituições de empresas convencionais. O gestor escolar trabalha com o desenvolvimento de sua equipe, ajudando a desenvolver suas habilidades e potencializar os resultados (LUCK, 2005, p.50).

Nesse contexto, no entender de Paro (2015), a gestão escolar possui papel fundante e decisivo sobre o tipo de ensino e de indicadores de qualidade que a escola poderá desempenhar a partir da figura do gestor, que antes de tudo é um educador. Considerando que na atualidade, as tecnologias podem auxiliar nesse processo, otimizando o movimento de construção democrática de ações para a melhoria da educação, afinal, o gestor escolar pode transformar a sua escola a partir de uma rede de colaboração aberta a toda comunidade escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo da problemática de pesquisa escolhida, cujo objetivo é fazer reflexões acerca dos desafios da gestão escolar na EPT, experienciadas através das inovações tecnológicas. Esta temática foi possibilitada, graças às leituras e discussões desenvolvidas junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Trabalho Pedagógico na Educação Profissional - Transformação e o Grupo de Trabalho em EJA-EPT e Gestão na EPT contemplada no Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em nível de mestrado, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria - RS.

Para a produção de dados adotou-se a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, buscou-se em Gil (2008), como aporte teórico. Este autor, pontua que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50 e 51).

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Retomando a problemática inicial, para a construção deste trabalho, sem a intenção de conclusões sobre a temática, segue-se questionando quais são os desafios que a evolução tecnológica gerou na gestão educacional da EPT?

Até o momento parece que dentre as concepções de gestão educacional, priorizou-se por uma concepção democrático-participativa, em que o diálogo e as tomadas de decisão participam diariamente dos desafios enfrentados pelos gestores e devem sempre partir de um ambiente democrático, que possibilite a construção de saberes através da diversidade e da inovação (MORAN, 2003, p.45).

Maraschin (2019, p. 291), aponta que “os conceitos de trabalho e tecnologia precisam ser discutidos e incorporados ao trabalho pedagógico como preconizam os referenciais teóricos da EP e a legislação da EPT (...)”. As tecnologias devem sempre ser vistas como ferramentas que nos auxiliam e dinamizam o trabalho pedagógico, por uma prática de gestão que incentive a criação de novas ideias que potencialmente se convertam em práticas inovadoras.

Confirmamos pelos estudos, e como aponta Hora (2010), que o gestor é peça fundamental no processo democrático da gestão escolar, pois, percebe-se na comunidade escolar a existência de muita teoria e pouca percepção no real, mas que as tecnologias conseguem aproximar a realidade. E neste sentido, no entender de Menegaz (2016), é preciso que o diretor tenha a clareza que participação não se dá pela oportunidade, mas as ações afirmativas podem contribuir de forma significativa para abrir caminhos para uma cultura de pensar, estudar e discutir coletivamente sobre a democratização escolar;

As tecnologias digitais criaram um novo cenário para o pensamento, a aprendizagem e a comunicação humana, transformaram a natureza das ferramentas disponíveis para pensar, agir e se expressar (MENEGAZ, 2016, p. 86).

Dessa forma, podemos afirmar que à gestão escolar cabe uma reflexão maior sobre como as tecnologias podem contribuir para o gerenciamento de conflitos, da administração do espaço e do tempo, da própria democracia interna da instituição. Cabe ao diretor de escola, e equipe diretiva, o incentivo para que os professores se utilizem das tecnologias no ensino aos seus estudantes, mas primordialmente é necessário que o gestor também faça bom uso dessas ferramentas mediante iniciativas inovadoras.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HORA, D. L. **Gestão educacional democrática**. 2.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.
- LÜCK, H. **Gestão escolar e formação de gestores**. V. 17 n.72, 195. Brasília, 2005.
- MARASCHIN, M.S. **Trabalho Pedagógico na Educação Profissional: o Proeja entre disputas, políticas e experiências**. Curitiba: Appris, 2019.
- MENEGAZ, E. S. Tecnologias digitais no programa ensino médio inovador: práticas e perspectivas. 2016. 276 f. **Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do estado de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Educação**, Florianópolis, 2016. Disponível: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000012/0000125c.pdf> Acesso em 25 de jun. de 2023.

MORAN, J. M; ALEXANDRE, VIERA. **Gestão educacional e tecnologia. Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias.** São Paulo: Avercamp, 2003.

PARO, V. H. **Diretor escolar:** educador ou gerente. Cortez Editora, 2015.

VIEIRA, L; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo.** UDESC, Santa Catarina abr. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Le_t_ci_a_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 19 de Abr. de 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

GRUPO DE TRABALHO EM EJA-EPT E GESTÃO NA EPT: Uma experiência transformadora

Rosimara Cargnin¹ (rosimara.cargnin@gmail.com)
Priscila Rostirola Ritzel² (priscila.ritzel@gmail.com)
Mariglei Severo Maraschin³ (mariglei@ctism.ufsm.br)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)¹
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)²
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)³

Eixo Temático: Eixo 2 - Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT: integra estudos acerca da trajetória histórica da inclusão educacional, do papel da escola na inclusão dentro da perspectiva da diversidade, das concepções de Educação Inclusiva e Diversidade Cultural. Também abrange estudos das dimensões sócio-históricas, políticas e econômicas da EPT no Brasil pautado na relação trabalho e educação, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: EJA-EPT; Gestão na EPT; Grupo de Trabalho.

INTRODUÇÃO

Este relato parte da experiência vivenciada por um grupo de estudantes pesquisadores que ao participarem do Grupo de Trabalho (GT) em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) e Gestão em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sentiram suas trajetórias acadêmicas e profissionais transformadas. Nesse sentido objetiva-se nesta escrita apresentar a dinâmica de ação do GT EJA-EPT e Gestão na EPT. Justifica-se a relevância ao fato do GT estar contribuindo na constituição de pesquisadores com intuito de dar visibilidade às temáticas por ele estudadas.

O GT faz parte do Grupo Transformação – Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Trabalho Pedagógico na Educação Profissional, que desenvolve ações na Universidade Federal de Santa Maria. Nessa caminhada acadêmica o Grupo de Pesquisa (GP) desenvolve atividades de ensino e pesquisa e dá suporte para a condução e atuação dos GTs a ele filiados, como GT Ensino Médio Integrado; GT Rede Estadual; GT Inclusão e GT EJA, EJA-EPT E GESTÃO. Inscrito na Plataforma do CNPQ com o objetivo de “contribuir para a elevação da qualidade científica, didática e pedagógica da Educação Profissional através da ampliação do saber estrito de profissionais de diversas áreas para a atuação em Educação Profissional e Tecnológica” (CNPQ, 2023).

O manuscrito conta com a seguinte problemática para direcionamento da escrita: Qual a dinâmica de ação que se faz presente nos encontros do GT EJA-EPT e Gestão na EPT? Novamente reporta-se ao fato da relevância das temáticas discutidas no Grupo de Trabalho e o quanto as leituras e as discussões que emergem da reflexão teórica criam situações privilegiadas de crescimento intelectual aos estudantes pesquisadores que compõem o grupo.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O GT, como já informado, se filia ao Transformação e os mesmos estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT), ambos da UFSM.

Possuem encontros semanais, realizados nas segundas-feiras, com horários sequenciais. Seus encontros ocorrem de forma híbrida (BACICH, 2020), ou seja, há possibilidade de participação de forma presencial e *online*, via plataforma *google meet*. No GT busca-se, além de aprofundamento teórico acerca da temática estudada, produção de dados, publicações e divulgação da temática que envolve a EPT.

Outrossim, para os encontros do GT foi construído pelas coordenadoras uma pasta no drive com vários textos de estudiosos das temáticas estudadas no mesmo, dando enfoque aos seguintes tópicos de estudo: Panorama Histórico da EJA, a partir do processo de redemocratização do Estado brasileiro (após 1945); Diversidade na EJA: concepções, sujeitos e contextos educativos; Educação Escolar: políticas, estrutura e organização - Gestão da escola; Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas de EJA no Brasil; Perspectivas curriculares, Processos de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas em EJA; Formação docente na EJA; Políticas de EJA EPT no Brasil: ascensão, estagnação e silenciamento; Trabalho pedagógico na EJA/EPT na perspectiva do currículo integrado; Entre o ensino Médio regular e o Ensino Médio da EJA: uma análise da lei Nº. 13.415/2017; A EJA e a possibilidade de constituir-se como política pública; e o Documento Base. Partindo destes tópicos, construiu-se um cronograma em que cada participante escolhe um texto e guia a discussão e reflexão junto aos demais integrantes do GT, contando com a leitura prévia do documento realizada por todos.

Neste momento o GT possui como integrantes três doutorandos, três mestrados, cinco mestres e um estudante da Iniciação Científica, contando com a participação de estudantes pesquisadores de cinco instituições de ensino do RS. Maraschin (2019) aponta a necessidade de estar sempre em prontidão em defesa das políticas públicas educacionais direcionadas à classe trabalhadora.

Observa-se, como se vem defendendo, que a educação para os trabalhadores, as políticas públicas, a educação profissional, a educação de jovens e adultos e o trabalho pedagógico configuram-se e se historiciza em uma dialética de disputas entre diferentes segmentos, que ora estão a favor dos trabalhadores, ora tem um discurso a favor, mas muitas vezes uma prática contraditória. E nesse processo é necessário a vigilância dos movimentos sociais para estar sempre colocando em pauta o direito à educação do trabalhador. (MARASCHIN, p. 62, 2019).

O trabalho desenvolvido no GT vem a fortalecer as lutas já desenvolvidas por seus integrantes frente a uma educação transformadora e formadora de sujeitos críticos e autônomos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de um Relato de Experiência (RE), que de acordo com

Mussi, Flores e Almeida (p. 65, 2021) “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional (...) cuja característica principal é a descrição da intervenção”. Considerando estas características, o texto pretende apresentar o registro de experiências vivenciadas no cotidiano acadêmico, mais precisamente nos encontros realizados no GT de EJA-EPT e Gestão em EPT.

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos (MUSSI, FLORES e ALMEIDA, p.63, 2021).

O RE retrata as experiências vividas e na sua trajetória experienciada desperta o conhecimento. Nesse sentido, não se fundamentou esta escrita apenas em um relato informal, e sim buscou-se expor reflexões críticas aplicadas de maneira intencional com o intuito de proporcionar ao leitor compreensão, reflexão e avaliação frente a narrativa, e conseqüente conhecer a dinâmica da prática ação/reflexão presente nas rotinas do GT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participar do GT EJA-EPT e Gestão na EPT exige aproximação com as temáticas estudadas e proporciona aprofundamento em outros tópicos mais específicos que perpassam as temáticas de apoio. Além dos tópicos expostos nos textos das leituras atuais, as discussões e reflexões partem das necessidades dos pesquisadores e integram assuntos como os atuais programas de oferta da EJA-EPT na Formação Inicial e Continuada integrada com o Ensino Fundamental, o encontro geracional nas salas de aula da EJA e a juvenilização das turmas na atualidade, as relações dos sujeitos da EJA com o trabalho, a participação da equipe de gestão frente aos desafios da EJA, dentre outros. Assim é salutar estreitar laços, e afunilar temas comuns a um grupo específico de pesquisadores que se aglutinam por ideias afins. Há que se ter um tempo específico e delimitado para estudar, pesquisar e debater, pois, do contrário, perde-se a conexão com eixos tão propícios e necessários que comutam sujeitos com contextos semelhantes uns com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No GT cada sujeito compartilha suas ideias e anseios frente as temáticas debatidas, e assim no coletivo, neste entrelaçar teórico e prático, ações e reflexões se aprimoram, ganham profundidade e proporcionam a transformação dos integrantes para que se tornem capazes de dar visibilidade a EJA-EPT.

Este relato apresenta a experiência do GT EJA-EPT e Gestão na EPT, sua dinâmica de ação junto aos seus integrantes com vistas a dar visibilidade às pautas por ele debatidas e defendidas e nesse sentido reflete a importância da criação e manutenção de GTs que busquem aprofundamento teórico nestas temáticas para que se busque sempre mais uma oferta de EJA e EJA-EPT emancipatória, para a formação e transformação de sujeitos críticos e conscientes socialmente e que se percebam sujeitos de fato e de direitos das políticas públicas educacionais.

Há que se estar sempre alerta em defesa de uma educação de qualidade para a classe trabalhadora, que repudie formações aligeiradas, voltadas para os interesses do mercado

do trabalho. Não é possível eximir-se da luta frente a uma sociedade de classes, com inclinações voltadas aos interesses do capital. O GT EJA-EPT e Gestão na EPT é um destes espaços de resistência, um espaço em que percebe-se a necessidade de aumentar o lugar de fala dos defensores da EJA-EPT nas instituições públicas, especialmente as educacionais.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido**: esclarecendo o conceito. Inovação na educação. São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br> . Acesso em: 28 de maio 2023.

MARASCHIN, M.S. **Trabalho Pedagógico na Educação Profissional**: o Proeja entre disputas, políticas e experiências. Curitiba: Appris, 2019.

MUSSI, R. F.DE F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, B.A. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60 – 77, Vitória da Conquista, Bahia, out./dez.2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 26 de maio 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

GRUPO MALALA DE DIREITOS HUMANOS

Arthur Breno Stürmer¹
Elis Angela Botton²
Eduardo Veríssimo Vargas Cortina³

Eixo Temático: Eixo 3 - Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Direitos; Malala; Inclusão; Educação; Geografia;

INTRODUÇÃO

Em meio às aulas de Geografia do Ensino Médio Integrado, os estudantes mostraram interesse em uma personagem real que é exemplo, especialmente para os jovens do Mundo Ocidental, de luta pessoal e coletiva por direitos. Na voz de Malala Yousafzai, democracia, cidadania e direitos humanos estão presentes de forma inequívoca. A visibilidade que conquistou internacionalmente perdura mesmo após ter recebido o Prêmio Nobel da Paz em 2014. A temática que discutiu e defendeu foram retomadas, hoje, em nosso cenário nacional. A criação do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) reacendeu o debate sobre direitos básicos para todo cidadão e, aos 27 de fevereiro do corrente, o país se declarou candidato a uma vaga no Conselho de Direitos Humanos da ONU (UNHRC), órgão surgido em 15 de março de 2006.

No cenário internacional, perduram as interdições aos Direitos Humanos mediante atentados em diversos países: no Irã (Teerã, março de 2023), 1000 meninas foram envenenadas em 30 escolas para mulheres, pelo entendimento de que não deveriam ter acesso à educação escolar; no Afeganistão (Cabul, maio de 2021), 68 meninas perderam a vida quando se dirigiam à escola de ensino médio; na Ucrânia (2022-2023) crianças e jovens tiveram sua educação interrompida pela guerra e 2,4 milhões delas são atendidas com a educação formal e não-formal pela UNICEF.

O objetivo do projeto é formar um Grupo de Estudos para conhecer melhor a vida e obra da jovem Malala, denominado de Grupo Malala. As ações do grupo são tomadas como parte da formação básica do cidadão. Dentre elas, está a discussão de temas relevantes e de impacto na sociedade de alguma forma, como as chamadas Fake News, discriminação, preconceitos, etc., sempre difundindo ensinamentos embasados nos Direitos Humanos como forma de resolver estas questões.

Inserir a temática dos Direitos Humanos e Cidadania no currículo escolar permite oferecer uma formação mais sólida e completa aos estudantes, estando afinada às atuais políticas públicas. Os "conteúdos relativos aos Direitos Humanos" são uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96)

que, em seu artigo 26, § 9º, prevê sua inserção no currículo das três etapas da Educação Básica - incluindo, portanto, o Ensino Médio (Integrado) e a modalidade de educação "Educação Profissional e Tecnológica" promovida pelos Institutos Federais. A LDB está em consonância com a Constituição Federal de 1988 que, em seu artigo 5º, assegura uma série de Direitos Humanos no capítulo "Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos" - o qual, por sua vez, inspirou-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que fundamenta as ações governamentais e a atuação dos principais órgãos supranacionais dedicados à promoção dos Direitos Humanos.

A preocupação com os Direitos Humanos, portanto, não é nova. É uma exigência da legislação educacional brasileira e uma recomendação de órgãos internacionais como a UNICEF/ONU. Em 2012, a Resolução CNE/CP nº 1 - que estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - assenta em seu artigo 3º "a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social". Ela é baseada em princípios cuja maioria deles se pode identificar no ativismo de Malala Yousafzai: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Nossas ações dirigem-se aos estudantes do Ensino Médio, mas também aos jovens que cursam os Anos finais do Ensino Fundamental, levando-os a entender seu valor e o do próximo como seres humanos, a preservar a vida e os ecossistemas para que as próximas gerações possam viver em um mundo onde não haja espaço para o preconceito e a discriminação, seja ela por idade, etnia, origem, raça, religião, orientação política, língua e gênero.

Encaramos os Direitos Humanos como resultantes de processos sócio-históricos e como sinônimo de dignidade humana. Como “processo”, trazemos a definição de Astete e Moura (2014),

Los derechos humanos, deben ser entendidos, pues, como los procesos sociales económicos, políticos y culturales que, por un lado, configuren materialmente - a través de procesos de auto imposición de deberes y de construcción de un sistema de garantías amplio, político y democrático- ese acto ético y político maduro y radical de creación de un orden nuevo; y por otro, la matriz para la constitución de nuevas prácticas sociales, de nuevas subjetividades antagonistas, revolucionarias e subversivas de orden global opuesto absolutamente al conjunto inmanente de valores-libertad, fraternidad e igualdad- que tantas luchas y sacrificios han necesitado para su generalización (ASTETE; MOURA, 2014, p. 187).

Os Direitos Humanos procuram proteger as pessoas dentro das circunstâncias em que vivem, valorizando a dignidade humana, proteção dos direitos e liberdade, sustentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que foi promulgada na Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 1948.

A jovem Malala Yousafzai, ativista paquistanesa, é um ícone da difusão dos Direitos Humanos devido à sua luta pelo acesso à educação para todas as crianças em uma região onde predomina o fanatismo religioso e a repressão às mulheres. Motivada pelo pai, um educador e ativista conhecido no Paquistão, Malala começou desde cedo a defender o ensino para todos – e atraiu muitos inimigos por isso. No dia 9 de outubro de 2012, aos 15 anos de idade, foi vítima de um atentado pelo grupo armado Talibã.

Mesmo após o atentado, Malala não desistiu de estudar e insistir na luta pelo direito à educação para as meninas de seu país.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Grupo Malala tem o caráter de grupo de estudos, tendo como seu público-alvo os estudantes dos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos das escolas da 20ª CRE – Palmeira das Missões-RS. Contando com 1 bolsista e 4 docentes do Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen-RS. As reuniões ordinárias ocorrem semanalmente e as reuniões gerais quinzenalmente em momentos destinados ao compartilhamento de informações, conhecimentos e saberes oriundos de leituras, noticiários, aulas e outras fontes. Os encontros servem também para elaborar ações de divulgação do projeto e dos próprios Direitos Humanos.

Dentre as leituras obrigatórias que são realizadas coletivamente estão: a biografia de Malala Yousafzai; o contexto sócio-histórico e cultural do Vale de Swat, Paquistão; o discurso de Malala na ONU, em defesa da educação; a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU) e a Constituição Federal, artigos 1º ao 4º (Dos Princípios Fundamentais) e 5º ao 9º (Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Cap. II - Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos).

Ao longo do projeto, o Grupo é estimulado a propor trabalhos de pesquisa escolar, pequenas ações e/ou intervenções dirigidas à formação da comunidade acadêmica. Ao longo do projeto se procura atender ao campo de interesse dos estudantes quanto aos Direitos Humanos e Cidadania. O projeto tem a supervisão de, ao menos, um dos docentes participantes do projeto durante os encontros e ações propostas.

O Grupo Malala, tratando de temática interdisciplinar, beneficia-se de parcerias com os Núcleos Inclusivos, como o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEDIS) do IFFAR-FW. Admitem-se, também, novas parcerias, por exemplo, com o Projeto Lendo Mulheres, do Núcleo e Assistência Estudantil da Universidade Federal de Santa Maria (NAE/UFSM).

O bolsista participa de todos os encontros, desde a organização ao materiais audiovisuais às atas de reunião, além de ser ativo na execução propriamente dita. Auxilia a coordenar as atividades e presta especial atenção ao estudo dos conteúdos das leituras obrigatórias, pesquisa sobre os Direitos Humanos e registro/divulgação dos trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem-se como principais resultados: 1) No campo da aprendizagem, o conhecimento e aplicação dos Direitos Humanos previstos em nossa Constituição e na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a se refletirem na complementaridade junto a outros componentes curriculares e no comportamento cotidiano dentro do Campus; 2) No círculo institucional: o fortalecimento das ações em torno da valorização dos Direitos Humanos e da figura do cidadão alvo de direitos e deveres, tal qual previsto na Carta Magna de 1988.

Deste modo, o impacto refere-se tanto aos ganhos individuais e coletivos para os sujeitos envolvidos, quanto para a efetivação do que preveem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PCC) no que toca à formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos encontros que tivemos com os alunos de diferentes escolas de Ensino Médio, percebemos um grande interesse na temática quando foram apresentados casos

reais de violação dos Direitos Humanos ou quando não foram colocados em prática; situações flagrantes de desrespeito aos Direitos Humanos que levaram ao linchamento de pessoas tendo como desfecho a morte. Assim se procurou usar de fatos reais e contundentes como instrumentos para problematização. O diálogo e debate em rodas de conversa com estes alunos foi essencial para chegarmos em um entendimento comum de que os Direitos Humanos devem ser preservados e respeitados em todas as instâncias e em todas as nações do mundo. Isso em qualquer tempo e espaço, a fim de que nos reconheçamos como seres humanos dignos de respeito e aos quais assistem direitos inalienáveis e irrevogáveis desde o nascimento.

REFERÊNCIAS

ASTETE, Rodrigo Calderón e MOURA, Marcelo Oliveira de. **Escritos de Teoria crítica dos Direitos Humanos em Homenagem a Joaquim Herrera Flores**. Pelotas: EDUCAT, 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parecer nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

CARRANCA, Adriana. **Malala: A menina que queria ir para a escola**. São Paulo, SP: Companhia das Letrinhas, 2015.

LAMB, Christina. **Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

HISTÓRIACAST: USOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Danilo Sorato Oliveira Moreira¹

Lilian Lobato do Carmo²

Alanna Côrrea do Nascimento³

Michele da Cruz Dutra⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - *Campus Laranjal do Jari*¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - *Campus Laranjal do Jari*²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - *Campus Laranjal do Jari*³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - *Campus Laranjal do Jari*⁴

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Instituto Federal. Educação Profissional e Tecnológica. Podcast.

RESUMO

Nos últimos tempos, a comunicação pública nos espaços digitais é parte fundamental da integração entre a comunidade científica e a sociedade. Neste processo de integração entre pesquisa, ensino e extensão, o podcast é uma ferramenta que consegue cumprir com essa finalidade ao difundir projetos, atividades e ações dos institutos federais e da sociedade no espaço digital. A partir disso, o Históriacast tem por objetivo desenvolver uma possibilidade de prática pedagógica inovadora por meio de metodologias ativas nas Tecnologias Informacionais (TI'S) para o ensino de história local no Vale do Jari. A metodologia do trabalho é pautado pela revisão de literatura da área e da construção de uma prática pedagógica significativa. Os resultados encontrados foram pela renovação do trabalho de ensino de história, a autonomia discente na construção de conteúdos de história e a difusão de conteúdos qualitativos para a comunidade externa.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica vem se transformando nos últimos anos após seu processo de criação na década passada. Um dos eixos de suas finalidades é “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” (BRASIL, 2008).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (Ifap) foi criado em 2008 no estado do Amapá, dentro dos princípios da rede. Um dos grandes desafios para o ensino, pesquisa e extensão é a busca por inovações pedagógicas conectadas com a tecnologia. Para além do método tradicional, com suas efetividades, busca-se renovar e dar significados para a prática profissional em turmas do Ensino médio integrado. Assim

questiona-se: Como fazer uma prática de ensino inovadora e significativa alinhada com as tecnologias da informação?

O Ensino de História se transformou nos últimos anos com a discussão da disciplina nos meios digitais por meio das Tecnologias Informacionais (TI's). Diversas metodologias de ensino estão sendo implementadas, tais como, blog's, sites, rádios, podcasts, etc (SOUZA, 2016). Nesse sentido, a fim de aperfeiçoar a prática pedagógica, propor-se-á o uso do Historiacast como possibilidade para a área. A possibilidade permite uma infinidade de ações com os discentes, envolvendo-os em dinâmicas de autonomia e saber-fazer das temáticas de história dentro dos pilares da educação profissional e tecnológica (CORADINI; BORGES, DUTRA, 2020).

Ademais, outro ponto central é a possibilidade em trabalhar atitudes dos discentes que sejam positivas em relação as tecnologias, sabendo identificar corretamente informações verdadeiras e informações falsas (Fake News). A criação do podcast com orientação e verificação da fonte de pesquisa consultada pelos alunos, poderá fazer com que eles evitem podcasts e canais digitais que divulguem notícias falsas.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) predica em suas competências gerais que o alunado deve ser ensinado para “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações (...)” (BRASIL, 2017, p. 9). Nesse sentido, o trabalho com podcast no Ensino de história pontencializará os saberes e a aprendizagem, além de cumprir com os requisitos previstos nos currículos nacionais.

É importante ressaltar que a proposição do uso de tecnologia no Ensino de história não será acrítica. Isto quer dizer que durante o processo de produção e pesquisa dos conteúdos, será problematizado até que ponto a tecnologia por si só consegue melhorar o pensamento crítico. Nesse momento, apresentar aos alunos a necessidade de filtrar conteúdos qualitativos e verdadeiros, será um imperativo.

Compreende-se que o podcast é uma ferramenta muito útil para o Ensino de História. Além de desenvolver habilidades, competências e atitudes dos alunos, também, consegue ser uma alternativa para desenvolver a capacidade de interlocução oral, o trabalho em equipe e a capacidade de escutar pessoas e opiniões diversas (SOUZA, 2016). A partir desse diagnóstico positivo do ensino, é possível ampliar o espaço de atuação do podcast para que ele seja um dispositivo que alcance a comunidade.

Se em início do século XX, o rádio foi um meio de comunicação que interligou escolas, governos, jornais, organizações com a população, no século XXI, o podcast tem exercido essa mesma zona de atração da sociedade. Tanto por meio do áudio, quanto do vídeo, o podcast consegue alcançar diversos espaços que transcendem o local, o regional, o nacional e o global. Assim, o docente e os alunos criaram o Historiacast, processo que contou com a produção de uma logo feita no aplicativo Canva (ver imagem 1).

Imagem 1- Logo do programa HistóriaCast

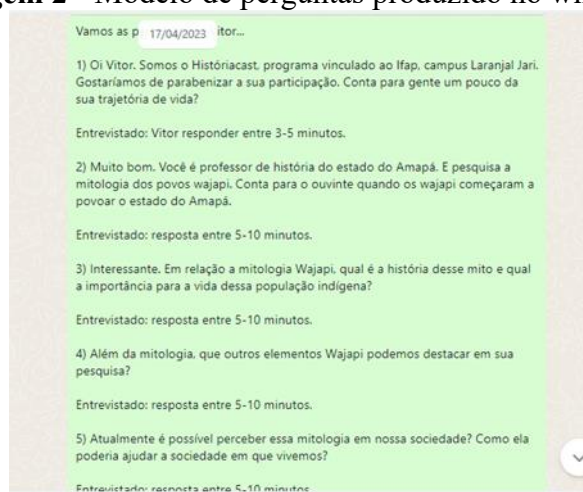


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho será desenvolvido em três momentos que envolve a articulação entre pesquisa e ensino do professor orientador e do discente. No primeiro momento, solicitar-se-á reunião de trabalho com o bolsista para organizar a estrutura dos episódios do Historiacast. Em tal momento, pedir-se-á uma pesquisa com nomes de personagens, instituições e grupos sociais do Vale do Jari. Após a decisão dos nomes, o professor junto com o aluno deverá preparar a estrutura das perguntas ao convidado, criando um modelo pré-formatado em word ou no whatsapp, para que seja abordado na gravação dos programas ao vivo (ver imagem 2). Como parte desse exercício, utilizar-se-á de pesquisa bibliográfica para que os alunos possam ter informações confiáveis e subsídios para entrevistar o candidato (LAKATOS; MARKONI, 2003).

Imagem 2 - Modelo de perguntas produzido no whatsapp

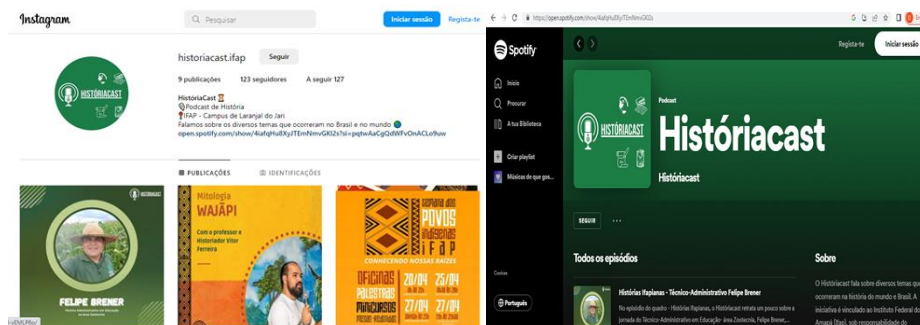


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Após esse momento de planejamento e pesquisa, utilizar-se-á o whatsapp para “receber” convidado. O professor-orientador e o discente vão gravar o podcast com duração de aproximadamente 50 minutos. O foco será que o convidado conte histórias da sociedade do Vale do Jari. Neste momento, utilizar-se-á da metodologia de história oral para que os discentes e docentes possam estruturar uma entrevista (ALBERTI, 2005), com o objetivo de que o bolsista consiga produzir uma entrevista estruturada cientificamente. Por último, o pós-gravação, o bolsista e o professor vão editar a entrevista para lançamento no spotify e na conta do instagram (ver imagem 3). O aluno bolsista editará a arte de divulgação, os áudios dos episódios e a publicação nas mídias digitais. Os episódios serão inseridos, ademais nas plataformas de difusão, tal como whatsapp e redes sociais, como facebook. A finalidade é que a sociedade do Vale do Jari possa

descobrir e valorizar as histórias locais da região.

Imagem 3 – Difusão no instagram e no spotify dos episódios do Historiacast



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a produção dos episódios pelos discentes nos cursos técnicos no Ensino Médio, chegou-se aos seguintes resultados: renovação do trabalho de ensino de história, a autonomia discente na construção de conteúdos de história e a difusão de conteúdos qualitativos para a comunidade externa. Ademais, o podcast se transformou em projeto de Ensino, e também, foi feita uma proposta para projeto de extensão nos editais do Ifap.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de concluir, o projeto Historiacast possui uma potencialidade enorme. Ele poderá ser uma possibilidade para outras disciplinas e áreas comuns e técnicas do currículo na educação profissional e técnica. Futuramente, o projeto pretende ser ampliado para integrar outras áreas, além de torná-lo presencial nas instalações físicas do Ifap. Dessa forma, o Ensino de história será significativo e inovador, possibilitando novos caminhos para a rede federal de educação.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BRASIL. Lei nº 11. 892, 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dezembro 2008, p.1.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2017.

CORADINI, N; BORGES, A; DUTRA, C. Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 16, abril/2020, p. 216-31.

LAKATOS, Eva Maria. & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Raone. **Usos e possibilidades do podcast no Ensino de História**. Dissertação

(Mestrado Profissional em Ensino de História), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

IDENTIFICANDO OS DESAFIOS CONTÍNUOS NO PROCESSO DE INGRESSO: uma revisão sistemática da literatura sobre a Lei 12.711/2012

Daiana
Schons¹Renata
Porcher Scherer²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)²

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: Lei 12.711/2012. Ingresso. Acesso à Informação. Política de Inclusão

INTRODUÇÃO

Em 2012, foi sancionada a Lei n.º 12.711/2012, conhecida como "Lei das Cotas", que representa uma importante ação afirmativa para o acesso à educação técnica e superior. Essa lei completou 10 anos de vigência em 2022 e instituiu um programa de reserva de vagas em universidades e instituições federais para estudantes provenientes de escolas públicas, de baixa renda e para pessoas pardas, pretas e indígenas. Em 2016, a Lei n.º 13.409/16 ampliou as cotas para incluir pessoas com deficiência. Essas cotas estabelecidas pela legislação reservam 50% das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente em escolas públicas, buscando democratizar o acesso ao ensino e reduzir as desigualdades sociais.

Como servidora pública da Rede Federal de Ensino desde 2015, atuando no Setor de Registros Acadêmicos, testemunhei alguns desafios enfrentados pelos candidatos no processo de ingresso, especialmente nas inscrições e matrículas para vagas destinadas às cotas. Muitos estudantes têm dificuldade em compreender o edital e reunir os documentos corretos, levando a inscrições inadequadas e indeferimentos de matrícula. É evidente que simplesmente sugerir que as pessoas leiam o edital no site da instituição não é suficiente, pois se as informações não forem claras e acessíveis, como elas poderão encontrá-las e compreendê-las?

Diante deste contexto, realizou-se uma pesquisa das produções acadêmicas sobre a Lei n.º 12.711/2012 referente ao processo de ingresso pelas cotas. Para este estudo estamos apresentando a primeira parte da pesquisa, que foi a revisão do estado do conhecimento da referida temática quanto: quais são as barreiras encontradas no processo de ingresso pelos discentes relacionada a política de cotas, bem como a falta de informação nas instituições públicas que adotam essa lei nos processos seletivos.

A estrutura deste trabalho é iniciada com a Introdução, seguido pelo referencial teórico sobre as ações afirmativas. Em seguida, o procedimento metodológico que destaca o estado do conhecimento relacionado ao tema proposto, bem como os resultados obtidos através da revisão do estado do conhecimento. Os resultados apresentados são parciais de uma dissertação de Mestrado profissional em curso. Por fim, as considerações finais e referências.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A criação de políticas de ações afirmativas, como as cotas nas universidades públicas e institutos federais, visa concretizar o direito à educação de grupos historicamente excluídos, especialmente as minorias étnicas e socioeconômicas. Segundo Silvério (2002, p. 91-92), as ações afirmativas são “um conjunto de ações e orientações do governo para proteger minorias e grupos que tenham sido discriminados no passado. [...] as ações afirmativas têm por objetivo fazer realidade o princípio de igual oportunidade. E, [...] prevenir a ocorrência de discriminação”. Dessa forma, essas medidas são fundamentais para promover a justiça social e a inclusão educacional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na busca por produções acadêmicas relacionadas à Lei n.º 12.711/2012, nosso objetivo foi identificar títulos e/ou resumos que abordassem os obstáculos, dificuldades e/ou falta de informações no processo de ingresso por cotas em instituições públicas. A seguir, apresentamos o Quadro 1, que resume os locais/repositórios de busca usados e os descritores correspondentes. Quadro 1 – Síntese dos locais/repositórios e descritores

Locais/Repositórios	Descritores
Observatório do ProfEPT	"ações afirmativas", "ação afirmativa", "Lei das cotas", "Cota", "ingresso" e "12.711/2012"
BDTD	"12.711/2012", "ações afirmativas" e "Lei das Cotas"
CAPES	"12.711/2012", "ações afirmativas" e "Lei das Cotas"
Portal CAFE	"12.711/2012", "ações afirmativas" e "Lei das Cotas"
Google Acadêmico	"ações afirmativas" and "informação" and "educação profissional" e "ações afirmativas" and "12.711/2012" and "informação" and "instituto federal"

Fonte: As autoras (2022)

A seguir, apresentaremos as 5 produções que mais se aproximaram do tema de pesquisa.

A dissertação de Alves (2020) com o título: “Políticas de Ação Afirmativa: A Democratização do Acesso de Alunos ao Ifes?”. Teve como objetivo identificar as políticas de ação afirmativa adotadas pelo IFES para matricular estudantes em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, a fim de entender como essas políticas atuam no direito de acesso a uma Instituição Federal de Ensino. Por meio de consulta documental e bibliográfica, permitiu esclarecer o que é ação afirmativa e qual o IFES utilizou para a admissão de estudantes, consultou os editais dos processos de seleção (2014 a 2018) e analisou o número de candidatos que se inscreveram e o número de candidatos que tiveram a inscrição rejeitada. E os resultados, evidenciaram que desde 2013/1 a Lei n.º 12.711/2012 foi adotada integralmente, como também, foi identificado que nessas políticas de ações afirmativas existe um rigor burocrático, que precisa ser entendido para ser atenuado, pois apresenta sujeitos que fazem parte de um grupo de beneficiários e são excluídos pelo sistema que define suas regras. Portanto, após análise dos resultados, percebeu que as dúvidas encontradas pelos candidatos se repetiram por diversas vezes, em todos os anos pesquisados.

A dissertação de Castro (2016) com o título: “Política de cotas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Gurupi: reflexos da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012”. Analisou o sistema de reserva de vagas, com base em critérios raciais e sociais implantados no Instituto Federal do Tocantins Campus Gurupi. Teve como objetivo, examinar a experiência desta instituição de ensino, sob a ótica dos estudantes que ingressaram pelo sistema de reserva de vagas e gestores, em relação à política de cotas. Os resultados da pesquisa apontaram que a adoção da Lei de Cotas representou um inegável avanço em relação à democratização, quanto ao acesso a grupos historicamente excluídos. Contudo, existe, ainda,

um conjunto de medidas a serem desenvolvidas no seio das instituições de ensino, com vistas ao seu aprimoramento. Recomendou como sugestão os gestores da instituição pesquisada melhorar a questão da divulgação dos processos seletivos, uma vez que na pesquisa de campo observou-se que esta questão da divulgação é insuficiente.

O artigo: “Educação superior e políticas de ação afirmativa no Rio Grande do Sul: desigualdades e equidade” dos autores Caregnato e Oliven (2017) compararam os níveis de informação, aceitação e julgamento de políticas de ação afirmativa na educação superior brasileira com base em uma pesquisa realizada no ano de 2015 com a população do estado do Rio Grande do Sul. Foram entrevistadas 990 pessoas. A análise se baseou na comparação de 2 leis: no setor privado, a Lei n.º 11.096/2005, que criou o Programa Universidade para Todos (PROUNI); e a Lei n.º 12.711/2012, conhecida como a Lei de Cotas, implementada no setor público federal. Constatou grande familiaridade com o PROUNI e alta aceitação do Programa. Por outro lado, praticamente um terço desconhecia a Lei de Cotas e quase 10% dos entrevistados posicionaram-se contra ela. Em vista desse resultado, analisou as razões e consequências da pouca informação sobre a Lei de Cotas e sua aceitação. Entre os mais escolarizados e os com maior renda, há maior informação. Com base em sua investigação, foi possível afirmar que as políticas afirmativas ainda enfrentam problemas de efetivação por limites concretos no acesso à informação por parte da população potencialmente beneficiária, e por posturas de não aceitação ou de julgamento negativo por parte de setores sociais mais escolarizados e com maior renda, predominantemente brancos. Pontuou, também, que é preocupante esse desconhecimento no estado do Rio Grande do Sul, que possui 7 Universidades Federais, com 30 campi, e 3 Institutos Federais de educação, ciência e tecnologia, com 29 campi.

O artigo de Ambrosini e Escott (2020), intitulado: “O Desafio da Democratização: o desenvolvimento de uma Guia de Acesso como estratégia de orientação para melhorar o acesso ao IFRS campus Bento Gonçalves”. A pesquisa teve como objetivo geral desenvolver estratégias com vistas à melhoria do processo de ingresso discente, proporcionar uma compreensão mais clara do processo seletivo, das formas de ingresso e das regras dos editais, de modo a orientar os estudantes sobre a natureza do processo seletivo realizado na instituição. O estudo apontou que, além da avaliação meritocrática, o estudante se depara com as burocracias dos editais, a dificuldade de entender as formas de ingresso e o sistema de cotas. E que isso prejudica o acesso aos cursos, pois muitas pessoas acabam se inscrevendo na opção errada ou não participando do sistema de cotas por falta de informação adequada. Nesse sentido, desenvolveu-se um produto educacional, Guia de Acesso, para melhorar o sistema de ingresso no IFRS Campus Bento Gonçalves, contribuindo para que o acesso pleno se efetivasse e promovesse uma maior inclusão de estudantes oriundos da escola pública na Instituição.

A tese de Santos (2018) intitulada: “Implementação da Lei De Cotas em Três Universidades Federais Mineiras” analisou o processo de implementação da Lei de Cotas (Lei n.º 12.711/2012) em 3 Universidades Federais do Estado de Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal de Ouro Preto; e Universidade Federal de Viçosa. Como resultado, destacou os efeitos e implicações da Lei de Cotas na gestão das universidades investigadas; a recepção do programa de reserva de vagas, instituído pela lei e os mecanismos de verificação das condições de beneficiários das distintas modalidades de ingresso. A tese, permitiu concluir que, a Lei de Cotas vem exigindo uma mobilização da gestão das universidades, relacionadas à sua operacionalização e, ainda, que essa política inaugurou um tempo novo em relação à inclusão de segmentos com histórico de exclusão nas instituições, a qual não pode ver seus objetivos ameaçados por obstáculos operacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após analisar as produções acadêmicas que foram selecionadas para o estado do conhecimento, pode-se concluir que os trabalhos indicam que após a implantação da Lei n.º 12.711/2012 e a adoção das cotas nas universidades e institutos federais, têm contribuído para ampliar o perfil socioeconômico e racial dos alunos, segmentos historicamente excluídos, nas instituições de ensino, contribuindo na democratização do acesso. Contudo, os estudos identificaram os problemas referente à Lei das Cotas. Indicam que ainda persiste a falta de conhecimento sobre as cotas entre o público-alvo desta lei, bem como dúvidas e, conseqüentemente, às instituições enfrentam problemas de efetivação pela limitação no acesso à informação por parte da população potencialmente beneficiária. Precisa melhorar a questão da divulgação dos processos seletivos, que além da avaliação meritocrática, o estudante se depara com as burocracias dos editais, a dificuldade de entender as formas de ingresso e o sistema de cotas. Assim, para esta lei alcançar seus objetivos de inclusão, necessita mobilização e comprometimento institucional, a qual não pode ver seus objetivos ameaçados por obstáculos operacionais e informacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas ressaltaram a falta de conhecimento sobre as cotas pela limitação no acesso à informação e a importância de melhorar a divulgação dos processos seletivos. Nesse sentido, esta pesquisa continuará para aprovação do Comitê de Ética. A seguir com a aplicação de questionários com os discentes cotistas, esperamos identificar e compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de ingresso. Adicionalmente, será criado um produto educacional em formato de guia em Linguagem Simples com orientações claras sobre a Lei n.º 12.711/2012, buscando a formulação de estratégias que possam minimizar essas barreiras e tornar o processo de ingresso mais justo e acessível a todos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Jeane de Almeida. **Políticas de ação afirmativa: a democratização do acesso de alunos ao Ifes?**. Orientador: Rogério Omar Caliari. 2020. 63 f. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Vitória, 2020.
- AMBROSINI, Tiago; ESCOTT, Clarice Monteiro. O Desafio da Democratização: o desenvolvimento de uma Guia de Acesso como estratégia de orientação para melhorar o acesso ao IFRS campus Bento Gonçalves. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 44-70, 2020.
- BRASIL. **Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei n.º 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.
- CAREGNATO, Célia Elizabete; OLIVEN, Arabela Campos. Educação superior e políticas de ação afirmativa no Rio Grande do Sul: desigualdades e equidade. **Educar em Revista**, n. 64, p. 171-187, 2017.
- CASTRO, Fabíula Gomes. **Política de cotas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-Campus Gurupi: Reflexos da Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Orientadora: Helga Midori Iwamoto. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.
- SANTOS, Adilson Pereira. **Implementação da Lei de Cotas em três universidades federais mineiras**. Orientadora: Maria do Carmo de Lacerda Peixoto. 2018. 221 f. Tese. (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- SILVÉRIO, Valter Roberto. Sons negros com ruídos brancos. In: ABONG. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2002, p. 89-104

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

IFRS - *CAMPUS* ALVORADA: UM DNA DE LUTA

Adriana Silva Martins¹

Josimar de Aparecido Vieira²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Alvorada¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Sertão²

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: IFRS - *Campus* Alvorada. Movimentos sociais populares. Memória. DNA de Luta

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos um recorte do projeto de pesquisa denominado “Diálogos entre IFRS - *Campus* Alvorada e lideranças dos movimentos sociais populares: um encontro com a extensão”, aprovado em banca de qualificação no mês de abril de 2023 e que está sendo desenvolvido no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS.

O trabalho parte do pressuposto de que os movimentos sociais populares constituem terrenos férteis para a interação dialógica entre instituição e território, amplificando o alcance, qualificando e legitimando ações a partir da escuta de suas lideranças. É deste diálogo que nascem as inquietudes. Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Alvorada, tem parte de sua história cunhada na luta popular pela implantação e consolidação. Sendo conquista dos movimentos sociais populares, faz parte da gênese da EPT naquele território, embora tenha sua história fragmentada e pouco conhecida, tanto pela comunidade alvoradense, como pela comunidade acadêmica.

Diante dessas considerações, este estudo tem o propósito de sistematizar o processo histórico de implantação do IFRS - *Campus* Alvorada, visando contribuir para o fortalecimento das relações com os movimentos sociais populares e a construção da identidade do citado *Campus*. O artigo apresenta a introdução, seguida dos referenciais teóricos utilizados, dos procedimentos metodológicos adotados e aponta os resultados e discussão obtidos, até o momento, finalizando com as considerações finais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A história da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil, apresenta fases distintas, que acompanham a história do desenvolvimento social, político e econômico do país. A cada fase histórica, corresponde uma forma de educação voltada à formação de trabalhadores, ora pautada pela filantropia, ora pela necessidade de mão-de-obra qualificada, ora pela vocação econômica de determinada região. Durante muito tempo, a oferta da educação profissional

esteve diretamente relacionada com as necessidades dos grupos detentores do poder político e econômico e voltada à manutenção do *status quo*.

Somente numa fase mais recente da história, a EPT foi elevada a qualidade de Política de Estado, pelo advento da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Naquele momento nascia uma nova institucionalidade, com a tarefa de levar educação, ciência e tecnologia para todo o território nacional, inclusive às regiões de maior vulnerabilidade econômica e social.

A criação dessa nova institucionalidade é entrecortada pela história de instituições mais antigas, reorganizadas na referida rede (escolas técnicas federais, escolas agrícolas e centros federais de educação tecnológica, os Cefet(s)). Muitas destas instituições, centenárias e historicamente consolidadas junto às suas comunidades. A expansão real desta rede, parte então da criação de novos campi, com diferentes histórias de implantação, entrecortadas de um lado por interesses políticos e econômicos e de outro pelas lutas populares.

Para cada nova institucionalidade, novas narrativas e atores envolvidos. Para cada um desses atores e narrativas, o traço de DNA de um novo campus: uns mais conectados com os arranjos econômicos locais, outros fruto das vontades políticas. De toda a forma é este DNA que define o modo que o campus irá se relacionar com o território, considerando os pontos de vista epistemológico e ontológico e a partir de uma relação orgânica com a trama social.

O *Campus* Alvorada do IFRS é uma dessas novas institucionalidades, cuja a história da implantação se deu a partir de 2011, tendo a portaria de autorização de funcionamento publicada em 2015, concomitante à construção da sede própria, cuja ocupação ocorreu em julho de 2016. Sua breve história traz como destaque uma relação muito próxima com os movimentos populares, ao mesmo tempo que ainda busca se consolidar no território.

A história oficial do *Campus* Alvorada é registrada nos Relatórios de Desenvolvimento Institucional (RDI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos. Em geral, os relatos históricos iniciam destacando que a caminhada em busca de uma escola técnica em Alvorada é uma luta de longa data, embora às narrativas mais completas iniciem somente em 2009, com a ida de uma comitiva de lideranças políticas locais à Brasília, com o objetivo de articular a construção da escola técnica. Tal iniciativa coincidiu com o período em que o governo federal estava empenhado na ampliação da Rede Federal, através da criação de novos campi de institutos federais. Também o relato histórico aponta, sem aprofundar o debate, que a escolha do IFRS por constituir um campus em Alvorada se deu pelo perfil socioeconômico do município.

Entre os primeiros cursos ofertados pelo *Campus* Alvorada entre 2014-2015, estavam o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Maquiagem Cênica, via do Programa Mulheres Mil, ofertado a detentas do Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier e o Curso de Agente Cultural, via Pronatec. Mesmo sem sede própria, iniciou a oferta de cursos regulares de Técnico Tradutor Intérprete de Libras e Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

Neste mesmo período, ocorria a construção da sede definitiva do campus em uma das áreas mais vulneráveis do município, fato este que também marcou a história da instituição, pela necessidade de iniciar diálogos com as lideranças locais das comunidades do entorno, antes mesmo da mudança, pois muitos acreditavam que a obra se tratava da construção de uma casa prisional e não de uma escola. Uma das primeiras entidades visitadas foi a Ong Onedes da Silva, que realiza diversas parcerias com o campus até hoje.

Enquanto a obra da sede ocorria, no cenário nacional o pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, dava início a momentos de incerteza política e econômica. Sob as luzes de holofotes, em meio a obra inacabada do prédio, o *Campus* Alvorada realizou uma Aula Pública em defesa da Democracia, com a presença de autoridades, pesquisadores, artistas, sindicalistas, movimento estudantil, movimento comunitário, entre outros. E à medida que o

golpe se consolida, os servidores definem por realizar a mudança para a sede, mesmo com algumas partes da obra por concluir. No início da manhã do dia 16 de julho de 2016, ocorreu a mudança para a nova sede, sem inauguração ou qualquer outro ato que marcasse esse momento. No mês seguinte o impeachment foi consolidado.

Nos anos seguintes, mesmo com os cortes de recursos e incertezas sobre o destino do país e dos institutos federais, o campus seguiu realizando parcerias com os movimentos sociais populares e reafirmando a defesa da democracia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se identifica como pesquisa exploratória e descritiva e foi produzido a partir de uma abordagem qualitativa e dialética. Triviños (1987) destaca que a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso desta abordagem procura captar a aparência do fenômeno e suas essências, explicando sua origem, relações e mudanças, e intuindo as consequências.

Contou com pesquisa bibliográfica que fundamentou e orientou o trabalho, seguindo orientação de Vergara (2000), que recomenda que se dê a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, sendo importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à temática. Além disso, foi utilizada análise de documentos que, segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. Embora ambas apresentem diferença essencial na natureza das fontes, a primeira, bibliográfica, utiliza das contribuições de autores e a segunda, documental, se vale de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa.

Seguindo orientações de Minayo (2008), as categorias de análise foram definidas no processo de revisão bibliográfica e análise de documentos foram definidas: historicidade da EPT e o DNA do IFRS - *Campus Alvorada*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ponderando a finalidade deste estudo que intenta sistematizar o processo histórico de implantação do IFRS - *Campus Alvorada* com o propósito de contribuir para o fortalecimento das relações com os movimentos sociais populares e a construção da identidade do citado *Campus*, a seguir são apresentados algumas evidências que foram constatadas:

- a) A história oficial da instituição é resumo do relato de servidores que chegaram ao município em 2013-2014, sendo que este pode ser um dos motivos de não aprofundar aspectos importantes na relação da conquista da instituição e as lutas dos movimentos sociais populares. Existe uma lacuna entre a história dessas lutas e a chegada do IFRS em Alvorada.
- b) As discussões de planejamento do campus, a curto e médio prazo, partem da escolha dos eixos tecnológicos apontada pela comunidade, reunida em audiências públicas realizadas em 2012. Naquele período, os eixos de Produção Cultural e Design, Saúde e Ambiente e Desenvolvimento Educacional foram defendidos pela comunidade, sendo que nenhum desses dialogava com um arranjo econômico local mais específico, visto que, até hoje, Alvorada é uma cidade periférica, com a economia voltada ao comércio e prestação de serviços.
- c) É possível observar que os eixos escolhidos dialogam com as bandeiras de luta comuns aos movimentos sociais: saúde, meio ambiente, educação e cultura. Assim, se pode afirmar que o clamor dos movimentos sociais populares, à época, influenciou na escolha dos eixos tecnológicos com os quais o Campus atua até hoje. Daí a importância de entender a história deste campus a partir do diálogo com os movimentos sociais populares.
- d) O *Campus Alvorada* constrói suas relações com a cidade a partir de um diálogo permanente com os movimentos sociais e suas pautas, quer seja através das ações institucionalizadas

projetos de ensino, pesquisa e extensão - como espontâneas, tais como a participação dos estudantes nos movimentos estudantis, nos coletivos engajados em causas ambientais, sociais e culturais, na relação com a rede de assistência social, fóruns de saúde, sindicatos, entre outros. A história do *Campus Alvorada* ressignifica a expressão DNA de luta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso trilhado na produção deste estudo, no qual se buscou sistematizar o processo histórico de implantação do IFRS - *Campus Alvorada* com a finalidade de contribuir para o fortalecimento das relações com os movimentos sociais populares e a construção da identidade do citado *Campus*, mostrou que para além da missão institucional, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem uma identidade ideológica muito próxima do campo das lutas populares, não só por ter sido criado em um governo de esquerda, mas por que tais pautas são originadas a partir de um marco teórico marxista.

Considerando as relações de exploração da força de trabalho pelo capital, é necessário entender qual o papel da formação da classe trabalhadora. Assim como é importante entender qual o papel do instituto federal, em um território repleto de vulnerabilidades, resultantes de tal exploração.

O IFRS - *Campus Alvorada* não surgiu de uma obra do acaso e sim da vontade dos movimentos sociais, da oportunidade histórica do momento de expansão de uma Política de Estado voltada à educação do trabalhador e a necessidade de desenvolvimento social e econômico de um território vulnerável. Um dos primeiros documentos referente aos institutos federais (BRASIL, 2008), que trata da concepção e diretrizes, afirma que essa nova institucionalidade traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo um papel representativo de uma verdadeira incubadora de políticas sociais.

Conhecer a história dos movimentos sociais populares que estiveram envolvidos na constituição deste campus, saber ouvir sua história, registrar, também é caminho para sua consolidação no território, assim como de outros campi espalhados pelo território nacional. No campo da genética, diríamos que este é um DNA a ser sequenciado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/Setec. **Concepção e diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf Acesso em: 28 jun. 2023

BRASIL. **Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/pdi-2019-2023/missao-visao-valores-e-prioridades/>. Acesso em: 07 out. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

INDÚSTRIA 4.0 E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DE SENTIDOS ATRIBUÍDOS EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

André Benheker Bernardes¹

Ana Sara Castaman²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul²

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Indústria 4.0. Educação Profissional. Trabalho. Trabalhos de Conclusão de Curso. Cursos Técnicos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da temática Indústria 4.0 e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tem o objetivo de identificar nas bases de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Observatório Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) com o descritor Indústria 4.0, em Cursos Técnicos da educação Profissional, de modo a evidenciar os sentidos atribuídos a referida temática.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0 (I4.0) como também é conhecida, é um termo popular que descreve as mudanças iminentes do cenário industrial, especialmente da indústria de produção e manufatura dos países desenvolvidos. O conceito da I4.0 tem sido tratado imerso em um campo de disputas, com diferentes concepções na literatura e nas qualificações profissionais, especialmente, em consonância aos pilares que integram tecnologias como: sistemas *cyber* físicos, Big Data, inteligência artificial, serviços de computação na nuvem, internet das coisas, entre outras. Hofmann e Rusch (2017, p. 25) definem I4.0 como:

[...] a Quarta Revolução Industrial pode ser melhor descrita como uma mudança na lógica de fabricação para uma abordagem de valor cada vez mais descentralizada e auto-reguladora, habilitada por conceitos e tecnologias como CPS, IoT, IOS, computação em nuvem ou manufatura aditiva e fábricas inteligentes, de modo a ajudar as empresas a atender a produção futura requisitos.

Antunes (2020) marca que a I4.0 é um fenômeno recente, global e que, por conseguinte, vem alterando substancialmente as formas de produção e as relações de trabalho

estabelecidas no interior da indústria. O autor afirma que a sua expansão significa ampliação dos processos produtivos ainda mais automatizados e robotizados em toda a cadeia de valor, de modo que a logística empresarial seja controlada digitalmente.

Ao contrário do trabalho criativo e da liberdade prometida pela microeletrônica, e agora mais recentemente pelas “plataformas”, para Filgueiras (2021), as novas tecnologias exercem controle e pressão sobre os(as) trabalhadores(as) e são amplamente utilizadas pelas empresas. O autor ressalta que diferente do que ocorria em modelos de produção fordista e taylorista, as empresas têm se apropriado, em vários setores, da capacidade cognitiva dos/as trabalhadores/as, sem que isso implique em poder ou autonomia para estes trabalhadores/as.

Para Antunes (2020), as Tecnologias da Informação e Comunicação configuram, então, como um elemento central entre os distintos mecanismos de acumulação criados pelo capitalismo financeiro atual. Ao contrário do que ditava a equivocada “previsão” do fim do trabalho, da classe trabalhadora e da vigência da teoria do valor, o que se tem, de fato, é uma ampliação do trabalho precário, que atinge (ainda que de modo diferenciado) desde os(as) trabalhadores(as) da indústria de software até os de call-center e telemarketing - o infoproletariado ou cibertariado -, alcançando de modo progressivo os setores industriais, da agroindústria, dos bancos, do comércio, do fast-food, cujos números se expandem em todas as partes do mundo. É quase impossível, hoje, encontrar qualquer trabalho que não tenha alguma forma de dependência do aparelho celular. Tal cenário crítico acentua-se com a expansão da chamada I4.0.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para entender o que já foi elaborado com esta temática, realizou-se o estado do conhecimento de modo a identificar, registrar, categorizar, refletir e elaborar a síntese “[...] sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155). Pesquisou-se na BDTD e no Observatório Acadêmico, do IFES, porque essas duas bases de dados reúnem ampla variedade de teses e dissertações, envolvendo diversas áreas do conhecimento, de forma atualizada, e de acesso livre. Outrossim, o Observatório permite examinar os produtos educacionais desenvolvidos em EPT. Da investigação, exclui-se os estudos apresentados em idiomas estrangeiros e considerou-se como critério um recorte temporal a partir de 2011, visto o surgimento do termo Indústria 4.0. Utilizou-se como descritores: “Indústria 4.0 no Ensino Técnico”; “Indústria 4.0 no Ensino Médio Integrado” e “Quarta Revolução Industrial no Ensino Médio Integrado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas nas bases de dados, bem como a discussão. A tabela 1 remete a pesquisas (teses e dissertações) encontradas no banco de dados da BDTD, que constam descritores da busca realizada. Inclui-se como palavra chave: Indústria 4.0 no Ensino Técnico”; “Quarta Revolução Industrial no Ensino Técnico”; “Indústria 4.0 no Ensino Médio Integrado”; “Quarta Revolução Industrial no Ensino Médio Integrado”. Quando utilizado o descritor “Indústria 4.0 no Ensino Técnico”, retornaram 50 produções científicas. Destas, apenas dois (02) estão relacionadas ao objeto de estudo, conforme os resumos lidos de cada estudo. Para os descritores “Quarta Revolução Industrial no Ensino Técnico”; “Indústria 4.0 no Ensino Médio Integrado” e “Quarta Revolução Industrial no Ensino Médio Integrado” não foram obtidos resultados na BDTD.

Tabela 1 - Pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Descritores: Indústria 4.0 no Ensino Técnico; Quarta Revolução Industrial no Ensino Técnico; Indústria 4.0 no Ensino Médio Integrado; Quarta Revolução Industrial no Ensino Médio Integrado.					
	Modalidade	Ano	Título	Palavras-Chave	Endereço
1	Dissertação	2022	Proposta de equipamento usando a tecnologia IoT como apoio para implementação da educação 4.0	educação 4.0; aprendizagem 4.0; internet das coisas; indústria 4.0; educação 4.0 aprendizagem 4.0; internet das coisas; indústria 4.0.	http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2920
2	Dissertação	2017	Educação profissional e novos contextos para o trabalhador	Educação profissional Trabalho; Desenvolvimento regional; Gestão.	http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1055

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

Destas pesquisas, a dissertação do item 1 trata sobre a Indústria 4.0 em sala de aula, com o título “Proposta de equipamento usando a tecnologia IoT como apoio para implementação da educação 4.0”. Objetiva propor um equipamento usando tecnologia IoT como apoio para implementação da educação 4.0. De acordo com a autora, utilizou-se como metodologia de pesquisa, revisão de literatura, para identificar nos materiais bibliográficos equipamentos IoT para educação 4.0 e para a análise de dados, o método de triangulação científica, a fim de analisar as preposições. Também empregou-se o método test-t, para medir a influência do equipamento em relação à hipótese e ao tempo.

Já a segunda dissertação aborda “Educação profissional e novos contextos para o trabalhador”, com a finalidade de analisar a contribuição da educação profissional na construção de competências para o mercado de trabalho. Nesta pesquisa, o autor investigou a relação entre as competências desenvolvidas na formação profissional e aquelas exigidas pelo mercado de trabalho, por meio de estudos com escolas profissionalizantes de nível técnico, envolvendo estudantes em fase final de curso, investigando também as competências por meio de estudos juntos aos órgãos oficiais a caracterização profissional da localidade. O trabalho foi desenvolvido no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro.

Também foram realizadas buscas no observatório acadêmico, do IFES, para os descritores “Indústria 4.0 no Ensino Técnico”; e “Quarta Revolução Industrial no Ensino Médio Integrado”, mas não se identificou resultados com estes descritores correlacionados. A Tabela 2 refere-se ao descritor “Indústria 4.0 no Ensino Médio

Integrado” e obteve um (01) resultado relacionado com o tema em questão.

Tabela 2 - Pesquisa no Observatório de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal do Espírito Santo.

Descritores: Indústria 4.0 no Ensino Técnico; Quarta Revolução Industrial no Ensino Técnico; Indústria 4.0 no Ensino Médio Integrado; Quarta Revolução Industrial no Ensino Médio Integrado.					
	Modalidade	Ano	Título	Palavras-Chave	Endereço
1	Dissertação	2020	PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DA INDÚSTRIA 4.0 NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FORMAÇÃO PARA A AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO	Indústria 4.0; Produto Educacional; Ensino Médio Integrado à Educação Profissional; Atividades Pedagógicas; Sequência Didática	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9494843

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

Nesta pesquisa, aborda-se a necessidade de adaptar o currículo escolar do ensino médio integrado à educação profissional para incorporar os conceitos e as habilidades relacionadas à I4.0. O estudo ressalta a importância de proporcionar aos estudantes uma formação que promova a autonomia e emancipação, preparando-os para lidar com os desafios tecnológicos e as transformações no mercado de trabalho, com ênfase na capacidade de adaptação, criatividade, pensamento crítico e trabalho colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as implicações da tecnologia com o advento da I4.0 na educação profissional, destaca-se que é importante debater este tema no ensino técnico, com todos os vieses, tanto pelo viés da tecnologia como dos impactos que essa revolução pode ocasionar em posições profissionais. A partir das pesquisas realizadas verifica-se que há poucos estudos que abordam este tema. Identifica-se que o principal sentido atribuído à Indústria 4.0 remete a tecnologia, o que amplia a necessidade de pesquisa crítica nesta área.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão:** O novo proletariado de serviço na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo editorial, 2020.

HOFMANN, Erik; RÜSCH, Marco. Industry 4.0 and the current status as well as future prospects on logistics. **Computers in Industry**, v. 89, p. 23-34, 2017.

FILGUEIRA, Vitor. **“É tudo novo”, denovo:** as narrativas sobre grandes mudanças no mundo do trabalho como ferramenta do capital. São Paulo: Boitempo, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ENSINO HÍBRIDO E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Carollini Gomes Mascarello¹

Fabiana Diniz Kurtz da Silva²

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul¹

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul²

Eixo Temático: Eixo 1

Palavras-chave: TIC. Inovação. Educação.

INTRODUÇÃO

Através de pesquisas realizadas pelo grupo Mongaba: educação, linguagens e tecnologia, que tem como coordenadora a orientadora deste trabalho, verificaram que ao redor do contexto da educação, as TIC são alvo de resistência e incompreensão quanto ao seu papel. Não obstante a isso, essa incompreensão permeia diversas formas de ensinar, seja no ensino à distância, presencial ou híbrido, e esse comportamento pode ser observado em partes tanto por professores da rede básica de ensino, quanto por formadores de professores em cursos de licenciatura no Brasil (KURTZ, SILVA e KRAJKA, 2021; SILVA, 2020; SILVA et al 2020; VARGAS e KURTZ, 2020).

Em especial, nos últimos 3 anos, em que pudemos notar a influência do contexto pandêmico e pós pandêmico na educação, é necessário que alguns entendimentos possam se aprofundar acerca do que, efetivamente, pode ser considerado como um processo de inovação em educação, considerando os desafios mais que atuais no processo do ensino e do aprendizado, seja qual for o campo de conhecimento.

O objetivo se configura portanto, neste estudo, em investigar até que ponto as tecnologias de informação e comunicação seriam um elemento de inovação na educação. Objetivou-se, por conseguinte, verificar na literatura nacional e estrangeira, a que bases teóricas e a que temas se associam os processos de inovação em educação. Investigou-se um corpus relevante de mais de 200 artigos, entre nacionais e estrangeiros, que evidenciaram uma interessante associação entre ensino híbrido ao tema, com foco especial a uma possível centralidade no papel das TIC.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Uma referência no estudo da aprendizagem e que nos auxilia a pensar nesse novo contexto de experiências é o autor Lev Vygotsky. O autor nos auxilia a pensar, teoricamente, que se os instrumentos de tecnologia são instrumentos culturais, as tecnologias também devem ser modificadas, repensadas e estudadas para que sirvam como aporte para um melhor aprendizado. É através desse referencial teórico que, com

sorte, podemos a partir da metodologia abordada, construir caminhos para tais alterações conceituais e epistemológicas necessárias ao campo educacional.

O “aprender com, sobre e através” das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de modo transversal e integrado às práticas sociais e às demandas vigentes no século XXI, com forte embasamento teórico quanto a seu caráter de instrumento cultural que altera o fluxo das ações humanas permanece bastante latente no cenário investigativo vigente. Conhecimento de professor passou a ser reformulado, ao longo das últimas décadas, a ponto de envolver não apenas o conhecimento de conteúdo e o pedagógico, como também o tecnológico e suas intersecções, constituindo o que Mishra e Koehler (2006) classificam como conhecimento tecnológico pedagógico de conteúdo (TPACK) do professor.

Tais aspectos reforçam a necessidade de desenvolvimento de tecnologias e metodologias fortemente amparadas pelo campo e por teorias educacionais sólidas como a sociocultural de Vygotsky (2007; 2008), como temos investigado nas últimas décadas, que situam as TIC como instrumentos culturais que, uma vez inseridos no fluxo das ações humanas, alteram tanto as práticas culturais como o próprio funcionamento cognitivo dos sujeitos (WERTSCH, 1985; 2002; KURTZ, 2015; 2019; 2022).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa contou com uma investigação junto a 201 artigos publicados nos últimos cinco anos (104 nacionais e 97 estrangeiros, em inglês). Os textos foram coletados entre 2021 e 2022 pelas plataformas de periódicos da Capes, Mendeley e Google Acadêmico.

Após a compilação, os mesmos foram analisados a partir da análise textual discursiva de Moraes e Galliazzi (2020) com o auxílio do software Atlas.ti, que auxilia o pesquisador a integrar e interpretar os dados com maior dinamicidade e organização. Tal abordagem qualitativa é reafirmada por Moraes e Galiuzzi, ao afirmarem que “a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos.” Os textos foram unitarizados, e posteriormente categorizados. Para a integração dos dados foi feito um metatexto na intenção de compreender a temática do papel das TIC em processos inovadores no campo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da compilação de textos junto às bases mencionadas, utilizamos os descritores ‘inovação em educação’, ‘ensino híbrido’ e ‘inovação no ensino’. Essa busca evidenciou três categorias preliminares que, a partir de relações semânticas, foram interpretadas e uma categoria final emergiu desta etapa. Tal categoria demonstrava que o “hibridismo faz parte de uma instância de inovação no ensino de educação básica e superior, todavia, apresenta controvérsias conceituais e epistemológicas dentro das instituições”.

Dessa forma, é possível compreender que, apesar dos esforços educacionais se direcionarem ao campo tecnológico, o campo docente e sua atuação no ensino precisam de alterações estruturais e epistemológicas. É desta interpretação que podemos ver indícios do que seria a inovação em educação, que compreende as tecnologias de informação e comunicação como mais do que um simples utilitarismo, mas instrumentos culturais que permeia a historicidade e cotidianidade das ações da

vida humana, reforçando a teoria oferecida por Vigostky. Se o campo docente se utilizar de conhecimentos tecnológicos pedagógicos de conteúdo, estará possibilitando uma visualização diferente das TIC em sala de aula, possibilitando que o aluno tenha suas práticas sociais e culturais alteradas, assim como seu funcionamento cognitivo.

Pensar no ensino híbrido nos dias de hoje é também pensar na relação entre professor e aluno, na prática de sala de aula, e também na formação inicial e continuada em termos de situar a discussão sob uma perspectiva significativa e com forte sustentação epistemológica. É inegável a necessidade de uma mudança de paradigma e a importância da inserção das tecnologias e seus conceitos no campo educacional. O cenário de lacunas existente em termos pedagógicos ao uso e papel das TIC podem receber um novo olhar através de iniciativas que considerem o contexto híbrido, como propostas recentes têm apontado tanto na legislação como em pesquisas qualificadas. Através de estudos do grupo de pesquisa Mongaba, ao qual tal projeto diz respeito (KURTZ et al, 2021), essa inovação também pressupõe um contexto favorável à criatividade e ação do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa reflexão sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação permeadas pelo contexto híbrido na educação permite compreender a necessidade da interação professor-aluno e da mudança de paradigmas no campo educacional. Se faz necessário novas iniciativas que considerem esse contexto de lacuna e que compreendam o papel e uso das TIC na educação.

Mudanças necessárias à educação brasileira e, em particular no Estado do Rio Grande do Sul, devem ser construídas em parceria com a escola. É na sala de aula que o processo de construção efetiva de cidadãos engajados, competentes e empoderados socialmente acontece. No entanto, a escola, efetivamente, é pautada por estruturas criadas em outro contexto histórico, visível nos meios que utiliza e nos objetivos que visa, o que impossibilitava, até recentemente, propostas que extrapolem o dito status quo.

É fundamental que observemos também o processo de formação de professores para que tais mudanças ocorram efetivamente e, dentre estas, está a constituição de competências que associam a dimensão pedagógica, de conteúdo à dimensão tecnológica, seguindo a proposta conceitual do TPACK ou “Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo”.

REFERÊNCIAS

CERUTTI, E.; MELO, L. F. de. Abordagem híbrida no ensino superior: reflexões teórico-metodológicas. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, p. 605–620, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.9826. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9826>. Acesso em: 29 jun. 2022.

KURTZ, F. D.; SILVA, D. R. Formação de professores em contextos digitais: mudanças nas formas de ensinar e aprender?. In: Keiciane Canabarro Drehmer Marques; José Francisco Zavaglia Marques. (Org.). Os desafios, experiências e possibilidades de metodologias diferenciadas para o ensino. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: Dictio Brasil, 2019, v. 2, p. 81-106.

KURTZ, F. D.; SILVA, D. R. ICT, Media and Education – Some Considerations from

the Brazilian Scenario. *Annales Educatio Nova UMCS Sectio N*, vol. 5, p. 487-501, 2020.

KURTZ, F. D.; SILVA, D. R.; KRAJKA, J. Rethinking innovation in education from a crosscultural perspective: the role performed by digital information and communication technologies (DICT) in pedagogy change. *Humanidades & Inovação*, v. 8, p. 114-131, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4869>. Acesso em: 30 jun. 2022

KURTZ, F. D.; SILVA, D. R.; KRAJKA, J. Tecnologia e inovação em educação: uma análise transcultural de publicações acadêmicas com ênfase no papel desempenhado pelas TIC. In: KURTZ, F. D.; MACHADO, G. C.; JOHANN, M. R. (orgs.). *Educação, linguagens e tecnologia*. Cruz Alta, RS, Editora Ilustração, 2022.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. *Teachers College Record*, 108(6), 1017-1054, 2006.

MORAIS, Agnes Priscila Martins de; SOUZA, Priscila Franciely. Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação. *Revista Devir Educação*, [S. l.], p. 10-32, 12 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.30905/ded.v0i0.235>. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/235>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SILVA, MICHELE REJANE COURA DA; MACIEL, CRISTIANO; ALONSO, KÁTIA MOROSOV. Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. *Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação*, 23/04/2017, p. 95-117, 23 abr. 2017. DOI <https://doi.org/10.21573/vol33n12017.74042>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/74042>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SILVA, João Batista da; SILVA, Diego de Oliveira; SALES, Gilvandenys Leite. MODELO DE ENSINO HÍBRIDO: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À METODOLOGIA PROGRESSISTA X METODOLOGIA TRADICIONAL. *Revista Conhecimento Online*, [S. l.], p. 103-118, 11 jul. 2018. DOI <https://doi.org/10.25112/rco.v2i0.1318>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1318>. Acesso em: 29 jun. 2022.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WERTSCH, J. V. *Vygotsky and the social formation of mind*. Cambridge: Harvard University Press. 1985.

WERTSCH, J. V. *Voices of collective remembering*. New York: Cambridge University Press. 2002.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ: Estudo de caso no Técnico em Sistemas de Energia Renovável Integrado ao Ensino Médio

Hélio Leal Barcelos¹

Adão Caron Cambraia²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Augusto²

Eixo Temático: Formação de professores na/para a EPT

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Integrado, Formação Cidadã, Letramento Digital.

O aprimoramento do letramento digital em uma formação integrada e cidadã, visa proporcionar o desenvolvimento de habilidades de compreensão, utilização, avaliação crítica e responsável das tecnologias digitais disponíveis em tempos de cibercultura. Este trabalho busca compreender e discutir a importância do Letramento Digital e seus desafios, associado a formação cidadã, para Educação Profissional e Tecnológica – EPT, em meio a identidade histórica do curso. A pesquisa contará com uma abordagem metodológica qualitativa, caracterizada como pesquisa do tipo descritiva, com uma dimensão exploratória para o desenvolvimento de um estudo de caso. A mostra será composta pelos professores do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Integrado ao Ensino Médio, em que a coleta dos dados se dará através de entrevistas semiestruturadas vídeo gravadas, em que analisaremos as concepções docentes em relação às contribuições do letramento digital para a formação cidadã no percurso histórico do curso. A análise dos dados será conduzida com base na Análise Textual Discursiva (ATD). A pesquisa visa contribuir para a valorização da organização de memórias do curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, buscando compreender através da perspectiva histórica dos docentes, a relação do letramento digital na construção de uma formação cidadã.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a constituição histórica do Curso de Sistemas de Energia Renovável Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari e como o letramento digital contribui na formação cidadã dos participantes. O letramento digital no ensino integrado visa contribuir na construção de uma sociedade do conhecimento, que conforme Burch (2005, p.3) “inclui uma dimensão de transformação social, cultural,

econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento”. Neste processo a emancipação através do letramento digital é fundamental para o desenvolvimento da consciência social das pessoas, indo além de uma apropriação tecnológica tecnicista, em relação à natureza cultural das máquinas e suas linguagens, preocupando-se assim com a capacidade de atuação permanente de cada indivíduo para o uso e criação de tecnologias de forma colaborativa. O aprimoramento do letramento digital está diretamente relacionado a apropriação das tecnologias mundanas pelos oprimidos (NEMER, 2021, p.23), conceito que está vinculado à busca pela libertação da alienação digital e a luta para retomada cultural contra-hegemônica, com intuito de garantir a restauração de sua humanidade, em prol de uma emancipação cidadã. Conforme Rios (2001, p.125) “para ser cidadão é necessário que o indivíduo tenha acesso ao saber que se constrói e se acumula historicamente e ter condições de recriar continuamente o saber”, o que demonstra que o ambiente de ensino deve ser valorizado como um lugar de memória e também de “felicidadania”, reconhecendo no outro a perspectiva da igualdade na diferença, nas diferentes formas de relações sociais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

No contexto educacional do ensino integrado os participantes, devem aprimorar o letramento digital de forma social, apropriando-se dos recursos tecnológicos disponíveis em seu contexto de aprendizado, trazendo para o diálogo o contexto histórico tecnológico, associado à formação cidadã e profissional, ampliando sua capacidade crítica e empoderamento frente às relações de trabalho (KLEIMAN, 2018, p.16). O Letramento Digital é debatido atualmente neste sentido mais amplo, abrangendo também a habilidade de comunicação, interação e aprendizagem desenvolvidas de forma crítica, indo além da capacidade de usar as tecnologias digitais (VILAÇA e DE ARAÚJO, 2019, p.68). A formação cidadã dialoga com o pensamento de Paulo Freire (2011), na busca por contribuir neste processo de libertação, ao colaborar para desenvolver a identidade do sujeito, proporcionando a capacidade de problematizar o mundo em que vive, possibilitando a ação participativa, ao produzir informação. A emancipação digital cidadã visa proporcionar ao indivíduo a chance de se tornar um cidadão do seu tempo, fortalecido e participativo, através de um ambiente interativo em que ele é simultaneamente colaborador e aprendiz. Essa experiência permite sua libertação de relações opressivas por meio do uso das tecnologias digitais (LACERDA, 2019, p. 122). Diante deste contexto, o pertencimento e a valorização dos espaços de aprendizado é fundamental para uma formação integrada (FRIGOTTO et al., 2005, p.98) e o letramento digital pode contribuir para reconhecimento dos ambientes educacionais como lugar de memória, para que os participantes conheçam, compreendam e registrem sua própria história.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa emprega uma abordagem metodológica qualitativa do tipo estudo de caso conforme Gil (2017) e Yin (2017), utilizando como amostra os professores do curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Integrado ao Ensino Médio. Pretende-se utilizar métodos de entrevista semiestruturada, que serão vídeo gravadas, sendo transcritas posteriormente para análise na pesquisa e, talvez, construção do produto. A pesquisa buscará compreender: como letramento digital associado na

formação cidadã se relaciona na Educação Profissional ora estudada; como o profissional técnico em energias renováveis se relaciona com as informações disponíveis digitalmente para construção de conhecimento; e como os participantes do curso se apropriam das tecnologias digitais para atuarem em meio às possibilidades de trabalho, de forma a contribuírem para a sociedade em que vivem. A análise dos dados será conduzida com base na Análise Textual Discursiva(ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2016), foi compreendida como a melhor alternativa para os objetivos delineados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme (DA PENHA e DE ALMEIDA, 2020, p.12) letramento digital pode ser associado ao Ensino Médio Integrado (EMI) “pela autonomia na utilização dos recursos tecnológicos, dentro e fora da escola, constituem sujeitos mais críticos e preparados para a vida, em todos os aspectos - pessoal, social, profissional”. O letramento digital traz desafios e contribuições relevantes para a formação e prática dos professores, exigindo o desenvolvimento de habilidades digitais, a adaptação de métodos de ensino e a integração efetiva de tecnologias no ambiente educacional (PEREIRA e FERREIRA, 2022, p. 18). Abordando um contexto histórico recente, no contexto pandêmico, o letramento tecnológico tornou-se crucial para a educação, uma vez que tanto professores quanto alunos enfrentam desafios decorrentes da falta de preparo prévio, destacando a necessidade de superar obstáculos e desenvolver o diálogo, buscando formas para esse desenvolvimento (FORATTO, 2020). Perante essas considerações, esta pesquisa pretende cooperar para compreensão das concepções de letramento digital na formação cidadã, dentro da trajetória histórica dos professores do curso de Sistemas de Energia Renovável Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari, além de contribuir para preservação e organização de memórias na formação integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto proposto pelo tema de pesquisa, é possível perceber que a integração das tecnologias digitais na educação através do letramento digital consiste em desenvolver a capacidade de avaliar de forma crítica, compreender os impactos e adotar práticas responsáveis ao apropriar-se das tecnologias (FREITAS, 2010, p.339). O letramento digital associado a uma formação cidadã busca promover interações informadas, éticas e seguras (SCHWARTZ, 2007), podendo ser associado à construção, preservação e valorização da memória histórica ensino integrado, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento. Assim, o letramento digital tem o intuito de envolver os participantes do ensino integrado de forma ativa no processo de construção de conhecimento, utilizando as próprias tecnologias digitais como instrumentos para explorar e adquirir entendimento sobre seu uso, para que possam desenvolver habilidades relacionadas ao uso dessas tecnologias dentro do contexto social, em prol de uma sociedade mais justa e cidadã.

REFERÊNCIAS

BURCH, Sally et al. Sociedade da informação/sociedade do conhecimento. **Ambrosi, A.; Peugeot, V.; Pimenta, D. Desafios das palavras**. Ed. VECAM, p. 01, 2005.

DA PENHA, Jonas Marques; DE ALMEIDA, Larissa Germana Martins. Cibercultura e Educação Profissional E Tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 2, p. 80-97, 2020.

FORATTO, Roseli Maria. A importância do letramento tecnológico de professores e alunos em tempos de pandemia. 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. rev. e atual. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 2011.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, p. 335-352, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. Ensino médio integrado: concepção e contradições. In: Ensino médio integrado: concepção e contradições. 2005.

GIL, Antonio Carlos. Pós-Graduação-Metodologia-Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 2017.

LACERDA, Marcelo de Miranda. Letramento e emancipação digital cidadã: Cartografias e rastros na constituição de espaços de convivência híbridos e multimodais. 2019.

PEREIRA, Lidia Noronha; FERREIRA, Maria Olívia Silva. LETRAMENTO DIGITAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO.. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3794>, 2022

KLEIMAN, Angela Bustos; MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 15, p. e7514-e7514, 2018.

NEMER, David. **Tecnologia do oprimido: desigualdade e o mundano digital nas favelas do Brasil**. Editora Milfontes, 2021.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 3. ed. Rev. e Ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 2001.

SCHWARTZ, G. Educar para a Emancipação Digital. In: FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA (Org.). Reescrevendo a Educação: Propostas para um Brasil Melhor. São

Paulo: Ática-Scipione, 2007

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; DE ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira. LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS, PERSPECTIVAS E PERCURSOS INTERDISCIPLINARES. Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, v. 10, n. 2, p. 73-75, 2019.

YIN, Robert K. Estudo de Caso-: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2017.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

LETRAMENTO LITERÁRIO NA LEITURA E PRODUÇÃO DE CRÔNICAS NA EJA-EPT: Um relato de experiência.

Júlia Rodrigues¹
Mariglei Severo Maraschin²
Vaima Regina Motta³
Shirley Bernardes Winter⁴

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Letramento Literário; Gênero Crônica; PROEJA; EJA-EPT; Produção textual.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta em sua introdução à etapa do Ensino Médio do componente curricular “Linguagens e suas tecnologias”, a literatura como linguagem artisticamente organizada, como possibilidade de ampliação da visão do mundo, a fim de questionar as vivências dos sujeitos que a utilizam. (BRASIL, 2018) Perceber a importância do componente literatura e seu ensino como uma possibilidade reflexiva, crítica e democrática, contribui para o processo de ensino e aprendizagem, pois se distancia dos padrões de ensino literário que nada mais trabalham, se não a historiografia da literatura, passando por escolas literárias, seus principais autores, características e um montante de obras que os alunos não irão ler.

Pensando em uma metodologia crítica e que trabalhasse com a literatura como prática de cidadania, escolheu-se, durante a disciplina de Estágio Obrigatório III-Literatura no ensino básico, do curso de Letras Português Licenciatura - habilitação português e respectivas literaturas, da Universidade Federal de Santa Maria, a elaboração de uma sequência didática nos moldes do Letramento Literário de Rildo Cosson para uma turma de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA) do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), a fim de superar os desafios teórico-metodológicos e na intenção de refletir sobre o ensino tradicional de literatura no ensino básico, propondo o letramento literário como uma alternativa metodológica e sua importância no trabalho pedagógico realizado no desenvolvimento de habilidades da leitura crítica e reflexiva para estudantes da modalidade do PROEJA.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EPT

¹Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

²Doutora em Educação (UFSM). Docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³Doutora em Letras (UFSM). Docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁴Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A Educação de Jovens e Adultos integrada à EPT surge a partir do decreto nº 5.478/2005 com a implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos, o (PROEJA). Devido à demandas sociais e fragilidades que perpassaram o programa, fora instituído, em 2006 um novo decreto que estendeu a oferta da Educação Profissional também para o ensino fundamental, mudando a nomenclatura para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), segundo decreto 5.840/2006 que revogou o anterior. Grande sucessor no marco histórico da EJA que até então, era a aprovação da Lei de número 9.394/1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sendo consagrada como primeiro documento oficial que prevê a educação de jovens e adultos como parte do ensino básico, retirando a modalidade da marginalização e dando possibilidades aos sujeitos que a integram de participarem de um sistema de ensino que, teoricamente, deve ser crítico e transformador.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para a elaboração da sequência didática, é necessário compreender a importância do ensino de literatura como uma prática transformadora e possibilitadora de novas concepções e reflexões acerca do mundo. Cosson (2006, p. 16) entende que “a prática da literatura consiste em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita”. Sendo assim, é necessário utilizar-se de metodologias que deem conta de inserir o letramento prévio dos estudantes, com as questões de mundo, a fim de garantir seu direito à cidadania através de uma educação de qualidade, possibilitando um aluno/leitor/escritor crítico. O letramento literário torna-se uma alternativa teórico-metodológica que contribui para o ensino de literatura humanizada, transformadora e reflexiva, uma vez que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola, de uma forma em que o processo de escolarização não a desumanize ou a descaracterize-a, tornando a literatura meramente como um componente curricular (COSSON, 2006).

A escolha do gênero crônica, deu-se em conjunto com a professora regente da turma em que foi realizado o estágio por sua “facilidade aparente”, que possibilita textos acessíveis aos alunos mas com temáticas atuais, críticas e próximas ao seu contexto, facilitando a relação de leitura e produção do gênero. A crônica recebe esse caráter de texto “fácil” por utilizar-se de um vocabulário simples e questões do cotidiano, o que a torna mais atraente para aqueles que a estudam, mesmo que seu conteúdo esteja repleto de complexidade, que para Antonio Candido, é uma possibilidade de estabelecer relações entre texto e leitor.

Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele a grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitada. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor (CANDIDO, 1992, p.14).

Assim, o gênero estará presente na sequência didática básica produzida para uma turma do primeiro ano do ensino médio, objetivando estabelecer relações que foram perdidas, estimular o debate em sala de aula e promover o trabalho pedagógico que, para Maraschin (2015), compreende as “ações, relações e transformações no processo formativo”. Relacionando-se com a “interação e interlocução presente nos debates entre os sujeitos, com seus saberes, de modo sistemático, dialógico, produzindo conhecimentos a partir da interlocução acerca desses saberes.” (FERREIRA, 2018)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como metodologia, adotou-se a proposta de sequência básica de COSSON (2006, p. 51) composta de quatro etapas, sendo elas a motivação, introdução, leitura e interpretação, para trabalhar com o gênero textual crônica. A sequência didática elaborada, dividiu-se em cinco partes, sendo cada uma destinada à respectiva aula, totalizando cinco aulas de duas horas. Como forma de introdução e apresentação à turma, na etapa de motivação a escolha a ser explorada foi a música “Do fundo da grotá” do cantor Baitaca, a fim de questionar a linguagem empregada, a narrativa construída ao longo da letra e a representação do gaúcho que, posteriormente relacionou-se com a crônica “A cuia”, de Luis Fernando Veríssimo, disponível no livro “O analista de Bagé” e contemplou as etapas seguintes (introdução, leitura e interpretação),

Na aula seguinte, após conhecer o perfil da turma, compreendeu-se a necessidade de trabalhar com temáticas que incitasse o debate crítico e respeitoso, a fim de que os alunos pudessem se compreender como sujeitos críticos, reflexivos e políticos. Em um primeiro momento a aula foi construída de forma expositiva, com a explicação teórica do conceito de literatura em três perspectivas, a do dicionário, do teórico Antonio Candido e de Marisa Lajolo, a fim de reconhecer com os alunos àquilo que aproxima ou separa os conceitos, na tentativa de mostrar a dificuldade de se conceituar a literatura. Após esse breve panorama, foi exposto os conceitos e características do gênero crônica, sob a perspectiva de Antonio Candido e Fernando Sabino. Após a introdução, as etapas de leitura e interpretação foram compostas da leitura e análise dos textos “País rico”, de Lima Barreto e “Notícia de Jornal”, de Fernando Sabino, o que possibilitou uma contextualização sobre autor e obra e um debate sobre as impressões dos estudantes.

A terceira e quarta etapa foram, respectivamente, contempladas com a produção textual dos alunos de uma crônica com a temática de denúncia social e a segunda versão da crônica reescrita após a avaliação e feedback individual da professora com os bilhetes orientadores, possibilitando um novo olhar dos alunos autores à crônica escrita.

Na quinta e última etapa do planejamento da sequência didática, foi realizada a socialização das crônicas em sala de aula, possibilitando cumprir com a finalidade do texto circular em diferentes espaços, em que os estudantes puderam realizar a leitura de sua crônica e iniciar um debate sobre a temática explorada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da aplicação da sequência didática nos moldes de Cosson, foi possível perceber a evolução dos alunos em diferentes meios, tanto da segurança em complementar um debate, até a inserção de mais alunos, que antes não participavam, para somar na troca de ideias e opiniões acerca das temáticas. Em cada uma das etapas, foi possível direcionar e mediar os alunos ao caminho da criticidade e reflexão, possibilitando um ensino de literatura transformador, fora dos moldes tradicionais de historiografia da literatura. Além de um avanço positivo no ensino dos alunos, foi possível perceber a importância deste processo para o meu desenvolvimento enquanto professora em formação. Vale ressaltar que, reconhecer o contexto da escola, o perfil da turma e a escolha dos textos trabalhados são fundamentais nesse processo, como resalta Cosson.

Como se percebe, as possibilidades de registro da interpretação são diversificadas e dependem da turma, dos textos escolhidos e dos objetivos do professor. Essas particularidades devem ser sempre levadas em consideração no planejamento da sequência básica.[...] O professor

sistematiza o seu trabalho e oferece ao aluno um processo coerente de letramento literário. (COSSON, 2006, p. 69)

Dessa forma, a sequência didática contribuiu para um bom desenvolvimento da prática de estágio, a fim de aprimorar e melhorar as práticas já existentes dos alunos em relação à leitura e escrita e contribuir em novos processos e aprendizados em sua formação, sinalizando um bom uso do gênero crônica e as potencialidades do bilhete orientador como processo de feedback para contribuir com a interlocução da professora e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, na tentativa de contribuir no processo de desenvolvimento da cidadania, criticidade e reflexão na vida dos estudantes, utilizou-se o aporte teórico-metodológico do Letramento Literário de Rildo Cosson na construção deste trabalho, pois é através da leitura literária crítica e de uma perspectiva que reconhece o saber do estudante que possibilita-se uma aprendizagem e um ensino de literatura sem o viés de uma educação aligeirada e utilitarista, mas sim potencializadora e significativa, proposta esta que demonstra o oposto do que vemos no ensino de literatura na EJA no Brasil. Os resultados obtidos após a conclusão do trabalho foram motivadores ao processo de docência, uma vez que, após os estudantes se reconhecerem como sujeitos críticos, autônomos de sua produção, as crônicas marcaram além do tom de denúncia sobre temáticas relevantes para a sociedade, mas também a certeza de uma aprendizagem colaborativa e potencializadora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- BRASIL, Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Brasília, 24 de junho de 2005.
- BRASIL, Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Brasília, 13 de julho de 2006
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.
- CANDIDO, Antonio et al. **A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. In: ____ A vida ao rés-do-chão. Campinas: Ed. da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- BARRETO, Lima. **Crônicas escolhidas de Lima Barreto**. Coleção Folha - Não dá pra não ler. São Paulo: Ática, 1995, pág. 59-60.
- COSSON, R. **Letramento literário : teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERREIRA, L.S. **Trabalho pedagógico na escola: do que se fala?** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr./jun. 2018.
- MARASCHIN, M. S. (2015). **Dialética das Disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora?** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2015.
- SABINO, Fernando. **A mulher do vizinho**. 17 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- VERISSIMO, Luis F. **Todas as histórias do analista de Bagé**. Objetiva, 2002.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

MATERIAL PARADIDÁTICO SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Ana Lúcia Pacheco¹

Wendel Francisco Furtado e Lima²

Valéria Bergamini³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena*¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena*²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena*³

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Recursos Digitais. Gameficação. Editor de Vídeo. Editor de Áudio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do projeto “Tecnologias Educacionais”, vinculado ao Edital de Apoio à produção de material em formato digital para atividades de Ensino, promovido pela Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e Diretoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena*. A ideia do Projeto emergiu em memória ao contexto da pandemia 2020, quando, devido a obrigatoriedade do distanciamento social, surgiu a necessidade da comunidade acadêmica se adaptar rapidamente à utilização das novas tecnologias com o intuito de viabilizar a oferta do ensino neste período (DAMASCENO; OLIVEIRA, 2021) de maneira provisória.

No entanto, muitos professores enfrentaram dificuldades para utilizar essas tecnologias de maneira efetiva, já que não estavam familiarizados com elas. Nesse contexto, fica evidente a importância de materiais que orientem os professores na utilização de tecnologias educacionais. Esses materiais têm diversos benefícios, capacitando os professores, fornecendo-lhes conhecimentos e habilidades necessárias para explorar o potencial das tecnologias educacionais em suas práticas pedagógicas e possibilitando a criação de aulas mais dinâmicas, interativas e personalizadas.

Para tanto, o Projeto supracitado apresentou como objetivo geral “elaborar material paradidático sobre Tecnologias Educacionais, em formato digital acessível, para subsidiar atividades de ensino nos cursos técnicos e superiores do IF Sudeste MG”. Para alcançar tal objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Elaborar um site para hospedar informações sobre o Projeto e disponibilizar os tutoriais; Elaborar uma cartilha sobre as Tecnologias Educacionais, contemplando seus conceitos básicos, inclusão digital e impacto social; e Elaborar tutoriais sobre Recursos Educacionais Digitais (RED) contemplando o ensino autoinstrucional para construção de site, podcast, videoaula, vídeo animado, formulário de atividades e jogos interativos. Justifica-se a escrita desse projeto pela

orientação, busca-se capacitar os educadores, promover a inclusão e possibilitar a utilização efetiva das tecnologias para melhorar a qualidade da educação e o engajamento dos alunos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Embora a tecnologia digital tenha trazido mais dinamicidade às aulas durante o ensino emergencial, pesquisadores apuraram que os resultados almejados não foram satisfatórios (SANTOS, 2021). Esta constatação desvelou movimentos e urgências que estão para além do contexto de pandemia de COVID-19 (WEBER; ALVES, 2022). Ou seja, autores apontam “a necessidade de uma formação docente que abarque distintas e novas competências e habilidades”, para a atuação em um cenário pós-pandêmico (WEBER; ALVES, 2022, p.1). Atualmente, o mundo está cada vez mais conectado às tecnologias, entretanto alunos e professores ainda enfrentam obstáculos na utilização dessas tecnologias como instrumentos educacionais. É absolutamente crucial e iminente que os educadores se adaptem a essa realidade, uma vez que as tecnologias estão prontamente disponíveis para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que o papel do educador mediar a instrução tecnológica, à medida que a sociedade exige eficiência e proficiência nessa área. Portanto, é imprescindível que os educadores busquem e apliquem essas habilidades de maneira adequada no ambiente escolar, a fim de promover uma educação sólida (SANTANA, 2020).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos, a equipe, composta por dois bolsistas, sendo um graduando regularmente matriculado no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para internet e uma graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Química, se reuniu semanalmente durante 7 meses, após a capacitação ofertada pela coordenadora do Projeto. Neste contexto, partimos dos seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa de ferramentas de acessibilidade e definição do layout do site, para hospedar tutoriais e informações sobre o Projeto; Escolha dos Recursos Educacionais Digitais (RED) utilizados e abordados no Projeto; Pesquisa bibliográfica sobre Tecnologias Educacionais e linguagem dialógica; Elaboração de cartilha contendo conceitos sobre Tecnologias Educacionais e princípios de inclusão digital; e Elaboração dos tutoriais sobre REDs, nos formatos: texto adaptado para leitor de tela, áudio e vídeo animado com tradução em LIBRAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao primeiro objetivo “Elaborar um site para hospedar e informações sobre o Projeto e disponibilizar os tutoriais”, foram construídos dois sites, um como plataforma para teste, que era alimentado regularmente e o outro oficial, desenvolvido inteiramente em HTML5, CSS e JS, disponível em <https://abre.ai/tecnologiaseducacionais>. Na Figura 1, apresentamos a primeira página do site oficial, cujo layout foi construído atendendo a disposição indicada para leitores de tela, como o NVDA.

Figura 1: Site oficial do Projeto “Tecnologias Educacionais”



Fonte: Os autores

Além disso, foram disponibilizadas ferramentas de acessibilidade, como contraste, áudio e o V-LIBRAS, assim como dicas de navegação, que poderão ser facilmente encontradas no botão ACESSIBILIDADE, além de um contador de acessos aferir a frequência de acessos ao site.

Quanto ao segundo objetivo específico “Elaborar uma cartilha sobre as Tecnologias Educacionais, contemplando seus conceitos básicos, inclusão digital e impacto social”, conforme previsto, foi elaborada uma [cartilha](#), salva em PDF. Além disso, outros três materiais adicionais foram construídos para atender os requisitos de acessibilidade, disponibilizados no formato de [vídeo animado](#) com áudio e tradução em [LIBRAS](#) (Figura 2), [texto adaptado](#) para leitor de tela e [áudio](#).

Figura 2: Captura de tela do vídeo “Tecnologias Educacionais” com tradução em libras



Fonte: Os autores.

Atendendo aos requisitos pedagógicos e inclusivos, o vídeo foi construído com uma linguagem dialógica, tem menos de 3 minutos de duração e foi hospedado na plataforma youtube, de fácil carregamento. Quanto a tradução para Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), primeiramente, encaminhamos o vídeo para o site <https://video.vlibras.gov.br/#/>, do Governo Federal, que gera automaticamente a tradução de legendas para LIBRAS. No entanto, como ainda não obtivemos retorno do material enviado, optamos por inserir “manualmente” a janela de tradução nos vídeos que elaboramos, através da captura de tela para gravar os sinais do tradutor VLibras. Em se tratando do terceiro objetivo “Elaborar tutoriais sobre Recursos Educacionais Digitais (RED)” contemplando o ensino autoinstrucional para construção de site, podcast, videoaula, vídeo animado, formulário de atividades e jogos interativos, foram desenvolvidos os materiais apontados no Quadro 1.

Quadro 1: Materiais paradidáticos do Projeto “Tecnologias Educacionais”

TUTORIAL	FORMATO				
	Texto e “prints”	Texto adaptado	Áudio	Vídeo animado	Vídeo com LIBRAS
Podcast	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar
Videoaula	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar
Vídeo animado	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar
Formulário de atividades	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar
Jogos interativos	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar	Clique aqui para acessar

Fonte: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerados que os materiais gerados pelo projeto têm tido um impacto significativo na comunidade acadêmica, com um total de mais de duzentos e oitenta acessos em nosso site e duzentos e sessenta seguidores nas [redes sociais](#). Esses números evidenciam o potencial do conteúdo desenvolvido e reforçam nosso compromisso em ampliar a divulgação visando alcançar um número cada vez maior de pessoas para que mais indivíduos tenham acesso a esses recursos valiosos e enriquecedores.

Em relação a acessibilidade, observamos que raramente aplicativos para a edição de vídeo, jogos ou áudio são construídos para pessoas com necessidades especiais. Dentre os programas utilizados, o Google Forms apresenta teclas de atalho adequadas para leitores de tela, no entanto, nem todas as funções são adaptadas. Finalmente, vale destacar que o material já foi utilizado, de maneira experimental, na disciplina “Tecnologias Educacionais” ministrada pela coordenadora do Projeto e pretende-se, ainda, aproveitá-lo em um curso livre de extensão sobre o mesmo tema.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO; M. M. S.; OLIVEIRA, R. D. de. **Tecnologias Educacionais**. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021. 191 p. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/600539>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTANA, L. de C. O Uso das Tecnologias Educacionais em Sala de Aula. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., Maceió, AL, 2020. **Anais [...]**. Maceió, AL, 2020.

SANTOS, J. de J. dos. **Percepções de professoras e gestoras das escolas do campo em torno do uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia da COVID-19**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

WEBER, D. J.; ALVES, E. J. (RE)pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial Diz sobre a Formação do professor?. **EaD Em Foco**, v. 12, n. 1, 2022.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

METODOLOGIAS ATIVAS MAIS UTILIZADAS, DE FORMA INTERDISCIPLINAR, NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO DOS INSTITUTOS FEDERAIS:

Conceitos e características

Maria Eliana Lima Rodrigues¹

Cleilton Sampaio de Farias²

Maria Elenir Lima Rodrigues Farias³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre³

Eixo Temático 3: Trabalho, Educação e Currículo.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Institutos Federais; Interdisciplinaridade; Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse texto é apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas com o uso de Metodologias Ativas (MA), de forma interdisciplinar, entre os anos de 2008 e 2020, no Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), bem como seus conceitos e características. Essas instituições ofertam a Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Médio Integrado, buscando garantir a inclusão, a equidade e o desenvolvimento sustentável, por meio da concretização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e da atualização de seus professores.

O que justifica a escrita deste artigo são as mudanças políticas, econômicas e sociais que exigem um novo perfil de estudantes, educadores e profissionais de todas as áreas do conhecimento, almejando por um trabalho educativo capaz de proporcionar uma atuação condizente com as necessidades do mundo do trabalho. Neste sentido, o resumo expandido pretende responder ao seguinte problema: “Quais as práticas pedagógicas desenvolvidas com o uso de metodologias ativas, de forma interdisciplinar, entre os anos de 2008 e 2020, no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais?”

Como resultado, foram encontradas as seguintes MA: Aprendizagem Baseada em Problemas, Peer Instruction, Aprendizagem Baseada em Projetos, Phillips 66, Júri Simulado, Mapa Conceitual, Abordagem Investigative Case Based Learning, Abordagem Baseada em Ensino e Pesquisa, Estudo Dirigido, Leitura Tutorial e Aprendizagem Baseada em Letramento Informacional. Foram apresentados os conceitos e as características das MAs, de MAs em geral e um comparativo entre dois artigos, um que trata das MA em geral e outro de estratégias de aprendizagem ativa X ensino tradicional.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), ofertam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Ensino Médio Integrado (EMI) e embora seu quadro de educadores seja composto por um número expressivo de especialistas em áreas técnicas, às vezes, sem qualificação pedagógica (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016). Por esse motivo, consideramos importante o compartilhamento das MAs mais utilizadas, apresentadas nos artigos.

Neste sentido, o EMI está fundamentado nos pilares trabalho, ciência, tecnologia e cultura e no trabalho como princípio educativo, estimulando os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto no qual estão inseridos, atendendo aos arranjos produtivos locais e oportunizando fazer escolhas, ingressar no mundo do trabalho e/ou prosseguir os estudos no Ensino Superior. Nessa perspectiva, surge a interdisciplinaridade, como uma oportunidade de fazer a integração entre as áreas e objetos do conhecimento da Base Comum e da EPT, através de uma rede de saberes, pautada na resolução de problemas e na ação-reflexão-ação, conhecimentos prévios, realidade e necessidades, colaborando para uma aprendizagem significativa (FREIRE, 2006 *apud* RIBEIRO *et al* 2016).

As MA são estratégias inovadoras que posicionam os estudantes no centro do processo educativo, preparando-os para a vida e para o mundo do trabalho, colocando os educadores como mediadores, na relação teórico-prática (SOUZA, 2017 *apud* INOCENTE; TOMMASINI; CASTAMAN, 2018), utilizando a problematização para encontrar soluções aplicáveis a situações reais ou simuladas, a partir de um diálogo permanente e amplo dos estudantes consigo mesmos, com seus pares e com a sociedade. Além disso, estimulam os profissionais a mudarem sua práxis, trazendo resultados acadêmicos cada vez mais positivos.

Os autores dos oito artigos apresentaram diversas metodologias ativas, bem como seus conceitos e características, embasados em outros autores, a partir de pesquisas já realizadas: Barbosa e Moura (2013); Diesel, Marchesan e Martins (2016); Moreira e Ribeiro (2016); Ribeiro *et al.* (2016); Rodrigues (2016); Inocente, Tommasini e Castaman (2018); Plácido, Schons e Souza (2017); Klein e Ahlert (2019).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a escrita deste artigo, o primeiro passo foi realizar uma pesquisa bibliográfica, a partir de Macedo (1994) e Goldenberg (1999), buscando, através na Plataforma Google Acadêmico e em obras que nos forneceram subsídios sobre o tema, através do Mapeamento Sistemático de Literatura. Após um amplo estudo do objeto, a partir de uma leitura flutuante de 1550 artigos, selecionamos 30 por ordem decrescente de citações para uma leitura mais detalhada, destes, os 8 mais citados foram utilizados para uma análise mais criteriosa, sobre o tema.

Quanto ao tipo de pesquisa, nos embasamos em Macedo (1994), que conceituou a pesquisa bibliográfica, como o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, já que revisa a literatura existente, buscando não redundar o tema ou experimentação. Foi fundamentada na abordagem qualitativa, que segundo Goldenberg (1999), exige estudo amplo do objeto, considerando o contexto e as características da sociedade em determinado tempo, local e cultura, nos permitindo interpretar, correlacionar, discutir os fatos e opiniões e concluir, através de uma análise coerente, quais as metodologias ativas mais utilizadas, de forma interdisciplinar, no Ensino Médio Integrado ao Técnico dos Institutos Federais, associado ao método dedutivo.

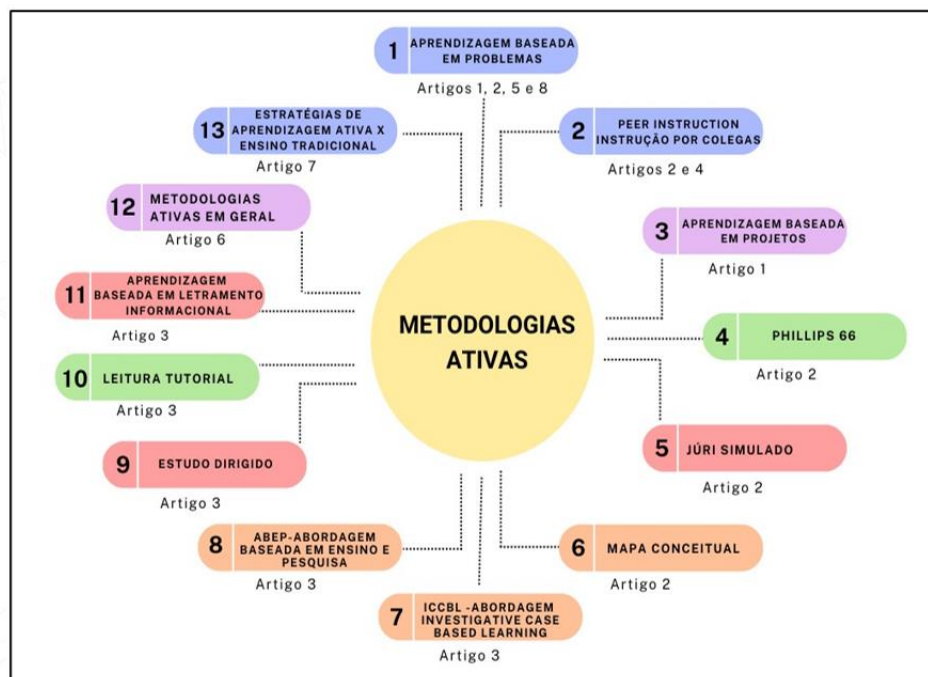
Conforme Gil (2011), o método dedutivo vai do geral para o particular, partindo de princípios já conhecidos como verdadeiros e indiscutíveis para conclusões específicas. O autor fala, também, da pesquisa exploratória, afirmando que acontece quando há pouco conhecimento sobre o tema, sendo desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos, aprimorando ideias ou descobrindo intuições e objetivando uma conclusão acerca dos conceitos e características de determinadas premissas. Assim, a presente pesquisa se justifica pelo pouco tempo de existência dos Institutos Federais, a partir de 2008.

Os artigos foram analisados através dos critérios de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, a partir da análise de conteúdo categorial temática, proposta por Bardin (2016), que objetiva estudar e/ou recuperar informações significativas de documentos, determinando a ocorrência de certas palavras ou conceitos em textos ou conjuntos de textos, como um recurso técnico para a análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas, em três pólos cronológicos: pré análise, exploração do material ou escolha dos resultados e tratamento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma análise criteriosa dos 30 artigos presentes no roteiro de leitura, surgiu uma diversidade de MAs. Entretanto, 22 artigos não se encaixaram na pesquisa por não estarem voltados para a aplicação de MA, não trazerem uma proposta de trabalho interdisciplinar, não terem sido realizados na EPT e nem no EMI. Foram analisados, minuciosamente, 8 artigos, por tratarem do uso de MA, de forma interdisciplinar, no EMI dos IFs, apresentadas na figura 1, que contém as MAs encontradas em cada um dos artigos.

Figura 2: Metodologias Ativas encontradas nos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observamos que a MA mais presente é a ABP, que apareceu em quatro artigos (1, 2, 5 e 8), seguida da *Peer Instruction*, presente em dois (2 e 4). As demais MAs apareceram uma vez. Entretanto, analisamos dois outros artigos: um tratou das MA em geral (artigo 6) e outro fez uma comparação entre as estratégias de aprendizagem ativas X ensino tradicional (artigo 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos possibilitou a compreensão de conceitos e características das MAs, facilitando a sua aplicação prática nas aulas, de forma interdisciplinar. Percebemos que a maioria dos professores utiliza estratégias de ensino centradas no aluno e que o mundo contemporâneo exige uma formação adequada para o mercado de trabalho. Verificamos, ainda, que adotar uma MA é um desafio que envolve relações de resistência, cultura, negação e desconhecimento, que algumas vezes, emperram o processo de emancipação acadêmica do sujeito e a aplicação social da informação.

Neste sentido, o desafio de garantir o aprendizado deve ser acompanhado pela gestão de estratégias de ensino e aprendizagem capazes de fazer o aluno aprender a aprender, oportunizando uma aplicação prática à teoria, pois quanto mais a prática se aproxima da vivência, mais aumenta a vontade de aprender. Os autores consideram que os métodos tradicionais são incapazes de atrair, de maneira satisfatória, o interesse dos alunos, por isso sugerem a inserção das MAs associadas às tecnologias da informação e comunicação (TICs) em planos de aula, planos pedagógicos de curso (PPCs) e projetos pedagógicos institucionais (PPIs).

Além disso, ficou clara a necessidade de formação acadêmica e continuada dos docentes em MA e TICs, bem como de planejamento sistematizado, orientação e acompanhamento, pois muitos pertencem às áreas técnicas e graduação *stricto sensu* e precisam se apropriar da política e ideologia das instituições e da rede federal. Recomendamos, portanto, que os IFs desenvolvam programas e ações de capacitação, conforme suas diretrizes institucionais, sobre estratégias de ensino condizentes com as políticas da EPT, contribuindo para a formação de estudantes e de profissionais autônomos, críticos e conscientes da importância da sua participação em relação aos desafios do mundo contemporâneo.

Por fim, foi perceptível que os alunos se mostraram motivados e interessados, em especial com o uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula, assegurando o alcance dos objetivos da EPT, a interrelação entre os eixos do EMI e as suas necessidades cotidianas e do seu entorno social. É nítida a importância de professores envolvidos e convictos da sua responsabilidade enquanto agentes de transformação, emancipação acadêmica e política do sujeito, bem como estruturas físicas e administrativas, adequadas ao contexto e perfil dos estudantes para não comprometer a proposta metodológica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, mai.-ago., 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016 (Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro).
- DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes para a educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**. Lajeado, ano 37, n. 1, p. 153-169, 2016. ISSN 1983-0378.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- INOCENTE, Luciane; TOMMASINI, Angélica; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: metodologias ativas, 2018.
- KLEIN, Niumar André; AHLERT, Edson Moacir. Aprendizagem baseada em problemas como metodologia ativa na educação profissional. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v.11, n.4, 2019. ISSN 2176-307.
- MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira Ribeiro. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, vol. 12, n. 2, p. 93-114, 2016.

PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHONS, Manuir; SOUZA, Maria José Carvalho de. Utilização das estratégias de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Revista Dynamis**. FURB, Blumenau, v.23, n.1, p. 40-57, 2017.ISSN 1982-4866.

RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira *et. al.* Intervenção pedagógica e metodologia ativa: o uso da instrução por colegas na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2016.

RODRIGUES, Glauceimária da Silva. Análise do uso da metodologia ativa problem based learning (PBL) na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, p. 24-34, 2016.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NAS NARRATIVAS DOS ALUNOS EVADIDOS

Leda Maria Pereira da Silveira¹

Andréia Modrzejews Zucolotto²

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre¹

Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre²

Eixo Temático: Eixo 4 Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Evasão Escolar. Cursos Subsequentes. Instituto Federal.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação, junto ao Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS - *Campus* Porto Alegre. O tema da pesquisa de mestrado é a “Prevenção à Evasão Escolar nos Cursos Técnicos Subsequentes em Educação Profissional e Tecnológico do IFRS – *Campus* Viamão/RS”.

O recorte aqui apresentado tem como objetivo apresentar os resultados das análises a partir de dados levantados junto aos alunos evadidos dos cursos subsequentes do referido *campus*, e tem como objetivo conhecer os motivos que levaram os estudantes à evasão por meio de suas próprias narrativas.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A evasão escolar apresenta-se, historicamente, como uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro. O tema vem sendo discutido por pesquisadores e educadores há algum tempo, ganhando destaque nos dias atuais devido ao fato de ser uma questão ainda longe de estar resolvida, com índices de abandono escolar crescentes atingindo taxas altíssimas em todo o país, afetando os diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Há várias formas de interpretações sobre o que é “evasão e abandono escolar”. A diversidade de conceituação atrapalha e dificulta o estudo das causas e dos princípios que pudessem levar a alternativas claras e objetivas para a superação desse problema que perdura até hoje. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

No livro *Permanência e Êxito no IFRS* no capítulo *Pertinência e formação humana integral* dos autores Alves, Vidor e D'Arísbo (2021, p. 115) somos convidados a refletir sobre a permanência e êxito do aluno no curso, a qual vai além do pré requisito formal mas está ligada à formação humana integral.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi qualitativa e exploratória conforme Gil (2002, p.41) “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

A investigação se deu junto aos alunos evadidos, por meio de um questionário (LUDKE; ANDRÉ, 2018) *online* no *google forms* e ao mesmo tempo uma busca junto a Coordenadoria de Registros Acadêmicos do IFRS - *Campus Viamão* da relação dos alunos evadidos (cancelados) no período de 2017 a 2019 dos cursos técnicos subsequentes de Administração (CTADM), Meio Ambiente (CTMA) e Serviços Públicos (CTSP). Foram encontrados 134 alunos evadidos neste período destes cursos sendo: 63 alunos evadidos do CTADM, 19 alunos evadidos do CMA e 52 alunos evadidos do CTSP.

Foi elaborada uma tabela com a relação dos alunos evadidos por curso, ano, com os dados: nome, telefone e *email* para que a pesquisadora conseguisse entrar em contato com eles. Após foi enviado *email* para 125 alunos, pois nove não tinham registros de *emails* e destes 125 enviados 13 retornaram por não serem encontrados os destinatários. Também foi realizado contato telefônico, a fim de buscar mais participantes na pesquisa. No fim foram respondidos 15 questionários pelos alunos evadidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir os resultados e reflexões acerca das quinze respostas dos alunos evadidos, que aderiram. Eram estudantes de todos os cursos subsequentes envolvidos na pesquisa. Foram adotados os critérios de informações pessoais, perfil socioeconômico, aspectos profissionais e a percepção desses alunos em relação ao fenômeno da evasão escolar. No questionamento ao estado civil mostrou um público bem diversificado, sendo que se percebeu que a maioria estava num relacionamento estável na época. Com relação à idade, a maioria tinha mais de trinta e um anos, ou seja, são adultos. Evidenciou-se que eles trabalham no contraturno escolar, pois precisavam de uma renda para auxiliar em casa.

Já quando questionados sobre os motivos nos quais os levaram a evadir mencionaram: falta de tempo para estudar, dificuldade de conciliar estudo e trabalho, falta de interações, dificuldades de transportes, dificuldades financeiras, problemas familiares, metodologia do docente, conteúdos difíceis e excesso propaganda política.

Além das questões fechadas foram apresentadas algumas questões abertas, cujas respostas foram analisadas e emergiram três categorias. São elas: uso de tecnologias, matriz curricular e políticas públicas.

Para Grinspun (GRINSPUN, 2009, p.137) é “necessário o reconhecimento das tecnologias além dos meios e instrumentos, pois esta tecnologia pode nos modificar e nos fazer ver e viver diferente uma nova forma de ver o mundo e de ver as coisas.” Então, a instituição deve apresentar várias técnicas para o aprendizado do aluno buscando sempre agregar todos os tipos de metodologias para que o aluno se sinta acolhido e incluído na instituição.

Já a categoria “matriz curricular”, com a subcategorias (diminuir carga horária presencial e mudar a forma aula para sistema híbrido) nos revela caminhos para

mudanças nos cursos, uma vez que os alunos apontam algumas dificuldades enfrentadas em sua caminhada acadêmica.

As políticas públicas precisam superar e resgatar com novos benefícios e com novas políticas públicas tendo uma ampliação do valor deste benefício, o qual é fundamental para os alunos. A autora Dores e Luscher (2011, p. 777) a evasão é um problema de toda a sociedade como um todo e a sociedade deve combatê-la com políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fim, ao buscar conhecer os motivos da evasão com narrativas dos estudantes foi constatado que dentre os motivos para a evasão estão a falta de tempo para conciliar trabalho e estudo, assim como não tendo tempo para estudar após a aula, ou seja, aluno adulto que busca se qualificar para o trabalho ou melhorar de serviço, mas que cansado da rotina diária não consegue dar sequência aos seus estudos fora outros itens como transportes, financeiro, doenças e outros. Também foram identificados que os conteúdos difíceis, o excesso de propaganda política, a falta de transporte, as dificuldades financeiras, políticas públicas, matriz curricular, e os problemas familiares como motivos da evasão pelas vozes dos alunos.

Já o fenômeno evasão é um problema que afeta a qualidade da educação, pois retira o direito da permanência escolar, mas devemos tirá-lo da zona da obscuridade e colocá-lo no centro das investigações, desta forma, será possível caminhar no sentido da mudança de atitudes, colocando em prática as políticas públicas educacionais existentes e criando outras para a efetivação da educação profissional e tecnológica de qualidade.

REFERÊNCIAS

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6.ed.São Paulo: Atlas.2002.

GRINSPUN, Mirian P.S.Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3ªed.São Paulo:Cortez,2009.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar. **Notícias**, 22 nov. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar>. Acesso em: 27 maio. 2023.

LORENZET, Deloíze. et at (org). **Permanência e êxito no IFRS: reflexões e práticas**. 1ed.São Paulo.2021.Capítulo: página 135. Disponível

em:https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/18b7cd_9c8eb11fad57472aba587a7ec7a6558b.pdf. acesso em 17/10/2022.

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica
IV Seminário ProfEPT IFRS**

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

**O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Maria Elenir Lima Rodrigues Farias¹

Cleilton Sampaio de Farias²

Maria Eliana Lima Rodrigues³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre³

Eixo Temático 3: Trabalho, Educação e Currículo Integrado.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Currículo Integrado; Institutos Federais.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz a trajetória da Rede Federal e as bases da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com vistas a (re)elaboração do Currículo do Ensino Médio Integrado ao Técnico, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A pesquisa, do tipo bibliográfica, amparou-se no método dedutivo e na abordagem qualitativa para resolver o seguinte problema: o currículo dos IFs atende aos conceitos e características dos pilares do EMI? Foi realizada através de artigos científicos publicados de 2008 a 2020, encontrados na Plataforma Google Acadêmico e curados a partir da análise de conteúdo categorial temática, proposta por Bardin (2016). Trouxe como resultados a necessidade de garantir um currículo institucional pautado em conhecimentos, modos de vida, transposição de tecnologias, princípios e valores, por meio da integração entre trabalho manual e trabalho intelectual, auxiliando no fortalecimento da cidadania dos trabalhadores, à medida que propicia uma formação integral, integrada, politécnica e omnilateral aos estudantes, por meio da articulação dos pilares ciência, cultura, tecnologia e trabalho, conforme Ciavatta (2014), Ramos (2008) e outros autores de renome.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Rede Federal de Educação Profissional, no Brasil, iniciou com o surgimento de 19 (dezenove) escolas de Aprendizizes e Artífices, em 1909. Com o passar do tempo algumas mudanças aconteceram: surgiram os CEFETs, a obrigatoriedade do ensino profissionalizante de segundo grau estabelecida pela Lei nº 5.692/1971, mas que não foi efetivamente implementada; a introdução do conceito de politecnicidade pela Constituinte de 1987 e fortalecido pela Lei nº 9394/96, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional; a separação da educação profissional do ensino médio, orientada pelo Decreto nº 2.208/1997 e outras.

Segundo Cestaro, Farias e Plese (2021), o Decreto nº 5154/2004 introduziu a proposta de um currículo integrado e politécnico para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ademais, em 2008, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), pela Lei nº

11.892 houve expansão da Rede Federal, Conta, atualmente, com 64 instituições e 647 campi, oferecendo cursos técnicos de nível médio e ensino superior tecnológico (BRASIL, 2019). com currículos que combinam formação geral e formação técnica, para que a classe trabalhadora compreenda a realidade e adquira as condições para transformá-la em favor das suas necessidades (RAMOS, 2008).

Estudar o currículo se encaixa na categoria analítica e traduz os pilares para a reflexão conceitual, à medida que comportam vários graus de abstração, generalização e aproximação (PACHECO, 2007). O currículo real acontece em sala de aula, o oculto é adquirido na escola, mas não está presente nos programas oficiais (FORQUIN, 1999); e o prescrito é estabelecido nas secretarias, determinando um currículo igual para todas as instituições (SACRISTAN, 1998). Os currículos dos IFs devem, portanto, inserir em suas propostas a relação entre educação e trabalho, conectando-se com projetos de vida e sociedade, numa relação imediata com a formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Segundo Bernstein (1996), a integração curricular coloca as disciplinas e cursos em uma perspectiva relacional, conectando saberes escolares com a prática social e política, que contém elementos simbólicos produzidos pela subjetividade humana e mediados pela cultura (SEVERINO, 2002). Desse modo, os IFs, devem considerar as porções de cultura dos diferentes momentos históricos e demarcações geográficas, políticas, econômicas, religiosas, etc. (BERTICELLI, 2005) possibilitando a (re)construção de um Projeto Político Pedagógico inovador e progressista, baseado em princípios, valores e na solidariedade (PACHECO, 2010), superando as limitações históricas e propondo novos modos de organização e delimitação do conhecimento (MACHADO, 2006).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica, utilizou o método dedutivo e a abordagem qualitativa. Foi realizado um Mapeamento Sistemático de Literatura (MSL), conforme proposto por Gough, Oliver e Thomas (2012), por meio da busca de artigos científicos relacionados aos conceitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a inserção dos pilares do EMI no currículo dos IFs. Foram aplicados à escolha dos artigos critérios de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, com o objetivo de compreender o que os autores mais citados diziam sobre a EPT, os Institutos Federais (IFs) e o currículo do Ensino Médio Integrado (EMI) nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A análise de conteúdo categorial temática foi utilizada para a organização e interpretação dos resultados, passando por três fases: pré-análise, exploração do material e, por último, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Envolveu a classificação de elementos por diferenciação e agrupamento, que forneceram dados relevantes. Segundo Bardin (2016), a categorização envolve a classificação de elementos por diferenciação e por reagrupamento, na qual as unidades de registro são agrupadas por características comuns, observados os critérios: homogeneidade, pertinência, objetividade/fidelidade e a produtividade, de forma que as variáveis fiquem claras e as categorias possam fornecer dados férteis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no Google Acadêmico a partir dos termos de busca trabalho, ciência, tecnologia, cultura e ensino médio integrado. Foram encontrados 11.900 resultados, sendo priorizado os 20 artigos mais citados. Os autores abordaram diferentes temas relacionados à EPT e aos Institutos Federais, como: a concepção, os pressupostos e as políticas públicas e inclusivas, destacando a importância da ciência, tecnologia e cultura, bem como o fortalecimento do trabalho e da pesquisa

como princípios educativos com menos ênfase na formação enciclopédica e/ ou para ofícios (PACHECO, 2010).

Os autores pesquisados discutiram a importância do currículo na organização das disciplinas e os métodos de aprendizagem, destacando que vai além de uma lista com conteúdos a serem ensinados, englobando também o como, o quando e o porquê do processo de ensino-aprendizagem, para que habilidades e conteúdos sejam colocados em prática através da educação formal, relacionada “ao processo de ensino-aprendizagem, ao conhecimento escolar, à vivência da escolarização” (CAVALCANTI, 2011).

De modo geral, defendem um currículo centrado na cidadania, pesquisa e democratização do saber, com destaque à função social da EPT, garantindo o acesso ao conhecimento, à cultura e ao trabalho, permitindo escolhas múltiplas e a construção de caminhos para a produção da vida (RAMOS, 2008). Assim, a relação entre ensino, ciência, tecnologia e o mundo do trabalho deve ser o núcleo estruturante dessas instituições (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2010).

Nessa perspectiva, a educação unitária e politécnica foi mencionada como uma abordagem que busca superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual (SAVIANI, 2003a, p. 136 *apud* MOURA; LIMA FILHO, 2005), promovendo a formação integral dos estudantes nas ciências, especialmente física, química e matemática (CIAVATTA, 2014), nas ciências físicas, humanas e sociais, linguagens, artes, matemática, bem como na formação técnica específica do curso, entre outras (SAVIANI, 2003 *apud* RAMOS, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa abordagem, fundamentada nos pilares do EMI possibilita a formação de novos sujeitos históricos, proporcionando mudanças na sua qualidade de vida, uma vez que o currículo abrange além de conhecimentos acadêmicos e aspectos que antes eram ocultos, adentrando as competências socioemocionais, as reflexões sobre questões ambientais, éticas, políticas, relações sociais e sobre o mundo do trabalho.

Assim sendo, os autores abordam a importância do currículo na educação técnica integrada ao ensino médio dos Institutos Federais, onde os estudantes trabalhadores possam desenvolver uma visão ampla sobre o mundo do trabalho e os desafios da ciência no país (PACHECO; PEREIRA; DOMINGOS SOBRINHO, 2010), discutindo conhecimentos, modos de vida, princípios e valores que potencializam a ação humana, o mundo do trabalho (histórico e ontológico) e suas tecnologias,

Nesse contexto, a articulação dos pilares e a integração da formação geral com a formação técnica representa um marco para a unitariedade no ensino, seja para dar continuidade aos estudos e/ ou para o ingresso no mundo do trabalho, trazendo à tona a importância do currículo na organização das disciplinas e métodos de aprendizagem, de forma que considerem a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e a relação com a comunidade.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016 (Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro).

BERNSTEIN, Basil. **A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, código e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BERTICELLI, I. A. Currículo: tendências e filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). **O currículo nos limiões do contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CAVALCANTI, A. S. Currículo e diversidade cultural: uma abordagem a partir do ensino religioso nas escolas públicas. *Fundamento – Revista de Pesquisa em Filosofia*. Vol. 1, nº 3, 172-186, 2011.

- CESTARO, Josiane Aparecida Antônia; FARIAS, Cleilton Sampaio de; PLESE, Luís Pedro de Melo. Ensino médio integrado? **SAJEBTT**. Rio Branco: /UFAC v.8 n.1. Edição jan/abr. 2021. ISSN: 2446-4821.
- ClAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan.-abr., 2014.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GOUGH, David; OLIVER, Sandy; THOMAS, James. **Introducing systematic reviews. An introduction to systematic reviews**. Los Angeles: SAGE, 2012.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa**. In: TV escola. Programa Salto para o futuro. Ensino médio integrado à educação profissional. Boletim 07, maio/junho de 2006, p. 51-68.
- MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, out.-dez., 2005.
- PACHECO, Eliezer Moreira, PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos federais de educação e tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**. Brasília/DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan.-jun. 2010. ISSN 1516-4896.
- PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.
- PACHECO, M. M. D. R. **Currículo, interdisciplinaridade e organização dos processos de ensino**. Fundação Hermínio Ometto / Uniararas, 2007.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, 2017 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Disponível em: [concepcao_do_ensino_medio_integrado.5pdf](#) (forumeja.org.br). Seminário realizado pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. 1ª ed. São Paulo: Olho D'Água, 2002.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

O currículo integrado na formação dos licenciandos: intervenções no contexto da EPT

Vanessa de Cássia Pistóia Mariani (vanessa.mariani@iffarroupilha.edu.br)¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -Campus São
Borja¹

Eixo Temático: 1- Formação de Professores

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Cursos Integrados de Ensino Médio; Docência; Formação Inicial; Saberes.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência desenvolvida junto aos acadêmicos matriculados no componente curricular de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos no primeiro semestre letivo de 2023, junto aos cursos de Licenciatura em Matemática e Física do IFFAR- Campus São Borja em relação a elaboração e implementação de aulas na perspectiva de Currículo Integrado no contexto do Ensino Médio Integrado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em forma de pesquisa-ação com dados coletados a partir dos planejamentos elaborados pelos acadêmicos e por um questionário aplicado após a intervenção em sala de aula. Como resultados apurou-se que os planejamentos conseguiram abarcar a tríade ciência, cultura e trabalho demandando para tanto muita dedicação e estudo dos grupos, que no contexto da implementação os alunos demonstraram insegurança e que aprovaram este tipo de atividade pois os desafia a estarem construindo suas vivências enquanto docentes.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais, através da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui sua criação, possuem o compromisso com a oferta de pelo menos 20% das suas vagas em cursos de licenciatura ou de formação pedagógica. Tais cursos colaboram com o desenvolvimento local e regional, mobilizando através da educação ideais de uma sociedade mais justa, humana, emancipatória e sustentável.

O Instituto Federal Farroupilha possui 10 campi, sendo que neles são ministradas licenciaturas em: matemática, física, química, biologia e computação, de acordo com as demandas locais.

O Campus São Borja, localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, possui os cursos de licenciatura em Matemática e Física desde o ano de 2014

organizados pelo Projeto Pedagógico dos Cursos, aprovado pela Resolução Consup nº 032/2011, e com Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso através da Resolução Consup nº 112, de 23 de dezembro de 2022.

O rol de componentes curriculares do Núcleo Básico, Núcleo Específico, Núcleo Pedagógico e Núcleo Complementar asseguram que a formação dos aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários à formação por meio das disciplinas de Práticas de Ensino, dentre eles temos a oferta do componente curricular de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos, a referida disciplina explora os seguintes conhecimentos: Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.

Tais conhecimentos caracterizam uma formação diferenciada aos licenciandos pois, proporcionam um olhar especial a EPT, trazendo discussões de temáticas basilares a esta modalidade de Ensino como o trabalho como princípio educativo, currículo integrado e emancipação dos sujeitos.

O objetivo deste trabalho é compartilhar uma experiência desenvolvida junto aos alunos matriculados no componente curricular de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos no primeiro semestre letivo de 2023, junto aos cursos de Licenciatura em Matemática e Física do IFFAR- Campus São Borja em relação a elaboração e implementação de aulas ministradas junto ao Ensino Médio Integrado.

O Ensino Médio Integrado é uma forma de oferta da EPT privilegiada de oportunidades de um Ensino voltado para a formação integral dos sujeitos e que necessita ser experienciada e vivenciada pelos alunos do curso de licenciatura enquanto professores em formação processo de formação.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui-se por uma modalidade de ensino, instituída através de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, a qual deve perpassar todos os níveis e etapas da educação brasileira. Para sua normatização, temos a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, expressando diretrizes, princípios, organização e funcionamento e trazendo detalhamentos específicos para os diferentes níveis e etapas.

As instituições de educação profissional surgem no Brasil em 1909 com a Escola de Artífices, criada para atender a uma população marginalizada e voltada para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. Com o tempo, são criadas novas instituições como

Senai, Senac, CEFET, Institutos Federais, entre outros, os quais trazem outras características para a formação profissional.

Como princípios norteadores da EPT destacamos o artigo IV da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que ressalta a centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) afirmam que os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, sua própria existência, sendo o trabalho o elemento fundamental que deve sustentar o processo educativo. O trabalho voltado para a emancipação dos sujeitos e não para a alienação.

Ramos (2005) compreende que a forma mais adequada para a construção de práticas educativas alicerçadas no trabalho como princípio educativo ocorre através da abordagem de currículo integrado, onde os conteúdos são abordados em uma visão ampla, trazendo aspectos voltados para a apropriação histórica, material e social do homem o qual é concebido como um ser histórico e social e a realidade entendida como a totalidade de múltiplas relações realizadas.

Ainda para Ramos (2010), o currículo integrado do ensino médio técnico visa à formação dos trabalhadores como dirigentes, tendo como horizonte a superação da dominação dos trabalhadores e para que ela possa se efetivar a educação geral necessita ser parte inseparável da EPT, seja nos processos produtivos, educativos, na formação inicial ou continuada, trazendo o princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), enfatizam ainda que o currículo integrado necessita de uma abordagem do conhecimento que compreenda a tríade: trabalho, ciência e cultura para que os sujeitos construam uma compreensão ampla e fundamentada.

Frente a isso, o desenvolvimento do Currículo Integrado constitui-se como estratégia fundamental para o desenvolvimento do conhecimento de forma integral e integrada, trazendo possibilidades para a formação politécnica, a qual busca romper a dicotomia entre educação técnica e básica, resgatando o princípio humano da totalidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa em forma de pesquisa-ação, a qual objetivou proporcionar aos licenciandos dos cursos de física e matemática, matriculados no componente curricular de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos, conhecimento teórico, metodológico e a transposição dos mesmos para a construção de uma práxis pedagógica voltadas ao desenvolvimento do currículo integrado.

As atividades desenvolveram-se no primeiro semestre letivo de 2023, envolvendo quatro acadêmicos da Licenciatura em Matemática e sete da Licenciatura em Física.

Inicialmente foram realizadas aulas sobre os conceitos basilares da EPT através de leituras, debates, reflexões. Posteriormente foi proposto uma prática com distribuição de temas e turmas para a construção de uma vivência de currículo integrado, as quais foram realizadas em grupos.

Os licenciandos planejaram e aplicaram as aulas nas turmas de primeiros e segundos anos do Curso Técnico Integrado em Informática, do IFFAR, Campus São Borja.

A coleta de dados, para a escrita deste trabalho, ocorreu através dos planejamentos elaborados pelos acadêmicos e pelo questionário aplicado após as práticas nas turmas de Ensino Médio Integrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos planejamentos elaborados, constatou-se que os três grupos conseguiram organizar a proposta de acordo com a exploração do conhecimento dentro da abordagem de currículo integrado, para tanto, se fez necessário estudo, pesquisa de aspectos relacionados a formação para o trabalho, debates com profissionais e outros professores. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), compreendem que o currículo integrado necessita de uma abordagem do conhecimento que compreenda a tríade: trabalho, ciência e cultura, buscando uma formação integral dos sujeitos.

Quanto a execução da aula, percebe-se que os acadêmicos tiveram um certo choque com a realidade, demonstrando nervosismo e falta de preparo didático para situações rotineiras de sala de aula, que fugiam ao planejamento proposto, demonstrando necessidade de construção de saberes experienciais. Para Tardif (2002) os saberes experienciais são construídos ao longo da carreira docentes, através das interações no contexto de sala de aula, sendo importantes para o processo formativo de cada professor.

Quanto à avaliação dos acadêmicos em relação a esta experiência didática, constata-se aprovação e solicitação de mais atividades nesta perspectiva ao longo do processo formativo, a fim de que eles tenham maior aproximação com o contexto da docência. Para Pimenta e Lima (2004) o estágio, e conseqüentemente as interações dos acadêmicos no ambiente escolar proporcionam a construção da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade, onde as bases teóricas trazem respaldo as práticas realizadas, com objetivo de transformar a realidade dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da realização desta experiência, conclui-se que ela proporcionou aos alunos aprendizagens relacionadas tanto aos aspectos teóricos, quanto práticos relacionados ao Currículo Integrado, possibilitando crescimento e construção de saberes essenciais à docência.

Mesmo com destaques quanto a insegurança durante a prática, percebe-se evolução e reconhecimento de que estes desafios são importantes para a construção da prática pedagógica de cada um deles.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008.

BRASIL, Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União.** Brasília. 5 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em 05 agos. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. e RAMOS, M. (Orgs). **Ensino Médio Integrado**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, M. Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. e colaboradores. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafio possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica
IV Seminário ProfEPT IFRS
As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

O CURRÍCULO INTEGRADO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO RIO GRANDE DO SUL: quais sentidos se evidenciam a partir da contrarreforma?

Silvia de Siqueira¹

Marcos José Andrighetto²

Liliana Soares Ferreira³

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria¹

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria²

Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria³

Eixo Temático: 3 - Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Currículo integrado. Políticas Públicas. Reformas.

INTRODUÇÃO

Há mais ou menos seis anos, iniciou-se, no Brasil, um conjunto de reformas que impactaram as áreas da Previdência, da Saúde e da Educação. Para este escrito, tomar-se-á como referência as alterações na última. O cenário reformista, que iniciou no ano de 2016, logo após o impedimento da Presidenta Dilma Rousseff¹, imprimiu, na Educação, as seguintes e principais mudanças: Emenda Constitucional n.º 95/2016 (BRASIL, 2016) - teto de gastos públicos; Medida Provisória n.º 746/2016 (BRASIL, 2016), mais tarde convertida na Lei n.º 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que instituiu a reforma do Ensino Médio (EM) e introduziu, na Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996), a possibilidade de inserção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Resolução CNE/CP n.º 4/2018 (BRASIL, 2018).

Todas essas alterações podem ter fragilizado ou comprometido a efetivação do Currículo Integrado (CI) e, por consequência, a formação integral dos estudantes. Diante disso, buscou-se responder à seguinte problematização: o que vem sendo produzido intelectualmente acerca do CI com a implementação das “reformas” para o Ensino Médio? A partir disso, estabeleceu-se como objetivo do estudo identificar, nas produções intelectuais dos pesquisadores gaúchos

¹ Segundo o estudo de Martuscelli (2020) a destituição da Presidenta eleita democraticamente, Dilma Rousseff, pode ser classificada como *Golpe de Estado* com as seguintes características: “*Objetivo central*: Reforço da hegemonia política do capital financeiro internacional e da burguesia a ele associada por meio da revindicação e implementação de uma versão extremada da política neoliberal; *Força política dirigente*: Capital financeiro internacional e burguesia a ele associada; *Base social ou força motriz*: Alta classe média; *Forças institucionais perpetradoras*: Congresso Nacional e Aparato judicial composto por STF, Judiciário, MP, Lava Jato; *Meios empregados*: Uso casuístico da lei do impeachment e conluio entre aparato judicial e mídia corporativa para legitimar a lisura técnica do golpe” (MARTUSCELLI, 2020, p. 99, grifos do original).

sobre as políticas Públicas Educacionais para o Ensino Médio (EM), quais sentidos se evidenciam. A investigação se justifica, tendo em vista a elevada quantidade de “reformas”, nas Políticas Públicas para o EM, que resulta em um processo educativo reconfigurado e na contramão do que vinha sendo desenvolvido.

As sucessivas reformas nas políticas públicas para a Educação, em certa medida, são um conglomerado de ajustes e adequações que compõem uma estrutura identitária da e para a formação de força de trabalho especializada. Com isso, a legislação consolida os projetos societários em acordo com a concepção ideológica hegemônica. Partiu-se deste suposto para identificar os sentidos evidenciados com as alterações impostas pelas reformas observando as produções intelectuais de instituições públicas federais, que ofertam Programas de Pós-graduação sobre Educação e Educação Profissional no Rio Grande do Sul. Baseou-se nos registros da Plataforma Sucupira para, através das lentes do fundamento teórico-metodológico da Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), identificar os movimentos de sentidos sobre currículo integrado, nas publicações em periódicos da área.

Localizou-se sete instituições públicas federais com os referidos Programas de Pós-Graduação, são elas: o Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL), Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS), que ofertam Mestrado Profissional em Rede - ProfEPT. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os PPG acadêmicos em Educação. Já a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) oferta PPG acadêmico em Educação e Educação Profissional e Tecnológica – PPGEPT. Na próxima seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos deste estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a produção, sistematização e análise dos dados, recorreu-se a Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS), um fundamento teórico-metodológico elaboração pelo Kairós . O objetivo da AMS, de acordo com Ferreira, Braido e De Toni (2020),

[...] como a própria designação evidência, estudar os sentidos em suas variações, incidências, repetições, faltas e exageros, etc, ou seja, em seus movimentos. Metodologicamente, caracteriza-se como um estudo de linguagem, realizado com base em organização, reorganização, comparação, cotejamento e sistematização dos discursos (FERREIRA; BRAIDO; DE TONI, 2020, p. 150).

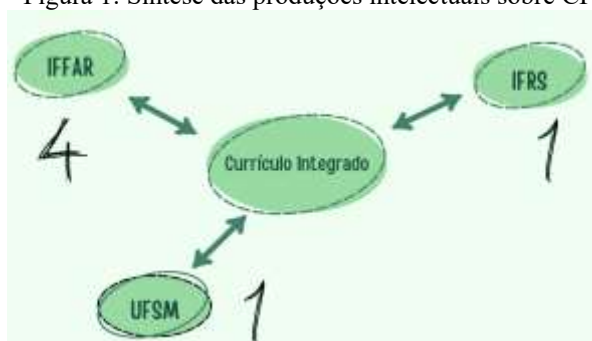
Iniciou-se a produção de dados, na Plataforma Sucupira, realizando uma busca sobre produções intelectuais dos últimos seis anos (período abrangente das reformas). Foram selecionados três critérios de inclusão: 1) título; 2) resumo; 3) palavras-chave. Após realizou-

se a busca com o descritor “currículo integrado”, e para refiná-la, foram aplicados os filtros: “Instituição de Ensino Superior, Programa, Título, Tipo de Produção, Subtipo da Produção”. Após, leu-se os trabalhos e elaborou-se tabelas para comparar e estudar os sentidos em movimentos relativamente a esses critérios. A seguir, os resultados e discussões da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os critérios descritos na seção anterior, foram encontrados seis artigos científicos de circulação nacional, contendo o termo CI, destes: 04 artigos correspondem a autores do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), 01 do Instituto Federal de Rio Grande do Sul, e 01 da Universidade Federal de Santa Maria, totalizando 06 trabalhos. A figura abaixo expõe a sistematização dos resultados desta primeira etapa da pesquisa.

Figura 1: Síntese das produções intelectuais sobre CI



Fonte: autores, com base nos dados da Plataforma Sucupira (2023)

Na segunda etapa dedicou-se à leitura das produções, como se pode observar, das sete instituições federais do RS que ofertam PPG em Educação e Educação Profissional, somente duas possuem produção intelectual publicada em periódicos com o descritor utilizado para busca. Ainda assim, o sentido evidenciado nessas produções foi o de colocar em relevo o princípio educativo do trabalho na efetivação do currículo integrado e, por consequência, na formação integral dos estudantes. Todavia, em nenhum dos textos houve a preocupação em discutir os impactos das reformas no currículo integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções encontradas com o descritor currículo integrado sinalizam a importância da temática. Indicam, também, compreender que a integração curricular não acontece deslocada da compreensão de trabalho como princípio educativo, visando à formação integral do estudante. Vão muito além das discussões entre Educação Profissional e Educação geral, superando a fragmentação de áreas de conhecimento.

Em relação às ditas “reformas” supracitadas são pensadas em decorrência do cenário social e

político em que o país se encontra. E, ao mesmo tempo, nem sempre o currículo é pensado como prioridade educativa, não priorizando valores relativos ao bem comum, mas, de fato, como resultante de uma articulação política partidária. Da mesma forma, não se observou nos trabalhos acadêmicos uma análise mais acurada do impacto dessas reformas sobre as elaborações curriculares, o que denota uma dissociação entre a proposta educacional e o contexto social, tema a ser mais aprofundado em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o ato das disposições constitucionais transitórias, para instituir o novo regime fiscal e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. **Medida Provisória n.º 746, de 22 de setembro de 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/mpv/mpv746.htm. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 4, de 17 de dezembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MARTUSCELLI, D. E. **Polêmicas sobre a Definição do Impeachment de Dilma Rousseff como Golpe de Estado**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 67–102, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/28759>. Acesso em: 4 jul. 2023.

FERREIRA, Liliana Soares.; BRAIDO, Luiza da Silva.; DE TONI, Dulcineia Libraga Papalia. **Pedagogia nas produções acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: análise dos movimentos de sentidos**. Cocar, UEPA, v. 08, jan./abr. 2020, p.146-164. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3052>. Acesso em: 30 jun. 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E O MUNDO DO TRABALHO: Potencialidades e vivências

Jheiny Carolina Amarante de Souza¹

Leandro Lampe²

Vanessa Dias Espindola³

Mariglei Severo Maraschin⁴

Graduanda de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria¹

Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria²

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria³

Professora Titular Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – Universidade Federal de Santa Maria⁴

Eixo Temático: Eixo 3 Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado, Educação Profissional, Mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Integrado tem sido objeto de estudos e discussões no campo da Educação ao longo do tempo. Além disso, enfrentou implicações decorrentes das mudanças nas políticas educacionais em relação à formação de nível médio ao longo da história brasileira. De acordo com Ramos (2017, p.28), "os antecedentes históricos da proposta do Ensino Médio Integrado remontam aos anos 1980, quando houve uma ampla discussão com a sociedade sobre a elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases". Apesar do envolvimento da sociedade e dos pesquisadores na implementação de uma modalidade de ensino que buscasse desenvolver os estudantes em todas as áreas (RAMOS, 2017, p.29), dezessete anos depois, o decreto 2.208/1997 impossibilitou a integração da Educação Profissional com o Ensino Médio, determinando que ambas não fossem realizadas por meio do mesmo currículo.

Ao abordar a ideia de uma escola unitária que representa a educação como um direito de todos, Ramos (2007) destaca que se trata de um movimento coletivo, visando evitar uma "educação voltada apenas para o trabalho manual e para os segmentos menos favorecidos, em contraste com uma educação de qualidade e intelectual para outro grupo" (RAMOS, 2007, p.2). Portanto, como observado por Ciavatta e Ramos (2011), por um longo período, a Educação Profissional foi direcionada à classe trabalhadora, sendo vista como uma alternativa ao ensino superior.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no estado do Rio Grande do Sul para

preparar os estudantes no ingresso no mundo do trabalho por meio das experiências de ensino, pesquisa e extensão, que promovem a formação integral do indivíduo. A justificativa deste estudo reside na intenção de destacar a percepção dos estudantes com base em suas experiências de pesquisa, ensino e extensão, questionando se como as vivências no Ensino Médio Integrado contribuíram em sua formação integral para a inserção no mundo do trabalho?

O estudo está vinculado ao Grupo Transformação - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Educação Profissional, e ao Projeto Políticas e Trabalho Pedagógico em Educação Profissional: transformações dos estudantes. O percurso metodológico que embasou este estudo teve início com a aplicação de um questionário aos estudantes, cujas respostas foram posteriormente submetidas à Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Durante essa etapa de produção de dados, foram realizadas pesquisas documentais e bibliográficas. A seguir, apresentam-se os referenciais teóricos, detalhes sobre a metodologia adotada no estudo, seguidos pelos principais resultados e, por fim, as considerações finais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A relação entre a Educação Profissional e o mundo do trabalho está na sua gênese, visto que esta modalidade de ensino era vista como alternativa para formação de mão de obra, de modo com que pudessem suprir as necessidades das empresas e indústrias a partir da execução das operações necessárias (RAMOS, 2017). Segundo a autora, em perspectivas passadas “a escola profissional não seria lugar de cultura, a não ser como uma complementação, por vezes, lúdica, ao currículo técnico” (RAMOS, 2017, p.31).

O Ensino Médio Integrado, proposto pelos Institutos Federais na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, vai além do ensino, buscando a formação integral do ser humano. A integração entre pesquisa, extensão e ensino é um aspecto crucial para essa formação integral, visando superar a “divisão histórica entre ação executiva e ação de pensar, dirigir ou planejar” (CIAVATTA, 2005, p.85).

Autores como Severino (2017) e Pacheco (2011) concordam que a Educação Profissional, sob essa perspectiva, tem na pesquisa um princípio educativo e na extensão atividades que interagem com a sociedade. Dessa forma, ao trabalhar com a tríade ensino, pesquisa e extensão, os Institutos Federais buscam romper com a dicotomia entre prática e teoria, ciência e tecnologia, fortalecendo o processo de ensino para uma formação integral que vai além da simples transferência de conteúdos programáticos. Propõem, assim, o protagonismo do estudante e o acesso à sociedade produtora de conhecimento.

Compreende-se que a pesquisa, a extensão e o ensino trabalhados de forma conjunta contribuem para a emancipação social do sujeito, proporcionando uma compreensão mais ampla dos diversos aspectos da formação humana, dos desafios do mundo do trabalho e de suas contradições. Além disso, promovem a produção de conhecimento em resposta às necessidades do mundo social (SEVERINO, 2017). Portanto, a integração entre pesquisa, extensão e ensino desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, permitindo-lhes uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e contribuir

de forma significativa para a sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de acordo com a produção dos seus dados, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, mais precisamente como pesquisa de campo. O instrumento para a produção dos dados foi o questionário on-line, que permite um longo alcance e, que, através dos recursos digitais, facilita o contato entre o pesquisador e o sujeito pesquisado (GIL, 2008). O questionário continha trinta e oito questões, divididas entre quatorze sessões, visando também caracterizar os sujeitos e instituição estudada.

Os sujeitos que constituíram a pesquisa foram os estudantes egressos e egressos do período de 2012 a 2022, ao todo foram cinquenta respondentes. A instituição realizou o encaminhamento do questionário aos sujeitos, havendo assim, cinquenta respostas. Após realizada a organização preliminar dos dados, os mesmos foram transcritos e organizados e, posteriormente submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Assim os dados foram submetidos ao processo da análise, conforme a autora: categorização, descrição e interpretação. Para a apresentação das respostas dos estudantes, as mesmas foram codificadas como E1 para o estudante 1; E2 para o estudante 2; e assim por diante. As respostas serão apresentadas a seguir, é apresentada a organização da análise *à posteriori*, para a categoria Vivências através da Pesquisa, Ensino e Extensão, conforme o Quadro 1, nos resultados. A seguir, serão apresentados e discutidos os resultados, visando cotejá-los com os referenciais abordados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas expressas pelos estudantes estão alinhadas com as ideias apresentadas por Ciavatta (2005), permitindo e estimulando a articulação entre diferentes âmbitos. Conforme ilustrado no Quadro 1, a resposta de E42 destaca a importância das atividades de extensão relacionadas ao preparo para a prática na área técnica de atuação. Essa percepção reforça as interações entre a comunidade científica e a sociedade, como destacado por Severino (2017) e Pacheco (2011). Um exemplo notável é o IFCOMIC, um dos grandes eventos realizados no Campus estudado, que oferece um espaço de formação para os estudantes dos Cursos Técnicos em Eventos e Informática. Durante esse evento, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas por meio da interação com o público e o enfrentamento de diversas situações.

Quadro 1: Vivências Pesquisa, Ensino e Extensão

E7: //Processo de escrita/apresentação do TCC, saídas de campo e eventos científicos //
E40: //A participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão foi maravilhosa para minha formação. Consegui minha primeira bolsa com um projeto de pesquisa e percebi o quanto o incentivo à formação acadêmica é importante. //
E42: //O IFComic ¹ foi um evento que me ensinou na prática a atuação da minha profissão.//

¹ O IFComic é um evento multitemático baseado em quadrinhos, animes e games, produzido no IFSul Campus Sapucaia do Sul pelos próprios discentes, egressos(as) e servidores(as).

E2://Oportunidade de concluir o Ensino Médio com uma formação profissional, Possibilidade de vivenciar núcleos de Estudo e Pesquisa, Transformação na vida profissional pelo ingresso no mundo do trabalho, Acesso a Educação pública, gratuita e de qualidade, Oportunidade de participar de projetos de artes e cultura, Acesso a infraestrutura de tecnologias, Acesso a laboratórios equipados e modernos//

E3, E8, E12 e E31://Oportunidade de concluir o Ensino Médio com uma formação profissional, Programas de Permanência e Assistência Estudantil ofertados pelo IFSUL - Campus Sapucaia do Sul, Atividades extraclasse (saídas de campos, visitas orientadas, etc), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Possibilidade de vivenciar núcleos de Estudo e Pesquisa, Apresentação de trabalhos em eventos científicos, Possibilidade de participar de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, Transformação na vida profissional pelo ingresso no mundo do trabalho, Ingresso no Ensino Superior (entende-se por: graduação, tecnólogo, etc.), Acesso a Educação pública, gratuita e de qualidade, Promoção de espaços de formação que valorize todos os tipos de saberes, A infraestrutura da instituição, A formação/titulação dos(as) professores(as) - mestres(as) e doutores(as), Oportunidade de participar de projetos de artes e cultura, Acesso a infraestrutura de tecnologias, Acesso a laboratórios equipados e modernos, Disponibilidade de equipe multiprofissional (ex.: médicos(as), enfermagem, psicólogos(as), assistente social, etc.//

E39: //os eventos, como ifcomic e ifcode, me proporcionaram um desenvolvimento social muito bom como alguém mais introvertido ao trabalhar como voluntária e interação com outros institutos.//

Fonte: os autores (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto visa revisitar a trajetória de estudantes egressos dos cursos técnicos oferecidos por um campus do Instituto Federal Sul-riograndense, abrangendo o período de 2012 a 2022. Através das respostas obtidas, é possível destacar a potencialidade dos Institutos Federais na formação desses estudantes, que se tornarão os sujeitos no mundo do trabalho. As diversas ações e atividades desenvolvidas pela instituição permitiram uma formação abrangente, em conformidade com a proposta dos Institutos Federais de promover uma educação integral.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/>.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 200 p.
- PACHECO, Eliezer. **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Ed. Moderna. São Paulo, 2011
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2017.
- RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional**. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

O ESTÁGIO CURRICULAR EM UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO E A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E SABERES DO MUNDO DO TRABALHO

Josiana Rita Bazana¹
Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher¹
Maria Rosângela Silveira Ramos¹
Instituto Federal Farroupilha¹

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Estágio curricular. Ensino médio integrado. Mundo do trabalho.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar), campus Panambi desenvolve o Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, que tem como premissa do currículo “a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a aproximação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho” (IFFAR, 2014, p. 19). Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso, prevê o desenvolvimento de práticas profissionais, que devem acontecer em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, e apresenta como um dos instrumentos de tais práticas, a realização de um estágio curricular supervisionado obrigatório, a ser efetivado no terceiro ano do curso, em empresas que possuam alguma relação com o curso (IFFAR, 2014).

Segundo a Lei nº 11.788/08, estágio é um ato educativo escolar, desenvolvido em ambiente real de trabalho, que visa o aprendizado profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008), portanto, é uma atividade de aprendizagem com caráter pedagógico. Sendo assim, o estágio é importante na formação do profissional de qualquer área, no entanto, é ainda mais significativo nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, pois para muitos destes jovens estudantes o estágio curricular representa o primeiro contato com a vida profissional e o mundo do trabalho.

Diante disto, esta pesquisa foi realizada com o intuito de responder a seguinte problemática: Quais as aprendizagens que o estágio curricular de um curso técnico integrado ao ensino médio possibilita aos estudantes? Para responder a esse questionamento, realizou-se um estudo de caso que teve como objetivo identificar conhecimentos possibilitados pelo estágio curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha - campus Panambi, que contribuem para a formação dos estudantes na perspectiva de uma educação integral.

A ampliação das compreensões sobre o estágio curricular no ensino médio integrado, pode qualificar e fortalecer as práticas educativas que visam aproximar a formação acadêmica ao mundo do trabalho. Cabe destacar que os resultados apresentados neste trabalho integram uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Segundo Kuenzer (2007), as mudanças ocorridas no mundo do trabalho demandam por um trabalhador com habilidades mais amplas em substituição a aprendizagens repetitivas e mecânicas. A partir da substituição dos processos rígidos por flexíveis, desloca a necessidade de um trabalhador que apenas saiba fazer, para a articulação de saberes, atitudes e comportamentos, com habilidades de comunicação, o desenvolvimento para trabalhos no coletivo e também habilidades criativas.

Nesse sentido, as instituições de educação profissional devem ir além “da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado” (PACHECO, 2015, p. 13-14), mas sim, como formadora de cidadãos para o mundo do trabalho. Diante disso, o estágio curricular, ao aproximar o estudante da realidade do mundo do trabalho e da prática profissional e social, contribui com a formação para a vida cidadã e para o trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de atender ao objetivo traçado, realizou-se um estudo de caso, que trata da singularidade dos estágios curriculares supervisionados do Curso Técnico Integrado em Química do IFFar - campus Panambi, realizados entre 2016 e 2018. Conforme o Projeto Pedagógico vigente, o estágio curricular supervisionado é de 60 horas, e deve ser realizado pelos estudantes no terceiro ano do curso.

A produção de dados foi realizada por meio de três diferentes instrumentos: pesquisa documental, questionários e entrevistas. A pesquisa documental utilizou-se do termo de avaliação do estagiário pela parte concedente, dos estudantes egressos do Curso Técnico em Química dos anos de 2016, 2017 e 2018, sendo este um formulário preenchido e encaminhado pelo supervisor do local de realização do estágio. Já o questionário foi enviado por email aos estudantes que realizaram o estágio curricular entre 2016 e 2018. A última etapa da produção de dados deste estudo foi a realização de entrevistas com os professores orientadores de estágios do curso.

A análise dos dados produzidos foi realizada fazendo uso da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da metodologia de análise dos dados utilizada, uma proposição pode ser constituída, a saber: “A apropriação de conhecimentos comportamentais e saberes profissionais qualifica o processo de formação profissional do estudante”. O principal aspecto considerado para a construção desta proposição é o fato de o estágio curricular em um curso técnico integrado ao ensino médio ser, para a maioria dos jovens estudantes, o primeiro contato com o mundo do trabalho e o ambiente profissional. Para iniciar a discussão, serão trazidos alguns fragmentos dos dados produzidos na pesquisa, que embasaram a construção desta proposição:

“O estágio foi importante para nos familiarizarmos com um ambiente de trabalho, com as normas a serem seguidas e a lidar com as pessoas em um ambiente desses, já que a grande maioria da turma não possuíam experiências profissionais anteriores” (Aluno 1, Questionário).

“Até então eu não havia trabalhado de fato, e ter essa experiência de trabalho dentro de uma empresa, com chefes, colegas, supervisores, estagiários, abriu muito os meus olhos pra entender como o mercado de trabalho funciona, realizando as atividades de forma

mais responsável e profissional” (Aluno 2, Questionário).

“O estágio me trouxe autoconfiança e segurança como profissional da área, além de me auxiliar a crescer como pessoa, entender e aprender como é estar em um ambiente de trabalho. (Aluno 3, Questionário).

“As contribuições vão muito além do conhecimento técnico! Até se sobrepõe essas outras experiências que eles têm, de relacionamento interpessoal, do compromisso. Eles saem para começar a encarar o mercado profissional, e nisso eu acho importante o estágio, porque é um curso técnico. Eu acho importante pela questão da vivência profissional, eles aprenderem a ter horário, ética, responsabilidade” (Professor 1, Entrevista).

“Como contribuições, vejo desde ter um cumprimento de horário, onde em uma empresa a cobrança é diferente. E a relação interpessoal, que lá eles vão estar conversando com chefe, superiores, supervisores” (Professor 2, Entrevista).

Nestas manifestações pode-se perceber o destaque que os estagiários e os professores orientadores conferem para esta primeira experiência dos estudantes em um ambiente profissional, ainda durante a formação escolar, considerando que em breve, após a conclusão do ensino médio técnico, muitos desses jovens irão ingressar no mundo de trabalho, mas não mais como estagiário aprendiz, e sim em uma relação de trabalho formal, como profissionais formados.

Em paralelo a isso, os aspectos comportamentais se destacam nas manifestações, sendo atribuído a eles como contribuições que o estágio curricular traz para estes estudantes do ensino médio integrado, sem experiências de trabalho anterior. Os principais aspectos comportamentais citados são a responsabilidade, a iniciativa, o relacionamento interpessoal, o comprometimento, a assiduidade e a pontualidade.

Entre as manifestações dos supervisores de estágio da parte concedente, de um modo geral, também se destacam os aspectos comportamentais dos estagiários no ambiente de estágio, sendo que os atributos que mais aparecem são: interesse, dedicação, comprometimento, esforço, responsabilidade, proatividade, atenção, boa vontade, disponibilidade, sociabilidade e assiduidade. Algumas destas declarações podem ser visualizadas nos fragmentos a seguir:

“A aluna demonstra sempre muita atenção e interesse nas atividades propostas, compreendendo com facilidade os objetivos. Possui iniciativa e responsabilidade para o cumprimento das atividades” (Supervisor 1, Documentos).

“Estagiária atenciosa, prestativa, trabalha bem em equipe, cumpriu horários corretamente” (Supervisor 2, Documentos).

Quanto a isso, Niskier e Nathanael (2006), defendem que o aspecto laboral do estágio deve ser considerado, pois serve também para situar o jovem estudante quanto aos procedimentos ligados ao mundo do trabalho: disciplina, senso de hierarquia, obediência a normas de convivência corporativa, trabalho em grupo, liderança, criatividade, entre outros. No entanto, os mesmos autores alertam que o estágio não substitui a aprendizagem escolar e entendem que a ligação do estágio com o mundo do trabalho vai muito além da prática dos saberes adquiridos em sala de aula, e sintetizam que o estágio promove a maturidade existencial que “ocasiona uma iniciação de indiscutível riqueza comportamental” (NISKIER; NATHANAEL, 2006, p.130).

Diante destas manifestações, compreendemos que o estágio curricular do curso técnico estudado, por ser integrado ao ensino médio, contribui para que os estudantes se apropriem de conhecimentos comportamentais e de saberes próprios do ambiente real de trabalho. Aqui entendemos que a apropriação do conhecimento se dá quando aquele

que aprende torna-se seguro de tal conhecimento, isto porque, o tornou parte de si. Dessa maneira, a apropriação do conhecimento pelo educando refere-se não como uma simples reprodução de atitudes e comportamentos, mas a posse e construção do conhecimento no sentido da apreensão mental do entender e compreender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para a compreensão que o espaço/tempo destinado para o estágio curricular do curso técnico em química integrado ao ensino médio, promove a apropriação de conhecimentos comportamentais e saberes profissionais pelos estudantes, uma vez que envolve a dinâmica das relações sociais e profissionais, em uma prática pedagógica que ultrapassa o espaço escolar. Quando o conhecimento é obtido com propriedade, ele não tem como característica uma mera repetição sem sentido, ele gera ações determinadas e seguras na sua aplicação, e, portanto, é uma forma de aprendizagem de valor significativo.

Desta forma, o estágio curricular em um curso de ensino médio integrado tem uma grande relevância para atender aos objetivos da formação humana integral, assim como defendem Araújo e Frigotto (2015, p. 77), que “a articulação entre trabalho e ensino deve servir para formar homens omnilaterais, ou seja, promover e desenvolver amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 15 jun. 2023.

IFFAR. **Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio**. Resolução CONSUP nº 091, de 28 de novembro de 2014. Santa Maria, RS: IFFAR, 2014. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-panambi>. Acesso em: 15 jun. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2016.

NISKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo, SP: Integreare, 2006.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal, RN: IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>. Acesso em: 15 jun. 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

O PERFIL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EGRESSOS DO IFB NO MERCADO DE TRABALHO

Ricardo Allan de Carvalho Rodrigues ¹

Maria Cristina Caminha de Castilhos França ²

Instituto Federal do Espírito Santo ¹

Instituto Federal do Rio Grande do Sul ²

Eixo Temático: Eixo 3 Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Educação Profissional; Educação Inclusiva; Mercado de Trabalho.

INTRODUÇÃO

O direito à participação da pessoa com deficiência (doravante PCD) na educação é resultado de manifestações da sociedade ao longo do tempo, que ganharam força nas últimas décadas do século XX, e das primeiras do século XXI. No entanto, cabe ponderar: com todos os esforços, legislações e políticas públicas que permeiam a inclusão na EPT, qual é o perfil desse estudante com deficiência que termina um ciclo formativo nos institutos federais e quais são as características da relação empregatícia que esses egressos, uma vez qualificados, conseguem ao se inserir no mercado de trabalho?

A fim de orientar a investigação, este estudo compreendeu os seguintes objetivos específicos: 1) o perfil dos egressos pelo tipo de deficiência, raça, gênero e idade; 2) tipo de cursos concluídos, 3) vínculo empregatício no mercado de trabalho dos egressos/PCD da EPT.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A pesquisa apoiou-se, entre outros, nos estudos de Rodrigues e França (2020, p. 53), para os quais, embora existam leis que estabeleçam e garantam a promoção da inclusão nos sistemas educativos às pessoas do público da educação especial, por meio de programas educacionais voltados para a oferta da acessibilidade e a formação de professores, a principal barreira encontrada por esse público é constituída pela barreira atitudinal.

Este estudo também considerou os apontamentos de Santos et al. (p.13,2020), que defendem que os institutos federais devem inserir em seu currículo saberes e experiências que

impulsionem a igualdade da pessoa com deficiência em suas diversas dimensões, como gênero, raça, idade, etc.

Logo, essas questões também devem ter como foco a participação as pessoas da Educação Especial, uma vez que as desigualdades relacionadas à idade, raça e gênero também representam desafios a mais que devem ser superados por esses estudantes, pois se refletem na sua inserção no mercado de trabalho dos egressos PCD, como será demonstrado a seguir.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia fundamentou-se na pesquisa quantitativa descritiva. Para Manzato e Santos (2022, p. 04), a pesquisa quantitativa descritiva trata-se do estudo e da descrição das características das amostras coletadas. As informações foram obtidas da base de dados do mundo do trabalho do Instituto Federal de Brasília – IFB, entre 2011 e 2018 (Brasil, 2023). Esses dados foram cruzados com as informações de empregabilidade disponibilizadas pela Relação Anual de Informações Sociais – RAIS de 2018, também contidas nessa base estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do público da Educação Especial, egressos da EPT, indicou o total de 296 estudantes, sendo: I) 54(18,24%) com deficiência auditiva; II) 141(47,63%) com deficiência física; III) 16(5,45%) com deficiência mental; IV) 05(1,68%) com deficiência múltipla; V) 80(27%) com deficiência visual. As taxas de reprovação e abandono abrangeram principalmente os estudantes com deficiência sensoriais e intelectuais, o que pode indicar um desequilíbrio no atendimento às especificidades entres os estudantes PCD.

Em relação à questão racial, a composição dos egressos foi assim descrita: I) 05(1,68%) são da raça amarela; II) 62(20,94%) são brancos, III) 01(0,37%) são indígenas; IV) 86(29,05%) não identificaram a raça; V) 113(38,17%) são pardos e VI) 29(9,79%) são da raça negra. Sobre o gênero dos egressos, os dados apresentaram os seguintes totais: I) 158(53,37%) são do gênero feminino; II) 138(46,63%) gênero masculino. Quanto à idade, a maioria dos egressos PCD possui entre 18 e 50 anos (alcançando seu auge entre 31 e 40 anos), descendendo sua participação significativamente a partir dos 51 anos.

O tipo de curso realizados pelos egressos PCD foi assim diagnosticado: I) especialização lato sensu - superior (1,35%); II) formação continuada – nível segundo o curso (25,37%); III) formação inicial – nível segundo o curso (17,9%); IV) licenciatura – superior (0,67%); V) mestrado profissional – superior (0,33%); VI) técnico – nível médio (47,97%); VII) Educação Profissional tecnológica – superior (6,41%).

Estas informações demonstram a importância de que haja a capacitação dos diversos profissionais inclusivos, quanto ao atendimento pedagógico especializado, de modo a contemplar as especificidades de cada estudante PCD em relação às diversas áreas de conhecimento, que vão exigir estratégias distintas a cada avanço curricular desses discentes em seus respectivos cursos. Assim, torna-se evidente a necessidade de articular a política de inclusão com outras políticas de direitos humanos, como as que tratam de raça, gênero, etc., pois são também questões que podem, além da deficiência, ser fonte de outros tipos de discriminação no acesso à escola e ao emprego.

O terceiro tópico contemplou o vínculo empregatício no mercado de trabalho dos egressos/PCD da EPT. Os dados encontrados foram: I) 06(2,03%) possuíam vínculo empregatício como aprendiz, contratado nos termos do art. 428 da CLT, regulamentado pelo Decreto n.º 5.598 de 1º de dezembro de 2005; II) 01(0,33%) possuía vínculo empregatício como servidor público não efetivo (demissível ad nutum ou admitido por legislação especial, não regido pela CLT), III) 14(14,9%) possuíam vínculo empregatício como servidor regido pelo Regime Jurídico Único (federal, estadual e municipal) e militar, vinculado a Regime Próprio de Previdência; IV) 33(11,14%) egressos PCD possuíam vínculo empregatício como trabalhador urbano (pessoa jurídica) por contrato de trabalho regido pela CLT, por tempo determinado ou obra certa; V) 212(71,6%) possuíam vínculo empregatício como trabalhador urbano vinculado a empregador pessoa jurídica por contrato de trabalho regido pela CLT, por prazo indeterminado.

Dados sobre o modo de ingresso no mercado de trabalho (uso ou não de cotas), renda média, tempo de empregabilidade, entre outros, não foram utilizados, uma vez que as informações disponíveis na base de dados consultada eram irregulares, para estabelecer sua análise confiável para esta investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou que o principal perfil do egresso da EPT, pessoa com deficiência, do Instituto Federal de Brasília, no período analisado, era predominantemente pessoa com deficiência física, da raça negra ou parda, havendo equilíbrio na proporção de gêneros entre os estudantes. A média de idade dos egressos compreendia jovens e adultos, entre 18 e 50 anos.

Uma vez concluída a formação na EPT, a maioria desses egressos possuíam vínculo empregatício relacionado ao mercado privado, com contrato por tempo indeterminado, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. No entanto, a pesquisa também assinalou a existência de uma desigualdade relacionada ao ingresso, participação e continuidade aos níveis mais elevados de ensino entre os estudantes com deficiência, egressos do IFB desta pesquisa.

Entre as possíveis razões, estão as dificuldades que ainda as políticas públicas de educação têm em oferecer profissionais inclusivos capacitados (intérpretes de LIBRAS, etc.) e recursos pedagógicos (braille, etc.), dentre outros, para o atendimento às especificidades dos estudantes PCD, em destaque, aqueles com limitações sensoriais, intelectuais. Por outro, lado identificou-se que a inclusão do público-alvo da Educação Especial na educação profissional é complexa e deve envolver diferentes políticas públicas intersetoriais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Federal de Brasília-IFB. Plano dedados abertos PDA 2022-2023, 2023. Disponível em:< <https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1830>>. Acesso em jan. 2023.

MANZATO, Antonio José. SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa, 2012. Disponível em:< http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf >. Acesso em jan. 2023.

RODRIGUES, Ricardo Allan de Carvalho; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Contribuições aos saberes em inclusão escolar dos profissionais que atuam nos NAPNEs. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 7 n. 4, p. 16-42, 2020.

Disponível em:< <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/3814/2848> >. Acesso em jan. 2023

SANTOS, Elza Ferreira Santos; SANTOS, Ieda Fraga; NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. Relações de gênero e educação profissional: a presença das mulheres. **Teoria e Prática**, Rio Claro, São Paulo, v. 30, n.63,2020. Disponível em:<<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13561>>. Acesso em mar.2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

O PROEJA (EJA/EPT), OS SUJEITOS E AS POSSIBILIDADES: um estudo de caso

Cleonice Iracema Graciano dos Santos
Instituto Federal Farroupilha¹

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT

Palavras-chave: PROEJA/EJA/EPT. Egressos. Sujeitos. Motivações. Políticas.

INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos é caracterizada pela transitoriedade de programas governamentais historicamente voltados para a formação técnica e desvinculados da formação humana. No entanto, em 2006, a criação do PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi considerada um marco, pois integrou a educação profissional e a educação básica em um mesmo processo formativo para a Educação de Jovens e Adultos. Foi um período promissor com a criação dos Institutos Federais de Educação, que passaram a oferecer essa modalidade educacional.

O PROEJA¹ (EJA/EPT) possibilitou aos adultos retornarem à escola para uma formação integrada e integral com a perspectiva de continuar os estudos para além da educação básica, incluindo o acesso ao ensino superior. O presente trabalho se baseia em dados obtidos em uma pesquisa desenvolvida no mestrado em Educação e Formação de Adultos, que investigou os egressos do PROEJA (EJA/EPT), matriculados no ensino superior em um dos campi do Instituto Federal Farroupilha. O objetivo desse recorte é identificar o perfil, as motivações e os impactos do curso na trajetória de vida dos entrevistados.

O estudo se justifica por ser relevante compreender o PROEJA (EJA/EPT) e suas possibilidades por meio das perspectivas

¹ Para adequar-se à nomenclatura adotada atualmente, o termo PROEJA é referido como PROEJA (EJA/EPT).

vivências dos egressos que deram continuidade à vida acadêmica. Ao analisar essas experiências é possível destacar a importância dessa política para jovens e adultos trabalhadores que encontram no PROEJA (EJA/EPT) uma possibilidade de continuidade da trajetória escolar e transformação de vida.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

No início do século XXI, muitas discussões e reflexões culminaram com a publicação do Decreto 5.840/2006, que criou o PROEJA, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos. O programa representa a formação profissional integrada à EJA, com a possibilidade de reinserção dos jovens e adultos no contexto da escolarização. Nessa perspectiva, abre oportunidades de acesso a “outras referências culturais, sociais, históricas, laborais, ou seja, terão a possibilidade de ler o mundo, no sentido freireano, estando no mundo e compreendendo de forma diferente da anterior ao processo formativo. Traz em sua concepção pedagógica o foco na formação humana, entendendo o adulto como sujeito com o direito de aprender por toda a vida (BRASIL, 2007, p.36).

Mas quem são os sujeitos que buscam o PROEJA/ (EJA/EPT)? Pode-se resumir que são jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou não permaneceram na escolar na idade obrigatória. Para Oliveira (1999, p. 60), três aspectos definem os sujeitos da EJA “a condição de não-crianças, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinado grupo cultural”. São homens e mulheres, jovens, adultos e idosos que compartilham entre si o fato de serem uma população desfavorecida dos bens econômicos, sociais e culturais, vindo constituindo famílias com baixa escolarização e trabalho precarizados.

Nesse contexto de vulnerabilidades, também são excluídos do meio escolar pois, desde cedo fizeram-se trabalhadores. Ser trabalhador é uma condição inerente dos sujeitos da EJA, são trabalhadores que estudam. Na comparação de Arroyo (2017) são como passageiros da noite, levam suas vidas transitando do trabalho para a escola.

Apesar de toda a relevância de uma política como o PROEJA/ (EJA/EPT) que alia a elevação da escolaridade e formação profissional da classe trabalhadora, depois de um período de avanço mostra enfraquecimento. Andrighetto, Maraschin Ferreira (2021) caracterizam a política EJA/EPT como um sequência de fases, da ascensão, à estagnação e silenciamento este, refletido na ausência de referência sobre a modalidade na Base Nacional Curricular Comum. E nesse vai e vem, avanço e retrocesso, o futuro é incerto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação foi cadastrada como projeto de pesquisa no IFFar, submetida e aprovada no Comitê de Ética. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, configurando-se num estudo de caso que buscou compreender os sujeitos pesquisados. Participaram da pesquisa oito egressos do PROEJA (EJA/EPT), matriculados em diferentes cursos da instituição. Para a coleta de dados utilizou-se do questionário, de caráter exploratório para traçar o perfil dos egressos e, posteriormente, da entrevista narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa envolveu oito egressos do PROEJA (EJA/EPT), matriculados em cursos superiores na instituição, seis mulheres e dois homens. O perfil mostra que todos são da cor branca, a faixa etária do grupo varia entre 25 e 55 anos, a maioria tem filhos, todos estão trabalhando em ocupações variadas como funcionários públicos (motorista, agente de serviços gerais), donas de casa, vendedora e monitora de escola. Oriundos de famílias pobres do meio rural que migraram para a cidade em busca de uma vida melhor, vivendo na periferia em casa alugada ou moradias simples. Agora adultos, já tem famílias constituídas, mas em condições socioeconômicas bem melhores do que seus pais. Arroyo (2006, p.22) adverte que o aluno da EJA “não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rostos, com histórias, com cor, com trajetórias sócio étnico-raciais, do campo, da periferia, conforme visualizou-se na pesquisa.

Quanto à motivação para a busca do PROEJA (EJA/EPT), as duas principais apontadas foram o interesse para continuar os estudos em nível superior e a profissionalização com possibilidade de melhor remuneração. Evidencia-se a consonância do desejo dos estudantes com o objetivo do curso integrado, que trabalha com conhecimentos básicos, técnicos, possibilitando a construção de itinerários acadêmicos para além da formação profissional técnica.

Quanto à importância do PROEJA (EJA/EPT) em sua vida, sete respondentes apontaram influência positiva na vida pessoal, acadêmica e profissional. Na vida pessoal, destacam o aumento da autoestima e autonomia e, acredita-se que tenha sido o mais percebido porque ele reflete nos demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar os egressos do PROEJA (EJA/EPT), matriculados em cursos superiores, foi possível identificar que o perfil deles está em consonância com a descrição encontrada na literatura: homens e mulheres, pais e mães, de 25 a 55 anos, filhos de famílias pobres, com baixo nível de escolaridade e trabalhadores em diferentes ocupações simples como motorista, vendedora, dona de casa, monitora de escola e serviços gerais.

Como motivos para buscar do curso PROEJA (EJA/EPT) relatam o desejo fazer um curso superior e a busca da

profissionalização para obter um trabalho com melhor remuneração. Evidencia-se a consonância do desejo dos estudantes com a concepção do currículo integrado que trabalha com conhecimentos técnicos e básicos, que possibilita a construção de itinerários acadêmicos, como cursar o ensino superior, além da formação profissional técnica. Quanto à importância do PROEJA (EJA/EPT) em sua vida, todos apontaram a influência positiva na vida pessoal, acadêmica e profissional. Na vida pessoal, destacam o aumento da autoestima e autonomia e, acredita-se que tenha sido o mais percebido porque ele reflete nos demais.

A implementação do PROEJA (EJA/EPT), embora mostre fragilidades e enfraquecimento, foi muito relevante e positivo, sendo necessário o seu fortalecimento e ampliação das políticas para EJA/EPT.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTO, M. J.; MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. Políticas de EJA EPT no Brasil: ascensão, estagnação e silenciamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 2179-2198, jul./set. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i3.13544>

ARROYO, M. G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1ed. Belo Horizonte:Autêntica, p. 17-32, 2006.

_____. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017. 294p.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 jul. 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2006.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Ministério da Educação. **Documento Base do PROEJA: Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio**. Brasília, DF: SETEC/MEC, ago. 2007b.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Organização conceitual e escolarização. In: OLIVEIRA, Marcos Barbosa de; OLIVEIRA, Marta Kohl (Orgs.). **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 81- 99.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

O USO DE TECNOLOGIAS DE REDES ALGORÍTMICAS E O MUNDO DO TRABALHO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS PARA A FORMAÇÃO NA EBT

Camila Chiodi Agostini¹

Diogo Nelson Rovadosky²

Universidade de Passo Fundo - RS/Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/RSRS¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSUL/RS²

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Mundo do trabalho; Redes algorítmicas; Formação na EBT.

INTRODUÇÃO

A expansão e o uso das tecnologias no mundo atual têm se tornado uma premissa constante, ao passo de não ser mais possível vivenciar a vida humana sem essa mediação tecnológica, principalmente as digitais. Elas facilitam a vida, a produção de insumos para a continuidade da espécie humana e, tem se inserido cada vez mais em espaços do cotidiano que anteriormente eram ocupados pelo contato direto entre os indivíduos. Como exemplo clássico, apresentam-se as relações sociais em meio digital e o trabalho exercido por plataformas digitais.

Nesse sentido, as redes sociais surgem com a promessa de aproximação e manutenção de laços relacionais e laborais entre os indivíduos, independentemente da distância. Para o mundo do trabalho, essa inserção tecnológica tem mudado profundamente a morfologia do trabalho. O uso de redes, como reflexo da sociedade, pode repercutir em inúmeros efeitos, não sendo difícil observar hoje, apontamentos da existência de fatores que indicam uma condição degradante do sujeito e do trabalhador, como o caso de algoritmos racistas, discriminatórios, misóginos, homofóbicos, entre outros, os quais encontram-se no turbilhão das discussões, justamente para apontar sobre a questão da falta de proteção dos indivíduos frente a este fenômeno.

Assim, o objetivo do presente trabalho é traçar uma discussão conceitual introdutória sobre a problemática do uso de redes algorítmicas voltadas ao mundo do trabalho e ao meio social, considerando um dos seus aspectos de análise atual, pautado na sua tendência, em alguns casos, discriminatória. Consideramos que tais discussões são profícuas no sentido criar subsídios para a construção de uma formação do trabalhador na EBT, de forma que o mesmo esteja amparado para tais desafios, tanto no meio social quanto no mundo do trabalho. Dessa forma, a pergunta de pesquisa reside em: quais são alguns conceitos/problemáticas do uso de tecnologias de rede algorítmicas que podem influenciar na vida social, mundo do trabalho e conseqüentemente na

formação desse trabalhador?

Consideramos que o trabalho em desenvolvimento se concentra nas discussões referentes aos aspectos sociais, políticos, educacionais e culturais das tecnologias contemporâneas e, ante a profundidade da discussão, poderá contribuir para repensar a vida humana comum desenvolvida em meio digital, como também a formação do trabalhador na EBT, sem concepções discriminatórias e que devem ser combatidas em todos os espaços.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, quanto na Constituição Federal de 1988, além de possuir uma legislação própria, consubstanciada na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Um dos seus objetivos principais é preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Nesse sentido, não há como afastar dessa formação a análise crítica das problemáticas sociais atuais, que afetam tanto o convívio social quando as relações de trabalho. Para além de uma consideração refutada do fim do trabalho e sua substituição por redes, plataformas ou algoritmos, é preciso considerar que essa nova forma de trabalho tem um impacto significativo, tanto para facilitar as atividades laborativas, tanto para fragilizar direitos e aumentar a exploração. (ANTUNES, 2020). Portanto, a formação do trabalhador precisa estar atenta a essas mudanças, em busca de uma preparação adequada do futuro profissional para esses desafios.

Dessa forma, internet deve ser considerada, como de amplo acesso a todos, e por isso, considerada um meio de acesso e liberdade de expressão, e mais recentemente de exercício profissional. Tais disposições foram inseridas na Lei Nº 12.965, de 23 de abril 2014, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. A conexão das redes com o social e o mundo do trabalho é inegável, mas também dotada de individualismo.

Nesse sentido, Han avalia que, na atualidade, “o sujeito econômico neoliberal não forma nenhum “Nós” capaz de agir conjunto.” e isso afeta profundamente a sociedade, ao passo que a mesma é “é abarcada por uma desintegração generalizada do comum e do comunitário. A solidariedade desaparece. A privatização avança até a alma. A erosão do comunitário torna um agir comum cada vez mais improvável” (HAN, 2018, p.33). Essa desintegração, repercute na desconsideração do outro, da sua importância enquanto indivíduo componente da unidade e desintegra ainda mais a visão da democracia como forma de vida. Nesse sentido, “não somente que qualquer ordem social é impactada por desenvolvimento tecnológico [...] mas também que normas, ideologias e práticas sociais são parte constitutivo de desenhos técnicos” (BENJAMIN, 2019, p. 72, apud SILVA, 2020, p.433). Com um discurso de ambiente livre, democrático e amplo acesso, o uso da internet, pelas redes sociais, acaba por perpetuar e amplificar questões profundas de desajuste social.

E nesse meio que se destaca a discussão do surgimento de algoritmos de inteligência artificial, que estariam por si só, incumbidos em difundir o desajuste social, de fundo racista, misógino, homofóbico, entre outros. Define-se como algoritmo como a "descrição de uma sequência finita de ações para realizar alguma tarefa" (MIYAZAWA, 2001, p. 02), os quais, por sua vez descrevem ações que podem ser traduzidas para linguagem da programação. Os algoritmos são utilizados para o chamado “aprendizado de máquina” (machine learning), definido como uma vertente

da inteligência artificial restrita "que trata do reconhecimento de padrões através de uma base de dados e posterior aplicação do aprendizado no reconhecimento das variáveis em outras unidades ou conjuntos de dados" (OLIVEIRA, 2018, apud SILVA, 2020, p. 434).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse trabalho, o qual se caracteriza como de cunho exploratório conceitual, a sistemática de atuação se dará, principalmente, através de estudo bibliográfico, de cunho interdisciplinar, conjugando autores que trabalham a questão da influência das mídias eletrônicas na sociedade, que podem contribuir para a formação para o mundo do trabalho na EBTC e obras que trabalhem com os atuais conceitos de discriminação algorítmica. A construção desse trabalho advém de discussões interdisciplinares maiores advindas dos estudos dos autores frente ao Curso de Doutorado em Educação e de Computação Aplicada que, combinados, pretendem enfrentar discussões sobre a educação, tecnologia e mundo do trabalho na atualidade.

Com esse enfoque, acreditamos que esse trabalho tem características de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, ancorado no método analítico-hermenêutico. Inicialmente, para a construção dos conceitos, serão utilizados pensadores como Antunes (2020) Han (2018) e Silva (2020). Para início da pesquisa, foi feita uma análise dos conceitos chaves, a fim de construir uma possível resposta a pergunta que move essa exploração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a fundamentação conceitual, os algoritmos inserem atuações na internet por meio de mídias sociais, como no caso de recomendação de conteúdo nas *times lines*, reconhecimento facial para marcação em fotos, entre outros. Todavia, nos alerta Silva, que o problema desses agentes artificiais, esses algoritmos voltados para esse aprendizado, é que eles, "tomam decisões de visibilidade, acesso, classificação e processamento de materiais digitais também são frequentes, muitas vezes ligados avieses de raça, gênero, classe, localidade, neuroatipicidade e outros"(SILVA, 2020, p.431).

Em sendo assim, o que se pode observar até agora é que os algoritmos de inteligência artificial e ou aprendizagem de máquina conhecidos não são, em tese, discriminatórios em sua origem ou concepção, mas são considerados neutros, no sentido de que eles, por si só, apenas realizam cálculos matemáticos em dados apresentados para eles. Os dados inseridos na máquina, porém, em sua entrada, para que eles realizem esses cálculos, efetue seu aprendizado e possam por prática os fins a que se destina, podem ter influência em situações definidas como discriminatórias. Assim, é preciso lembrar que esses dados de entrada, nas mais diversas plataformas sociais da internet, são disponibilizados por pessoas e utilizadas para o trabalho, as quais podem influenciar que os mesmos tenham cunho de fundo racista, misógino, homofóbico, discriminatórios, entre outros. Nesse sentido, os dados utilizados refletem a situação vivenciada na sociedade, porque se originam na inserção feita pelos usuários. No entanto, também é possível haver plataformas em que os dados inseridos são programados para ser discriminatórios, de forma enviesada ou mesmo arquitetada, por exemplo, determinando cálculos dos algoritmos que ao final, terão ações referentes ataques as minorias.

Portanto, considera-se que esses sistemas e essas interfaces contribuem para que "preconceitos não manifestos, presentes invisivelmente na cabeça dos indivíduos, e as consequências dos efeitos da discriminação na estrutura psíquica das pessoas"

(CARONE; BENTO, 2017, p.74) venham a tona e se perpetuem também em meio digital. Outrossim, pode ser possível se falar, hoje, em uma sociedade algorítmica, “onde procedimentos do tecnoliberalismo – como classificação, pseudo-meritocracia, mensuração e vigilância - são automatizados e consolidados em caixas - pretas que permitem poucos desvios” (SILVA, 2020, p. 444).

Por fim, é preciso compreender que a “racialização tecnológica como uma forma de opressão algorítmica nos permite usá-la como um importante framework para criticar discursos sobre a internet como um ambiente democrático” (NOBLE, 2018, p. 1341, apud SILVA, 2020, p. 431). E, por isso, fomentar discussões como estas se mostra necessário e salutar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, tendo por base tudo que foi discutido de forma inicial, concluímos que discussões sobre o tema são proficuas a fim de construir subsídios ao trabalhador quando inserido nessa lógica, na sua futura atuação laboral. Da mesma forma que, considera-se que tais discussões também são válidas para o processo de formação na EBT, a fim de garantir uma formação mais completa e embasada para esse aluno.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- CARONE, I.; BENTO, M. A. S. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Editora Vozes Limitada, 2017.
- HAN, B. C. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MIYAZAWA, F. K. Notas de Aula de Algoritmos e Programação de Computadores, Instituto de Computação, Unicamp, 2001, 169p.
- SILVA, T. Visão computacional e racismo algorítmico: branquitude e opacidade no aprendizado de máquina. Revista da ABPN, v. 12, n. 31• dez 2019–fev 2020, p.428-448.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

OFICINAS PEDAGÓGICAS NO IFRS/CÂMPUS IBIRUBÁ

Talita Luiza de Medeiros Ferro¹

Marcos Rafael Tavares²

Victória Zamboni³

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS/Câmpus Ibirubá¹

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS/Câmpus Ibirubá²

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/IFRS/Câmpus Ibirubá³

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Enem, Ensino, Geografia

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de um projeto de ensino realizado sob minha coordenação no ano de 2022, no Câmpus Ibirubá. Os estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Integrado do IFRS-Câmpus Ibirubá, passaram por inúmeras dificuldades, relacionadas a diversos fatores relacionados à questões estruturais e também às implicações que a pandemia acarretou. Nesse sentido, algumas lacunas, como a falta de conteúdos e o processo de ensino-aprendizagem foram afetados. Desta forma, têm-se, os estudantes terceiranistas do Ensino Médio Integrado como o público-alvo deste estudo, sendo 28 estudantes do Técnico em Agropecuária. 23 estudantes do Técnico Integrado em Informática e 21 estudantes do Técnico Integrado em Mecânica, totalizando 72 estudantes. Nesta perspectiva, muitos estudantes buscam universidades públicas, onde atualmente, a maioria das universidades adotam o ENEM como a sua principal ferramenta de seleção/ingresso. Desta forma, justifica-se esta proposta de trabalho pela necessidade de ampliar a inter-relação dos conteúdos de Geografia do Ensino Médio perpassando pelas questões do ENEM, referente aos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021. O objetivo geral da pesquisa consistiu em contribuir para o desempenho escolar dos estudantes terceiranistas no que se refere a disciplina de Geografia, e como ferramenta de apoio utilizou-se as questões de Geografia presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) correspondente aos anos de 2016 a 2021. Como objetivos específicos apresenta-se:

a) Contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes sobre os conteúdos de Geografia; b) Ofertar oficinas de prática de questões do ENEM sobre os conteúdos de Geografia do Ensino Médio, simulando a prova e dessa forma contribuindo para a preparação e desempenho dos estudantes durante a realização do Exame.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Geografia no contexto da BNCC no Ensino Médio

Ao adentrar no componente curricular Geografia, este é parte da área de Ciências Humanas. (BNCC, p.561). Inicialmente, o texto explicativo da respectiva área reflete a proposta como um todo, e suas especificidades curriculares trazem como elemento orientador as relações cotidianas vividas nos lugares, nas regiões e no mundo, sejam elas resultados de experiências ou fruto de acúmulo de informações e conhecimento já sistematizado pelos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica escolar.

Enem: Breve histórico da política educacional

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma política pública voltada à educação, criado em 1998, constitui-se como um instrumento de avaliação de desempenho dos estudantes do Ensino Médio do país. Após mudanças nas políticas governamentais e de estado direcionadas a Educação, o ENEM se fortaleceu até se apresentar, atualmente com destaque como a principal forma de ingresso nas instituições de ensino superior do país.

Ensino Médio integrado no contexto da Educação profissional e Tecnológica:

Os cursos do EMI apresentam suas matrizes curriculares diversificadas, como atividades práticas e estágios curriculares, que também podem ser desenvolvidos na própria instituição. A partir da minha atuação na equipe de Ensino do Câmpus Ibirubá, participei das dinâmicas que envolvem a operacionalização dos processos de ensino-aprendizagem que estão ligadas à dinâmica do EMI durante o Ensino Remoto. É necessário destacar que o ER é uma proposição emergencial, que se configurou como uma ‘alternativa’ adotada pelas redes de ensino diante da situação que o país vive. Foi necessário aprimorar o processo de construção de soluções e propostas contextualizadas para as adaptações, a partir dos próprios sujeitos da escola e realidades nas quais estão inseridos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As etapas do trabalho compõem a compilação de questões de Geografia das provas do Enem, referente aos anos de 2016 a 2021, separadas por cada temas a fim de agrupar as questões das provas do Enem, bem como estabelecer diálogos e construir reflexões sobre os conteúdos. Como as questões de humanas são interligadas, as questões selecionadas foram as que possuíam Geografia como área principal. Após a seleção das questões, foram realizadas reuniões com os participantes, a fim de combinar a metodologia e a organização da logística e operacionalização das oficinas. Foram feitos dois formulários de interesse e dois cards de convite, e a partir do calendário acadêmico da instituição e as datas de realização da prova do ENEM 2022, duas oficinas foram ofertadas aos estudantes para leitura, prática e análise das questões. As questões foram aplicadas via formulário do Google Forms, assim como todos os formulários feitos. Antecedendo as questões, também foi confeccionados apresentações de slides para apresentar as principais áreas da geografia aos estudantes. Nas duas oficinas, foi selecionado um tempo médio de 1 hora e 40 minutos, pensados para se parecer com o tempo real do ENEM. Após a submissão das questões, os participantes puderam saber quanto acertaram e o feedback do porquê de cada questão estar correta. As oficinas foram realizadas no laboratório III do prédio central do IFRS - *Campus* Ibirubá. A primeira oficina com 15 participantes, e foram utilizadas 39

questões dos anos de 2016 a 2018. A média de acertos foi 18, e o intervalo de acertos foi de 11 a 25 acertos. A segunda oficina foi realizada no dia 09/11/22, última quarta-feira que antecedia o dia de Ciências Humanas do ENEM, que ocorreu no dia 13/11/22. 09 participantes realizaram as questões, e foram utilizadas 35 questões dos anos de 2019 a 2021. A média de acertos foi de 25 pontos, e o intervalo de acertos foi de 06 a 34 acertos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e aprendizagem foi amplamente afetado durante a pandemia Covid-19, principalmente sob a implantação emergencial do ensino remoto em algumas instituições de ensino, como no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Todos os níveis e modalidades de ensino precisaram se adequar à nova demanda. Assim, destaca-se como público-alvo deste estudo os estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFRS/Campus Ibirubá, devido ao fato de que a maioria deste grupo realizou a prova do ENEM/2022 para buscar universidades públicas, onde atualmente, a maioria das universidades adotam o ENEM como a sua principal ferramenta de seleção/ingresso. Totalizando 72 estudantes de três turmas, assim como muitos estudantes, passaram por inúmeras dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, relacionadas a diversos fatores relacionados à questões estruturais e também às implicações que a pandemia acarretou. Nesse sentido, algumas lacunas, como a falta de conteúdos, adaptações ao ensino remoto e acessibilidade trouxeram perdas na aprendizagem dos estudantes. Para saber a opinião dos alunos sobre as oficinas ofertadas e seus resultados para a aprendizagem, a bolsista confeccionou e divulgou para os alunos que participaram um formulário de satisfação, com notas de 1 a 5, sendo 1 - Muito insatisfatório; 2 - Insatisfatório; 3 - Nem satisfatório nem insatisfatório; 4 - Satisfatório; 5 - Muito satisfatório. Foram seis perguntas e oito pessoas responderam. A primeira pergunta foi “Como foi sua aprendizagem em relação ao ENEM desde a primeira oficina?”. 50% dos entrevistados responderam nota 5; 25% dos entrevistados responderam nota 4; e 25% dos entrevistados responderam nota 3. A segunda pergunta foi “O que você achou das oficinas?”. Como respostas, foi obtido 50% das respostas nota 5; 37,5% nota 4; e 12,5% nota 3. Já a terceira pergunta, “O que você achou do tempo empregado?” recebeu, como respostas, nota 5 por 75% dos entrevistados, nota 4 por 12,5% dos entrevistados e nota 2 por 12,5% dos entrevistados. No que se diz respeito às dificuldades encontradas durante a execução da pesquisa, as datas selecionadas para as oficinas fizeram parte do principal impasse. A principal intenção, com o projeto, era de fazer três oficinas, entretanto, em virtude da grande quantidade de eventos, provas e recuperações que os alunos terceiranistas, público-alvo do projeto, precisavam participar no final do ano, foi-se necessário reduzir para duas, que mesmo assim tiveram pouca participação presencial devido a esses fatores. Para tal, as medidas tomadas para resolver foram o envio do formulário das questões posteriormente às oficinas de forma remota, a fim de que possibilitar que os alunos o fizessem mesmo não podendo estarem presentes nas oficinas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se concluir que os objetivos propostos para as atividades foram totalmente alcançados, visto que foi-se contribuído para o processo de aprendizagem e desempenho escolar dos estudantes no que se refere à geografia e foram ofertadas duas oficinas de prática de questões do ENEM. Pode-se concluir, portanto, que a maioria

dos alunos que realizaram os formulários com as questões de geografia que foram selecionadas puderam ter uma boa aprendizagem em relação ao ENEM desde a primeira oficina, além da maioria também ter aprovado a metodologia das duas oficinas que foram ofertadas, como o tempo empregado, a escolha das questões e as oficinas em si. Além dos participantes, a bolsista também teve um bom êxito nas questões de geografia do ENEM 2022, aprendendo juntamente com todos. Dessa forma, os objetivos, geral e específicos, foram todos alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sobre o ENEM, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/ENEM/sobre-oENEM>. Acesso em: 10 de Junho de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/Anexo_Res_027_2017_Estatuto.pdf. Acesso em 10 de junho. 2022.

LIMA, P.; MARRAN, A. A avaliação de políticas educacionais por meio da abordagem teórico-analítica do ciclo de políticas. Doi:10.5212/PraxEduc.v.8i1.0002. Práxis Educativa, Ponta Grossa, 8, jul. 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/5370>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

SILVA, Lorena et al. Educadores Frente à Pandemia: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NO CURSO DE EDIFICAÇÕES: FORMAÇÃO INTEGRADA NAS ATIVIDADES DE LABORATÓRIO

Ígor Lindemaier Cavalheiro¹

Adão Caron Cambraia²

Prof. Dr. Ricardo Antônio Rodrigues³

Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia¹

Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia²

Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia³

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Formação Integrada. Organização de Espaços. Atividades de Laboratório. Técnico em Edificações.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte, e uma prévia, da dissertação, com o mesmo título, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari com orientação do Prof. Dr. Adão Caron Cambraia e com coorientação do Prof. Dr. Ricardo Antônio Rodrigues. A linha de pesquisa do trabalho é a de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, e macroprojeto 6 – Organização de espaços pedagógicos da EPT.

Inicialmente, faço minha apresentação como pesquisador, sou formado em Engenharia Civil pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e atuo Como servidor Técnico Administrativo em Educação (TAE), ocupante do cargo de Técnico de laboratório/ Área edificações no Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) Campus Panambi desde 2017. Com este artigo, pretendo demonstrar como desejo colaborar com a potencialização das atividades educativas referentes as atividades práticas e de laboratório nas modalidades ofertadas do Curso Técnico em Edificações do campus. Para isso, serão organizados espaços pedagógicos para desenvolver atividades de laboratório, no Campus Panambi, que conectem as disciplinas do núcleo tecnológico do curso Técnico em Edificações aos desafios científicos, tecnológicos e sociais que envolvem os discentes através de uma Pesquisa-ação Crítica e emancipatória (CARR e KEMMIS, 1988).

As atividades laboratoriais são numerosas no processo formativo do curso Técnico em Edificações, permeando diversas áreas do conhecimento e das futuras atribuições profissionais dos discentes, necessitando também que sua utilização esteja alinhada com a formação integral proposta pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Percebe-se que, quando as atividades de laboratório têm clareza e ligação com problemas sociais, a participação dos estudantes é mais interessada. Por esse motivo, as atividades precisam dialogar com os problemas locais, como forma de motivação para a realização de uma atividade prática e de trabalho educativo.

Sabe-se que, a realização das aulas nos laboratórios atrai a atenção dos estudantes. Porém, nem sempre as expectativas de aprendizagem, sobre ciência e tecnologia, condizem com a realidade do ambiente educacional e as condições sociais do local e seu arranjo produtivo. Nesse sentido, procuramos propor reflexões sobre problemas que permeiam a condição dos participantes durante as práticas do curso como, por exemplo, a questão do Saneamento Básico, especificamente sobre o Sistema de Coleta de Esgotos.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

No processo histórico de constituição humana, a Educação é a lente que amplia e aprofunda horizontes, nos possibilitando a conservação e renovação da cultura (ARENDR, 1992). O processo educacional é uma formação contínua que dá alternativa à humanidade no sentido de que cada indivíduo possa se (re)conhecer e conhecer o mundo. É nesse sentido que a educação deve ser uma forma de libertação através da construção de significados, do contrário seríamos como animais, incapazes de objetivar-se, vivendo uma vida sem história, sem a possibilidade de nela produzir-se como humano (FREIRE, 1981), ou seja, não existe homem sem interação social (O ENIGMA... 1974)

A participação da Educação Profissional e Tecnológica no processo de empoderamento social da classe trabalhadora se dá através da sua elevação cultural e educacional. Como defendido por Gramsci (2001), a escola unitária deveria atender da mesma forma aos filhos dos que têm condições de pagar por educação de qualidade e aqueles que não tem nada além do seu esforço e dedicação para buscar alguma melhoria de vida. Seria controverso se essa educação integral, proporcionada por meio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), por falta de envolvimento com os problemas sociais, ainda continuasse reproduzindo essa divisão social ao invés de trabalhar por uma educação de qualidade para todos.

Dessa forma, a Formação Profissional e Tecnológica poderia realizar uma aproximação das técnicas com os problemas sociais e ambientais que afligem a sociedade devido aos dilemas que surgem das nossas relações de trabalho e de vida no Capitalismo. Ou seja, uma formação integral.

Para Moura e Lima Filho (2017), a perspectiva de formação integral implica competência técnica e compromisso ético, que se revelem em uma atuação profissional pautada pelas transformações sociais, políticas e culturais necessárias à edificação de uma sociedade igualitária. Dessa forma, no curso Técnico em Edificações, os estudantes, ao entrarem em contato com temas relativos as construções e todo o seu

legado para a sociedade, devem ter uma interpretação crítica e produzir uma visão transformadora desse ambiente urbano que às vezes é indigno (falta de saneamento, acesso a água e luz etc.).

O desenvolvimento social é medido, em muitas das vezes, pelo consumo de tecnologia, quando na verdade, é sua produção um fato relevante. Por outro lado, não basta apenas produzir, é preciso que esses processos sejam acessíveis à sociedade por meio da educação em todos os níveis, mas especialmente pautada em seus impactos sociais e ambientais. Somando-se a isso a criticidade na educação, torna-se cada vez mais necessária para que a sociedade possa ter condições de avaliar e participar das decisões que venham a atingi-la e ao seu modo de viver. É necessário que os egressos da Curso de Edificações tenham capacidade de questionar sobre os impactos da evolução e aplicação da ciência e tecnologia sobre seu entorno e consigam perceber quando certas atitudes não atendem à maioria, mas, sim, aos interesses dominantes (PINHEIRO; SILVEIRA; BAZZO, 2007).

Para tanto, é necessário que os discentes sejam inseridos nos processos de reflexão sobre sua realidade e que sejam provocados a pensar soluções para os problemas, ou para novas formas de organização social em superação a esses, diante de suas habilidades técnicas em construção. Há relatos de que o autor Kurt Lewin (1946) criou o processo de pesquisa-ação. Porém, segundo Altrichter & Gestettner (1992) há registro do termo pesquisa-ação em um trabalho realizado em Viena em 1913. Há ainda, versão alternativa sobre a origem do termo segundo Deshler e Ewart (1995) que sugerem que a pesquisa-ação foi utilizada pela primeira vez por John Collier. Para Tripp (2005) é difícil saber onde e quando a pesquisa-ação foi criada, haja vista que sempre buscou-se pesquisar sobre a própria prática a fim de melhorá-la.

Para Carr & Kemmis (1998) é uma forma de investigação autorreflexiva empreendida pelos participantes em situações sociais, a fim de melhorar e compreender racionalmente a justiça de suas práticas nas situações em que são realizadas. Partindo de uma ideia geral, o planejamento se inicia, cercado e examinando essa ideia. Como forma de método de pesquisa, a pesquisa-ação trabalha uma espiral autorreflexiva de ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão. Nesse contexto, sugerimos uma pesquisa-ação para criação e implementação de um Laboratório virtual para organização de espaços pedagógicos no Curso de Edificações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa, pretende-se realizar uma Pesquisa-ação Crítica e emancipatória com os professores da parte técnica e alunos do curso Técnico em Edificações. A pesquisa-ação será realizada com professores da parte técnica e alunos do PROEJA, Subsequente e Ensino Médio Integrado que aceitarem o convite para as interações. (CARR e KEMMIS, 1988).

Nesta investigação, para uma possível Organização dos Espaços Pedagógicos, pensou-se na utilização de uma metodologia de pesquisa capaz de inserir todos os envolvidos nesse processo, ou seja: docentes, técnicos e discentes. Assim, todos esses profissionais e estudantes inseridos em um modelo de Pesquisa-ação Crítica, cuja finalidade é a transformação social através da consciência e ação crítica. Assim, como

técnico de laboratório responsável pelo laboratório vou organizar momentos de estudos e reflexões sobre o papel do técnico em Edificações na sociedade. Iniciarei as atividades com a proposta de uma ação, pautada nos 3 Momentos Pedagógicos (3MP). A pesquisa visa fazer um estudo com recorte de algumas atividades, mas a pesquisa-ação terá continuidade para que esse pensar/fazer educação seja permanente no coletivo do Curso de Edificações, criando um Laboratório virtual para organização de espaços pedagógicos no Curso de Edificações.

O Laboratório Virtual visa reunir sugestões de práticas integrativas. As referidas práticas serão intervenções pedagógicas com base no Método dos Três Momentos Pedagógicos (3M). Para Delizoicov (1991), o 3M é conduzido a partir de um Tema Gerador, que é realizado na seguinte sequência: Estudo da Realidade (ER), Organização do Conhecimento (OC) e Aplicação do Conhecimento(AC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já exposto anteriormente, a Pesquisa-ação Crítica proposta neste trabalho baseia-se na obra de Carr e Kemmis (1988), intitulada – *La Teoria Crítica de La Enseñanza*, a qual crítica às ideias positivista e interpretativa de abordagem científica com que se distanciam dos temas sociais de forma a contemplar o mundo sem examiná-lo, tratando a ciência apenas das linhas de pesquisa que consideradas mais eficazes. De outro modo, a pesquisa-ação baseia-se na participação e colaboração, que busca uma forma de investigação educativa concebida como análise crítica que se destina a transformação das práticas educativa e das pessoas que intervêm no processo, assim como as estruturas sociais e institucionais que definem a atuação dessas pessoas.

Assim, pretende-se, na pesquisa a ser realizada, estabelecer uma pesquisa-ação com professores e alunos do curso de Edificações para ouvi-los a respeito da ideia do Laboratório Virtual, possibilitando a criação de ações vinculadas ao contexto social vigente, possibilitando um maior engajamento dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a teoria que envolve as disciplinas do núcleo tecnológico do Curso Técnico em Edificações em uma Pesquisa-ação Crítica, é possível aliar a compreensão do Tema Gerador ao contexto social e ambiental que é observado no cotidiano dos envolvidos. Mais que isso, ao realizar esse trabalho em grupo de forma participativa, fortalece-se o pertencimento a essa comunidade e o seu engajamento político sobre os assuntos abordados. Como seres humanos, não somos apenas executores de tarefas, sejam elas intelectuais ou mecânicas, somos criadores da nossa realidade e, enquanto pessoas críticas, estaremos em busca de novas concepções de ideias e ações que nos elevem a uma melhor qualidade de vida sem que precisemos explorar a força de trabalho dos menos favorecidos e a natureza de forma irresponsável.

REFERÊNCIAS

ALTRICHTER, H.; POSCH, P.; SOMEKH, B. **Teachers investigate their work.** te their work Londres: Routledge, 1993.

ARENDDT, Hannah. **Comprender**: formação, exílio e totalitarismo (ensaios). São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: La investigación acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

DESHLER, D.; EWERT, M. **Participatory action research**: tradition and major assumptions. Disponível em: http://www.PARnet.org/parchive/doc/deshler_95/ . Acesso em: 21 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere** – Vol. 2: Os Intelectuais. Os princípios educativos. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LEWIN, Kurt. Action Research and Minority Problems. Journal Of Social Issues, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 34-46, nov. 1946. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-4560.1946.tb02295.x>.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite. A reforma do ensino médio: regressão de direitos sociais. **Retratos da Escola**, [S.L.], v. 11, n. 20, p. 109, 9 ago. 2017. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v11i20.760>.

O ENIGMA de Kaspar Hauser. Direção de Werner Herzog. Produção de Werner Herzog. Alemanha: Werner Herzog Filmproduktion, 1974. Son., color.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter Antonio. Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque cts para o contexto do ensino médio. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 71-84, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132007000100005>.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 443-466, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022005000300009>.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

OS ALUNOS NEGROS NO IFFAR E A LEGITIMIDADE DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Aline Santana Leal¹

Vanessa de Cássia Pistóia Mariani²

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari²

Eixo Temático: Eixo 2 - Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão na EPT.

Palavras-chave: Racismo. EPT. Ações Afirmativas.

INTRODUÇÃO

Diariamente são expostas nas mídias situações de injúria racial e racismo estrutural, demonstrando que, mesmo depois de anos da abolição da escravidão no Brasil, o povo negro segue sofrendo violações de direitos. O povo negro não usa mais algemas nos braços, mas a invisibilidade, a exclusão, a dificuldade de acesso a direitos essenciais, como saúde, educação e tantos outros, os aprisionam e os subalternam, sendo necessárias legislações e políticas públicas para suprir tais necessidades e privações que esse grupo étnico está sujeito. Dentro do eixo 2: Diversidade e Inclusão na EPT, do papel da escola na inclusão dentro da perspectiva da diversidade, das concepções de Educação Inclusiva e Diversidade Cultural, esta pesquisa resgata a minha própria trajetória como mestranda, negra e cotista, que se desafia a ocupar seu espaço. Dela surge a problemática: Quais leis e ações afirmativas legitimam os direitos e acesso dos alunos negros do IFFar?

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Várias são as legislações que buscam a garantia do princípio de igualdade entre todos, as quais apresentam desdobramentos do artigo 5º da Constituição Federal, que destaca:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (BRASIL, 1988).

Em 2004, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) se torna a primeira Universidade do país a adotar o sistema de ações afirmativas, com reserva para estudantes de escolas públicas, pretos e pardos.

A lei 12.711/2012, sancionada em agosto deste ano, garante a reserva de 50% das matrículas nas universidades e instituições federais vinculadas ao ministério da Educação para os estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental/médio em escola pública. Destas, devem ser reservadas vagas para os candidatos autodeclarados negros, pardos ou indígenas e pessoas com deficiência proporcionalmente ao número destes na população da

unidade da Federação da instituição de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Desde o ano de suas criações, as leis 10.639/03 e 11.645/08 buscam com pouco sucesso educar cidadãos que priorizem as relações sociais baseadas no respeito à diferença e à diversidade cultural do país. O racismo estrutural afeta a vida de milhares de pessoas negras, e esse debate precisa ser feito em todos os espaços, mas principalmente nas instituições educacionais, uma vez que a educação é uma das principais ferramentas para transformar essa realidade, desconstruir preconceitos e lutar contra o racismo.

Nesse contexto, mostra-se de fundamental importância compreender o racismo para além da questão de desvio, desarranjo ou anormalidade comportamental de um único indivíduo ou grupo. Mas sim, como um conjunto de práticas inconscientes, conscientes e até mesmo institucionalizadas, que se articulam sofisticadamente de modo a normalizar “relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares” (ALMEIDA, 2019, p. 52).

No Instituto Federal Farroupilha (IFFar), as Ações Afirmativas foram implementadas antes da criação da Lei 12.711/12, popularmente denominada como “Lei de Cotas”. A Resolução nº 005/2009, de 23 de novembro de 2009 foi sucedida por outras resoluções que ampliaram o acesso aos cursos e o estímulo à permanência e êxito no percurso formativo, estando atualmente regulamentadas pela Resolução Consup nº 029/2019, de 07 de agosto de 2019.

O ingresso de pessoas negras através de cotas ao mestrado do ProfEPT, a partir do ano de 2020, também é fruto das políticas afirmativas. Elas viabilizam possibilidades de uma educação para a diversidade, para as relações étnico raciais, não apenas visando atender às demandas de um grupo mas, como um resgate da cultura brasileira, desconstruindo ideias preconcebidas ao longo do tempo e que são reproduzidas de geração em geração, dando continuidade a esse retrocesso de segregação e exclusão. Em um país marcado pela escravidão como é o Brasil, as ações afirmativas trazem um direcionamento para as relações sociais, de maneira a garantir o acesso aos grupos que sofreram historicamente exclusão e discriminação, sendo ações de reparação respaldadas na Constituição Federal.

Podemos falar em ação afirmativa como uma ação reparatória/compensatória e/ou preventiva, que busca corrigir uma situação de discriminação e desigualdade infringida a certos grupos no passado, presente ou futuro, através da valorização social, econômica, política e/ou cultural desses grupos, durante um período limitado. A ênfase em um ou mais desses aspectos dependerá do grupo visado e do contexto histórico e social. (MOEHLECKE, 2002, p. 203).

A ideologia do branqueamento (DOMINGUES, 2003; MOURA, 2014; MUNANGA, 1999) constituiu uma população parda maciça no Brasil, o que justifica o maior número de pardos do que pretos autodeclarados nas matrículas do Iffar. A miscigenação, portanto, não democratizou a sociedade brasileira, mas criou em cima dessa população miscigenada uma escala de valores discriminatória (MOURA, 2014). Nesse sentido, a cor da pele é determinante no nosso país, em uma sociedade desigual e discriminadora, dificultando ou até impossibilitando o acesso de pessoas pretas a espaços de prestígio, que viabilizam a mobilidade social, cultural e política.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho surge através de uma pesquisa qualitativa, seguindo os procedimentos de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o intuito de identificar o quantitativo de alunos negros matriculados nesta instituição.

Os dados foram extraídos de sites governamentais que disponibilizaram acesso às legislações que versam sobre as relações étnico racial e na Plataforma Nilo Peçanha, que se caracteriza como um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do perfil discente geral do IFFar, declarado na matrícula cor/raça na Plataforma Nilo Peçanha, período de 2017 até 2022, sinalizam a presença negra nos campi, fazendo-se valer o cumprimento das leis 12.711/10. Entretanto, ainda é baixíssimo o quantitativo de alunos negros nesses espaços em relação aos brancos, mesmo após ter sido ampliado o acesso as pessoas autodeclaradas negras, através das cotas raciais, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1 – Matrículas por raça obtidas através do acesso a plataforma Nilo Peçanha

Classificação racial	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Amarela	8	7	7	19	23	8
Branca	9.470	9.544	10.262	10.209	11.375	10.906
Indígena	10	16	14	19	30	21
Parda	1.764	1.812	2.161	2.462	3.174	2.344
Preta	367	389	477	517	634	496
Não declarada	1.659	3.091	519	3.897	5.601	2.546
Total	13.278	14.859	13.440	17.123	20.837	16.321

Fonte: Dados compilados pelas autoras a partir da Plataforma Nilo Peçanha.

É relevante observar que a parcela de autodeclarados pardos é muito superior aos que se autodeclararam pretos, trazendo uma forte reflexão acerca do racismo característico do Brasil, sobretudo no modo como a diferença da cor de pele, entre as pessoas consideradas da mesma raça, determinam diferenças de tratamento.

Conforme os dados da tabela, o acesso de autodeclarados pretos e pardos, de 2017 a 2022 foi aumentando mas não chega a 20% do total de matrículas. Os dados apresentados são importantes para evidenciar a representatividade de alunos negros no IFFar, mas só números não bastam. Precisamos ocupar cada vez mais os espaços, através da legitimação da lei 10.649/03, valorizando a trajetória negra, que muito contribuiu para a construção do país, através de uma identidade negra positiva.

O embranquecimento da população brasileira miscigenada traz reflexões desse padrão de hierarquia em que a “cor da pele” determina. Esse padrão hegemônico há quase dois séculos perpassa gerações, cabendo questionar como é fortalecida essas relações nos institutos federais, evidenciadas nas práticas pedagógicas, currículos, ementas, nos PPCs etc., e, acima de tudo, cabe indagar sobre a legitimidade das leis que garantem que alunos negros, foco da pesquisa, ocupem esses espaços no IFFar.

Mesmo com as leis 10.639/03 e 11.645/08 terem sido sancionadas, percebe-se que na prática não são executadas. Existem muitas resistências institucionais para a implementação das temáticas e do estudo das relações étnico raciais nos currículos, que não são cumpridas nas ementas e no PPCs. Então, não basta ficar apenas nos discursos, as leis precisam ser legitimadas na prática e ser um compromisso de todos, não somente de ações realizadas pelos NEABIs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 10 anos da instituição da Lei de cotas como uma das principais políticas públicas em relação ao acesso de negros ao ensino superior, através da lei 12.711 de 2012, o que podemos observar é que se caminhou pouquíssimo. Os dispositivos legais estão à disposição dos profissionais da educação e não é possível mais afirmar o desconhecimento da legislação pertinente à temática. O momento é de leitura, estudo e colocar em prática o que diz a Lei

10.639/03 e suas diretrizes. Legitimar as políticas institucionais que tratam das questões étnico-raciais e que trazem determinações e orientações para se pensar a educação como arma de luta contra o racismo é a forma mais eficaz de respeitar e validar os direitos dos alunos negros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

DOMINGUES, P. **Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

IFFAR. Instituto Federal Farroupilha. **Resolução Consup nº 029, de 07 de agosto de 2019**. Política de Ações Afirmativas do IFFar. Santa Maria, RS: IFFar, 2019. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/> Acesso em: 25 ago. 2022.

IFFAR. Instituto Federal Farroupilha. **Resolução Consup nº 032, de 22 de dezembro de 2010**. Política de Ações Afirmativas do IFFar [Revogada]. Santa Maria, RS: IFFar, 2010. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MOEHLECKE, S. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 197-217, nov. 2002.

MOURA, C. **Dialética radical do Brasil negro**. São Paulo: Fundação Mauricio Grabois, 2014.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

OS SENTIDOS DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Um estudo a partir do IFRS

Mário Augusto Correia San Segundo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Restinga

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Educação Profissional; Trabalho e Educação; Institutos Federais; Sentidos do Trabalho; Políticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

No texto a seguir apresento parte dos resultados da minha pesquisa de doutorado, de mesmo título, que focou as relações entre trabalho e educação a partir do estudo sobre os sentidos do trabalho na educação profissional. A pesquisa foi realizada a partir da análise de documentos institucionais e de entrevistas de dirigentes de ensino dos cinco *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), situados na região metropolitana de Porto Alegre.

Na pesquisa, os Institutos Federais (IFs) foram entendidos como a confluência de lutas de educadores(as) e de uma tradição de formulação teórica sobre Educação Profissional no Brasil, vinculada ao materialismo histórico e dialético, que encontraram a possibilidade de realização a partir de um espaço institucional e de políticas de Estado. O projeto político pedagógico inicial dos IFs apontou para elementos de uma educação contra-hegemônica, com o trabalho como princípio educativo e a pesquisa e extensão como princípios pedagógicos. Essa orientação parte principalmente da influência teórica da educação politécnica dos educadores soviéticos e da escola unitária do trabalho proposta por Gramsci. No entanto, é inegável que as mediações com o período histórico hegemônico pelas lógicas do capital e a releitura da política pública pelos mais de 80 mil educadores(as) que atuam na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC), também levaram os IFs a reproduzir as lógicas de mercado e conseqüentemente, do trabalho humano como mais uma mercadoria, e é neste debate que situa-se a pesquisa que realizei.

O objetivo principal da pesquisa foi de contribuir com a discussão de como os sentidos atribuídos ao trabalho humano repercutem na construção da educação profissional. Deste, derivou a principal pergunta da pesquisa, sobre quais são os sentidos que os(as) educadores(as) que atuam no IFRS atribuem ao trabalho humano na educação profissional implementada nos IFs.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Quanto às referências teóricas e metodológicas, lancei mão, principalmente, daquelas vinculadas ao materialismo histórico e dialético oriundas do “método da economia política” que Karl Marx (2007, 2008, 2017) e Friedrich Engels (2007) formularam para compreender a sociedade burguesa e o modo de produção capitalista. A partir delas, busquei a identificação de categorias fundamentais para a realização da análise do meu objeto de pesquisa, através do levantamento, da descrição e da classificação das fontes, portanto aparência, seguido da crítica, a fim de atingir uma aproximação da essência do objeto de pesquisa.

Para além das categorias trabalho e educação profissional, das quais parti, me deparei ao estudar o objeto, com outras, que foram fundamentais para a análise, como por exemplo, totalidade, contradições internas, externas e luta de classes, com suas devidas mediações no cotidiano de uma instituição educacional.

Para proceder as análises, também tratei de conceitos teóricos, tais quais: trabalho na contemporaneidade (ANTUNES, 2009, 2018) educação integral (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2012), politecnicidade (PISTRAK 2011; SHULGIN 2013; SAVIANI 2003; GRAMSCI 1982), trabalho como princípio educativo (KUENZER 2009; SAVIANI, 2007) e neoliberalismo (DARDOT, LAVAL, 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optei por uma pesquisa de caráter qualitativa a partir da utilização de dois tipos de fontes: entrevistas semiestruturadas com informantes-chave e análise de documentos institucionais, do próprio IFRS.

O critério para escolha dos(as) nove dirigentes de ensino como participantes da pesquisa, foi a possibilidade destes de fornecerem dados mais globais sobre o objeto, com base nas informações das quais têm que se apropriar para o exercício das suas funções. Os(As) servidores(as) que exercem as atividades de direção e coordenação de ensino nos *campi* estão em espaços privilegiados de circulação de conteúdos que subsidiam decisões, boa parte delas diretamente ligadas ao direcionamento da instituição no que diz respeito às relações entre educação e trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos documentos institucionais do IFRS, percebi que o trabalho humano é categoria muito presente nos processos cotidianos de implementação das políticas de ensino na instituição, uma vez que suas resoluções institucionais trazem orientações bastante nítidas de uma opção político-pedagógica, que são alinhadas com as orientações fundantes da RFEPCT. Assim, o trabalho humano nas resoluções do IFRS, é majoritariamente entendido em seu sentido ontológico e histórico, que transcende às relações sociais capitalistas de produção e reprodução da vida.

No entanto, com a análise das entrevistas aos dirigentes de ensino do IFRS, pude entender que, em diversas situações nas quais o tema trabalho é abordado, este refere-se às suas relações com o mercado de trabalho, em suas formas assalariadas e de uma educação profissional com referência na empregabilidade dos estudantes, principalmente na condição de subordinados em empresas, em postos de trabalho convencionais e muitas vezes precarizados.

Percebi que a influência do tempo histórico em que vivemos, no qual a razão neoliberal é dominante (DARDOT, LAVAL, 2016), associado ao vazio de discussões institucionais sobre o tema do trabalho e educação, abre espaço para a circulação de conceitos de senso comum sobre o tema, que, neste período, tendem a reproduzir as lógicas do capital.

Outro elemento relevante para o não atendimento da perspectiva de uma educação profissional integral e politécnica, é que ao compreender as relações de disputas no cotidiano de trabalho a partir da categoria de luta de classes, pode perceber a existência de dois grupos de educadores(as) com projetos distintos de educação profissional em confronto, no qual parte dos(as) educadores(as) que atuam no IF não implementam a política de educação profissional prevista nos documentos institucionais.

Um grupo de educadores é vinculado a uma perspectiva contra-hegemônica de sociedade e mundo do trabalho, na qual os(as) trabalhadores(as) e o enfrentamento e superação das desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais são a referência, como aparece na missão institucional. Neste projeto, a educação profissional tem como perspectivas a educação integral, a politécnica, a omnilateralidade e o trabalho como princípio educativo.

No entanto, outro grupo de educadores naturaliza os vínculos da educação profissional às lógicas do mercado de trabalho, às relações assalariadas, de empregabilidade convencional em vagas de emprego já instaladas. Trata-se, pois, de projeto educacional bastante associado à razão neoliberal, às políticas de modernização conservadora e à visão de mercantilização da educação.

Quanto aos sentidos do trabalho humano para estes dois projetos, pode-se inferir que, para o primeiro, o trabalho humano é visto em seu sentido ontológico e histórico, como intervenção humana na natureza para que se produza o necessário para a sobrevivência, produção e reprodução social da vida.

Esse sentido, por sua vez, está alinhado às elaborações de uma educação profissional integral, politécnica, omnilateral, do trabalho como princípio educativo, que são posições político-pedagógicas que, apesar de não serem iguais entre si, representam, de forma geral, as ideias de um setor da sociedade que entende a educação como mais uma das ações de intervenção na realidade para superação da sociedade de classes. Estas opções políticas também coincidem com as orientações institucionais do IFRS e da lei de criação dos IFs, sobre a política de ensino.

No segundo projeto, o sentido do trabalho é o da sua forma enquanto mercadoria, o que conseqüentemente coloca o(a) trabalhador(a) apenas na condição de portador da força de trabalho para venda. Por esta lógica, a educação profissional é pensada como a formação do(a) trabalhador(a) com o objetivo de o empregar no mercado; já o ensino é mais um insumo, direcionado para agregar valor a força de trabalho deste estudante, lhe dando acesso a conhecimentos técnicos, construindo assim uma mercadoria com mais valor agregado, para ser vendida no mercado de trabalho. Fica, assim, nítido, um antagonismo entre o sentido do trabalho omnilateral da educação integral e politécnica e o sentido do trabalho enquanto mercadoria.

Assim, entendo que uma educação profissional que parte do pressuposto de que seu papel é agregar valor à mercadoria trabalho, voltada para a formação do(a) estudante/trabalhador(a) a fim de atender demandas de mercado, auxilia diretamente na reprodução do modo de produção capitalista, da sociedade dividida em classes, das desigualdades e da dualidade estrutural da educação.

Porém, é importante observar que estas concepções de educação profissional não são representadas ou efetivadas por grupos monolíticos, bem delimitados e sem contradições internas. Exceto por um grupo reduzido de intelectuais orgânicos das posições políticas de ambos lados, certamente há uma zona cinzenta, e é nesta que reside a boa discussão e disputas sobre os rumos que a educação profissional deve tomar nos IFs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destas constatações sobre a essência do objeto e suas consequências para a educação profissional, a tese principal da pesquisa é que as políticas de educação profissional contra-hegemônicas elaboradas no IFRS, defendida e implementada por parte dos seus(suas) educadores(as), e em consonância com os objetivos para os quais os IFs foram criados, encontra-se em disputa por um grupo de educadores(as) do próprio IF que defende, ou acaba por reproduzir, posições político-pedagógicas nas quais o sentido do trabalho é entendido meramente enquanto mais uma mercadoria. Tal formulação subordina a educação profissional às lógicas de mercado, alterando as relações da instituição com o mundo do trabalho, a formação dos(as) estudantes e as ações de ensino, pesquisa e extensão, sem que o tema tenha sido discutido e aprovado em nenhuma instância democrática representativa. Esta posição, por sua vez, se choca frontalmente com a educação profissional em sua perspectiva politécnica ou de educação integral.

Avalio que, se os setores que naturalizam o trabalho como mercadoria venham a tornar-se hegemônicos no IFRS e politicamente dominantes no cotidiano de implementação de suas políticas, o projeto político-pedagógico contra-hegemônico para os quais os IFs foram criados corre o risco de perder-se por dentro, derrotado por uma educação profissional subordinada às políticas de mercantilização e a nova razão neoliberal, representando, portanto, um investimento de recursos públicos estatais para a implementação de lógicas que reproduzem desigualdades sociais, ao invés de superá-las.

Fica evidente, então, que para aqueles que defendem o direito à educação pública, gratuita, de qualidade, e uma educação profissional com a politécnica como horizonte teórico, o processo de resistência e de reafirmação dos IFs como espaço de construção de uma educação profissional contra-hegemônica se faz mais necessário que nunca.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**. O novo proletariado de serviços digitais. São Paulo: Boitempo, 2018.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.) **Ensino médio integrado**. Concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- KUENZER, Acacia Z. **Pedagogia da fábrica**. As relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MARX, Karl. **O Capital**. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2017.
- PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2003. v. 1, n. 1, p. 131–152.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, 2007. v. 12, n. 34, p. 152–165.
- SHULGIN, Viktor N. **Rumo ao politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

PAPEL DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ NA PRODUÇÃO DAS JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS

Ana Lúcia dos Santos Hamester
Aline Grunewald Nichele
IFRS - Câmpus Porto Alegre

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Jovem Aprendiz. Trabalho. Educação. Juventude.

INTRODUÇÃO

O jovem é um protagonista nas transformações sociais, culturais e econômicas de uma nação. No contexto contemporâneo, em uma sociedade em constante mudança e competitividade, é essencial investir no desenvolvimento e empoderamento dos jovens. No entanto, muitos jovens enfrentam desafios como a falta de experiência profissional, dificuldades de acesso ao mundo do trabalho e a necessidade de conciliar estudos e trabalho.

A partir da Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000, o Programa Jovem Aprendiz tem sido uma importante iniciativa no contexto brasileiro para promover a inserção de jovens no mundo do trabalho e contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Alguns estudos (Almeida, 2021; Souza, 2017) têm analisado esse programa, investigando seus impactos e desafios, bem como o papel do Programa Jovem Aprendiz na produção das juventudes contemporâneas.

O Jovem Aprendiz é uma iniciativa que visa enfrentar os desafios da empregabilidade juvenil e promover a inserção de jovens brasileiros no mundo do trabalho. Através de uma abordagem que combina aprendizado teórico e prático, o programa busca desenvolver competências profissionais nos jovens, ao mesmo tempo em que proporciona experiências enriquecedoras para suas trajetórias pessoais.

Neste contexto, este trabalho tem por objetivo analisar o papel do Programa Jovem Aprendiz na produção das juventudes contemporâneas, a partir de uma análise crítica de autores selecionados a partir dos temas jovem aprendiz e juventude. Essa análise se justifica por compreendermos a importância e como o programa tem contribuído para a formação e empregabilidade dos jovens, bem como os desafios e questões que envolvem essa iniciativa.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A juventude contemporânea se compreende como uma construção social complexa, influenciada por processos históricos, econômicos e políticos. Nesse sentido, a juventude contemporânea é moldada por um conjunto de valores e ideais próprios, que refletem as transformações sociais e a velocidade das mudanças que

ocorrem no mundo atual (ENNE, 2010).

Adentrar no mundo do trabalho é uma esfera fundamental na vida da juventude contemporânea (ENNE, 2010). Nesse contexto, o Programa Jovem Aprendiz surge como uma importante iniciativa voltada para a inserção e capacitação desses jovens no mundo profissional.

Estudos têm sido realizados para compreender o impacto desse programa na vida dos jovens aprendizes e na construção de sua empregabilidade e identidade (ALMEIDA, 2021; SOUZA, 2017). O programa tem sido uma importante ferramenta para promover a inclusão social e profissional dos jovens, proporcionando-lhes a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos em uma determinada área de atuação (ALMEIDA, 2021).

Um estudo realizado por Almeida (2021) teve como objetivo investigar a construção da empregabilidade juvenil por meio do Programa Jovem Aprendiz. A pesquisa foi conduzida através de um estudo de caso em uma empresa que participa do programa, envolvendo a análise de documentos, observação participante e entrevistas com os jovens aprendizes, gestores e colaboradores da empresa.

Os resultados do estudo indicam que o Programa Jovem Aprendiz tem desempenhado um papel significativo na construção da empregabilidade dos jovens participantes. Os aprendizes destacaram que o programa proporciona oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais, permitindo-lhes adquirir conhecimentos práticos e teóricos em uma determinada área de atuação. A pesquisa revelou que o programa contribui para a inserção desses jovens no mundo do trabalho, fornecendo-lhes uma experiência profissional inicial e ampliando suas perspectivas de futuro (ALMEIDA, 2021).

Almeida (2021), aponta desafios enfrentados pelos jovens aprendizes. Entre eles, foram mencionadas dificuldades em conciliar as atividades do programa com a vida escolar, assim como a falta de oportunidades de crescimento e ascensão profissional dentro das empresas.

Diante desses resultados, Almeida (2021) enfatiza a importância de uma abordagem mais abrangente e integrada do programa, que envolva não apenas a capacitação técnica dos jovens, mas também a promoção de habilidades socioemocionais, orientação profissional e suporte para a transição para o mundo do trabalho.

Souza (2017) revela que os jovens aprendizes percebem o programa como uma oportunidade de aprendizado e crescimento pessoal, possibilitando o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais. Além disso, os aprendizes destacam a importância do programa na ampliação de suas perspectivas de futuro e na conquista de autonomia financeira.

Diante dessas reflexões, é fundamental que o Programa Jovem Aprendiz seja constantemente avaliado e aprimorado, levando em consideração as demandas e necessidades dos jovens.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização deste estudo sobre o papel do programa jovem aprendiz na produção das juventudes contemporâneas foi baseada em pesquisa bibliográfica. A busca dos estudos foi realizada por meio do Portal de Periódicos da Capes, utilizando como palavras-chave “juventude” e “jovem aprendiz”. sem recorte temporal.

Após, a partir da leitura do resumo de todos os artigos que retornaram à busca, foram selecionados aqueles relacionados ao objetivo deste trabalho. Todos os artigos selecionados foram lidos na íntegra. A análise do conteúdo destes artigos foi norteadas

pela identificação/reconhecimento dos impactos (positivos/negativos) do Programa Jovem Aprendiz na vida do jovem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão de literatura foram encontrados 23 artigos, alguns excluídos por serem repetidos ou por não se relacionarem ao objetivo deste trabalho. Os achados desta pesquisa, oriundos da leitura criteriosa dos artigos selecionados, são apresentados a seguir.

Identifica-se resultados positivos em relação à aplicabilidade dos conhecimentos que os jovens adquirem ao longo dos estudos no âmbito do Jovem Aprendiz. Os jovens têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em um contexto real, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do trabalho, também têm a chance de adquirir experiência de trabalho e estabelecer contatos profissionais (BARROS; RENDERS, 2019).

Enquanto valorização da juventude, segundo Pessoa e Alberto (2021), o programa de aprendizagem valoriza os jovens como agentes de transformação e reconhece o potencial que eles possuem, ao oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional. O programa contribui para a valorização da juventude e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Importante ressaltar que ao oferecer uma ocupação produtiva e a oportunidade de se qualificar, o programa jovem aprendiz contribui para reduzir a exposição desses jovens a situações de risco e aumenta suas perspectivas de futuro, e à promoção da inclusão e diversidade (SOARES, 2009).

Dentre os pontos positivos ainda é importante destacar o estímulo ao empreendedorismo, uma vez que o estudante participante do Jovem Aprendiz tem seu interesse despertado para o empreendedorismo. Os jovens ao terem contato com o mundo do trabalho adquirem experiência prática e podem identificar oportunidades e desenvolver habilidades empreendedoras, o que pode ser um impulso para a criação de novos negócios e projetos no futuro (FREITAS; OLIVEIRA, 2012).

Embora o programa Jovem Aprendiz apresente diversos benefícios, também é importante considerar alguns pontos negativos que podem surgir para os jovens que participam do programa. Segundo Soares (2009), o estigma social associado ao programa Jovem Aprendiz demonstra que alguns jovens podem ser vistos como "menos qualificados" ou "menos capazes" por estarem em um programa de formação profissional específico, o que pode afetar sua autoestima e perspectivas futuras.

Nesta mesma perspectiva, Pessoa e Alberto (2021) evidenciam o preconceito e a discriminação que alguns jovens aprendizes podem enfrentar no ambiente de trabalho devido à sua idade e falta de experiência ou por sua origem socioeconômica. Isso pode afetar sua autoestima e oportunidades de aprendizado.

Contudo, é importante ressaltar que os jovens aprendizes têm uma percepção positiva sobre o trabalho que exercem, considerando-o como uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal e sobretudo a oportunidade de entrada no mundo do trabalho (FREITAS; OLIVEIRA, 2012). Os jovens valorizam a experiência prática e a possibilidade de adquirir habilidades que serão úteis em suas carreiras futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas e estudos sobre a juventude contemporânea e o Programa Jovem Aprendiz apresentam resultados que nos permitem compreender melhor a realidade dos jovens no mundo do trabalho e a importância de políticas públicas voltadas para

sua formação e inserção profissional.

Os resultados indicam que o Programa tem sido efetivo na promoção da empregabilidade dos jovens, proporcionando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais. A experiência prática e a aquisição de competências têm impactos positivos na inserção dos jovens no trabalho formal.

No entanto, os estudos também apontam para desafios e questões a serem consideradas. As dificuldades enfrentadas pelos jovens trabalhadores, como conciliar estudo e trabalho, e a necessidade de garantir condições justas para a formação e inserção profissional são aspectos relevantes a serem abordados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. B. O Programa Jovem Aprendiz e a construção da empregabilidade juvenil: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Aprendizagem Profissional*, v. 2, n. 3, p. 11-28, 2021. Disponível em: <https://seer.ifrs.edu.br/index.php/rbap/article/view/12495/7527>. Acesso em: 29/06/2023.

BARROS, Lucian da Silva; COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. A formação profissional das juventudes brasileiras: avanços e perspectivas nas interlocuções entre educação e trabalho. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, v. 24, n. 1, p. 189-209, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i1.13105>. Acesso em: 03/07/2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. *Aprendizagem Profissional*. Brasília, DF: MTP, [20-?]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/aprendizagem-profissional-1#:~:text=Aprendizagem%20Profissional%20%C3%A9%20o%20programa,defici%C3%Aancia%20sem%20limite%20de%20idade>. Acesso em: 30 Ago. 2022.

ENNE, Ana Lucia. Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade. *Revista de Estudos Sociais*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123-145, abr. 2022.

FREITAS, M. F. Q. & OLIVEIRA, L. M. P. Juventude e Educação Profissionalizante: Dimensões Psicossociais do Programa Jovem Aprendiz. *Psicologia em Pesquisa | UFJF*. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesa/v6n2/v6n2a04.pdf> Acesso em: 03/07/2023.

PESSOA, Manuella Castelo Branco; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. Formação profissional: as vivências dos jovens em um programa de aprendizagem. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, v. 6, n. 1, p. 02-20, jun. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=8223664072015000100002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 03/07/2023.

SOARES, Ozias de Jesus. Juventude e Trabalho: notas e reflexões sobre a formação profissional mediada pela "Lei do Aprendiz" (Lei 10.097/00). 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6086/5051> . Acesso em: 03/07/2023.

SOUZA, Dercia (at. Ail). A percepção dos jovens aprendizes sobre o trabalho que exercem. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/12425153.pdf> Acesso em: 03/07/2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

Permanência e êxito na EPT: Impacto das bolsas de ensino, pesquisa e extensão na trajetória acadêmica dos discentes bolsistas do ensino médio

Janaína Barbosa Ramos¹

Clarice Monteiro Escott²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)²

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Permanência e Êxito. Ensino, Pesquisa e Extensão. Formação Humana Integral. Ensino Médio Integrado. Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa que objetiva analisar o impacto dos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão para a permanência e o êxito dos discentes bolsistas do Ensino Médio Integrado, desenvolvidos no Campus Viamão, no período de 2018 a 2022. Para tanto, neste espaço, traz um recorte do referencial teórico que sustenta a investigação, abordando questões relativas ao campo da Educação Profissional e Tecnológica, Permanência e Êxito e Ensino Médio Integrado. Ainda, apresenta os primeiros resultados da pesquisa, coletados por meio da análise documental relativa às Políticas de Fomento às bolsas de ensino, pesquisa e extensão no IFRS. O contexto da investigação será o Campus Viamão. O tema da pesquisa é a permanência e o êxito escolar. Porém, a investigação lança o olhar para o impacto na permanência e no êxito dos discentes bolsistas do Ensino Médio Integrado e seu envolvimento em Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão, desenvolvidos no IFRS Campus Viamão, no período de 2018 a 2022. Apresentaremos brevemente a revisão da literatura realizada até o momento, a qual visa sustentar teoricamente a pesquisa. O problema de pesquisa busca responder qual o impacto da participação dos discentes bolsistas do Ensino Médio Integrado nos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão para a permanência e o êxito no IFRS Campus Viamão. Para responder o problema de pesquisa definimos como objetivo geral: Analisar o impacto da participação dos discentes bolsistas nos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidos no Campus Viamão na sua permanência e êxito dos estudantes do Ensino Médio Integrado no período de 2018 a 2022. Para o desdobramento da pesquisa, propomos os seguintes objetivos específicos: Caracterizar o perfil dos estudantes bolsistas de projetos de ensino, pesquisa, extensão do Campus Viamão no período de 2018 a 2022; verificar o desempenho acadêmico dos estudantes durante o período da bolsa; Identificar, na visão dos estudantes, quais são os fatores que contribuem para a

permanência e o êxito no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (EMI); investigar quais são/foram os sentidos e significados da experiência vivenciada como bolsista durante o(s) projeto(s) na trajetória acadêmica; identificar, na visão dos coordenadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão quais as contribuições da experiência para a permanência e o êxito dos estudantes; identificar, na visão da Coordenadoria da Assistência Estudantil, quais as contribuições da participação dos estudantes nos projetos de ensino, pesquisa e extensão para a permanência e o êxito dos mesmos do EMI. Em 2018, o IFRS, aprovou o seu Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes. Em seguida, por intermédio da Instrução Normativa nº 11/2018, regulamentou as atribuições e o funcionamento da Comissão de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes nos campi da instituição. Além disso, o IFRS possui o Observatório de Permanência e Êxito, “o qual é um espaço voltado para a compreensão da evasão escolar”, cujo objetivo é “encontrar indicadores de monitoramento do Plano Estratégico de Permanência e Êxito” (IFRS, 2018). Este estudo, portanto, pretende produzir alguns dados que possam contribuir para esta política institucional.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Escolhemos autores que são referência nas temáticas: Educação Profissional e Tecnológica, Permanência e Êxito e Ensino Médio Integrado. Neste sentido, de forma sintetizada falaremos brevemente sobre Politecnicidade e Permanência e Êxito.

Machado (1992) - conceitua politecnicidade como “[...] o domínio da técnica a nível intelectual e a possibilidade de um trabalho flexível, ultrapassa um conhecimento empírico de uma formação técnica para um perfil amplo de trabalhador, consciente, crítico, criativo e autônomo”. (MACHADO, 1992, p. 19). Saviani (2007, p. 162) menciona que a politecnicidade implica a união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo. Saviani (2015, p. 286) menciona que “[...] dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”. A pesquisa como princípio pedagógico é capaz de provocar nos estudantes curiosidade e inquietude, proporcionando uma visão aberta de mundo, de informações e de saberes; é, portanto, produção de conhecimento (RAMOS, 2014).

Destarte, compreende-se a essencialidade dessa concepção de educação profissional e tecnológica, englobando múltiplas dimensões da vida humana (PACHECO, 2020) e buscando uma formação ampla, completa e participativa que visa superar a dualidade educacional ainda existente. Ciavatta (2005), seguindo a mesma linha de pensamento, a visão de formação *omnilateral* tem como pressuposto a formação do ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica. Segundo Saviani (2007, p. 154) a formação integral é essencialmente produto do trabalho, compreendido como definidor do humano, pois, “[...] a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico”.

Sousa (2019, p. 59) refere-se ao termo “permanência e êxito”, “[...] como algo que obteve sucesso, por ser persistente”. Neste sentido Sousa (2019, p. 59), comenta que “êxito escolar, relaciona-se à permanência e esses fatores (permanência e êxito) devem estar em consonância entre si”. Silveira (2017, p. 93), diz que “todas as concepções sobre permanência e êxito [...] refletem o movimento da práxis do trabalho pedagógico no cotidiano [...]”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de cunho exploratório, qualitativo e de natureza aplicada. Para respondermos ao problema de pesquisa e atingirmos os objetivos propostos, adotamos como estratégias, a revisão de literatura, a análise de documentos e, por fim, a realização de entrevistas semiestruturadas. Em relação às estratégias de interpretação dos dados, empregaremos uma análise temática de conteúdo (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe destacar que essa etapa da investigação se refere à análise documental dos editais de projetos de ensino, pesquisa e extensão, será aprofundada no desenvolvimento da pesquisa. Em um primeiro momento, constatamos que as bolsas de ensino, pesquisa, extensão, são regulamentadas pelos editais internos do campus, os quais seguem as normativas institucionais para o fomento de bolsas para estudantes. Para a seleção de bolsistas, a partir da publicação de editais internos com os critérios de seleção, número de bolsas e valores das mesmas, respeitando os critérios regidos pelo edital de cada Pró-reitoria, os docentes e técnicos administrativos em educação submetem seus projetos. As comissões internas, analisam as propostas de cada professor e classificam conforme critérios pré-estabelecidos pelos editais de cada Pró-reitoria do IFRS. Porém, percebemos durante a análise documental dos editais de bolsas, publicados no site do campus, que ainda existem mais estudantes inscritos do que o número de bolsas ofertadas. É evidente a significativa procura por parte dos estudantes em participarem dessas ações. Porém, os dados publicizados não têm informações de quem são os estudantes, inscritos, selecionados e suplentes. Da mesma forma acontecem para as propostas de projetos de pesquisa, extensão e indissociáveis, as quais são analisadas e classificadas pelas respectivas comissões. Nesse sentido, podemos afirmar com Pacheco (2015), que o desafio que se coloca aos Institutos Federais no campo da pesquisa, do ensino e da extensão é ir além da descoberta científica, da relação de sala de aula e da relação com o meio social. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, o ensino e a extensão devem estar presentes em todo o percurso da formação do estudante, além de colocar a produção de conhecimentos em favor dos processos locais, regionais e nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visa oportunizar ao Campus Viamão: a) A identificação de fatores que corroborem para a permanência e o êxito dos dados gerados a partir do desenvolvimento da pesquisa através da análise dos projetos de ensino, pesquisa e extensão; realizados no Campus Viamão no período de 2018 a 2022; b) A promoção e valorização da participação dos estudantes bolsistas envolvidos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão; c) A verificação de quais foram as contribuições da participação dos estudantes bolsistas envolvidos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão no processo de suas formações na perspectiva humana integral, podendo contribuir para a permanência e o êxito de outros estudantes;

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence; RETO. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/>. Acesso em: 25 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFRS). **Instrução Normativa PROEN nº 011, de 21 de dezembro de 2018.** Bento Gonçalves: IFRS, 2014. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/in-proen-11-dez18-CIAAPE-/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFRS). **Resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018.** Aprovar o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Bento Gonçalves: IFRS, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Resolucao_064_18_Aprovar_Plano_Estrategico_Completo.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Trabalho e Educação.** Coletânea CBE. Mudanças Tecnológicas e a Educação da Classe Trabalhadora. Editora: Papirus; 2ª edição, 1992, Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2SF/Aas/04.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: Identidade e Objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 4, n.1, p.4-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais:** diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: Editora IFRN, 2015. E-book. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>. Acesso em: 25 nov. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 1 ed. Volume V. 2014. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/historia-e-politica-da-educacao-profissional/5003538/>. Acesso em: 25 set. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, p.152-165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a Natureza e Especificidade da Educação. **Revista Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v.7, n.1, p.286-293, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/acle/13575>. Acesso em: 2 set. 2022.

SILVEIRA, Rozieli Bovolini. **O programa permanência e êxito no Instituto Federal Farroupilha:** trabalho pedagógico e fracasso escolar. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_. Acesso em: 25 mar. 2023.

SOUSA, Clécia Messias de. **A Eficiência da Monitoria nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres:** o Processo de Ensino Aprendizagem, Permanência e Êxito Escolar. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Ceres, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/Dissertao.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

PODCAST EDUCACIONAL NA EPT: um recurso pedagógico no contexto da transição ao ensino médio

Renan Silveiro Rosa¹

Andréia Modrzejewski Zucolotto²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre²

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Podcast educacional. Transição ao ensino médio. EPT.

INTRODUÇÃO

Este trabalho contempla os resultados obtidos a partir de uma pesquisa realizada junto ao mestrado profissional em educação profissional e tecnológica – ProfEPT¹, concluída no ano de 2022, a qual se desenvolveu na escola de ensino fundamental (EF) Idalina de Freitas Lima da rede municipal de Alvorada, no Rio Grande do Sul.

O estudo buscou analisar as visões sobre juventude, trabalho e projetos de vida dos estudantes em transição para o ensino médio (EM) na instituição, mais especificamente, dos alunos concluintes do 9º ano do EF e da totalidade 6 (T6) da Educação de Jovens Adultos (EJA). Esses jovens encontram-se em momento de mudanças em sua vida escolar, quando necessitam escolher onde cursarão o EM, além de lidarem com as demandas relacionadas ao mundo do trabalho que permeiam a construção de suas sociabilidades e condição juvenil.

Nesse sentido, entre os objetivos da pesquisa, esteve a elaboração de um produto educacional que pudesse contribuir para a abordagem do tema da transição para o EM pela escola, melhorando as práticas educativas já empreendidas, de forma coerente com as necessidades do corpo docente e ancorada nas especificidades dos estudantes em questão. O contexto mais amplo em que se deu a pesquisa também foi relevante para os resultados alcançados, uma vez que a pandemia de COVID-19 impôs restrições significativas ao funcionamento normal da escola e da sociedade, tendo reflexos sobre as decisões tomadas ao longo do estudo e sobre os dados obtidos.

Foi desenvolvido, portanto, um produto educacional do tipo *podcast*, o qual pôde ser aplicado e avaliado, constituindo-se como um recurso pedagógico produtivo para o contexto mencionado.

Os podcasts são uma mídia de comunicação baseada em arquivos digitais de áudio *online* acessados por *download* ou via *streaming* (transmissão *online* em tempo real), geralmente

¹ CAEE: 38063220.0.0000.8024; Parecer consubstanciado do CEP número: 4.303.039.

disponibilizados aos ouvintes por meio de uma tecnologia de atualização automática dos episódios chamada *feed RSS*, algo que o caracteriza e distingue de outras mídias tradicionais, como o rádio por exemplo. É relativamente recente o uso de podcasts educacionais em atividades escolares, uma vez que a tecnologia ganhou popularidade apenas nos últimos anos devido ao crescimento do formato em meio digital nos anos de isolamento provocados pela pandemia desde 2020.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos adotados e as discussões pertinentes ao uso de um recurso como esse em ambientes escolares e de EPT, fundamentando-se nos dados produzidos pelos participantes da pesquisa e na análise que dela decorreu.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A pesquisa procurou tratar a noção de trabalho como um princípio educativo, levando em consideração a sua inseparabilidade dos processos de aprendizagem que se realizam ao longo da história da humanidade à medida que homens e mulheres agem sobre a natureza e passam de geração em geração os conhecimentos que foram relevantes para a construção de seu meio de vida (SAVIANI, 2007). No ambiente escolar em que a pesquisa se desenvolveu o processo não foi diferente: os jovens estudantes pesquisados encontravam-se em uma situação em que há a necessidade de assimilar e associar os conhecimentos que desenvolvem na escola e fora dela à própria realização de sua trajetória em outras áreas de suas vidas, como na família, na construção de sociabilidades, na tomada de decisões e no mundo do trabalho.

No que diz respeito ao conceito de juventude adotado, entendemos que há, na verdade, “juventudes”, as quais são heterogêneas e abrangem uma cadeia complexa de aspectos da vida social, incluindo as variadas maneiras de ser jovem em sociedade, os diferentes contextos e realidades de que fazem parte, os sentidos que dão ao mundo, a biografia e individualidade de cada um, constituindo múltiplas condições e culturas juvenis (DAYRELL; CARRANO, 2014), cujo conhecimento mais aprofundado por parte dos educadores é de grande importância para a prática pedagógica na educação básica.

O produto educacional, da maneira como foi desenvolvido, aproxima conceitos, técnicas e conhecimentos próprios da área da comunicação a atividades tipicamente educacionais, o que ensejou a adequação conceitual de nossas ações de pesquisa à área da Educomunicação (CITELLI; COSTA, 2011), que preconiza a inter-relação entre educação e comunicação, consistindo em “educar pela comunicação e não para a comunicação” (SOARES, 2011, p. 20). Nesse sentido, as aproximações entre os dois campos nortearam a concepção do *podcast* educacional, que teve como objetivo tratar de temas relevantes ao público da escola, para isso, valendo-se de recursos que proporcionam o diálogo e a escuta dos estudantes com a intenção de que eles buscassem novos conhecimentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo baseou-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, com finalidade aplicada, realizada em campo (MOREIRA, 2011). O produto educacional foi concebido e planejado com base nos dados obtidos em entrevistas semiestruturadas e questionários com os estudantes participantes, contando também com colaboração dos professores e equipe diretiva, os quais fizeram sugestões de temas a serem tratados ou mesmo contribuíram na elaboração de partes dele - como na construção dos roteiros dos episódios do *podcast* educacional “Idacast”².

O planejamento desse produto de comunicação procurou contemplar os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional (KAPLÚN, 2003), ou seja, procurou articular-se com o

² Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/779>. Os episódios do *podcast* foram replicados em perfis de páginas especializadas sob título “Idacast” (ver [Spotify](#), [Google podcasts](#) e [Youtube](#)).

referencial teórico-metodológico escolhido, proporcionar aprendizagens e definir uma forma final de apresentação, utilização e interação com os usuários.

A produção do Idacast contou com aulas dedicadas à discussão dos temas a serem abordados nos episódios, quais sejam, organização pessoal e autonomia, uma saída pedagógica em visita a uma escola de ensino médio, juventudes e mundo do trabalho e ensino médio, cujas reflexões e aprendizagens eram relatadas em áudios gravados com auxílio de telefones celulares pelos estudantes e posteriormente editados conforme os roteiros de cada episódio. As atividades também incluíram trabalhos disciplinares de diferentes componentes curriculares, ao passo que as tarefas agregavam-se a uma iniciativa concomitante da coordenação pedagógica da escola de abordar esses temas junto aos estudantes em vias de concluir o EF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Idacast: produto educacional do tipo *podcast*” foi elaborado e avaliado por educadores de diferentes áreas de atuação. Os participantes foram convidados a assistir os cinco episódios para então acessar o *link* que levava a um formulário *online*. Responderam três professores e um membro da equipe diretiva da EMEF Idalina de Freitas Lima, um professor da educação básica não vinculado à escola, um pesquisador em instituição de ensino superior, um professor do IFRS, um orientador educacional de ensino fundamental e professor de EJA.

Os participantes avaliaram de forma positiva a facilidade de acesso e adequação da edição dos episódios, que embora realizada de forma amadora, revelou-se suficiente para a boa interação dos usuários com os áudios e suas plataformas de hospedagem, ainda que a qualidade de aspectos técnicos da produção de materiais que envolvem tecnologias digitais possa ser um dificultador em contextos de educação básica pública, como o da escola em que desenvolvemos o estudo.

A avaliação mostrou que os assuntos e a forma como foram abordados nos episódios foram considerados pertinentes e que o podcast promoveu a reflexão dos estudantes, destacando adequadamente a complexidade dos temas trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio, entre outros. Os resultados apontaram para a interpretação de que o uso do *podcast* como um recurso voltado ao ensino e aprendizagem proporcionou, além de novos conhecimentos trazidos pelo conteúdo informativo dos áudios, uma participação ativa dos estudantes, que puderam expor suas opiniões em um ambiente virtual não diretamente ligado ao dia a dia usual da escola.

A avaliação feita por educadores mostrou-se relevante para corroborar o entendimento de que o uso de recursos e ferramentas tecnológicas pode proporcionar uma abordagem mais próxima dos estudantes, motivadora de engajamento e protagonismo juvenil, em especial no contexto dos jovens que se encontram em transição do EF para o EM e demandam um espaço de discussão na escola sobre temas relacionados ao mundo do trabalho e à EPT, o que podemos verificar na análise das entrevistas realizadas em etapas anteriores da pesquisa que subsidiou e justificou a criação do produto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de um *podcast* revelou-se um potente recurso didático que traz sentidos para a transição dos estudantes concluintes do EF. Os materiais disponibilizados trazem à tona reflexões acerca dos projetos de vida de jovens e podem inspirar outros grupos a pensar a formação profissional e os significados que a conclusão de uma etapa da educação básica tem em suas vidas.

Do ponto de vista pedagógico, esse recurso mostrou-se capaz de ocasionar engajamento e protagonismo dos estudantes em ambiente virtual, oportunizando o compartilhamento de opiniões e reflexões oriundas de atividades de sala de aula e valendo-se de saberes que relacionam comunicação e educação.

Em um sentido amplo, procuramos, através do uso de uma tecnologia que acreditamos ser acessível em diversos contextos escolares, além de atual e interessante para o público jovem, apresentar um exemplo de que a criação de outros espaços de diálogo e participação na escola, ainda que virtuais, é possível e pode trazer resultados positivos.

REFERÊNCIAS

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 102-133.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**. São Paulo: 46 a 60, maio/ago. 2003.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> . Acesso em: 30 nov. 2020.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. *In*: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13 - 30.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

POSSO AJUDAR? CARTOGRAFANDO O TRABALHO HUMANO GAMIFICADO EM UMA COMUNIDADE DIGITAL DE FREELANCERS

Junio César Florentino¹
Admardo Bonifácio Gomes Júnior²
PPGET/CEFET-MG¹
PPGET/PPGA/DCSA/CEFET-MG²

Eixo Temático 4: Tecnologias e Práticas Educativas em EPT

Palavras-chave: Gamificação. Comunidade Digital. Freelancers. Trabalho. Ergologia.

INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias de informação e comunicação e o advento das plataformas que permitem contratar *freelancers* para trabalhos remotos, suscitam oportunidades e desafios aos profissionais inseridos nos ambientes digitais. Comunidades de *freelancers* hospedadas em sítios da *web* têm se destacado como espaços virtuais onde esses trabalhadores são estimulados a produzir e difundir conhecimentos, estabelecer conexões, colaborar de forma remota, criar estratégias de resistência para lidar com adversidades e buscar melhores condições para desenvolverem suas atividades laborais.

Nesta conjuntura, a gamificação da ajuda tem despontado como uma estratégia adotada pelas corporações tecnológicas para engajar, motivar e explorar os usuários. Nas comunidades de *freelancers*, a ajuda gamificada baseia-se na ideia de recompensar ações de colaboração e assessoramento entre os trabalhadores, convertendo essa interação digital em uma experiência de produção e circulação de saberes e valores.

No entanto, apesar do crescente interesse na gamificação do trabalho humano nos ambientes digitais, ainda há lacunas significativas na compreensão das dinâmicas, estratégias e impactos relacionadas à sua implementação em comunidades digitais de trabalhadores *freelancers*. Diante dessa problemática, nosso estudo tem como objetivo investigar o trabalho humano gamificado em uma comunidade de *freelancers*, mapeando seus efeitos nas interações digitais produtoras e circuladoras de saberes e valores, oriundos da experiência profissional, compartilhados nos tópicos de discussão.

A cartografia do trabalho humano gamificado em uma comunidade de *freelancers* justifica-se pela compreensão das práticas de colaboração e construção coletiva do conhecimento. Tal abordagem permite entender como os trabalhadores interagem e compartilham saberes e valores, engendrando redes de apoio e validando a gamificação.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Nosso referencial teórico visa uma abordagem profunda, considerando as dimensões econômicas, sociais, políticas e subjetivas do trabalho. Permitindo uma cartografia das interações digitais, dos processos de gamificação e dos saberes oriundos da experiência.

Para termos uma compreensão abrangente das dinâmicas do trabalho humano gamificado, circulador de saberes e valores em uma comunidade digital de *freelancers*, convocamos a *démarche* ergológica (SCHWARTZ, 2016), utilizamos a obra “Capitalismo de Plataforma” (SRNICEK, 2018), exploramos o conceito de gamificação (CHOU, 2015); e discutimos os saberes oriundos da experiência (FREIRE, 2015).

A *démarche* ergológica nos permite compreender o trabalho humano em sua totalidade, considerando suas dimensões sociais, econômicas, técnicas, organizacionais e subjetivas, valorizando as experiências e saberes dos *freelancers* envolvidos. A obra de Srnicek proporciona informações sobre o fenômeno do capitalismo de plataforma, explorando as implicações políticas, econômicas e sociais. O conceito de gamificação envolve a criação de dinâmicas que baseiam-se em elementos motivacionais, como o desejo de alcançar metas, o prazer da descoberta e a necessidade de conexão e reconhecimento social. Utilizando estratégias ancoradas na psicologia humana e no entendimento das motivações intrínsecas para estimular a participação ativa e o comprometimento dos *freelancers*. Por fim, os saberes oriundos da experiência oferecem uma perspectiva que valoriza os conhecimentos adquiridos nas práticas e vivências cotidianas dos *freelancers*, reconhecendo sua expertise e contribuindo para uma análise mais contextualizada dos patrimônios epistêmicos e axiológicos circulados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inspirados nas pistas cartográficas do atlas da inteligência artificial de Kate Crawford (2021), desenvolvemos uma cartografia ergológica, como método de pesquisa. Para confeccioná-la, selecionamos conceitos da *démarche* ergológica, entendidos com pistas ergológicas, que foram utilizadas como categorias analíticas. Tais pistas apontam para lugares (vivenciados em usos de si) onde há debates de normas relativos, tanto a saberes (constituídos versus investidos, em aderência versus em desaderência), quanto aos valores (com dimensão versus sem dimensão, orientados ao mercado versus orientados ao bem comum). Para engendrar a cartografia ergológica criamos quatro procedimentos:

- ❖ Procedimento I – A figuração dos campos relacionais dos fluxos de saberes e valores (localizar saberes/valores e identificar debates de normas);
- ❖ Procedimento II – A determinação dos planos de fluxos de saberes e valores (plano macro/generalista e o plano micro/singular);
- ❖ Procedimento III – A pré-localização de pistas investigativas (relação entre os desejos dos *freelancers* e as normas da comunidade digital);
- ❖ Procedimento IV – A escolha dos tópicos de discussão.

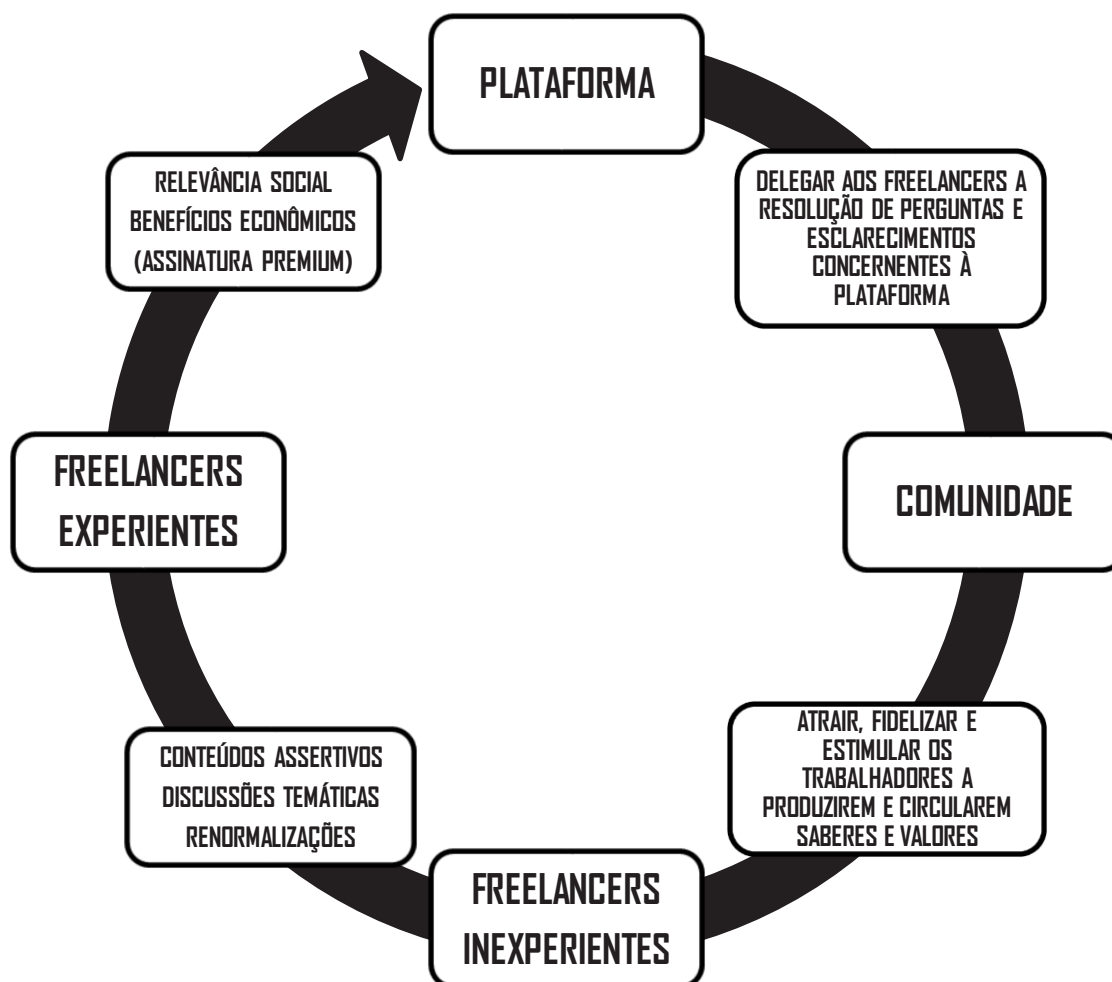
Escolhemos a “Comunidade Workana” pela possibilidade de cartografar a intercambialidade de saberes, valores e normas entre os *freelancers*. A lente ergológica permite observar a dinâmica de normatização que ocorre na comunidade digital, incluindo a influência de diferentes atores, instituições e fatores socioeconômicos na

definição e aplicação das normas. Possibilitando entender como as normas são negociadas, reforçadas, modificadas ou recriadas pelos coletivos de trabalhadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gamificação da ajuda consiste em perguntas e respostas estabelecidas em tópicos de discussão, que abordam questões administrativas, organizacionais e técnicas. Nesta dinâmica, os *freelancers* inexperientes buscam conteúdos assertivos e discussões temáticas, já os *freelancers* experientes visam projeção social e rentabilização dos conteúdos. A “Plataforma Workana” delega aos *freelancers* a resolução de perguntas e esclarecimentos, que seriam de sua atribuição, para maximizar as interações de grupos heterogêneos. A “Comunidade Workana”, por sua vez, deseja atrair e fidelizar os trabalhadores, estimulando-os a produzirem e circularem saberes e valores. O mapa das circulações, eficácias e interesses em jogo pode ser verificado na figura 1:

Figura 1 – Circulações, eficácias e interesses em jogo



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os saberes oriundos das experiências dos *freelancers* incluem estratégias práticas para localizar e filtrar boas oportunidades de trabalho, lidar com clientes difíceis, precificar

serviços, aprimorar habilidades específicas e superar obstáculos técnicos/tecnológicos. Tais saberes são adquiridos através da experiência e do aprendizado no contexto real de trabalho *freelancer*, e têm um valor significativo para os membros da comunidade.

Ao contrário dos saberes acadêmicos, que são muitas vezes estruturados e institucionalizados, os saberes empíricos são moldados pela realidade, pelas vivências pessoais e nas relações sociais. Eles emergem das experiências individuais e coletivas, da reflexão crítica sobre essas experiências e da aprendizagem resultante. Ao promover o compartilhamento de saberes da experiência, a comunidade digital de *freelancers* engendra um ambiente de aprendizado colaborativo e horizontal, no qual todos os membros podem ter voz e/ou contribuir para a construção coletiva do conhecimento.

Ao produzir e compartilhar conhecimentos, solucionar problemas e contribuir de forma significativa nos tópicos de discussão, os *freelancers* experientes ganham benefícios e visibilidade, construindo uma reputação sólida na comunidade. Ocorre que o trabalho gratuito, realizado por meio da ajuda gamificada, contribui para a desvalorização profissional, uma vez que estabelece a ideia de que o trabalho não tem valor intrínseco e pode ser obtido sem custo. Isso prejudica os *freelancers* que dependem de sua experiência profissional para obter trabalho, comprometendo o reconhecimento e a valorização de suas habilidades, gerando insegurança financeira para os profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa buscou investigar o trabalho humano gamificado produtor e circulador de saberes e valores em uma comunidade digital de *freelancers*. A cartografia ergológica desse fenômeno revelou aspectos significativos, como os principais motivadores e recompensas do trabalho gamificado (assinatura *premium* e reconhecimento da comunidade), as estratégias de engajamento e cooperação nos tópicos de discussão, bem como os desafios e conflitos enfrentados pelos participantes desta comunidade digital. Além disso, foram identificadas as implicações sociais, econômicas e políticas desta atividade laboral, incluindo a construção coletiva do conhecimento, a apropriação do trabalho gratuito, a busca por autonomia econômica e a competição entre os *freelancers*.

REFERÊNCIAS

CHOU, Yu-Kai. **Actionable Gamification: beyond points, badges and leaderboards**. South Carolina: Createspace Independent Publishing Platform, 2015.

CRAWFORD, Kate. **Atlas of ai: power, politics, and the planetary costs of artificial intelligence**. New Haven: Yale University Press, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SCHWARTZ, Yves. Abordagem ergológica e necessidade de interfaces pluridisciplinares. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)**, edição especial, n. 11, p. 253-264, 2016.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA: Tecnologias para o Mercado de Trabalho para Jovens e Adultos

Thais Andrea Baldissera¹

Maria Angélica Figueiredo Oliveira¹

Talita Gonçalves Posser¹

Tainara De Menezes Facco¹

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) - Campus Júlio de Castilhos¹

Eixo Temático: Eixo 4 - Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas Profissionais. Participação. Colaboração.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social. No entanto, muitos jovens e adultos enfrentam desafios para se engajar em processos de aprendizagem, especialmente aqueles que estão inseridos no ensino profissional. Segundo a UNESCO, cerca de 758 milhões de adultos em todo o mundo são analfabetos ou têm baixa escolaridade, o que representa um enorme desafio para o desenvolvimento econômico e social (UNESCO, 2020).

Para enfrentar esses desafios, as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) estão se tornando cada vez mais relevantes na educação. De acordo com a UNESCO, as TDICs têm o potencial de democratizar o acesso à educação e melhorar a qualidade da aprendizagem (UNESCO, 2017). Através do uso de tecnologias como computadores, tablets e smartphones, os estudantes podem ter acesso a conteúdos educacionais de qualidade, personalizados e adaptados às suas necessidades e interesses.

No entanto, é importante lembrar que as TDICs não são uma solução mágica para todos os problemas educacionais. É necessário compreender seus desafios e potencialidades para garantir que seu uso seja efetivo e eficiente na educação de jovens e adultos, integrando com metodologias que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências. Neste artigo é abordado sobre as Práticas Profissionais Integradas (PPI) que consiste em uma abordagem de ensino e aprendizagem no qual visa a inserção dos estudantes no universo do trabalho por meio de atividades colaborativas de reflexão e construção.

O objetivo desta PPI foi trabalhar com os estudantes da educação de jovens e adultos as temáticas *Soft Skills*, ferramentas linkedin e canais virtuais para marketing e vendas através

de oficinas. Neste artigo, discutiremos sobre essas temáticas na educação de jovens e adultos do ensino profissional, apresentando algumas impressões obtidas com o desenvolvimento da PPI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento de *Soft Skills* e a ferramenta LinkedIn

As *Soft Skills* podem ser definidas como habilidade não cognitivas inatas aos indivíduos e necessárias para um bom relacionamento no ambiente de trabalho (IBRAHIM; BOERHANNOEDDIN; BAKARE, 2017), sendo capacidades abstratas e difíceis de serem quantificadas (CRISTÓBAL *et al.*, 2018). O desenvolvimento desse tipo de habilidade tornou-se um pré-requisito para o sucesso na economia baseada no conhecimento, embora nem sempre essa tarefa seja bem-sucedida (LOPES JR. *et al.*, 2020).

Além disso, com a tecnologia empregada nesta área trabalhou-se com a construção do cadastro no LinkedIn, que é uma plataforma de *networking* profissional amplamente utilizada e oferece benefícios significativos para profissionais que desejam crescer em suas carreiras comerciais.

2.2. Canais Virtuais para Marketing e Vendas através do WhatsApp Business e Google Sites

Segundo Kotler e Keller (2012) *e-commerce* significa a utilização de um site com a finalidade de realizar transações ou até mesmo facilitar a venda de bens e serviços por intermédio da internet. Logo, com a crescente digitalização dos negócios, as empresas buscam profissionais que possuam habilidades e conhecimentos para aproveitar efetivamente esses canais.

Como tecnologia empregada nesta área trabalhou-se com o uso do *WhatsApp Business* e *Google Sites*. O *WhatsApp Business* é uma versão comercial do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, projetado especificamente para pequenas e médias empresas. Ele oferece recursos adicionais, como perfil comercial, respostas automáticas, etiquetas de organização e estatísticas de mensagens.

O *Google Sites* é uma plataforma gratuita para criação de sites simples e intuitivos. Ele oferece recursos de *design* e edição, além de integração com outros produtos do *Google*, o permite que os vendedores rastreiem o desempenho do *site*, obtenham insights sobre o tráfego e as interações dos usuários, e criem campanhas de publicidade direcionadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho da PPI foi realizado com aproximadamente 20 estudantes da Educação de Jovens e Adultos do curso técnico em comércio integrado ao ensino médio. A prática envolveu três docentes das áreas de informática e administração que atuam em disciplinas no curso. A atividade foi desenvolvida em duas noites totalizando 8 horas de trabalho. As temáticas foram trabalhadas por meio de oficinas que possibilitaram a integração das áreas, conforme Figura

1.

Figura 1 - Temáticas trabalhadas na PPI.



Fonte: As autoras.

A temática *Soft Skills* foi trabalhada através de dinâmicas em que os estudantes foram divididos em pequenos grupos para refletirem sobre diferentes *Soft Skills* exigidas no mercado de trabalho e juntos criaram um mural colorido reunindo as habilidades comportamentais que o grupo acredita ser importante. Ao final desta atividade cada grupo defendeu seu ponto de vista e elencou a habilidade comportamental que mais precisa ser trabalhada particularmente com cada membro do grupo.

A ferramenta LinkedIn foi apresentada como um recurso importante para criar novas conexões de trabalho, com o objetivo de aprimorar o *networking* de cada estudante. Na oportunidade todos puderam interagir e criar seu perfil na ferramenta.

A temática de canais virtuais para marketing e vendas foi trabalhada em laboratório de informática, possibilitando aos estudantes conhecer a ferramenta *WhatsApp Business* como um recurso para vendas virtuais, além de aprender a criar um site para catálogo de produtos e vendas com a ferramenta gratuita *Google Sites*. Nesta oficina todos estudantes compartilharam suas criações, o que possibilitou a aprendizagem de um novo recurso que pode contribuir para futuros negócios, visto que muitos dos estudantes são autônomos. A próxima seção mostra as impressões desta prática integrada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados destas práticas profissionais integradoras, na visão dos professores, foram extremamente positivos, todos avaliaram como uma prática enriquecedora na relação docente, uma vez que os três professores de áreas diferentes puderam colaborar para a construção de atividades refletidas e desenvolvidas pelos estudantes, sendo que esta relação

interdisciplinar foi absorvida pela turma. Sob o ponto de vista pedagógico, o uso de recursos digitais gratuitos forneceu o conhecimento e domínio visto como fundamental para que essas ferramentas contribuam para a vida pessoal e profissional dos estudantes.

Com relação ao desenvolvimento das *Soft Skills* foi oportunizado aos alunos conhecerem as principais competências valorizadas para o Técnico em Comércio, como comunicação eficaz, inteligência emocional, trabalho em equipe, pensamento crítico e adaptabilidade.

Na visão dos alunos, todos os participantes gostaram do trabalho e da metodologia adotada, sobretudo pela construção de conteúdo e o uso correto de canais virtuais de vendas. Ainda dentro deste contexto, o uso correto dos canais virtuais de venda e marketing é um diferencial importante no mercado de trabalho. Os profissionais que possuem conhecimento técnico, adaptabilidade, criatividade, habilidades analíticas e comunicação digital efetiva têm uma vantagem competitiva significativa. Investir no desenvolvimento dessas habilidades pode abrir portas. É importante destacar que, embora o *WhatsApp Business* e o *Google Sites* sejam ferramentas úteis, eles devem ser utilizados de maneira adequada e alinhados com as estratégias gerais de vendas e marketing de uma empresa. É essencial considerar as preferências e o comportamento dos clientes, bem como manter uma comunicação profissional e respeitosa ao utilizar esses canais de vendas digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo em constante evolução, a educação desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Especialmente no caso dos jovens e adultos, é essencial que a educação vá além do conhecimento acadêmico e se concentre no desenvolvimento de habilidades fundamentais, conhecidas como *Soft Skills*. Além disso, com o advento das tecnologias digitais, é imprescindível que os profissionais da área de educação explorem ferramentas como o LinkedIn e canais virtuais para marketing e vendas, a fim de proporcionar oportunidades de aprendizado mais amplas e relevantes.

Este trabalho apresentou a integração dessas temáticas através de uma abordagem integradora norteada por uma prática colaborativa, o que contribuiu para o desenvolvimento e qualificação dos estudantes para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- CRISTÓBAL, J. R. S., *et al.* Complexity and project management: a general overview. **Hindawi Complexity**, 2018.
- LOPES JR. *et al.* Liderança Autêntica e Desenvolvimento de Soft Skills. Revista Eletrônica Científica do CRA-PR, v. 7, n. 2, p. 120-135, 2020.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 14.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- UNESCO. **Education: Global Education Monitoring Report**, 2020.
- UNESCO. **Using technology to support education in crisis and conflict-affected contexts: Exploring digital opportunities for innovation and inclusion**, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

PRODUÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL COM APOIO DO CNPq

Josimar de Aparecido Vieira¹

Cássia Morás²

Gabriela Berguenmaier de Olanda³

Marilandi Maria Mascarello Vieira⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*²

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó⁴

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Instituto Federal. Educação Profissional e Tecnológica. Ciências humanas. Produção científica.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) tem a finalidade de promover a educação profissional e tecnológica (EPT) como processo educativo e investigativo, fomentando e desenvolvendo a pesquisa aplicada, a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, oferecendo a EPT como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis, modalidades e formas. Para tanto, a comunidade acadêmica tem o compromisso de desenvolver pesquisas, mostrando os resultados, a pertinência e a relevância de suas ações por meio da produção científica, construindo o desenvolvimento social e prestando contas à sociedade dos recursos utilizados.

Desde a sua criação, o IFRS vem regulamentando o desenvolvimento desse importante atributo e adotando ações com a finalidade de estimular o desenvolvimento da pesquisa e inovação, contemplando as diversas áreas do conhecimento, uma vez que contam com estrutura multicampi que possuem caráter multidisciplinar e pluricurricular. Para tanto, conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de nível nacional, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs) e da própria instituição com o fomento interno. Com esses recursos, professores e estudantes têm a oportunidade de desenvolver novas tecnologias e ampliar seus conhecimentos, obtendo formação mais ampliada para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Diante do exposto, este trabalho tem a finalidade de conhecer e destacar indicadores do contexto da produção das pesquisas da área de ciências humanas no IFRS, fomentado e realizado com apoio do CNPq. Apresenta uma análise geral da produção existente e indicadores sobre as dimensões metodológicas. Tal propósito se fundamenta no pretexto de conhecer evidências manifestadas no processo de produção científica de uma área do conhecimento que envolve a complexidade dos episódios sociais, a subjetividade presente nos dados recolhidos, as dificuldades para contraditar os estudos realizados, as adversidades para se estabelecer conexões com compreensibilidade, entre outras.

Como organização, o trabalho apresenta inicialmente a introdução, seguido pelos referenciais teóricos que foram utilizados, os procedimentos metodológicos adotados, apontam os resultados e discussão obtidos e finaliza com as considerações finais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A produção de conhecimentos por meio da pesquisa é um processo essencial para o avanço da ciência e da sociedade como um todo. Com a realização de pesquisas, novas descobertas, teorias e abordagens são desenvolvidas, contribuindo para o conhecimento existente e impulsionando o progresso nas diversas áreas. De acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986, p. 1320), pesquisa significa “[...] indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição”. Significa também “[...] investigação e estudo, [...] com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento”. Essas definições permitem compreender a pesquisa como uma ação de compreensão da realidade ou alguns aspectos da realidade ainda desconhecidos.

A pesquisa se fundamenta na construção do conhecimento por meio de observações, experimentações, formulação de hipóteses, testes, análises críticas, etc. Trata-se de um processo em constante evolução, sujeito a revisões e refinamentos que podem provocar mudanças nas teorias estabelecidas, sendo portanto, um processo dinâmico em que o conhecimento se aproxima cada vez mais da compreensão do mundo natural e social. Para Luckesi (1985, p. 51), “[...] O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos ‘iluminados’, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão”.

Nesta direção, no IFRS, a pesquisa é desenvolvida com o propósito de incentivar a produção de conhecimento científico e tecnológico e para tanto utiliza diretrizes para orientar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa:

A pesquisa como princípio educativo, indissociável do ensino e extensão; a pesquisa aplicada como realização prioritária; a busca de parcerias para a realização de projetos de pesquisa; o desenvolvimento de projetos de pesquisa de interesse econômico, social e cultural, com inserção na comunidade onde atua; a atuação na pesquisa com princípios éticos, humanos e de proteção ao meio ambiente (PDI, 2018, p. 55).

A Cartilha de Política de Comunicação IFRS (2015, p. 51) destaca que o IFRS tem “[...] o compromisso de tornar acessível à comunidade os resultados das pesquisas e das ações de inovação realizadas internamente ou em parceria”, priorizando “[...] uma linguagem acessível e direta e deixar claro o vínculo do projeto de pesquisa e/ou inovação com o IFRS”. Essa divulgação é feita por meio de eventos, como mostras e seminários de iniciação científica.

Já o CNPq é uma agência brasileira de fomento à pesquisa científica e tecnológica criada em 1951, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e atua em diversas áreas, como das humanidades, que é abordada neste estudo. Sua missão é promover o desenvolvimento científico e tecnológico do país, apoiando projetos de pesquisa e formação de recursos humanos. Em se tratando da iniciação científica, objeto de estudo deste trabalho, o CNPq mantém um programa cujo intuito é proporcionar aos estudantes de graduação e da educação básica, com o programa de Iniciação Científica Júnior, o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à pesquisa científica, incentivando e apoiando a formação para a realização de pesquisa no Brasil. Ela é realizada por meio de bolsas de estudo concedidas aos estudantes selecionados, geralmente por meio de editais específicos abertos pelas instituições de ensino, conforme a solicitação e necessidade de projetos de pesquisa supervisionados por professores e/ou pesquisadores.

METODOLOGIA

Considerando o seu propósito, neste estudo foi adotada uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos e foi produzido por meio de pesquisa bibliográfica e análise de documentos do IFRS. Contou com pesquisa de campo por meio de estudo de caso, tendo como lócus o IFRS, onde foram coletados dados obtidos de 67 relatórios de pesquisa e 7 projetos sem relatórios de bolsistas submetidos entre os anos 2017 e 2021 em editais dos Programas Institucionais de Bolsas do CNPq.

As informações dos projetos de pesquisa foram disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRS, responsável pelos Programas de Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica de Agências de Fomento Externo. Os dados foram sistematizados num sistema *online* de cadastramento das informações por Técnicos em Tecnologia da Informação do IFRS - *Campus* Sertão.

Durante a revisão bibliográfica, análise documental e organização dos dados recolhidos, foram estabelecidos os grupos de análise, seguindo as orientações de Minayo (2004), sendo definidas duas categoria: análise geral da produção existente e indicadores sobre as dimensões metodológicas nos projetos de pesquisa da área de ciências humanas apoiados pelo CNPq.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos nesta investigação, verificou-se que entre os anos 2017 e 2021 foram desenvolvidos 73 projetos na área de ciências humanas. Desse total, 23,29% foram no ano de 2021, 21,92% em 2020, 20,55% em 2019, 17,81% em 2018 e 16,44% em 2017. Já com relação aos campi, Osório e Porto Alegre contaram com 19% cada dos projetos aprovados, Bento Gonçalves 14,8%, Caxias do Sul e Sertão 5,47% cada, Rolante e Viamão 5,4%, Canoas, Farroupilha, Feliz e Restinga 4%, Erechim e Ibirubá 2,7% e Alvorada 1,3%. Ademais, cabe destacar que somente os campi de Rio Grande, Veranópolis e Viamão não apresentaram projetos na área de ciências humanas fomentados pelo CNPq durante o período analisado pelo estudo.

Os temas abordados se concentram na subárea da educação, seguida pelas subáreas de sociologia, história e psicologia. Na subárea de educação encontram-se temáticas relacionadas com permanência e desempenho dos estudantes, identidades sociais, políticas educacionais, escolha de profissão, educação empreendedora, currículo, inovação e tecnologia, globalização e internacionalização, processos ensino-aprendizagem, ensino médio integrado, formação e profissão docente, processos escolares inclusivos, tecnologias digitais na educação, educação, trabalho e ciência, desistência e evasão escolar, avaliação da aprendizagem, educação inclusiva e práticas pedagógica no âmbito da EPT. Demais subáreas trataram da **linguagem na** constituição do ser humano, a busca pela verdade e o consumo consciente, mulheres na matemática, religião, gênero e política no Brasil, trabalho informal, publicidade e consumismo, mídia, tecnologia e acesso à informação, preconceito e identidade social da mulher, cidadania e política, saúde mental, escravidão e tráfico de africanos, formação para o trabalho e as interferências econômicas, história e memória da EPT, o computador em debate e história da educação, entre outros.

Como justificativas mencionadas para o desenvolvimento das pesquisas, destacam-se a importância da neuroeducação como estratégia educacional, defasagens educacionais x dificuldades de aprendizagem, meio social e formação de identidades, compreensão das políticas públicas educacionais, características socioculturais dos estudantes dos cursos de Licenciatura, compreensão das atuais práticas de educação empreendedora, identidade da população regional, novas possibilidades de desenhos curriculares voltadas à formação integral dos estudantes, memórias coletivas das comunidades, linguagem, autenticidade e ética na constituição da pessoa humana e o mundo humano, desenvolvimento tecnológico nos processos de ensino-aprendizagem, estudo da história da educação profissional.

No que diz respeito às dimensões metodológicas presentes nos projetos de pesquisas analisados, os dados mostram que 67 projetos não informaram sobre o método utilizado e apenas 2 indicam o método dialético. Quanto ao objetivo das pesquisas, os dados indicam que a maior parte também não foram informados (44,16% de omissões). Já entre os objetivos que foram classificados de forma específica, 25,97% foram descritos como exploratório, 14,29% como descritivo, 5,19% como descritivo-exploratório, 2,60% como descritivo-explicativo, 2,60% como explicativo e 5,19% como outro. Quanto aos procedimentos de pesquisa que foram adotados, 31,78% das pesquisas adotaram o procedimento bibliográfico, 28,04% o documental, 11,21% o estudo de caso, 7,48% o levantamento e 0,93% o estudo de campo, experimental e o participante. 8,41% utilizaram outros procedimentos e na mesma porcentagem não informaram. Entre os instrumentos de coleta utilizados, identificou-se que o instrumento documental, seguido do bibliográfico, do questionário e da entrevista foram os mais utilizados, representando 31,58%, 30,70%, 14,91% e 10,53%, respectivamente. Os demais, 4,39% destacam que o levantamento foi feito por meio do grupo focal ou da observação, 4,39% os que utilizaram outro tipo de instrumento e apenas 3,51% os que não informaram o tipo de instrumento utilizado. Por fim, e não menos importante, destaca-se o método de análise dos dados que predominou a análise dos conteúdos, correspondendo 22,5% do total, seguido da estatística descritiva univariada, que totalizou 6,25% e da análise do discurso, que representou 3,75% dos métodos utilizados. Doravante, 53,75% dos métodos não foram informados e 13,75% utilizaram outros métodos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo foi possível identificar a importância do CNPq na promoção das pesquisas desenvolvidas no IFRS. Referente à participação da área da Ciências Humanas do IFRS nos projetos do CNPq, embora evidente, ainda mostra-se bastante tímida. Da mesma forma, elucidou-se a ausência de dados no que se refere às dimensões metodológicas, ou seja, em muitos projetos não constam informações que identificam os procedimentos metodológicos que foram utilizados de forma detalhada.

Chegando-se a uma tentativa de finalização, pode-se concluir que a produção de conhecimentos na área de ciências humanas é realizada por meio de um processo sistemático de busca, análise e interpretação de dados com a finalidade de responder a perguntas, solucionar problemas e expandir o conhecimento, abarcando uma ampla gama de temas, incluindo história, sociologia, antropologia, psicologia, ciência política, economia, entre outras subáreas. Pesquisas nesta área têm as relações humanas e suas dinâmicas como objeto de estudo, podendo estar focado no contexto histórico ou contemporâneo, com um panorama local ou global.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Cartilha PROPPi**: “As perguntas mais frequentes dos pesquisadores do IFRS”. Bento Gonçalves, 2015.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bento Gonçalves, 2018.
- LUCKESI, C. C. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

PRODUÇÃO DE PESQUISAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO IFRS FOMENTADA E REALIZADA COM APOIO DA FAPERGS

Josimar de Aparecido Vieira¹

Ricardo Batista Job²

Marilandi Maria Mascarello Vieira³

Amanda Regina Leite⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*²

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*⁴

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Instituto Federal. Educação Profissional e Tecnológica. Ciências humanas. Produção científica.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tem a finalidade de promover a educação profissional e tecnológica (EPT) como processo educativo e investigativo, fomentando e desenvolvendo a pesquisa aplicada, a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, oferecendo a EPT como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis, modalidades e formas. Para tanto, a comunidade acadêmica tem o compromisso de desenvolver pesquisas, mostrando os resultados, a pertinência e a relevância de suas ações por meio da produção científica, construindo o desenvolvimento social e prestando contas à sociedade dos recursos utilizados.

Desde a sua criação, o IFRS vem regulamentando o desenvolvimento desse importante atributo e adotando ações com a finalidade de estimular o desenvolvimento da pesquisa e inovação, contemplando as diversas áreas do conhecimento, uma vez que contam com estrutura multicampi e possuem caráter multidisciplinar e pluricurricular. Para tanto, conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de nível nacional, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs) e da própria instituição com o fomento interno. Independente da origem dos recursos de apoio que recebem, professores e estudantes têm a oportunidade de desenvolver novas tecnologias e ampliar seus conhecimentos, obtendo formação mais ampliada para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Diante do exposto, este trabalho tem a finalidade de demonstrar uma radiografia do desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas no IFRS, fomentado e realizado com apoio da Fapergs. Apresenta uma análise geral da produção existente e indicadores sobre as dimensões metodológicas. Tal propósito se fundamenta no pretexto de conhecer evidências manifestadas no processo de produção científica de uma área do conhecimento que envolve a complexidade dos episódios sociais, a subjetividade presente nos dados recolhidos, as

dificuldades para contraditar os estudos realizados, as adversidades para se estabelecer conexões com compreensibilidade, entre outras.

Como organização, o trabalho apresenta inicialmente a introdução, seguido pelos referenciais teóricos que foram utilizados, os procedimentos metodológicos adotados, apontam os resultados e discussão obtidos e finaliza com as considerações finais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A necessidade de adaptação ao complexo mundo de fenômenos e coisas, fez com que as interpretações mais significativas do universo servissem de base imperativa para o conhecimento comum, também chamado de conhecimento empírico ou ordinário. Mesmo não sendo previamente programado, premeditado ou planejado, portanto ametódico, esta base do conhecimento sempre foi utilizada, portanto, importante nas demandas cotidianas da vida (KÖCHE, 2011). No entanto, as ideias transmitidas somente a partir das experiências vividas foram gradativamente cedendo espaço àquelas sistematizadas, de forma que, o entendimento dos fenômenos pudessem ser melhor compreendido a partir de investigações baseadas em processos metodológicos. Desde então, a base do conhecimento tem servido para solucionar indagações, baseada em processos crítico/reflexivos sobre objetos de estudo e as relações que estabelecem com a realidade (BARROS; LEHFELD, 2000).

Nesta perspectiva, o conhecimento tem avançado com base em evidências científicas determinadas por métodos de pesquisa. Este conhecimento tem buscado soluções para problemas da vida diária, além de, verificar e explicar hipóteses ou constatações relacionadas a fatos, a partir de métodos de pesquisa validados para demonstrar as relações de causa e efeito. Segundo Galliano (1986, p. 26), “[...] ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los”. Contudo, o conhecimento científico racionaliza as observações de fenômenos, de forma crítica, metódica e sistemática, ao passo que busca explicar os fatos a partir de princípios que organizam sua compreensão da melhor forma possível (KÖCHE, 2011).

Nesta direção, o IFRS dialoga com a temática e cumpre suas finalidades ao estimular o desenvolvimento crítico dos estudantes, desenvolvendo ensino voltado à investigação empírica, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 2008). Desta forma, o estudante pode desenvolver o espírito crítico e reflexivo a partir da participação em projetos de pesquisa e inovação, iniciação científica e iniciação em desenvolvimento tecnológico. Cada projeto de pesquisa deve envolver uma equipe executora, constituída por um coordenador, que deve ser servidor efetivo (professor ou técnico administrativo); um estudante que deve ser regularmente matriculado e frequentando um curso de nível fundamental, médio ou de graduação em um dos *campi* ou de instituição pública ou privada de ensino no país ou exterior; assim como de um ou mais colaboradores (figura facultativa) que poderá participar da equipe de execução do projeto, independentemente da sua titulação e vínculo empregatício.

Neste contexto encontra-se a Fapergs, instituição pública de fomento à pesquisa científica e tecnológica do Estado do Rio Grande do Sul (RS), que vem apoiando e incentivando a pesquisa, o desenvolvimento científico e tecnológico no Estado, enquanto parceira no custeio de projetos, facilitando estudos nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação no RS e no Brasil, conforme seus fins, estabelecidos na Lei 14.601 de 12 de setembro de 2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2014). A Fapergs enquanto agência de fomento e o IFRS enquanto instituição comprometida com a produção científica, oportuniza aos professores e estudantes o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao avanço do conhecimento em todas as áreas do saber. Neste sentido, será apresentado em seguida uma descrição do processo de desenvolvimento de pesquisas na área de Ciências Humanas no IFRS com apoio da Fapergs.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o seu intento, este estudo se caracteriza como uma investigação exploratória e descritiva sobre indicadores do contexto da produção de pesquisa na área de ciências humanas no IFRS, apoiadas pela Fapergs. Foi produzido seguindo uma abordagem qualitativa e dialética, reconhecendo a complexidade do objeto de estudo, revendo criticamente as teorias sobre o tema, estabelecendo conceitos e teorias relevantes, usando técnicas de coleta de dados adequadas e analisando o material de forma específica e contextualizada (MINAYO, 2008).

Contou com análise de documentos “[...] definida com a observação que tem como objeto não os fenômenos sociais, quando e como se produz, mas as manifestações que registram estes fenômenos e as ideias elaboradas a partir deles” (RICHARDSON et al., (2012, p. 228). Além disso, foi realizada pesquisa de campo por meio de estudo de caso, compreendido enquanto “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32).

Na organização dos dados recolhidos, foram definidas as categorias de análise, seguindo orientações de Minayo (2008), em que foram estabelecidas três categorias: produção de conhecimentos por meio da pesquisa no IFRS, radiografia do desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas no IFRS e indicadores sobre as dimensões metodológicas presentes nos projetos de pesquisa na área de ciências humanas do IFRS fomentados pela Fapergs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área das Ciências Humanas abrange conhecimentos sobre o ser humano e suas relações, buscando compreender fenômenos sociais, históricos e culturais. Na base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, que é constituído por um inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no país, constam as áreas do conhecimento existentes na atualidade conforme preconiza o CNPq (BRASIL, 2023).

Neste estudo foram analisados dados recolhidos de 54 projetos e relatórios de pesquisa submetidos e aprovados entre os anos de 2017 a 2021 em editais dos Programas Institucionais de Bolsas da Fapergs. No ano 2017 constam apenas 3 projetos, em 2018 foram 9 projetos, em 2020 foram 10, em 2020 foram 15 e em 2021 constam 17 projetos.

Os temas abordados envolvem as subáreas da educação, sociologia, história e sociologia, com destaque para a subárea educação com as temáticas: Evasão, educação profissional, tecnologias, educação inclusiva, formação de professores, igualdade de gênero, fracasso escolar, avaliação da aprendizagem, juventudes e mundo do trabalho e impactos da pandemia. As justificativas apontadas nos projetos são diversas sendo relacionadas com questões contemporâneas que perpassam a sociedade atual tais como: análise de aspectos presentes no processo ensino-aprendizagem, dinamização das pesquisas do campo histórico, metodologias de ensino, análise de ações afirmativas, presença das tecnologias na sociedade, causas da evasão, importância da literatura, processo de formação de professores, depressão e ansiedade, dilemas da formação profissional, pandemia da Covid-19, desafios da educação inclusiva.

Quanto às dimensões metodológicas dos projetos de pesquisas analisados, os dados recolhidos indicam que dos 54 projetos, 34 não constam informações sobre o método utilizado e apenas 4 indicam o método dialético. Quanto à natureza da pesquisa, constatou-se que 04 são de natureza aplicada, 03 são de natureza básica e em 11 projetos os pesquisadores não informaram sua natureza. No que concerne à abordagem do problema de pesquisa, foi possível verificar que 06 projetos possuem uma abordagem predominantemente qualitativa,

01 projeto se identifica com a abordagem quantitativa, outros 02 se reconhecem como abordagem quanti-qualitativa, e 09 não informaram.

No que diz respeito ao objetivo das pesquisas, os dados indicam que 10 projetos adotaram o caráter exploratório e 18 não informaram. Já os procedimentos de pesquisa que foram adotados se concentraram como bibliográfica (24), análise documental (16) e estudo de caso (6). Os instrumentos de coleta de dados mais empregados foram a aplicação de questionários, realização de entrevistas e de observações. Por fim, e não menos importante, destaca-se o método de análise dos dados que predominou a análise dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso trilhado na produção deste estudo mostrou evidências que devem ser consideradas no processo de produção científica que incluem a complexidade dos episódios sociais, a subjetividade presente nos dados recolhidos, as dificuldades para contraditar os estudos realizados, as adversidades para se estabelecer conexões com compreensibilidade, entre outras. Chegando-se a uma tentativa de finalização, é importante ressaltar que a Fapergs, enquanto agência de fomento à pesquisa, vem promovendo o desenvolvimento científico no Estado do Rio Grande do Sul disponibilizando bolsas de estudo e outras iniciativas que estimulem a produção científica desta área do conhecimento. Igualmente, o IFRS vem incentivando a inserção de estudantes em atividades de pesquisa, proporcionando conhecimentos de metodologia científica, aprendizagem e aprofundamento de técnicas, bem como ao desenvolvimento do pensamento científico.

Essas considerações aqui situadas são recentes e necessitam ser aprofundadas e melhor validadas em outros trabalhos de pesquisa. Trata-se de um tema fecundo para novas investigações, não só para recriar a produção de pesquisas com apoio de agências de fomento, como também para compreender a materialidade histórica da vida dos seres humanos na sociedade, tendo como ponto de partida e de chegada a compreensão da realidade.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 09 mar. 2023. Acesso em: 28 jun. 2023.
- BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-humanas>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- RIO GRANDE DO SUL. **Lei N.º 14.601, de 12 de setembro de 2014**. Disponível em: <https://fapergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202206/23102310-lei-14-601-de-12-de-setembro-de-2014.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2012.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS PARA DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA

Amanda Reis dos Santos¹

Saba Eliza Krenn¹

Maria Cláudia Melo Pacheco de Medeiros¹

Jeonice Werle Techio¹

IFRS - Campus Sertão - Licenciatura em Ciências Biológicas¹

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Ciências Biológicas. Processo de ensino e aprendizagem. Redes sociais.

RESUMO

O *Instagram* é uma rede de interação *online*, que permite compartilhamento de fotos e vídeos e está bastante presente na vida dos brasileiros. Essa pode ser uma ferramenta pedagógica e informativa no campo biológico transferindo informações que antes só eram passadas na escola. O trabalho teve por objetivo divulgar conteúdos da área de Ciências Biológicas de forma atual e atrativa através do uso da rede social *Instagram*. Aconteceu a produção de vídeos informativos, no formato de *reels*, de conteúdos de Ciências Biológicas. Os vídeos produzidos foram sobre o besouro-tartaruga, babosa, rotífero, orelha-de-pau, cultura de bactérias e cogumelo. Estes foram postados no *instagram* @biolentesetelas e tiveram grande número de visualizações e comentários. Concluímos que através de redes sociais é possível um alcance maior ao público leigo em conhecimentos científicos.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, no ano de 2020, tornou explícita a necessidade de adaptação dos educadores ao meio digital. Para além da pandemia, as redes sociais estão presentes nas vidas de crianças e adolescentes ao redor do mundo, podendo ser uma distração e um empecilho quando presente na sala de aula de forma errada, porém, a tecnologia pode e deve ser utilizada por educadores e divulgadores científicos para disseminar conhecimento (SILVA; MACÊDO, 2022).

Atualmente, diversas plataformas digitais podem ser fontes de informações ou meio de aprendizagem aos estudantes, como a mídia, redes sociais, fóruns, *chats* ou até mesmo aplicativos. Em especial, as redes sociais são um espaço midiático, de divulgação científica, interessante para a educação, pois são muito utilizadas entre os jovens, ao mesmo tempo que grande parte da população brasileira tem acesso à elas, de acordo com o relatório “2018 Global Digital”, os brasileiros passam em média 9 horas por dia utilizando a internet (MACHADO, 2023).

Dentre elas, o *Instagram* é uma rede de interação *online* de destaque, a qual permite compartilhamento de fotos e vídeos e está bastante presente na vida dos brasileiros. Esse pode ser utilizado de forma criativa e interativa na produção de materiais audiovisuais (SILVA, 2020). Profissionais e acadêmicos da área da Biologia podem aproveitar o impacto

e influência que a rede social gera na divulgação de conteúdos biológicos. Deste modo, tornando os assuntos da Biologia mais dinâmicos e atrativos para todos os públicos.

O conhecimento biológico é de grande importância, uma vez que conhecer o funcionamento dos organismos vivos é útil para prevenção de doenças, para um maior entendimento das relações ecológicas e para uma compreensão do papel da humanidade na preservação da diversidade de espécies do planeta (LIMA; DANTAS; ROSA, 2023). Cientes disso, o projeto entende o papel dos professores de Ciências e Biologia de servir como divulgadores desse conhecimento.

O trabalho teve por objetivo divulgar conteúdos da área de Ciências Biológicas de forma atual e atrativa através do uso da rede social *Instagram*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A divulgação dos conteúdos da área das Ciências Biológicas aconteceu pela produção de vídeos informativos de cerca de 1 minuto de duração, no formato de *reels*, utilizando as ferramentas disponíveis no *Instagram*, sendo liberados semanalmente no perfil.

A escolha dos vídeos se iniciou com uma curiosidade ou tema pré estabelecido, seja ele da área de animais, plantas, microorganismos, fungos ou patologias. Em seguida, procuramos materiais ou exemplares relacionados ao tema em questão para filmagem, sempre que possível, utilizando microscópios e lupas dos laboratórios do IFRS - Campus Sertão. O roteiro foi criado com uma breve explicação do conteúdo biológico abordado, seguida de curiosidades e fatos que sejam de interesse público, tais como propriedades medicinais e importâncias ecológicas e econômicas de espécies, por exemplo. O roteiro e as imagens foram reunidos por meio do aplicativo de celular *Cap-cut*, que permite edição básica dos vídeos e inclusão de legendas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro vídeo postado no instagram @biolentesetelas, apresenta uma espécie de besouro-tartaruga (família *cassidinae*), informando a família a qual pertence, sua morfologia básica e hábitos da espécie. Alcançando 559 visualizações na plataforma (Figura A). Na semana seguinte, foi publicado um *reels* mostrando imagens de uma babosa (*Aloe vera*), planta amplamente conhecida por suas propriedades, foi abordado então algumas características e utilidades, bem como a morfologia geral da planta, alcançando 2.258 visualizações (Figura B).

Além desses, conta com um vídeo sobre rotíferos (Figura C), com 1.568 visualizações, onde abordamos sua morfologia e curiosidades sobre seus hábitos. Ainda, com vídeo sobre orelha-de-pau (*Pycnopus sanguineus*) (Figura D), onde exemplificamos suas propriedades medicinais e uso comercial, onde obteve 464 visualizações. Já no vídeo sobre cultura de bactérias (Figura E), apresentamos locais do cotidiano que apresentam microorganismos, a técnica utilizada para observá-los e cuidados de higiene. Assim, como no vídeo sobre o cogumelo (*Amanita muscaria*) (Figura F), mostramos curiosidades e propriedades dessa espécie.

Figura 01 - Imagens da capa dos vídeos com conteúdos da área de Ciências Biológicas. A - Besouro-tartaruga; B - Babosa; C - Rotífero; D - Orelha-de-pau; E - Cultura de bactérias; E - Cogumelo.



Fonte: elaborado das autoras.

Ao utilizar meios de comunicação e divulgação como o *Instagram*, é possível um alcance maior ao público leigo em conhecimentos científicos. Com a utilização de produções audiovisuais e textuais pode-se transferir o conhecimento biológico de forma mais compreensível e explícita à sociedade. Com os materiais produzidos, é notável que é atrativo graças aos resultados que se obtém através de curtidas, comentários e visualizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a divulgação de conteúdos de Ciências Biológicas utilizando a rede social *Instagram* é uma maneira positiva de alcançar um maior número de pessoas leigas, e até mesmo, pessoas interessadas na Ciência. Logo, esperamos que os conteúdos gerados sejam atrativos e contribuam positivamente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

MACHADO, C. Está sem tempo? Isso vai mudar quando descobrir quantas horas são gastas no celular. **Gazeta do Povo**. 2023. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/quanto-tempo-e-muito-tempo-para-ficar-ao-celular>>. Acesso em: 29 junho 2023.

SILVA, A. C. D. **Instagram**: rede social como ferramenta de interação e aprendizado escolar. 2020. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) - Instituto de Ciências Exatas - Departamento de Ciência da Computação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselheiro Lafaiete- MG, 2020.

SILVA, M. A. V.; MACÊDO, H. R. A. Tecnologias educacionais e divulgação científica no ensino de Ciências: desenvolvimento e usabilidade do aplicativo CiênciaGO. **Revista Educação Pública**, v. 22, n.17, 2022.

LIMA, D. C. F.; DANTAS, J. M.; ROSA, M. P. A. Interações entre tecnologia, ciência e sociedade na concepção de professores em formação inicial de Ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, Passo Fundo, v. 6, edição especial, p. 95-115, 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

PROJETO SHARK TANK TMSI: Uma experiência de Aprendizagem Baseada em Projetos com estudantes de ensino médio integrado

Cheila Graciela Gobbo Bombana¹
Patrícia Nascimento da Silva¹
Gabriel Paniz Patzer¹
Eloi da Rosa Soares¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)¹

Eixo Temático: Tecnologias e práticas educativas em EPT

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos. Prototipação. Aplicativos computacionais. Ensino médio integrado. Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica e as alterações no mundo do trabalho evidenciam a importância de estar atento às novas competências do aluno no século XXI. Estabelecidos pela National Education Association (NEA), os 4Cs: comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico, reforçam a necessidade dos alunos se tornarem parte da construção do conhecimento, e educadores atuarem como mediadores nesse processo, para proporcionar experiências e conhecimentos variados no processo de ensino aprendizagem.

Buscando desenvolver tais competências em seus alunos, um grupo de professores do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS - Campus Sertão mediu o Projeto Shark Tank TMSI. O projeto foi realizado com base na metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), uma abordagem educacional que, de acordo com Bacich e Moran (2018), tem o objetivo de proporcionar uma experiência de aprendizado mais significativa e prática, colocando os alunos no centro do processo e permitindo que eles se engajem em projetos reais e relevantes.

A escolha do projeto também está alinhada ao objetivo específico do curso: "possibilitar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico". (PPC TMSI, 2017, p. 14). Do mesmo modo, busca contribuir para "formar cidadão crítico e dinâmico na busca de novos conhecimentos, sendo capaz de inserir-se no mundo do trabalho e exercer a cidadania".

Assim sendo, o objetivo principal deste artigo é relatar o processo de implementação do projeto Shark Tank TMSI, identificando as possíveis contribuições para o desenvolvimento de habilidades técnicas e competências pessoais em estudantes do ensino médio integrado.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 30), a Aprendizagem Baseada em Projetos "é uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula". No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem

sozinhos e em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo, competências tidas como necessárias para o século XXI.

Para a realização do projeto os estudantes foram desafiados a criar protótipos de produtos idealizados. Com base em Pressman (2015), “a prototipação é um processo no qual um protótipo, ou uma versão inicial de um sistema, é desenvolvida para testar e validar conceitos, funcionalidades e design antes do desenvolvimento”. É uma etapa essencial no desenvolvimento de produtos, permitindo aos projetistas avaliar a viabilidade e a usabilidade de suas ideias.

No processo de criação dos protótipos de produtos tecnológicos, também foram aplicados conceitos de Interação Homem-computador com o desenvolvimento de Projetos de Interface. De acordo com Preece, Rogers e Sharp (2015), “Projeto e Interface é uma metodologia de desenvolvimento de interfaces humano-computador, uma ferramenta de apoio para o criar interfaces centradas nas tarefas e com alto grau de usabilidade”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades foram desenvolvidas de acordo com o modelo Abordagem-projeto, se apresentando como uma atividade interdisciplinar, ou seja, como elo entre as disciplinas Administração e empreendedorismo, Serviços e Programação para Internet, Tecnologia da informação e Projeto Integrador III, e aconteceu durante o 2º trimestre do ano letivo de 2022. O projeto integrou diferentes professores e áreas de conhecimento e foi realizado com duas turmas do 3º ano do curso TMSI, sendo que 32 alunos participaram das atividades, divididos em 8 grupos, sendo cada grupo com 4 integrantes.

O projeto descrito é classificado, em função do seu objetivo, como “Projeto construtivo, quando a finalidade é construir algo novo, criativo, no processo e/ou no resultado”. (BACICH e MORAN, 2018, p. 31). Neste sentido, os alunos foram desafiados a idealizar uma solução usando a Tecnologia da Informação, colocando-se na posição de empreendedores. Cada grupo de alunos criou uma empresa e desenvolveu o protótipo de um produto tecnológico.

O formato do projeto, e também seu título, foi inspirado no programa televisivo *Shark Tank* (Tanque de Tubarões) que mostra investidores interessados em dar apoio financeiro a grandes ideias de empreendimento, porém, os empreendedores precisam convencer os investidores sobre a relevância de seu produto/projeto. Deste modo, na etapa final do projeto os estudantes realizaram apresentações rápidas, de 15 minutos, para uma banca com 4 profissionais convidados (os tubarões), que foram responsáveis por avaliar cada produto a partir dos seguintes critérios: ineditismo da ideia, potencial de monetização, qualidade do protótipo e apresentação (desenvoltura, oralidade e tempo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto foram realizadas de forma interdisciplinar, ao longo do 2º trimestre do curso, conforme descrito abaixo.

Na disciplina de Administração e Empreendedorismo, os estudantes foram estimulados na busca de soluções e promoção da cultura empreendedora, visando a transformação do conhecimento técnico e científico em novos negócios. Deste modo, foram orientados para a criação de uma empresa na área de Tecnologia da Informação e desenvolvimento de um produto tecnológico, elaborando Plano de Negócios, Plano de Marketing e Plano Operacional.

Nas aulas de Tecnologia da Informação e Serviços e Programação para Internet, os alunos desenvolveram os protótipos das soluções por meio da criação de Projetos de Interface dos sites e aplicativos idealizados. Aplicando conhecimentos sobre Interação Homem-computador e programação para a criação de protótipos interativos, usando o editor gráfico de prototipagem de projetos *Figma*.

Na disciplina de Projeto Integrador III os estudantes elaboraram os conteúdos digitais

como: plano de negócios, plano de marketing, plano operacional, divulgação em mídias digitais, organograma, fluxograma, necessidade de pessoal, planilha de controle financeiro, avaliação estratégica, definição e construção da apresentação para a banca. Em cada grupo foi definido um estudante como o presidente da empresa e um responsável pelo marketing.

Também foram realizadas reuniões de acompanhamento com cada grupo de estudantes. Ao passo em que os projetos avançavam, os integrantes de cada grupo buscavam a orientação de docentes para atender as necessidades específicas de cada projeto. Na Tabela 1 estão listados os projetos desenvolvidos pelos grupos, com um breve escopo de cada proposta de solução.

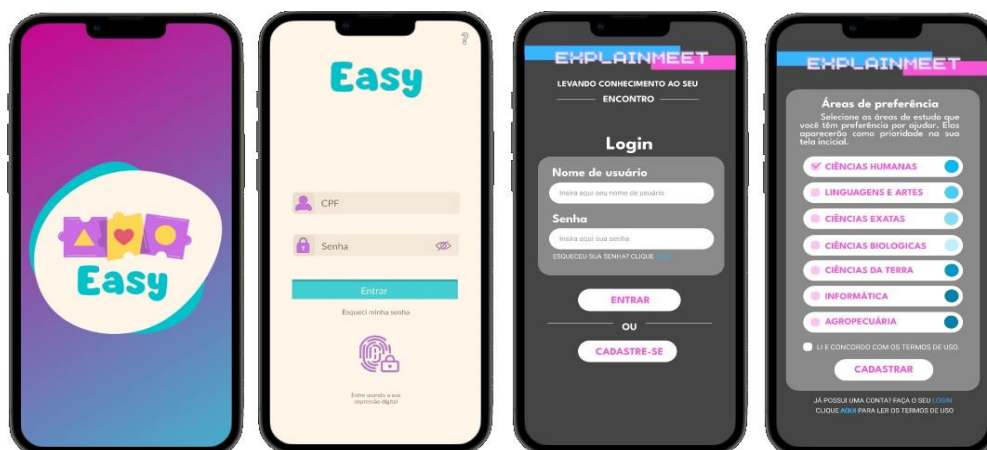
Tabela 1: Projetos Shark Tank 2022.

Projetos Turma 1		Projetos Turma 2	
Méd-Max	Aplicativo/site para agendar consultas com médicos especializados em todas as áreas de saúde.	Fila Virtual	Aplicativo para evitar filas presenciais, preservar o tempo e ter a facilidade de organização totalmente de forma automatizada e virtual.
Find in Home	Aplicativo para divulgação de empresas e serviços autônomos regionais, permitindo contato com clientes.	ExplainMeet	Aplicativo de estudos direcionado aos alunos do IFRS - Campus Sertão, que além do auxílio online terá a opção de marcar encontros presenciais.
Auto FX	Aplicativo de entregas rápidas, com ideia central de fazer entregas entre pessoas físicas.	RiverUnna	Aplicativo para facilitar o controle de medicamentos de uso contínuo, conectado à pulseiras de silicone com compartimento para medicação.
Easy	Software aplicativo para controle de gastos de crianças e adolescentes, mais praticidade e segurança para os responsáveis.	GS Smart Solos	Aplicativo para fazer controle de lavouras agrícolas, permitindo acompanhamento de análises de solo.

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

As apresentações dos projetos ocorreram em evento aberto para todos alunos do curso, quando cada grupo defendeu seu projeto para a banca de examinadores e foi avaliada conforme critérios já citados em Procedimentos Metodológicos. Os projetos melhor avaliados foram Easy (1º lugar) e ExplainMeet (2º lugar). A imagem 1 abaixo mostra algumas telas dos aplicativos propostos pelos grupos vencedores.

Imagem 1: Telas protótipos projetos vencedores Easy e Explainmeet.



Fonte: autores (2023).

Os dois grupos vencedores receberam prêmios personalizados e o grupo que conquistou o primeiro lugar também ganhou uma visita técnica em uma empresa de Tecnologia da Informação da região. Na imagem 2 é possível ver algumas fotos do dia do evento.

Imagem 2: Fotos evento Shark Tank TMSI (banca, grupos vendedores recebendo premiação).



Fonte: autores (2023).

Importante ressaltar que a avaliação não ocorreu somente no dia do evento. Os estudantes foram avaliados durante todo o processo de realização do projeto, a partir das entregas realizadas em cada disciplina, engajamento e participação nas diversas atividades. Conforme as características da PBL, referidas por Bacich e Moran (2018, p. 30), “os alunos são avaliados de acordo com o desempenho durante as atividades e na entrega dos projetos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma abordagem educacional que se mostrou eficaz na promoção do engajamento dos alunos, no desenvolvimento de habilidades práticas e na aplicação do conhecimento em situações do mundo real. Neste artigo, relatamos a realização do projeto Shark Tank TMSI observando as características e benefícios dessa abordagem.

Ao longo do projeto, além do desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, em especial das áreas de administração e tecnologia da informação, foi possível propiciar o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais como: resolução de problemas, colaboração, negociação, planejamento, liderança, resiliência e criatividade.

Em conclusão, a PBL se mostrou uma abordagem pedagógica enriquecedora, que promove uma aprendizagem significativa, aprimorando habilidades dos alunos e desenvolvendo competências essenciais para o século XXI. À vista disso, o projeto Shark Tank está sendo desenvolvido novamente neste ano letivo, com algumas adaptações e aprimoramentos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de interação**: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PRESMAN, Roger S. **Engenharia de software**: Uma abordagem profissional. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2011.

PROJETO Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio. 2019. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/sertao/wp-content/uploads/sites/7/2021/12/PPC-Tecnico-em-Manutencao-e-Suporte-em-Informatica-Integrado-ao-Ensino-Medio-2019.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

SUPERANDO BARREIRAS COMUNICACIONAIS: criação de um glossário em Libras-Língua Portuguesa de termos marxistas

Erliandro Felix Silva¹

William Veloso Francionir²

Andréa Poletto Sonza³

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)²

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)³

Eixo Temático: Eixo 4.

Palavras-chave: Educação de surdos. Glossários. Marxismo. Libras.

INTRODUÇÃO

A educação de surdos tem sido alvo de vários debates no cenário atual, sobretudo, em decorrência das barreiras comunicacionais fomentada pela dicotomia surdos *versus* ouvintes. Essa dicotomia é fruto da visão clínico terapêutica, que entende a pessoa surda como incapaz linguisticamente, sem o devido reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua de expressão e comunicação da comunidade surda brasileira (BRASIL, 2002). Cerca de 95% das crianças surdas nascem em famílias compostas por ouvintes. Esse fato repercute na imposição das línguas orais-auditivas, como o português e o entendimento do surdo como aquele a quem falta algo, ou seja, a audição (QUADROS, 1997).

Por sua vez, o marxismo apresenta-se como uma doutrina política baseada na análise sócio-econômica da sociedade, proposta por Karl Marx e Friedrich Engels. Para esses autores a sociedade é dividida em classes, algo que ressalta a desigualdade e exclusão social. Apresentamos os resultados da pesquisa em andamento voltada à produção de um glossário em Libras-língua portuguesa sobre os termos mais comuns presentes nesta doutrina. Neste texto apresentamos alguns estudos que abordaram os glossários voltados para a educação de surdos e debatemos a produção de nossa autoria, comentando os principais aspectos da produção do vídeo ‘o que é mais valia?’.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O apagamento das línguas de sinais se relaciona à busca por prestígio e dominação. Atualmente, uma questão fundamental tem sido a problematização das relações de poder que permeiam a sociedade, com a devida valorização da formação do povo surdo (QUADROS, 1997). Diversos Programas Profissionais têm apresentado contribuições para a expansão da Libras a partir da criação dos glossários. Em geral,

os glossários são materiais construídos para o (re)conhecimento de determinados termos. Carvalho (2017) é um dos autores que se ocupou da criação de um glossário com termos na área matemática, ressaltando que, em muitos casos, os conhecimentos não são adquiridos pela falta de vocabulário em Libras.

Outro elemento comum das pesquisas que estão se desenvolvendo é a utilização da tecnologia. Sobre isso Carvalho (2017, p. 80) afirma: “[...] a internet se apresenta para o surdo como o seu principal veículo de informação e comunicação à distância e observamos que para tal uso o sujeito surdo faz maior uso do smartphone se comparado a computadores, por serem grandes e inviável de se transportar com relativa facilidade”. Assim como Carvalho (2017), Alfaia (2019) ressalta a importância dos glossários para a formação superior e atuação dos tradutores e intérpretes de Libras.

Essa autora produziu um glossário focado na economia, destacando um gargalo nesta área. Alfaia (2019) destaca que, por exemplo, ‘bolsa de valores’, tem sido representada como ‘bolsa de dinheiro’ em traduções ao vivo e gravadas sobre a área. O aumento da entrada de surdos no ensino superior, fruto de políticas públicas, como a Lei de Cotas, por exemplo, têm aumentado essa demanda pela criação de materiais e metodologias de ensino de estudantes surdos. Santos (2018) construiu um glossário voltado para a área de química, com a inclusão de 342 sinais. Esse autor afirma que os materiais criados para a comunidade surda devem ser validados juntamente a ela, e, sempre que possível, produzidos coletivamente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica sobre as produções que resultam em glossários na atualidade brasileira, voltados à comunidade surda. Foram encontrados trabalhos em diferentes esteiras: matemática, ciências, administração, história do Brasil, religião, fotografia, turismo, psicologia, informática e Letras-Libras. Contudo, nenhum dos trabalhos indicou um glossário de termos marxistas. Justificamos nossas intenções de pesquisa com o avanço da Educação Bilíngue e debates sobre as necessidades do povo surdo.

Nossa pesquisa também é considerada uma pesquisa-ação, definida por Gil (2010, p. 43) como uma “metodologia para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades”. Desta maneira, não nos comportamos a partir da passividade, mas com o desejo amplo de mudança do *status quo* que mantém a comunidade surda em uma posição de subordinação e domínio, perante à comunidade ouvinte. Desta forma, a produção de materiais com foco na educação de surdos permite a “[...] produção de conhecimento científico e mudança da realidade simultaneamente” (ALFAIA, 2019, p. 41).

Para Silva, Kumada e Amado (2018) que produziram um glossário para o ensino de ciências, a compreensão, em muitos casos, é comprometida, como por exemplo nos significados das palavras AREIA, TERRA e SOLO, cujas diferenças são imprescindíveis para a área em questão. Esses autores defendem que é preciso a ampliação de políticas públicas para a visibilidade de línguas minoritárias para a formação de professores ao que diz respeito ao ensino de surdos, bem como, o

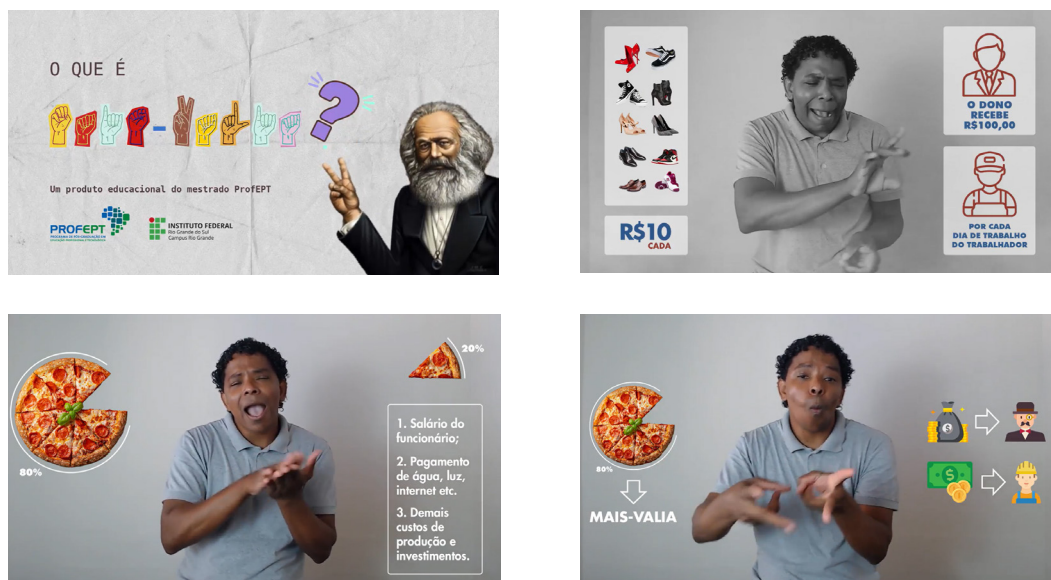
aumento da contratação de intérpretes. “É preciso, também, pensar em política correlata para alunos surdos: eles também precisam conhecer, via escola, sua língua de modo mais formal, vinculado aos textos científicos veiculados pela escola” (SILVA; KUMADA; AMADO, 2018, p. 284-285).

A partir da noção de inexistência de materiais como este que estamos propondo, realizamos um levantamento perante estudantes surdos, professores e intérpretes em uma instituição de ensino superior que oferta uma disciplina que se ocupa da doutrina marxista. Nossos participantes relataram muitas dificuldades ao longo das aulas, sobretudo em relação a construção de entendimentos sobre os termos abordados na disciplina. A partir desta descoberta, iniciamos um levantamento sobre os termos que mais geraram dúvidas, escolhendo-os para a composição de nosso glossário. Os termos levantados por nossos participantes de pesquisa foram: mais valia, capital, força de trabalho, socialismo/comunismo, burguesia/proletariado, alienação/acumulação, classes sociais, colonialismo e Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos o primeiro vídeo que se ocupou do termo ‘mais valia’. Esse é um dos principais termos utilizados pelo marxismo e diz respeito à diferença entre o pagamento oferecido aos trabalhadores, face aos lucros exorbitantes pagos aos donos da produção (BOTTOMORE, 2001).

Figura 1 - Compilado de telas do vídeo ‘O que é mais valia?’



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Como é possível visualizar a partir das imagens apresentadas acima, enfocamos a visualidade na composição dos vídeos (QUADROS, 1997), a partir do enquadramento do pesquisador surdo, em Libras e com o auxílio de imagens, pequenos textos e movimentação de imagens na edição, tornando os vídeos mais dinâmicos e divertidos. A tecnologia, assim como mostramos na seção bibliográfica, tem sido nossa aliada para a realização de filmagens e composição dos vídeos e artifícios visuais, que

permite a melhora do entendimento dos conteúdos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de glossários em Libras potencializa a expansão da Libras como a língua da comunidade surda, melhorando a estruturação de termos complexos, como os termos marxistas e atuando positivamente para a melhora da educação de surdos, sobretudo no ensino superior. Esse é o primeiro glossário sobre termos marxistas criado no Brasil e se desenvolve a partir de uma pesquisa de mestrado produzida no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) no Prof-EPT. A divulgação de termos como esses que são abordados em nosso trabalho impactam, inclusive, a percepção da desigualdade e exclusão social sofridas pelas pessoas surdas, face ao apagamento da Libras enquanto língua dessa comunidade. Nosso trabalho propõe a produção de cerca de 10 (dez) vídeos, cada qual com um conceito voltado ao marxismo.

REFERÊNCIAS

ALFAIA, A. C. **O tradutor intérprete de Libras/Português (TILSP) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 149. 2019.

BRASIL. **Lei 10. 436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 jun. 2023.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista.** Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

CARVALHO, D. C. T. de. **CALCULIBRAS – Construindo um glossário de matemática em Libras na web.** 2017. 112f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUADROS, R. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, R. S. dos. **Quimlibras: objeto virtual de aprendizagem (OVA) como instrumento de articulação entre a química e a libras/elis.** 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (PPEC) - Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis. 2018.

SILVA, I. R.; KUMADA, K. M. O.; AMADO, B. C. Libras, português e ciências para surdos: reflexões necessárias para uma prática escolar bilíngue. *In.*: SILVA, I. R. SILVA, M. P. M. **Letramento na Diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2018.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

SURDEZ, EDUCAÇÃO DE SURDOS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: inclusão e educação bilíngue

Erliandro Felix Silva¹

William Veloso Francionir²

Paula Aparecida Diniz Gomides³

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)²

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)³

Eixo Temático: Eixo 2.

Palavras-chave: Educação de surdos. Educação bilíngue. Inclusão. Políticas públicas. Libras.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira vem passando por diversas mudanças, no que tange à educação destinadas à comunidade surda, reconhecidamente usuária da Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2002). Desde então há prerrogativas para a formação de professores de alunos surdos (BRASIL, 2005), reconhecimento da profissão de tradutor e intérprete de Libras (BRASIL, 2010) e, em um cenário mais recente, a inclusão da educação bilíngue para surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a partir da Lei n. 14.191/2021. Esse decreto já avança sobremaneira as políticas para a educação de surdos no país, uma vez que determina que as crianças surdas devem aprender Libras desde a sua inserção no sistema educacional, com esse ensino estendendo-se ao longo de toda a vida.

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior (BRASIL, 2021).

Em Gomides *et al.* (2022) há uma avaliação desta política, entendida pelos autores como uma possível quebra de paradigma a partir da inclusão de uma importante queixa da comunidade surda no documento mais importante para a educação de nosso país. Além

de ser apresentada como primeira língua (L1), o ensino de Libras perdura durante toda a vida dos estudantes surdos, com a contratação e treinamento de pessoal capacitado, bem como, a construção de materiais capazes de prover os conhecimentos indispensáveis à formação em Libras, repercutindo no aumento vocabular e na disseminação e fortalecimento da língua. Apresentamos neste trabalho uma breve reflexão sobre as políticas de fomento à educação bilíngue no país.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Iniciamos a presente exposição ressaltando os processos de exclusão pelos quais a comunidade surda tem passado ao longo dos tempos. De acordo com Strobel (2009), as pessoas surdas sempre sofreram processos de exclusão e apagamento de sua língua. Esses processos podem ser divididos ao longo das mudanças de mentalidade das sociedades em: historicismo, história crítica e história cultural. No historicismo os surdos são, tão somente, entendidos como deficientes, categorizados a partir dos graus de surdez que demonstram em exames clínicos. A história crítica passa a reconhecer a capacidade dos surdos, porém, ainda atrelada à dependência. A educação destinada a eles é uma educação caridosa, com as línguas de sinais utilizadas apenas como um apoio (STROBEL, 2009).

Finalmente, a história cultural apresenta as pessoas surdas a partir de suas experiências culturais, marcadas pelas experiências visuais. Há o reconhecimento identitário e cultural de forma multifacetada, marcada pela diferença. Finalmente, as línguas de sinais são uma forma de representação linguística-cultural que distingue a comunidade surda (STROBEL, 2009). Ao apresentar a trajetória da legislação que abarca a educação de surdos Santos, Filho e Vasconcelos (2023) mostra que a comunidade surda, em muitos casos, têm sido esquecida pelas políticas legislativas, sobretudo porque apenas em 2002 houve o reconhecimento da Libras como a língua da comunidade surda (BRASIL, 2002).

Strobel (2009) destaca que o Congresso de Milão, evento que excluiu a permissão de uso das línguas de sinais no mundo em 1880, apresenta reflexos desse apagamento da surdez e da educação de surdos. Ainda de acordo com Santos, Filho e Vasconcelos (2023), a partir do entendimento que se estabelece por nossa Constituição Federal, a educação não deve ser negada às crianças surdas, fazendo-se direito de todos os cidadãos. A educação bilíngue não tem sido contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a visualidade, importante elemento da educação de surdos, não têm pautado as estratégias educacionais (SANTOS; FILHO; VASCONCELOS, 2023).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso trabalho se operacionaliza a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, instrumentalizada pela revisão bibliográfica. Esse instrumento de construção de pesquisas é considerado essencial, já que pode promover a tomada de consciência sobre determinado tema a partir daquilo que já se encontra produzido (GIL, 2010). Realizamos pesquisas em plataformas de divulgação científica como os portais CAPES e SCielo. Buscamos, principalmente, por trabalhos que destacam a Lei n. 14.191/2021, incorrendo em resultados incipientes. Assim, pautamo-nos, para a fundamentação de nossas considerações em autores como Gomides *et al.* (2022), Santos, Filho e Vasconcelos (2023), Sena, Serra e Schlemmer (2023), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos conteúdos apresentados, ressaltamos que a Lei n. 14.191/2021 representa uma grande expectativa em relação à melhora da educação de surdos no cenário

nacional, uma vez que ela passa a integrar a educação bilíngue na LDB. Para Santos, Filho e Vasconcelos (2023), é com a referida lei que a comunidade surda têm maiores chances de se sentir respeitada e incluída, superando as barreiras comunicacionais históricas. Além da educação, tendo a Libras como L1 e a língua portuguesa como L2, a sistematização dos conhecimentos em Libras favorece novas “abordagens didáticas e metodológicas que proporcionem interfaces entre a Educação Bilíngue e a Educação Científica” (SANTOS; FILHO; VASCONCELOS, 2023, p. 78).

As legislações anteriores proporcionaram avanços no que tange às mudanças de prerrogativas em relação ao povo surdo. O Decreto n. 5.626/2005, por exemplo traz uma importante contribuição, no que tange ao reconhecimento cultural da surdez (STROBEL, 2009) ao definir a pessoa surda: “Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (BRASIL, 2005).

Pesquisadores como Sena, Serra e Schlemmer (2023) destacam que diante das mudanças legislativas, faz-se essencial que novas metodologias sejam desenvolvidas. Essa pesquisa volta-se à articulação entre a ludicidade e as novas tecnologias no fomento à educação bilíngue de surdos. Para os autores:

Ressignificar estratégias, numa proposta bilíngue, torna-se uma necessidade imprescindível, principalmente porque cada sujeito tem seu ritmo próprio de aprendizagem, e as metodologias engessadas e padronizadas não atendem às necessidades de maneira uniforme, visto a heterogeneidade da sociedade. Consequentemente, alia-se a isso o fato de que elementos da cultura surda necessitam de representatividade para que a inclusão seja realmente efetivada (SENA; SERRA; SCHLEMMER, 2023, p. 14).

Cabe o aprofundamento das contribuições das legislações existentes, articuladas às novas possibilidades educacionais voltadas aos estudantes surdos, a partir da criação de materiais didáticos voltados à visualidade, respeito linguístico e identitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostramos neste trabalho que os debates voltados à educação bilíngue, sobretudo em relação à promulgação da Lei n. 14.191/2021 ainda são incipientes. Contudo, é preciso o destaque para os avanços que a união da comunidade surda tem buscado, sobretudo, no âmbito legislativo nacional. A educação bilíngue parte do respeito à individualidade e expressividade linguística do povo surdo. A partir desta nova prerrogativa, ela é incluída na LDB, fortalecendo ainda mais essa antiga luta. Com a adoção da educação bilíngue desde o nascimento é possível a criação de repertórios linguísticos nos períodos de desenvolvimento infantil correlatos. A Libras devem estar presente em todo o percurso educacional, desde o nascimento, estendendo-se ao longo de toda a vida, com a adequação dos materiais didático-pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -

Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005 [on-line]. Disponível em: encurtador.com.br/aABK2.htm. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL, **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 2010 [on-line]. Disponível em: Acesso em: encurtador.com.br/quxI9. Acesso em: 27 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMIDES, P. A. D. *et al.* Surdez, educação de surdos e bilinguismo: avanços e contradições na implantação da Lei nº 14.191/2021. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 7, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/72116>. Acesso em: 15 jun. 2023.

QUADROS, R. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, M. A. dos; FILHO, J. B. da R.; VASCONCELOS, E. S. Educação de surdos: trajetória e perspectivas na legislação. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, ano 5, v. 13, n. 39. 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/957/576>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SENA, L. de S.; SERRA, I. M. R. de S.; SCHLEMMER, E. Recursos tecnológicos na Educação de Surdos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e120615. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/XjyRJtDLTwVh3dxVrkL3cBm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos**. Universidade de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância, Florianópolis. 2009.

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica
IV Seminário ProfEPT IFRS**

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

**A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA.**

Vanessa Dal Castel¹

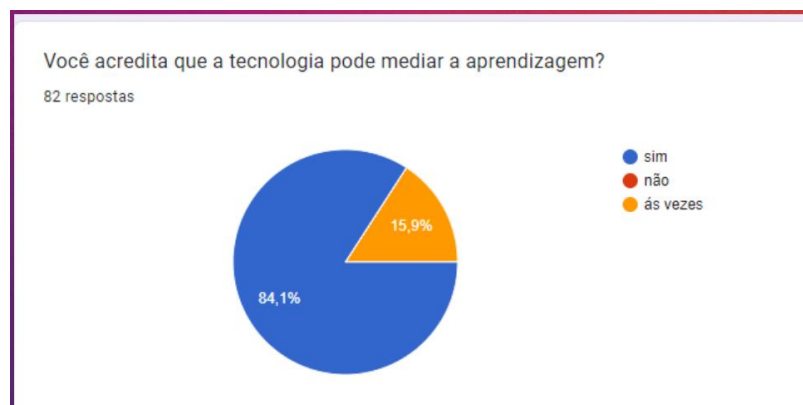
Instituto Federal de Ciências e Tecnologia, Campus Porto Alegre¹

Eixo Temático: Eixo 1 - Formação de professores na/para a EPT

Palavras-chave: Formação inicial do pedagogo; Pedagogia, tecnologia digital de informação e comunicação

INTRODUÇÃO

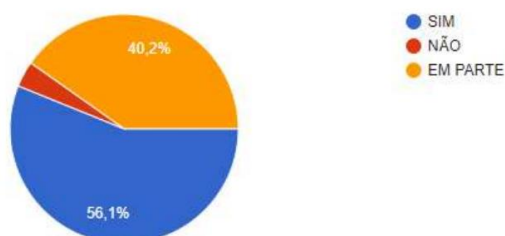
Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o uso das tecnologias na formação inicial de pedagogos, buscando compreender de que maneira as tecnologias estão sendo construídas nos currículos dos cursos de Pedagogia e como isso impacta a formação dos futuros profissionais da educação. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando entrevista semi-estruturada e análise documental como principais instrumentos de coleta de dados. Serão realizadas entrevistas com professores e alunos de cursos de Pedagogia, bem como a análise de planos de curso, programas e materiais utilizados nas disciplinas que abordam o uso das tecnologias na formação de pedagogos. O foco principal será compreender como os pedagogos aprendem a utilizar a tecnologia de maneira eficaz para melhorar a qualidade do ensino, promover a participação dos alunos e estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração. A justificativa para este projeto de pesquisa sobre como se dá a formação dos futuros pedagogos em relação ao uso da tecnologia é baseada na necessidade de compreender e explorar os benefícios e desafios dessa prática pedagógica, quando estes pedagogos estão no mercado de trabalho. A tecnologia está se tornando cada vez mais presente em nossas vidas e está envolvendo a forma como nos comunicamos, encorajados e apreciados. Portanto, é fundamental que os profissionais da educação acompanhem essa evolução e utilizem as ferramentas tecnológicas de forma eficaz em suas práticas educativas. Para fundamentar estas percepções fizemos uma entrevista com alunos do ensino superior sobre a inserção da tecnologia na sua formação, como vemos no gráfico:



Primeiramente, a pesquisa se justifica pela importância de identificar e mapear as diferentes ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis para os pedagogos. Com o avanço rápido da tecnologia, é desafiador para os profissionais de a educação acompanhar todas as opções e escolher aquelas mais adequadas para suas necessidades. Ao realizar esse mapeamento, o projeto oferecerá um panorama das opções disponíveis, permitindo que os pedagogos tenham acesso a informações atualizadas e possam fazer escolhas informadas em relação ao uso da tecnologia em suas práticas. Ao serem questionados quanto a sua preparação para usar a tecnologia, temos o seguinte panorama:

VOCÊ SENTE-SE PREPARADO PARA USAR A TECNOLOGIA EM SALA DE AULA?

82 respostas



REFERENCIAIS TEÓRICOS

A educação é um campo em constante evolução, e o avanço da tecnologia tem desempenhado um papel significativo na transformação do processo de ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo no uso de tecnologia em sala de aula, e os pedagogos são desafiados a buscar formas inovadoras de incorporar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a formação inicial sobre o uso de tecnologia por pedagogos em ambiente acadêmico e seus impactos nos processos profissionais. Compreender como os profissionais da educação estão sendo formados, se adaptando e incorporando a tecnologia em suas atividades é fundamental para melhorar a qualidade do ensino e preparar os profissionais para um mundo cada vez mais digital. Dessa forma, espera-se que os resultados deste projeto de pesquisa possam fornecer insights valiosos para os profissionais da educação, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais,

auxiliando-os na tomada de decisões informadas sobre o uso efetivo da tecnologia como recurso pedagógico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando uma interpretação dos dados de realidade, vou utilizar a pesquisa qualitativa, buscando a coleta de dados através de entrevista semi estruturada. Este projeto de pesquisa – de abordagem qualitativa, natureza aplicada e de caráter exploratório – será desenvolvido por meio de estudos de caso. A pesquisa exploratória objetiva compreender a problemática estudada, de forma que o tema/problema investigado fosse explicitado, proporcionando maior familiaridade para com os pesquisadores. Para os procedimentos da investigação, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Inicialmente, faremos uma revisão da literatura sobre os processos educacionais na cultura digital, práticas pedagógicas e formação de professores na contemporaneidade. Como metodologia de pesquisa foi utilizada a pesquisa qualitativa, descritiva e transversal, utilizando como forma de material de conhecimento a análise documental, questionários e a análise de conteúdo.

Para alcançar os objetivos propostos, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente, com a consulta de estudos e pesquisas recentes sobre o uso da tecnologia na educação. Além disso, serão realizadas entrevistas e pesquisas de campo, a fim de coletar dados empíricos sobre a experiência dos pedagogos com a tecnologia em suas práticas pedagógicas. A análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados permitirá obter uma visão abrangente sobre o tema e embasar as conclusões do estudo. Espera-se que este projeto de pesquisa contribua para o aprimoramento da prática pedagógica, fornecendo aos pedagogos um embasamento teórico e prático sobre o uso efetivo da tecnologia na educação. Além disso, espera-se que os resultados obtidos auxiliem na elaboração de políticas educacionais e na tomada de decisões em relação à implementação da tecnologia nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa permitirão identificar as principais tecnologias utilizadas na formação inicial de pedagogos, bem como os benefícios e desafios associados a essa integração. Além disso, serão exploradas as competências pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes por meio do uso das tecnologias, bem como sua preparação para a prática docente.

Espera-se que este estudo contribua para o aprimoramento da formação inicial de pedagogos, fornecendo certificados para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes, que promovam uma integração significativa das tecnologias. Os resultados poderão ser utilizados para orientar políticas educacionais e práticas institucionais, visando uma formação mais direcionada às demandas da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a formação inicial docente sobre tecnologia implica em desenvolver a capacidade dos educadores de compreender, utilizar criticamente e integrar a tecnologia de forma pedagogicamente relevante em sua prática profissional. Isso contribui para o seu desenvolvimento profissional e para a promoção de uma educação mais atendida com as demandas da sociedade digital e como produto, pretendemos elaborar um e-book, onde possamos refletir sobre essa relação do ensino superior na formação inicial dos pedagogos em relação as tecnologias. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a compreensão do panorama atual do uso das tecnologias na formação de pedagogos, permitindo a identificação de lacunas e desafios a serem superados. Além disso, espera-se fornecer méritos para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a formação docente frente às demandas da sociedade contemporânea e no mundo do trabalho, cada vez mais permeada pelas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. Adolfo Tanzi Neto, Fernando Trevisani. **Ensino híbrido Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre/2015

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores e profissionalização: contribuições dos estudos publicados na Rbep entre 1998 e 2011**, disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3571/3306>

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e professores, proteger, transformar e valorizar**. Salvador. SEC/IAT. 2022.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants part 1**. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

PINTO, Álvaro Vieira Rio de Janeiro Contraponto, 2005. **O conceito de tecnologia Volume I e II**

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Educação e conhecimento).

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: um estudo nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pedagogia do IFRS

Graziella de Camargo da Costa.¹

Ana Sara Castaman.²

Liliana Soares Ferreira.³

Universidade Federal de Santa Maria.¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.²

Universidade Federal de Santa Maria.³

Eixo Temático: Eixo 3 Trabalho, Educação e Currículo Integrado.

Palavras-chave: Trabalho. Educação Profissional e Tecnológica. Pedagogia. Projeto Pedagógico.

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo identificar os sentidos produzidos de Trabalho e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Cursos de Pedagogia presenciais, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Para tanto, realiza a Análise dos Movimentos de Sentidos produzidos nas Propostas Pedagógicas Curriculares dos referidos cursos, do IFRS. Com base no estudo das matrizes curriculares, constatou-se que, de quatro *campi*, sendo eles, Bento Gonçalves, Farroupilha, Alvorada e Vacaria, somente nos *campi* Alvorada e Farroupilha há componentes que possuem menção ao Trabalho e/ou à EPT.

INTRODUÇÃO

A análise realizada neste estudo integra o projeto “Políticas Educacionais, Trabalho Pedagógico e Historicidade da Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e a pesquisa na Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (RePPed), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominada “Os Cursos de Pedagogia nas IES Brasileiras: análises das dimensões teórico-científicas e prático-organizacionais”, institucionalizada com a Universidade de Brasília (UnB). Esta pesquisa tem como objetivo identificar os sentidos produzidos de Trabalho e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Cursos de Pedagogia presenciais, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Considerando esses pressupostos e como recorte para este estudo, fundamenta-se teórico-metodológica na Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS) e na técnica da análise documental, para identificar os sentidos produzidos de Trabalho e EPT em Cursos de Pedagogia presenciais, no IFRS.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em decorrência das investigações desenvolvidas com o primeiro projeto citado, entende-se EPT como uma modalidade que forma estudantes para o mundo do trabalho e, sobretudo, para o desenvolvimento crítico. Segundo as autoras Inocente, Tommasini e Castaman (2018), EPT,

[...] enquanto modalidade de ensino exige a construção de conhecimentos que habilitam os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos. Além disso, é imperioso que estes desenvolvam capacidade investigativa diante da vida, de modo criativo e crítico; que identifiquem necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos (INOCENTE; TOMMASINI; CASTAMAN, 2018, p. 5).

Diante do exposto, assume-se trabalho como:

[...] todo processo demasiadamente social, por meio do qual acontece a produção e a autoprodução humana. Já o emprego, a aplicação burocratizada do trabalho, é de ordem da pertença ao social, da necessidade de sobreviver obtendo recursos econômicos com a venda da força de trabalho (FERREIRA, 2017, p. 599).

Com relação ao segundo projeto, dialoga-se que o entendimento de Pedagogia como Ciência da Educação “[...] cujos postulados, crenças, teorias, reflexões e indagações, mediante métodos e divulgação, necessitam orientar a educação em seus aspectos formais e não formais (FERREIRA, 2010, p. 246).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como perspectiva teórico-metodológica, aplicou-se a AMS. Este fundamento orienta os estudos e as pesquisas, cuja centralidade é a análise discursiva, tendo como suportes os índices indicativos de sentidos que articulam os discursos, denotando aspectos que os compõem, bem como os seus movimentos. Entende-se por discursos: “[...] enunciados organizados e expressos pelos sujeitos, mediante uma intencionalidade, um objetivo em relação aos interlocutor(es)” (FERREIRA, 2020, p. 04).

Esse modo de proceder na pesquisa exige adentrar nos discursos, elaborando tabelas, comparando e visando à sistematização, o que, em última análise, implica na interpretação dos sentidos. Como técnicas de produção de dados, priorizou-se a análise documental e a pesquisa bibliográfica e, como técnicas de análise, a própria AMS. Para tanto, analisou-se os PPC’s de quatro *campi* do IFRS, sendo: Bento Gonçalves (IFRS, 2018a), Farroupilha (IFRS, 2018b), Alvorada (IFRS, 2019a) e Vacaria (IFRS, 2019b).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises, identificou-se que dos quatro *campi* do IFRS, somente os *campi* Farroupilha e Alvorada ofertam componentes curriculares acerca de Trabalho e EPT, ou seja, nos demais não há alusão de unidades curriculares ou de aproximações em

seus nomes, nem mesmo ementários que abordem a EPT como modalidade educativa, na qual pedagogas/os também possam vir a trabalhar como cientistas da Educação.

Constatou-se na proposta do Curso de Pedagogia, do *campus* Alvorada, que, na matriz curricular, está presente a unidade curricular ‘Trabalho e Educação’, planejada com 66h totais, no sexto semestre do Curso (IFRS, 2019a). No *campus* Farroupilha, oferta-se o componente curricular ‘Educação Profissional e Tecnológica’, no oitavo semestre, com 80h totais (IFRS, 2018b), sendo uma diferença entre as duas de 14 horas.

Ainda, com a análise destes PPC’s, observou-se que o Curso de Pedagogia no *campus* Alvorada tem como total de carga horária 3.216h, sendo 66h para o componente curricular ‘Trabalho e Educação’ (IFRS, 2019a). Já no *campus* Farroupilha, a carga horária total do curso atinge 3.240h (IFRS, 2018b). Nesse conjunto, 80h são destinadas para a EPT. Na sequência, apresenta-se a ementa da unidade curricular voltada à EPT:

As relações entre trabalho e educação. O conceito de trabalho e suas dimensões históricas. As diferentes formas de organização do trabalho nas sociedades contemporâneas. A dualidade da Educação Brasileira. A formação do professor da Educação Profissional. A Educação Profissional nas redes públicas de ensino e no Sistema S (IFRS, 2018b, p. 69).

Salienta-se que o objetivo deste componente curricular é “Analisar as relações de trabalho e educação, refletindo sobre as diferentes configurações que assumem nas sociedades contemporâneas” (IFRS, 2018b, p. 69). Todavia, atrela-se ao ementário que tem como foco principal as relações entre trabalho e educação.

Em paralelo, a análise possibilitou identificar que o componente curricular tem como intuito fundamental a educação dos/as trabalhadores/as. Contudo, para a consecução dessa finalidade, destaca-se o trabalho como princípio educativo (CIAVATTA, 1990). Neste cenário, almeja-se que “[...] educar para o mundo do trabalho, dentro da visão de formação omnilateral é difundir a convicção de que todos precisam ter suas dimensões atendidas” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 309).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia objetivam formar profissionais para o mundo do trabalho, em todos os seus cursos, incluindo, neste caso, os de Pedagogia do IFRS. Porém, conforme análise identificou-se que de quatro *campi* com este curso, somente dois possuem menções nos componentes curriculares sobre Trabalho e/ou EPT. Assim, entende-se que ainda são necessárias políticas que torne obrigatório a oferta de unidades curriculares que desenvolvam competências sobre Mundo do Trabalho e EPT em todos os cursos de licenciaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a análise dos PPC’s de quatro *campi* que ofertam o Curso de Pedagogia presencial, no IFRS que somente dois *campi* possuem componentes curriculares sobre Trabalho e/ou EPT e que mesmo sendo a metade dos cursos, ainda se necessita de Políticas Públicas que tornem estudos mais aprofundados sobre Mundo do Trabalho e EPT. Ainda, admite-se que incluir esses componentes no Curso de Pedagogia enriquecerá o desenvolvimento profissional das/os futuras/os pedagogas/os fazendo com que o curso abarque assuntos que vão além do mundo das infâncias e possibilite um olhar crítico para questões que envolvem a conjuntura, em especial, o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. O trabalho como princípio educativo no ensino integrado ao médio. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 17, p. 301-314, 2020. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2291/2099>. Acesso em: 08 maio 2023.

CIAVATTA, Maria. **O trabalho como princípio educativo: uma investigação teórico metodológica (1930-1960)**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990.

FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. **Revista Brasileira Est. Pedag.**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, abr. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812010000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 maio 2023.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, conhecimento e tempos**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na Pesquisa em Educação: concepções e materialidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5RT6P594sk7ccDp6NKYX6qK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2023.

INOCENTE, Luciane; TOMMASINI, Angélica; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias Ativas na Educação Profissional e Tecnológica. **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 7, n. 2, p. 1-10, Out. 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1082>. Acesso em: 08 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Bento Gonçalves, 2018a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/ensino/superior/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 11 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Farroupilha, 2018b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/farroupilha/cursos/superiores/curso-superior-de-licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 11 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Alvorada, 2019a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/alvorada/cursos/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 11 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Vacaria, 2019b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/ensino/cursos-superiores/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 11 maio 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

TRABALHO PEDAGÓGICO AUTOTRANSFORMADOR: uma experiência em pesquisa na eja-ept

Shirley Bernardes Winter¹
Mariglei Severo Maraschin²
Priscila Rostirola Ritzel³
Julia Rodrigues⁴

Eixo Temático: Eixo 3 Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: EJA-EPT. Trabalho Pedagógico. Pandemia. Autotransformação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada durante o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica na Universidade Federal de Santa Maria, dissertação que teve como tema as transformações envolvendo os sujeitos da EJA-EPT. O objetivo desse texto em particular, pauta-se em propor uma reflexão acerca dos principais desafios enfrentados no Trabalho Pedagógico de um grupo de professores atuantes na EJA-EPT, na região central do Brasil, em tempos de pandemia covid 19. Para desenvolver o estudo optamos por seguir um viés dialético devido ao fato de apresentar um processo dinâmico, capaz de articular os elementos da realidade com a produção do conhecimento. O artigo está estruturado em dois pontos centrais: inicialmente apresentando elementos acerca da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e em seguida apresentando aspectos do trabalho pedagógico autotransformador e as percepções encontradas na pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como o estudo é um recorte da dissertação, os procedimentos metodológicos da dissertação foram: estudo bibliográfico, análise documental e grupos de interlocução. O estudo bibliográfico foi importante para situar historicamente o leitor acerca dos fatos e ampliar a discussão teórica sobre o tema proposto. Esta é uma pesquisa desenvolvida “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). O lócus de pesquisa foi o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), a amostra da pesquisa completa de dissertação, contou com a participação de vinte professores que atuam na EJA-EPT do CTISM, que foram convidados a responder um questionário elaborado e

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Doutora em Educação (UFSM). Docente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁴ Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

aplicado junto aos mesmos. O questionário apontava elementos importantes para a resolução dos objetivos propostos.

Optamos por fazer a análise dos dados produzidos, na perspectiva dialética, pois essa forma de análise considera o todo, e não somente as partes fragmentadas, e este todo está em constantes transformações e contradições, o que possibilita enxergar problemas antes não vistos, “o pensar dialético, implica um esforço constante da consciência no sentido de ela se abrir para o reconhecimento do novo, das contradições que irrompem no campo visual do sujeito e lhe revelam problemas que ele não estava enxergando” (KONDER, 2009, p. 34).

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação com foco na formação do trabalhador no Brasil começou a consolidar-se desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os povos originários. Na história da educação brasileira, uma questão que se destaca nas discussões se refere à formação acadêmica versus formação para o trabalho, neste sentido, observamos que “[...] há uma disputa inerente a toda a história da educação no Brasil, e que adquire diferentes formas de acordo com aqueles que relatam a história que fazem as políticas e implementam as ações relativas a essas políticas” (CIAVATTA, 2014, p. 55).

Cabe destacar o importante papel que a Educação Profissional e Tecnológica estabelece com a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento regional e local e com o mundo do trabalho e dos desejos de transformação dos atores nela envolvidos (Documento Oficial Histórico da Educação Profissional – MEC 2009, p. 7). Cabe ainda salientar que somente em 2005 a EJA se integra de fato legalmente a EPT, e sobretudo, esses movimentos históricos não acontecem de forma linear, mas sim na forma de avanços e retrocessos ao longo da história.

O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA - EJA-EPT) foi criado pelo governo federal, em 2005, por meio do Decreto n.º 5.478/2005, apresentando então uma possibilidade de inserção e inclusão de jovens e adultos que tiveram seu acesso à educação negado em idade regular. Diante das fragilidades eminentes no Decreto n.º 5.478/2005, em 2006 foi revogado pelo Decreto n.º 5.840/2006, e o programa passa a ser ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA - EJA-EPT).

TRABALHO PEDAGÓGICO AUTOTRANSFORMADOR

O Trabalho Pedagógico é entendido como produção do conhecimento, uma ação que perpassa os muros da escola e vai muito além do trabalho do professor. Compreende um movimento dialético que parte do individual para o coletivo, entre o que os professores definem em seus projetos pedagógicos individuais, e o que a escola estabeleceu em seu projeto pedagógico institucional em consonância com o contexto histórico, social, político e econômico (MARASCHIN; FERREIRA 2020).

O Trabalho Pedagógico na Educação Profissional gera inúmeras reflexões, envolvendo o papel da escola, a função do professor e o lugar do pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Maraschin (2015) em sua tese *Dialética das Disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora* acompanhou a historicidade e as experiências de seis campi dos institutos federais do Rio Grande do Sul. Uma importante conclusão desse estudo foi a necessidade de investir em trabalho pedagógico crítico, que transforma os sujeitos

da EPT. No nosso entendimento trabalho pedagógico, é práxis e se desenvolve como uma atividade autotransformadora, por representar articulação entre teoria e prática.

Acreditamos que qualquer professor que tenha de fato tentado realizar o seu trabalho docente durante a pandemia (preocupando-se em realmente ensinar e não apenas em "cumprir o protocolo" da aula online) precisou se transformar, em inúmeros sentidos.

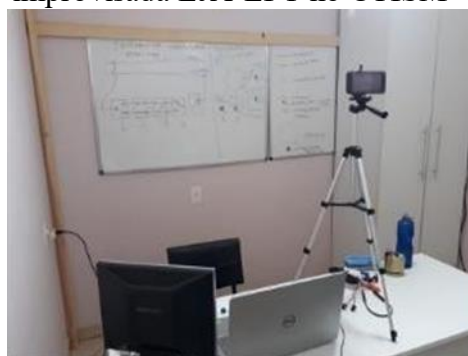
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um das temáticas abordadas no questionário aplicado foi sobre o trabalho pedagógico. Conforme os dados produzidos, as dificuldades encontradas pelos professores em período de pandemia foram: a falta de participação e engajamento dos estudantes, adaptar as aulas práticas, dificuldade de acesso, falta de equipamentos de informática, alunos se adaptarem a ferramenta moodle.

A autotransformação na práxis da realidade pesquisada foi identificada por meio das respostas do questionário, para conseguir manter as atividades remotas durante a pandemia, observou-se, nas respostas dos professores, que a maioria (dezoito) professores responderam que sim e outros (dois) responderam que não precisaram se transformar. Como forma de autotransformar-se, os professores precisaram, organizar melhor o tempo, adequar a forma de ministrar as aulas, aprender novas ferramentas digitais e adaptar o material para o ensino remoto.

Considerando o momento delicado de pandemia, em que de um dia para o outro o trabalho dos professores precisou, de forma emergencial, ser transferido para o ensino remoto, nos chamou atenção o fato de dois professores terem respondido que não precisaram autotransformar-se, não foi possível buscar um entendimento maior sobre esse resultado, mas ficou como sugestão para um estudo futuro. Contudo, observamos um grande exemplo de autotransformar-se, que foi adequar a sala de casa como se fosse uma sala de aula, sobretudo, neste período de "caos", constatou-se que, quem já desenvolvia um trabalho pedagógico crítico, engajado antes da pandemia conseguiu se adaptar mais rapidamente, como mostra a figura a seguir:

Figura 1- Sala de aula" improvisada EJA-EPT no CTISM



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da EJA EPT, não apenas como um programa de governo articulado pelo Ministério da Educação, mas como uma Política Pública de importante destaque no cenário educacional, principalmente por se tratar da escolarização de jovens e adultos excluídos na idade regular. Compreendemos a Educação como um instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana, a serviço da inclusão e da

emancipação humana.

O trabalho pedagógico autotransformador foi necessário na pandemia e para além dela. Entendemos também que as escolas são instituições pedagógicas e as escolas profissionais, por relacionarem educação e trabalho, são fundamentalmente pedagógicas (MARASCHIN, 2019). Cada curso de EPT demanda um olhar específico, uma metodologia, um trabalho pedagógico particular direcionado e pensado para esse público que deve ser elaborado em conjunto, na coletividade dos saberes.

Observamos, pela experiência realizada, que quem já desenvolvia um trabalho pedagógico crítico antes da pandemia conseguiu se adaptar mais rapidamente. A Educação Profissional tem como característica a atuação de professores técnicos de formação em bacharelado, sendo que o pedagógico muitas vezes é negado em consequência desses profissionais apresentarem certa resistência às formações pedagógicas (MARASCHIN, 2019). Por fim, percebemos que, foi fundamental a autotransformação realizada pelos professores da realidade pesquisada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação. Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF.

CIAVATTA, M. A historicidade das reformas da educação profissional. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória, ES, ano 11, v. 19, n. 39, p. 50-64, jan./jun. 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KONDER, L. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MARASCHIN, Mariglei Severo. Dialética das Disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora? Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

_____. Trabalho pedagógico na EJA/EPT na perspectiva do currículo integrado. Revista Contraponto: 2019. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/13502>>. Acesso em: 15 mai. 2023.

MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. A política de educação de adultos integrada à educação profissional no Brasil: das políticas às práticas. Revista HOLOS, 2020 Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9553/pdf>> Acesso em: 20 mai. 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica
28 a 30 de Agosto de 2023

VAMOS FALAR SOBRE DROGAS? SOB A ÓTICA DOS DOCUMENTOS NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO E NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO INTEGRADO

Maria Clailta Machado da Silva¹

Daniela Gonçalves Oliveira²

Taniamara Vizzotto Chaves³

Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari¹

Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari²

Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari³

Eixo Temático: 3 – Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Documentos Normativos da Educação. Currículo Integrado. Temas Transversais. Drogas

INTRODUÇÃO

Em seu último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, realizado em dezembro de 2019, O Conselho Nacional de Justiça (2021), apontou que o Brasil possui 748.009 pessoas privadas de liberdade. Esse índice de encarceramento insere o país como o terceiro no mundo com a maior população carcerária, sendo superado apenas pelos Estados Unidos, com 2.145.100 presos e pela China, com 1.649.804 presos.

O levantamento mostrou que o encarceramento atinge majoritariamente jovens de até 29 anos de idade (55%), negros (64%), com baixo grau de escolaridade, sendo que 75% sequer acessaram o ensino médio. Esse perfil é confirmado pela análise sociodemográfica realizada no estudo “Encarceramento, políticas públicas e atuação da Justiça em territórios de vulnerabilidade social”. Os resultados apontaram que o perfil das pessoas presas é, em geral, homem jovem, com pouca ou nenhuma escolaridade, de baixa renda e oriundos de áreas de média a muito alta vulnerabilidade (CNJ, 2021).

Além disso, a causa de mais de 30% de todas as prisões da população carcerária é em decorrência do Tráfico de Drogas. Cabe destacar que, o percentual de prisões em virtude do tráfico em 2005 era de 8,7% em todo o Brasil e, passou para mais de 32% em 2017.

Desse modo, o presente trabalho se origina e se justifica a partir das discussões suscitadas a partir do trabalho de uma das autoras como Policial Penal, pois possibilitou evidenciar na prática que, atualmente, um dos grandes problemas da sociedade tem sido o uso de drogas, pois a maioria dos presos, estão nessa condição em virtude do tráfico de drogas e, não só como traficantes, mas também como usuários que em decorrência do vício acabaram cometendo outros delitos. Além disso, a maioria, nem se quer conseguiu chegar ao ensino médio.

Assim, considerando a necessidade da abordagem dessa temática, pois se acredita que ainda seja encarada com certa dificuldade por parte dos professores, seja por excesso de cuidado, para não incentivar o uso, seja por não se sentirem preparados para abordar um tema tão sério e delicado com os estudantes, ou ainda por acreditarem não serem de sua responsabilidade, isto é, por terem a falsa concepção de que deve ser trabalhada, apenas, em uma disciplina específica, o presente trabalho se constitui como um recorte inicial das leituras referentes à temática drogas, e tem como objetivo analisar e compreender como esse tema é tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no intuito de contribuir com a tessitura do projeto de pesquisa proposto no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, onde se propõe investigar práticas educativas sobre a temática drogas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, foram desenvolvidos no âmbito do MEC, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Segundo Menezes (2001), os PCNs foram elaborados procurando, respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país, bem como considerando a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras, criando condições, nas escolas, que permitam aos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

Os PCNs trazem um conjunto de textos, cada um sobre uma área de ensino, que serve para nortear a elaboração dos currículos escolares em todo o país. Entretanto, não se constituem em uma imposição de conteúdos a serem ministrados nas escolas, mas são propostas nas quais as Secretarias e as unidades escolares poderão se basear para elaborar seus próprios planos de ensino (MENEZES, 2001).

Como os PCNs não se mostraram, em sua maioria, presentes nas práticas de ensino dos docentes, visto não serem normativos e sim consultivos, o Ministério da Educação, propôs a elaboração de uma Base Nacional Curricular (BNCC), um documento “normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2017, p. 9).

Em suma, a base norteia o que é fundamental a ser ensinado nas escolas em geral, da rede pública e privada, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Entretanto, não se trata de um currículo, mas de orientações sobre o que seria fundamental na educação dos estudantes, sendo uma forma de nortear as propostas curriculares, para que as escolas elaborem seus próprios currículos e propostas pedagógicas.

Dessa forma, a elaboração de competências e diretrizes norteou “os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (BRASIL, 1996, art. 9º, inciso IV).

Ciavatta (2014) pontua que as Diretrizes Curriculares Nacionais tem o sentido de “linha reguladora do traçado de um caminho ou de uma estrada”, “conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio, etc.”; “norma de procedimento; diretiva”.

Cabe salientar que, o currículo integrado deve estar ancorado na perspectiva da interdisciplinaridade, da politecnicidade e da omnilateralidade, tendo o trabalho e a pesquisa como princípio educativo, visando ofertar uma compreensão global dos conhecimentos,

de mundo e de sociedade. A educação, nesse sentido, é concebida em sua integralidade, permeada por múltiplas mediações históricas que materializam os processos educativos. (CIAVATTA, 2005; RAMOS, 2005).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo deste estudo e sua fase preliminar, metodologicamente, foi utilizado o método comparativo entre os documentos analisados, observando as principais diferenças entre os mesmos. Caracterizando-se como um estudo descritivo e documental, segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. E documental por se tratar de documentos normativos da educação brasileira, pois ainda segundo Gil (2008, p. 147), “a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados. Exemplos clássicos dessa modalidade de registro são os documentos elaborados por agências governamentais”.

Primeiramente, procedeu-se a leitura dos documentos PCNs (1998) e BNCC (2017), no intuito de identificar as principais diferenças entre eles e a forma como é feita a abordagem da temática drogas. Num segundo momento foi elaborado um quadro comparativo com intuito de analisar as informações contidas no documento, no que tange a temática escolhida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da comparação entre dois documentos normativos da educação, procurou-se elaborar um quadro síntese apontando as principais diferenças entre os mesmos, bem como, identificar como a temática drogas é abordada pelo texto normativo.

Quadro 1 – Diferenças entre PCNs e BNCC

	PCN (1998)	BNCC (2017)
Temas que todas as áreas do conhecimento devem trabalhar	Temas transversais: ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente e pluralidade cultural.	Temas integradores - Exemplo: consumo e educação financeira, ética, direitos humanos e cidadania, sustentabilidade, tecnologias digitais e culturas
Linguagem utilizada	“série” para o ensino fundamental e “ano” para o ensino médio. O ensino fundamental é dividido por séries, ou seja, vai da 1ª (primeira) série até a 8ª série. Para o ensino Médio, é dividido em três anos, começando pelo o 1º ano (primeiro) ano até o 3º (terceiro)ano.	Para o ensino fundamental e médio o termo “ano”. Fragmenta toda escolaridade obrigatória em anos, ou seja, vai do 1º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.
Nomenclatura das áreas de conhecimento	Da seguinte forma: Língua Portuguesa, Matemática, História, Educação Física, Geografia, Ciência da Natureza, Artes e Linguagem Estrangeira	Da seguinte forma: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciência Humana.

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa

Segundo Menezes (2001), uma das maiores inovações trazidas pelos PCNs é a orientação sobre os chamados temas transversais, assim nomeados por não pertencerem a nenhuma disciplina específica, mas perpassarem todas elas como se a todas fossem pertinentes. Esses temas abordam valores referentes à cidadania. Assim, a ideia da eleição desses conteúdos é oferecer aos alunos a oportunidade de se apropriarem deles como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida.

Entretanto, ao analisarmos o tema transversal “saúde”, nos PCNs, percebemos que o texto no que se refere a temática drogas, apenas traz um alerta para a questão das drogas ilícitas e, reforça o combate ao álcool e ao tabaco (drogas lícitas) de forma superficial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, percebe-se que os temas transversais não devem ser compreendidos como novas disciplinas, mas como forma de integração entre as diferentes áreas e, que as escolas não devem apenas usá-los para eventos esporádicos do calendário anual, distribuídos de forma fragmentada com a liderança de poucos professores, cuja filiação a um tema está diretamente ligada as disciplinas que ministram.

Nesse contexto, o currículo deve ser concebido como um instrumento que auxilia, que serve como base, pensado para subsidiar a estruturação da educação, que deve ser utilizado e discutido constantemente no âmbito escolar, para que de fato a educação influencie e faça sentido para as crianças, adolescentes e jovens.

Ademais, um currículo integrado tem como objetivo conectar diferentes áreas de estudo, cruzando as linhas de assunto, bem como enfatizando conceitos unificadores. Dessa forma, a integração se concentra em fazer conexões para os alunos, permitindo que eles se envolvam em atividades relevantes e significativas que possam ser conectadas a sua própria vida.

Sendo assim, apesar das diferenças entre os dois documentos e das suas limitações, ambos são de extrema importância para a educação, ou seja, podem e devem ser utilizados como base para direcionar a prática pedagógica do professor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN**. Brasília, DF, 1998.
- CIAVATTA, M. **Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos?** *Revista Trabalho & Educação*, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>> Acesso em: 27 de jun. de 2023.
- CIAVATTA, M. **Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, CNJ. **Estudo mostra relação entre vulnerabilidade e encarceramento**, 2021. Disponível em <<https://www.cnj.jus.br/estudo-mostra-relacao-entre-vulnerabilidade-e-encarceramento/>> Acesso em: 07 de jun. de 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed São Paulo: Atlas, 2008.
- MENEZES, E. T. de. **Verbete PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/pens-parametros-curriculares-nacionais/>>. Acesso em 27 jun 2023.

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica

IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e
seus impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

Promotores



Co-promotores

